

Tempo: nublado, instabilizando-se no transcurso do dia com possíveis chuvas e trovoadas esparsas. Máxima: 38,7 (Banou). Mínimas: 22,6 (Praça 15). Mais detalhes no Caderno de Classificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (2C-09) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — SCS — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amiral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sobrin — Tels.: 722-1720, 722-2000 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1.602. Telefone 3-3101. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresopolis, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Tel Aviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio: Dias úteis Cr\$ 1,20 Domingos Cr\$ 1,80 São Paulo e Minas Gerais: Dias úteis Cr\$ 1,50 Domingos Cr\$ 2,00 ES, SC, PR, RS, GO, DF, AL, SE, BA, RN, MT, PB e PE: Dias úteis Cr\$ 1,50 Domingos Cr\$ 2,50 CE: Dias úteis Cr\$ 2,00 Domingos Cr\$ 2,50 MA, AM, PA, AC, PI e Territórios: Dias úteis Cr\$ 2,50 Domingos Cr\$ 3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional: Semestre Cr\$ 180,00 Trimestre Cr\$ 90,00 Postal — Via aérea em todo o território nacional: Semestre Cr\$ 400,00 Trimestre Cr\$ 200,00 Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara: Semestre Cr\$ 200,00 Trimestre Cr\$ 100,00 EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha: 3 meses US\$ 113,00 6 meses US\$ 225,00 América do Sul: 3 meses US\$ 50,00 6 meses US\$ 100,00

ACHADOS E PERDIDOS — CARTEIRA IDENTIDADE CREA Sa. Nº 68299 em mãos. Freixo C. Cuba Monte Líbano, difíceis empreitar. Contato: 107-13.

EMPREGOS DOMÉSTICOS — AGENCIA ESPECIALIZADA — Em atender casas de alto nível oferece o atendimento imediato, especializado de todas as categorias. Cobertura: arrumadeiras e motoristas. Rodas C. ref. comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. ATENÇÃO — Prec. sig. babas, motor. exp. coz. simples. Bom topão. Bairro: Ribeira, 264 f. 2.º andar. Tel. 232-6620. AGENCIA DE BABS — Terceira do atendimento imediato. Babas, motoristas e governantas. Vagas e refs. de 1 ano no máximo. Comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. AGENCIA SUMAG — Dispõe de imediato de cozinheira trivial variada com várias referências. Tel.: 232-5749. AGENCIA SUMAG — Tem a cozinheira que falta em sua casa. Limpa, educada, cozinheira. Tel.: 232-5749. A DONA DE CASA — Serviço de arrumadeira, babas, motoristas e governantas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. A MIRANDA — Oferece o que há de melhor no ramo doméstico: babas, arrum. coz., e todo serviço. Com ref. e docum. Tel.: 232-6620. AGENCIA STA. MONICA — Oferece babas cozinheiras, babas e p. e c. de 24 horas. Governantas, motoristas. C. ref. e docum. Tel.: 232-5486. ARRUMADEIRA — Casa, 3 quartos, pr. sala, parte do mar. Rua Xavier de Almeida, 118/801. Tel.: 236-5239. ARRUMADEIRA — C\$ 200,00. Immediato. Bom domínio. Emprego. Rua Guarani, 174 — Triplex. Ônibus 413. A VERALEE — A mais moderna agência do Brasil, tem babas, cozinheiras e empregadas domésticas, pre-qualificadas e disponíveis. Para informações chamar D. A. Neves. Tel.: 256-7474 255-3583. AGENCIA SUMAG — Atende hoje domingo das 8 às 12h, a preço de compra doméstica. Tel.: 232-5749. Garantia anual. ACEITA-SE — Empregada serviço exp. 3 pessoas: lavar, 54, 54 e gratificação. R. Alberto Siqueira, 58 sob. (União Capu- chinhos). Tijuca. Tel.: 232-5749. ACOMPANHANTE — Oferece com prática. Tratar pelo tel. 258-7556. A MOÇA DE 20/40 ANOS — Para todo serviço de 2 anos. R. Papo 500/00. Para referências, Av. Copacabana, 583/306. ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MULHER — Oferece omissões domésticas c/ ref. e docum. Tel.: 232-5749. ARRUMADEIRA — Limpas, boas c/ ref. e documentos. Folha 15/15 dias. 54 Ferreira, 188-1004. Tel.: 232-2029 — 300,00 ou a combinar. ACOMPANHANTE — Preciosa p/ prima idosa, doc. e refs. R. Bahia, 1004, 201 ap. 903 — Copacabana.

AGENCIA STO. ANTONIO — Of. coz. f. e fopão, babas, comp. arr. fax, diaristas c/ ótima ref., garantias, alta seleção. Tel.: 265-9529. A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ Assit. Sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Tel.: 252-7440. ARRUMADEIRA — C/ prática e referências. Tratar a R. Gastão Taveira, 321. Praça Sete. 700-00. Av. Copacabana, 583/806. AGENCIA SUMAG — Oferece cozinheiras, babas, c. o. p. 7 arrum. diaristas, etc. Garantia de um ano. Tel.: 232-5749. CLBER. AGENCIA ALEMA OLGA — 235-0702 e 235-1022 oferece a maior organização do ramo, por isso temos condições reais de atender as casas de pagamento. 256-9526, 255-3668. A SENHORA E 1 MENINA det. coz. e ref. coz. 600 Av. Copacabana, 1055 ap. 202. Tel.: 265-9526. ARRUMADEIRA — C\$ 200,00 por mês, dia 7 a 16 horas. Cozinha ref. e saúde. C/ referências, de referência. Moradia do ponto de Laranjeiras. Telefone: 1085 ap. 202 — F. 256-8346 — 237-7191. AGENCIA NOVO RIO — Atende seu pedido de coz., comp. arrum., diar., etc. Tel.: 232-5749. AGENCIA PLANTAO DOMESTICO — Oferece babas arrum. coz. simples e fopão. Ingresso. Acomp. motor. diar. Tel.: 236-4393. AGENCIA LUTERANA — Filial da Agência Alemã — Oferece cozinheiras, babas e fopão. Ingresso doméstico que vale 300 a 700 inclusive bom cozinheiro. Rua Copacabana, 1085 ap. 202 — F. 256-8346 — 237-7191. AGENCIA D. MARTHA, 256-8345 Av. Copacabana, 1085 ap. 302. Tel.: 232-5749. Tel. e Fax: 232-5749. Babas e cozinheiras c/ doc. e ref. 303 norte, 202 com documentos.



Banzer cumpriu programa intenso mas reservou a tarde a um longo banho de mar



Pinochet saiu de lancha, depois de assistir à missa e tratar de assuntos de Estado

Produtores decidem congelar por 3 meses o preço do petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu ontem em Viena por unanimidade de seus 12 membros congelar por três meses — abril, maio e junho — o preço atual do petróleo, mas voltará a examinar a questão no fim desse prazo se os países industrializados não puserem fim à inflação "desenfreada". A medida, segundo o Ministério do Petróleo do Irã, Jamshid Amouzegar, é um gesto de boa vontade para com os maiores compradores — Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão — já que um aumento seria justificado no momento, uma vez que a inflação em 1973 foi, em média, de 12%. O preço atual do petróleo, de 11,65 dólares (C.R. 75,725) deverá vigorar até 17 de julho. Comentando a decisão de manter os preços atuais, o Ministro venezuelano, Valentín Hernández Acosta, que tomou parte nos trabalhos, disse que seu Governo está satisfeito com a decisão. Em Nova Iorque, o Chanceler israelense Abba Eban qualificou o embargo de "extorsão", que "não surtiu os resultados esperados pelos países árabes". Também esteve reunida em Viena a Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OAEP) para decidir sobre a suspensão do embargo imposto ao Estados Unidos, mas os delegados não chegaram a nenhum acordo e adiaram os debates para hoje. Não houve nenhum comunicado oficial a respeito. (Pág. 2)

Fogo na mata impede visita ao Corcovado

Um incêndio no capim das encostas do Corcovado provocou na manhã de ontem a interdição, por duas horas, das visitas ao Redentor, destruiu o cabo da antena da estação repetidora da polícia e mobilizou três guardas de bombeiros, que, para apagá-lo, lutaram também contra as dificuldades de acesso e falta de água. Entre as 8h de sábado e as 18h de ontem os bombeiros registraram 126 focos de incêndio, na maioria nos morros e florestas, devido à estiagem, sem terem causado maiores prejuízos. No depósito do Ponto Frio, em Vicente de Carvalho, o fogo destruiu 750 geladeiras e 15 carros, no valor de Cr\$ 2 milhões sem causar vítimas. (Pág. 5)

Rio pretende cobrar melhoria ainda este ano

A Guanabara pretende cobrar ainda este ano o imposto conhecido como contribuição de melhoria — que incide sobre imóveis situados em locais beneficiados e valorizados por novas obras públicas — e para isso iniciará a fixação dos critérios técnicos que vão influir no valor do tributo, segundo informação da Procuradoria-Geral do Estado. Há decretos-leis federal e estadual autorizando a cobrança, mas ambos ainda dependem de regulamentação. No Rio, o pagamento do novo imposto deverá ser feito por locatários e proprietários, no caso de imóvel alugado; os locatários deverão pagar, no máximo, 10% do valor da contribuição do proprietário, e estes pagarão, anualmente, no máximo, 3% do valor total do imóvel. (Pág. 5)

Portugal mantém alerta e prende 30 militares

O Governo português prendeu ontem mais 20 ou 30 oficiais, manteve o estado de alerta e em todas as unidades militares e anunciou que tinha sob absoluto controle a situação, depois do frustrado movimento, sábado, de uma unidade de cavalaria que marchou sobre Lisboa desde Caldas da Rainha, 96 km ao Norte da Capital. Entre os oficiais presos ontem, que foram juntar-se a outros 200 detidos no sábado, figura o Tenente-Coronel João Almeida Bruno, colaborador direto do General António de Spínola, demitido da subchefia do Estado-Maior e cujo livro *Portugal e o Futuro*, dando como impossível uma vitória militar portuguesa na África, serviu de estopim para a rebelião que atingiu diversas unidades de cavalaria. O Comando do Exército português revelou ontem em comunicado que 11 civis foram mortos, seis feridos e 11 sequestrados durante o mês de fevereiro em Angola. As tropas portuguesas mataram 70 e feriram 26 angolanos, tiveram 26 soldados mortos e 63 feridos, diz o mesmo comunicado. Ao falar ontem em Teresópolis, em um banquete de 300 talheres, que lhe foi oferecido, o Chanceler Rui Patricio, declarou: "Podem estar tranquilos todos os povos de Angola, Moçambique, da Guiné ou de nossas outras províncias que nós não os abandonaremos". (Página 3)

Flamengo e Vasco empatam em bom jogo

Flamengo e Vasco empataram por 1 a 1, ontem à tarde, no Maracanã, pelo Campeonato Nacional, num jogo de bom nível técnico, que rendeu Cr\$ 452 mil, embora o torneio esteja ainda na terceira rodada. O Fluminense empatou de 0 a 0 em Teresina com o Tiradentes e, em São Luís, o América perdeu para o Sampaio Correia por 1 a 0. Jairzinho melhorou da distensão muscular, que o impedirá de participar do primeiro treino coletivo da Seleção, quarta-feira, e tem presença assegurada no jogo contra o México. (Págs. 19, 20, 21, 22, 23, 24 e Caderno B)

Sindicatos dão trégua ao novo Governo inglês

Os sindicatos britânicos decidiram ontem dar uma trégua de seis meses ao novo Governo trabalhista, presidido pelo Primeiro-Ministro Harold Wilson, com o que, segundo os observadores políticos, conservadores e liberais deverão ser obrigados a retirar do programa legislativo do Troika a emenda que pedia manutenção da política salarial anterior. A votação hoje, pela Câmara dos Comuns, do programa da Rainha é o primeiro grande desafio que Wilson enfrenta como chefe do recém-constituído Governo trabalhista. (Página 6 e artigo de Robert D. Evans na pág. 6)

Cheia do Cuiabá gera calamidade em Mato Grosso

O Governo de Mato Grosso decretou estado de calamidade pública no Município da Capital e em outros cinco — às margens do rio Cuiabá, cujas águas atingiram ontem o nível máximo já observado em sua História. Fortes chuvas caem na região desde a última sexta-feira, causando desabamentos e inundando bairros inteiros de algumas cidades. Os municípios atingidos pela enchente estão recebendo viveres e medicamentos através de uma ponte-aérea formada por dois aviões e três helicópteros. O Governador José Fragelli proibiu, também por decreto, qualquer saída de alimentos dos municípios considerados em calamidade. Em Cuiabá, morreram cinco pessoas em consequência das chuvas.

No Ceará, o rio Jaguaribe — em sua maior cheia nos últimos 10 anos — invadiu ontem uma terceira cidade, Jaguaruana, depois de ter inundado os Bairros de Itaipaba e Aracati. Em Fortaleza, choveu muito pela madrugada, agravando a situação nos Bairros de Lagamar e Parque Tabapuá, onde centenas de casebres estão parcialmente inundados.

O número de desabrigados na cidade paraense de Marabá ascende a mais de 4 mil, em consequência da enchente do rio Itacaiúmas, cujas águas invadiram seu bairro mais populoso. As chuvas no Pará continuam intensas em toda região do Tocantins e do Baixo-Amazonas e já causaram a interdição da Rodovia PA-70, ligando Belém a Marabá. (Pág. 12)

Pinochet

O Chefe da Junta Militar que governa o Chile, General Augusto Pinochet, que passou o dia de ontem passeando pelos lugares turísticos do Rio de Janeiro, embarcará para Santiago às 13h 30m de hoje, a tempo de participar de uma reunião do Governo chileno.

Banzer

O Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, aproveitou o domingo no Rio de Janeiro para pôr-se à mercê do mar, que não existe em seu país; passeou no Iate Wakaka II pela Baía de Guanabara e depois rejeitou um almoço no Iate Clube para desfrutar um pouco mais a praia de Copacabana.

O General Hugo Banzer esteve sempre acompanhado de sua mulher, Dona Iolanda, e usou uma máquina Super-8 para filmar a Ponte Rio-Niterói, o Pão de Açúcar e a encosta de Botafogo. O Chefe de Estado boliviano visitou também a Escola de Educação Física do Exército e a praia do Forte São João. (Página 3).

Bordaberry

O Uruguai vai vender importantes partidas de carne ao Brasil, segundo declarou ontem, ao retornar a Montevideo, o Presidente Juan María Bordaberry. O Chefe de Estado uruguia informou que acertou as negociações com o próprio Presidente Ernesto Geisel, a cuja posse assistiu em Brasília. O Presidente Juan Maria

Pinochet

O General Augusto Pinochet e sua mulher, Dona Lúcia, iniciaram o domingo assistindo à missa e comunicando na Capela do Forte de Copacabana. Depois, almoçaram no Restaurante Sol e Mar, em Botafogo, e passearam pela Baía de Guanabara. (Página 3).

Banzer

O Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, aproveitou o domingo no Rio de Janeiro para pôr-se à mercê do mar, que não existe em seu país; passeou no Iate Wakaka II pela Baía de Guanabara e depois rejeitou um almoço no Iate Clube para desfrutar um pouco mais a praia de Copacabana.

O General Hugo Banzer esteve sempre acompanhado de sua mulher, Dona Iolanda, e usou uma máquina Super-8 para filmar a Ponte Rio-Niterói, o Pão de Açúcar e a encosta de Botafogo. O Chefe de Estado boliviano visitou também a Escola de Educação Física do Exército e a praia do Forte São João. (Página 3).

Bordaberry

O Uruguai vai vender importantes partidas de carne ao Brasil, segundo declarou ontem, ao retornar a Montevideo, o Presidente Juan María Bordaberry. O Chefe de Estado uruguia informou que acertou as negociações com o próprio Presidente Ernesto Geisel, a cuja posse assistiu em Brasília. O Presidente Juan Maria

AGENCIA STO. ANTONIO — Of. coz. f. e fopão, babas, comp. arr. fax, diaristas c/ ótima ref., garantias, alta seleção. Tel.: 265-9529. A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ Assit. Sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Tel.: 252-7440. ARRUMADEIRA — Limpas, boas c/ ref. e documentos. Folha 15/15 dias. 54 Ferreira, 188-1004. Tel.: 232-2029 — 300,00 ou a combinar. ACOMPANHANTE — Preciosa p/ prima idosa, doc. e refs. R. Bahia, 1004, 201 ap. 903 — Copacabana. AGENCIA PLANTAO DOMESTICO — Oferece babas arrum. coz. simples e fopão. Ingresso. Acomp. motor. diar. Tel.: 236-4393. AGENCIA LUTERANA — Filial da Agência Alemã — Oferece cozinheiras, babas e fopão. Ingresso doméstico que vale 300 a 700 inclusive bom cozinheiro. Rua Copacabana, 1085 ap. 202 — F. 256-8346 — 237-7191. AGENCIA D. MARTHA, 256-8345 Av. Copacabana, 1085 ap. 302. Tel.: 232-5749. Tel. e Fax: 232-5749. Babas e cozinheiras c/ doc. e ref. 303 norte, 202 com documentos. A EMPREGADA de 35 — 45 anos p/ todo serviço pagas muito bem. C/ doc. e refs. de 1 ano. Necessário saber cozinhar bem. Dormir no emp. Tel.: 267-6207. AGENCIA SELMAR — Oferece coz. cop. arrum. babas p/ t. serviço e diar. c/ doc. e ref. C. o. 210 / 511. T. 265-3627 — Prer. motorista. ATENÇÃO — Coz. baba e arr. se voce quiser conhecer bem dir. da serv. para mor. com referências. Fone: 225-9102. AGENCIA MADAMES — Terceira do atendimento imediato. Babas, motoristas e governantas. Vagas e refs. de 1 ano no máximo. Comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. ARRUMADEIRA — Menor preço a Rua Santa Clara, 175/102. Atendimento 24 horas, dia 12 h. Copacabana. C. responsável, D. Lucas. AGENCIA SUMAG — Precisa de arrumadeira, babas e fopão. Bom domínio. Emprego. Rua Guarani, 174 — Triplex. Ônibus 413. APARTAMENTO — Casa 15m2, 3 quartos, banheiro, cozinha, sala, garagem, 20-35 anos, não dependente emprego, bom domínio. Para mor. com referências. Fone: 225-9102. AGENCIA ALEMA OLGA — Dispõe de imediatos de babas, motoristas e governantas. Vagas e refs. de 1 ano no máximo. Comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. AGENCIA ALEMA OLGA — Dispõe de imediatos de babas, motoristas e governantas. Vagas e refs. de 1 ano no máximo. Comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620. AGENCIA ALEMA OLGA — Dispõe de imediatos de babas, motoristas e governantas. Vagas e refs. de 1 ano no máximo. Comprovadas. Pr. dist. de particular. C. garantia de 1 ano e 3 meses. Time de 24 h. Tel.: 232-6620.

Tempo: nublado, instabilizando-se no transcurso do dia com possíveis chuvas e trovoadas (Banquês). Mínima: 22,6 (Praça 15). Maiores detalhes no Caderno de Classificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (2C-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telefônico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. Quadra 1, Bloco 1, Ed. Cental, 6.º andar, pr. 6027 Telex: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 7.º andar. Telex: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Telex: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Telex: 272-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7546. Salvador — Rua Chile, 22 s/l 1602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Tel Aviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio: Dias Úteis Cr\$ 1,20 Domingos Cr\$ 1,50 São Paulo e Minas Gerais: Dias Úteis Cr\$ 1,50 Domingos Cr\$ 2,00 ES, SC, PR, RS, GO, DF, AL, SE, BA, RN, MT, PB e PE: Dias Úteis Cr\$ 1,50 Domingos Cr\$ 2,50 CE: Dias Úteis Cr\$ 2,00 Domingos Cr\$ 2,50 MA, AM, PA, AC, PI e Territórios: Dias Úteis Cr\$ 2,50 Domingos Cr\$ 3,00 ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional: Semestre Cr\$ 180,00 Trimestre Cr\$ 90,00 Postal — Via aérea em todo o território nacional: Semestre Cr\$ 400,00 Trimestre Cr\$ 200,00 Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara: Semestre Cr\$ 200,00 Trimestre Cr\$ 100,00 EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha: 3 meses US\$ 113,00 6 meses US\$ 225,00 América do Sul: 3 meses US\$ 50,00 6 meses US\$ 100,00

ACHADOS E PERDIDOS CARTEIRA IDENTIDADE CREA Nº 6830, perdida trem Club de Nôble Libano praticante empresário Ovidio, 107/13.

EMPREGOS DOMÉSTICOS

AGENCIA ESPECIALIZADA — Em atender casas de fim de semana ofereço pr. atendimento imediato, cozineiras de todas as categorias, Cozinheiras (ou) arrumadeiras e motoristas. Todas c/ ref. comprovadas pr. detetive particular, C/ garantia de 1 ano e substit. imediata. Tel.: 237-9520. ATENÇÃO — Prec. vrp. babás, vrp. coz. coz. similes fono rogão, Berate Ribeiro, 364 e 5. AGENCIA DE BABAS — Serviço de atendimento imediato babás, arrumadeiras e governantas. Todas c/ ref. de 1 ano no mínimo comprovadas pr. detetive particular. Damos garantia de 1 ano e substit. imediata. Tel.: 237-9520. AGENCIA SUMAG — Dispõe de imediato de cozinheira trivial variado com ótimas referências. Tel.: 232-5249. AGENCIA SUMAG — Tem a cozinheira que falta em sua casa, limpa, educada, caprichosa. Tel.: 232-5249. AV. DONAS DE CASA envia a doméstica qualquer bairro, diárias e referências domésticas. 232-5249. A AGENCIA MIRANDA — Oferece o que há de melhor no ramo doméstico: babá, arrum. coz. e todo serviço governanta e docum. Tel. 256-4693. AGENCIA STA. MONICA — Oferece boas cozinheiras, babás e a cozinheira governanta, mordomo, c/ doc. e ref. Tel.: 252-5486. ARRUMADEIRA — Casal, 3 vezes pr. semana, parte de manhã. Rua Xavier da Silveira, 118/801, Tel. 256-5239. ARRUMADEIRA — Cr\$ 200,00 mensal, que dura no máximo 30 dias. Rua Garibaldi, 174 — Tianguá, Ônibus 413. A VERALEE — A mais moderna agência de Brasil, tem babás, cozinheiras e empregadas domésticas, pré-selecionadas e disponíveis. Para informações chamar D. Isabel. Tel.: 256-7474 255-5583. AGENCIA Sumag — Alerte hoje domingo dia 8 às 12h, c/ preço de empregada doméstica. Tel. 232-5249. Garantia anual. ACEITASE — Empregada serviço apto 3 pessoas sem lavar, Salário e gratificação R. Alberto Silveira, 38 sob. J. Inês Capuchinista, Tianguá. ACOMPANHANTE — Oferece com prática. Tratar pelo tel. 252-7558. A INOCA DE 30/40 ANOS — Para todo serviço de cozinheira. Pago 500,00. Para referências, Av. Copacabana, 583/808. ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MULHER — Oferece atmas domésticas, c/ ref. e doc. Tel.: 252-9929. ARRUMADEIRA — Limpa, boa, c/ ref. e documentos. Falta 15 dias. 58 Ferreira, 185-1004. Tel. 252-2099. 300,00 no a combinar. ACOMPANHANTE — Precisa de babá idosa, doc. e ref. R. D. Lima, 201, apt. 201 — Copacabana. AGENCIA STO. ANTONIO — Of. coz. f. e fogão, babá, arrum. arr. fax., diárias c/ ótimas refs., garantias alta seleção. Tel.: 262-9529. A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ Assil. Sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Tel. 252-7440. ARRUMADEIRA — C/ prática e referências. Tratar e R. Gastão Teves, 321, Praia Seca. ACOMPANHANTE — Oferece com prática de ordenação em seu lar. Tel.: 221-0266. A UNIAO ADVERTISTA — Tem para o mesmo dia domésticas capacitadas rigorosamente selecionadas com cart. de saúde e referências sólidas. Somos a maior organização do ramo, por isso temos condições reais de atender as casas de tratamento. 256-9326, 255-3688. ATENÇÃO BABA — Preciso uma com prática em bebê. Curt. Saúde e referências e r.d. 700,00. Av. Copacabana, 583/808. AGENCIA SUMAG — Oferece cozinheiras, babás, c/ p. / arrum. / diaristas etc. Garantia de um ano. Tel. 232-5249. CLEBER. AGENCIA ALEMÁ OLGA — Oferece coz. coz. babá escolhidas e referências. Av. Copacabana, 524 no. 402. A SENHORA E MENINA detido de cozineira e 1 babá c/ doc. e ref. ord. 600 Av. Copacabana, 1085 no. 202. ARRUMADEIRA — Cr\$ 200,00 por mês, das 7 às 16 horas. Cozinha, fáb. e saúde c/ referências de preferência morando do bairro de Lapa. Telex: 262-9529. AGENCIA NOVO RIO — Alente de seu pedido de coz. coz. arrum. babá, diarista, babá mínima garantia. Tel. 221-0402. AGENCIA PLANTAO DOMESTICO — Of. babá arru. esp. cor. simples e fono fogão. Acamp. motor. diar. Tel. 236-4332. AGENCIA LUTERANA — Filial da Agência Alemá — Oferece referências de quem vale 300 a 700 inclusive babá cozinheiras. Copac. 1085 no. 202. Tel.: 256-8346 — 237-7171. AGENCIA D. MARTHA, 256-8346 Av. Copacabana, 1085 no. 202 c/ coz. babá, fono e fono / Babá e cozinheira c/ doc. e ref. A EMPREGADA de 35 — 45 anos pr. todo serviço pagando muito bem, c/ doc. e ref. de 1 ano. Necessário saber explicar bem. Dormir no emp. Tel. 267-6009. AGENCIA SELMAR — Oferece coz. coz. arrum. babás c/ l. serviço e diar. c/ doc. e ref. Copac. 310 s/ 511. T. 265-3627 — Princ. motorista. ATENÇÃO — Coz. babá e arru. se você quer ganhar bem dir. Av. Copacabana, nº 363 apto. 202 com documentos.



Banzer cumpriu programa intenso mas reservou a tarde a um longo banho de mar



Pinochet saiu de lancha, depois de assistir à missa e tratar de assuntos de Estado

Cheio de Cuiabá gera calamidade em Mato Grosso

O Governo de Mato Grosso decretou estado de calamidade pública no Município da Capital e em outros cinco às margens do rio Cuiabá, cujas águas atingiram ontem o nível máximo já observado em sua história. Fortes chuvas caem na região desde a última sexta-feira, causando desabamentos e inundando bairros inteiros de algumas cidades.

Os municípios atingidos pela enchente estão recebendo viveres e medicamentos através de uma ponte-aérea formada por dois aviões e três helicópteros. O Governador José Fragelli proibiu, também por decreto, qualquer saída de alimentos dos municípios considerados em calamidade. Em Cuiabá, morreram cinco pessoas em consequência das chuvas.

No Ceará, o rio Jaguaribe — em sua maior cheia nos últimos 10 anos — invadiu ontem uma terceira cidade, Jaguaruana, depois de ter inundado os Bairros de Itaipicá e Aracati. Em Fortaleza, choveu muito pela madrugada, agravando a situação nos Bairros do Lagamar e Parque Tabapuá, onde centenas de casebres estão parcialmente inundados.

O número de desabrigados na cidade paranaense de Marabá ascende a mais de 4 mil, em consequência da enchente do rio Itaipicá, cujas águas invadiram seu bairro mais populoso. As chuvas no Pará continuam intensas em toda região do Tocantins e do Baixo-Amazonas e já causaram a interdição da Rodovia PA-70, ligando Belém a Marabá. (Pág. 12)

Pinochet

O Chefe da Junta Militar que governa o Chile, General Augusto Pinochet, que passou o dia de ontem passeando pelos lugares turísticos do Rio de Janeiro, embarcará para Santiago às 17h30m de hoje, a tempo de participar de uma reunião do Governo chileno.

Banzer

O Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, aproveitou o domingo no Rio de Janeiro para pôr-se à mercê do mar, que não existe em seu país: passou no iate Wakaka II pela Baía de Guanabara e depois rejeitou um almoço no Iate Clube para desfrutar um pouco mais a praia de Copacabana.

Bordaberry

O Uruguai vai vender importantes partidas de carne ao Brasil, segundo declarou ontem, ao retornar a Montevideo, o Presidente Juan Maria Bordaberry. O Chefe de Estado uruguaio informou que acertou as negociações com o próprio Presidente Ernesto Geisel, a cuja posse assistiu em Brasília. O Presidente Juan Maria

Produtores decidem congelar por 3 meses o preço do petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu ontem em Viena por unanimidade de seus 12 membros congelar por três meses — abril, maio e junho — o preço atual do petróleo, mas voltará a examinar a questão no fim desse prazo se os países industrializados não puserem fim à inflação "desenfreada". A medida, segundo o Ministro do Petróleo do Irã, Jamshid Amouzegar, é um gesto de boa vontade para com os maiores compradores — Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão — já que um aumento seria justificado no momento, uma vez que a inflação em 1973 foi, em média, de 12%. O preço atual do petróleo, de 11,65 dólares (Cr\$ 75,725) deverá vigorar até 1º de julho. Comentando a decisão de manter os preços atuais, o Ministro venezuelano, Valentín Hernández Acosta, que tomou parte nos trabalhos, disse que seu Governo está satisfeito com a decisão. Em Nova Iorque, o Chanceler israelense Abba Eban qualificou o embargo de "extorsão", que "não surtiu os resultados esperados pelos países árabes". Também esteve reunida em Viena a Organização dos Países Arabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) para decidir sobre a suspensão do embargo imposto aos Estados Unidos, mas os delegados não chegaram a nenhum acordo e adiaram os debates para hoje. Não houve nenhum comunicado oficial a respeito. (Pág. 2)

Fogo na mata impede visita ao Corcovado Rio pretende cobrar melhoria ainda este ano

Um incêndio no capim das encostas do Corcovado provocou na manhã de ontem a interdição, por duas horas, das visitas ao Redentor, destruiu o cabo da antena da estação repetidora da polícia e mobilizou três companhias de bombeiros, que, para apagá-lo, lutaram também contra as dificuldades de acesso e falta de água. Entre as 8h de sábado e as 18h de ontem os bombeiros registraram 126 focos de incêndio, na maioria nos morros e florestas, devido à estiagem, sem terem causado maiores prejuízos. No depósito do maior fono, em Vinte e Carvalhos, o fogo destruiu 750 geladeiras e 15 carros, no valor de Cr\$ 2 milhões, sem vítimas. (Págs. 5 e 16)

Portugal mantém alerta e prende 30 militares

O Governo português prendeu ontem mais 20 ou 30 oficiais, manteve o estado de alerta em todas as unidades militares e anunciou que tinha sob absoluto controle a situação, depois do frustrado movimento, sábado, de uma unidade de cavalaria que marchou sobre Lisboa desde Caldas da Rainha, 96 km ao Norte da Capital. Entre os oficiais presos ontem, que foram juntar-se a outros 200 detidos no sábado, figura o Tenente-Coronel João Almeida Bruno, colaborador direto do General António de Spínola, demitido da subchefia do Estado-Maior e cujo livro Portugal e o Futuro, dando como impossível uma vitória militar portuguesa na África, serviu de estopim para a rebelião que atingiu diversas unidades de cavalaria. O Comando do Exército português revelou ontem em comunicado que 11 civis foram mortos, seis feridos e 11 sequestrados durante o mês de fevereiro em Angola. As tropas portuguesas mataram 70 e feriram 26 angolanos, tiveram 20 soldados mortos e 63 feridos, diz o mesmo comunicado. Ao falar ontem em Teresópolis, em um banquete de 300 talheres que lhe foi oferecido, o Chanceler Rui Patrício, declarou: "Podem estar tranquilos todos os povos de Angola, Moçambique, da Guiné ou de nossas outras províncias que nós não os abandonaremos". (Página 8)

Flamengo e Vasco empatam em bom jogo Sindicatos dão trégua ao novo Governo inglês

Flamengo e Vasco empataram por 1 a 1, ontem à tarde, no Maracanã, pelo Campeonato Nacional, num jogo de bom nível técnico, que rendeu Cr\$ 452 mil, embora o torneio esteja ainda na terceira rodada. O Fluminense empatou de 0 a 0 em Teresina com o Tiradentes e, em São Luís, o América perdeu para o Sampaio Corrêa por 1 a 0. Jairzinho melhorou da distensão muscular, que o impedirá de participar do primeiro treino coletivo da Seleção, quarta-feira, e tem presença assegurada no jogo contra o México (Págs. 17, 21, 2, 23, 24 e Caderno B)

AGENCIA STO. ANTONIO — Of. coz. f. e fogão, babá, arrum. arr. fax., diárias c/ ótimas refs., garantias alta seleção. Tel.: 262-9529. A ASSOC. CATOLICA CRISTUR — Dirigida p/ Assil. Sociais oferece excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Tel. 252-7440. ARRUMADEIRA — C/ prática e referências. Tratar e R. Gastão Teves, 321, Praia Seca. ACOMPANHANTE — Oferece com prática de ordenação em seu lar. Tel.: 221-0266. A UNIAO ADVERTISTA — Tem para o mesmo dia domésticas capacitadas rigorosamente selecionadas com cart. de saúde e referências sólidas. Somos a maior organização do ramo, por isso temos condições reais de atender as casas de tratamento. 256-9326, 255-3688. ATENÇÃO BABA — Preciso uma com prática em bebê. Curt. Saúde e referências e r.d. 700,00. Av. Copacabana, 583/808. AGENCIA SUMAG — Oferece cozinheiras, babás, c/ p. / arrum. / diaristas etc. Garantia de um ano. Tel. 232-5249. CLEBER. AGENCIA ALEMÁ OLGA — Oferece coz. coz. babá escolhidas e referências. Av. Copacabana, 524 no. 402. A SENHORA E MENINA detido de cozineira e 1 babá c/ doc. e ref. ord. 600 Av. Copacabana, 1085 no. 202. ARRUMADEIRA — Cr\$ 200,00 por mês, das 7 às 16 horas. Cozinha, fáb. e saúde c/ referências de preferência morando do bairro de Lapa. Telex: 262-9529. AGENCIA NOVO RIO — Alente de seu pedido de coz. coz. arrum. babá, diarista, babá mínima garantia. Tel. 221-0402. AGENCIA PLANTAO DOMESTICO — Of. babá arru. esp. cor. simples e fono fogão. Acamp. motor. diar. Tel. 236-4332. AGENCIA LUTERANA — Filial da Agência Alemá — Oferece referências de quem vale 300 a 700 inclusive babá cozinheiras. Copac. 1085 no. 202. Tel.: 256-8346 — 237-7171. AGENCIA D. MARTHA, 256-8346 Av. Copacabana, 1085 no. 202 c/ coz. babá, fono e fono / Babá e cozinheira c/ doc. e ref. A EMPREGADA de 35 — 45 anos pr. todo serviço pagando muito bem, c/ doc. e ref. de 1 ano. Necessário saber explicar bem. Dormir no emp. Tel. 267-6009. AGENCIA SELMAR — Oferece coz. coz. arrum. babás c/ l. serviço e diar. c/ doc. e ref. Copac. 310 s/ 511. T. 265-3627 — Princ. motorista. ATENÇÃO — Coz. babá e arru. se você quer ganhar bem dir. Av. Copacabana, nº 363 apto. 202 com documentos.

APLUB INFORMA



ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

Matriz: Av. Júlio de Castilho, 10 - P. Alegre - RS
Guanabara: Rua da Alfândega, 8, 10.º andar
Tels.: 252-1920, 224-6974 e 242-9870
FILIAIS EM TODOS OS ESTADOS

APLUB INFORMA/148:

NOTÍCIAS



Com a presença do Diretor Superintendente, do Coordenador da Região Centro Leste e dos Chefes do Setor de Recursos Humanos e Setor de Marketing, realizou-se na Guanabara mais um Seminário de atualização e produção, para os Gerentes da Área centro leste. Na foto acima, o Prof. Alexandre Lobo, chefe do Setor de Recursos Humanos, lidando pelos Srs. Antônio Juarez Marques, Coordenador de Produção, Eduardo Sperry, chefe do Setor de Marketing e todos os gerentes da Área Centro Leste.

Eleições para o Conselho Deliberativo da Associação de Saúde Escolar da Guanabara, dia 22 de maio, de 11 às 19 horas, no auditório do Sindicato de Odontologistas do Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco nº 277, grupo 1310. Apresentação das novas chapas até o dia 15 de maio, das 16 às 18 horas, na sede da ASE GB, Rua Conde de Bonfim, nº 10, sala 716 ou 613, com o Dr. Trindade ou Sebastião.

CURSO - A Fundação Escola Nacional de Seguros (Funenseg) vem promovendo entendimentos para a realização de um curso especial de engenharia nuclear para seguros, de alto nível, que contará com a participação de especialistas, que farão uma série de conferências. Na ocasião, serão destacadas as peculiaridades do risco atômico e de sua prevenção e proteção.

O Clube de Engenharia e o Instituto Brasileiro de Estudos Antárticos estão convidando para a conferência do professor Aristides Pinto Coelho, sobre "A primeira participação científica brasileira na Antártica", às 18 horas do próximo dia 21 do corrente, Avenida Rio Branco, 124, 22º andar.

PINTURA - Concurso "Prêmio de Galeria Maison de France do Rio de Janeiro". Para jovens entre 21 e 29 anos. Dossier: duas fotos 3x4, curriculum vitae, fotografias em preto e branco de três obras suas e diapositivos coloridos de três obras suas. Entrega dos documentos até 15 de abril ao Sr. Bernard Schnerb, na Avenida Presidente Antônio Carlos nº 58 - GB. Prêmios: bolsa de estudo de um ano na França e exposição individual na Galeria da Maison de France.

AUDIOVISUAL NA UGF - Continuam abertas as matrículas para os candidatos ao curso de audiovisual - Inglês e Francês - na Universidade Gama Filho. Não só os alunos da Universidade mas também toda a comunidade poderá fazer sua inscrição para qualquer série no sexto andar da Gama Data Centro, na Rua Manoel Vitorino, 625, em Piedade. Cada turma será formada de 15 alunos, as aulas no período de 8h30min às 19 horas, 2 vezes por semana e durante 80 minutos. As matrículas serão encerradas impreterivelmente no dia 18, data em que começam as aulas do curso preparatório da UGF ao vestibular de meio de ano.

CONGRESSO DE MICROBIOLOGIA - A Universidade Gama Filho será sede, em julho de 1974, do V Congresso Brasileiro de Microbiologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Microbiologia. As inscrições estarão abertas a partir de março de 1974, na UGF, Rua Manoel Vitorino, 625 - Piedade.

CURSO DE JORNALISMO E DIAGRAMAÇÃO DA CETAE - Já estão abertas, na secretaria da CETAE (Rua das Marrecas, 40, 8º andar, grupos 801 a 807), as inscrições para o Curso de Jornalismo e Diagramação do órgão, sob a orientação dos professores Waldyr Mansur e Hermogenes Valadão, da Escola de Comunicação da UFF.

O General Orlando Geisel recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Judiciário Militar.

CURSO SOBRE COMÉRCIO EXTERIOR - O Senac e a Companhia de Promoção de Exportação de Manufaturados do Estado de São Paulo - Copeme - estão organizando um Curso de Auxiliar em Comércio Exterior, com a finalidade de preparar e aperfeiçoar pessoal para exercer atividades, ao nível de auxiliares de administração em áreas de exportação, importação e operações cambiais, tanto em órgãos governamentais como privados. A novidade do programa, entretanto, é que ele será transmitido através de um circuito aberto de rádio e televisão, o que já está sendo preparado pela Rádio e TV Cultura, com o apoio de textos impressos, por onde os participantes poderão acompanhar o programa, que inicialmente terá alcance local, devendo depois ser ampliado em termos nacionais.

ELEIÇÕES - A Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização (Fenaseg) elegeu nova diretoria para o período 74/76, constituída pelos seguintes membros: Raul Telles Rudge, presidente; Serafim Rafael Chagas Góes, 1º vice; Carlos Alberto Mendes Rocha, 2º vice; Carlos Frederico Lopes da Mota, 1º secretário; Celso Falabella Figueiredo Castro, 2º secretário; Hamilton Pizzato, 1º tesoureiro; e Nilo Pedreira Filho, 2º tesoureiro.

Os mais novos associados da Aplub em São Paulo, Antônio Conde, Prefeito de Agudos, e Paulo Lima, exator da Receita Federal do Imposto de Renda da cidade de Araraquara.

FACULDADE TEM CURSO SOBRE NOVAS LEIS - As Faculdades Integradas Estácio de Sá darão início no dia 19, ao curso "Novidades e Obscuridades do Código de Processo Civil", sob a orientação do Professor Eliezer Rosa. O programa pretende informar advogados e estudantes do Direito sobre a nova legislação. Serão fornecidos certificados mediante o pagamento da taxa de Cr\$ 15,00. As aulas serão realizadas nos dias 19, 21, 23, 25 e primeiro de abril.

Tudo o pertencente para a coluna Aplub Informa deverá ser remetido para a Rua da Alfândega nº 8 - 10º andar - Setor de Relações Públicas.

APLUB - PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

Debate sobre embargo só se realiza hoje

Kissinger volta ao Oriente Médio em fins de abril

Cairo, Washington (AFP-ANSA-JB) - O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, voltará ao Oriente Médio em final de abril, segundo informou ontem o jornal Washington Post.

Kissinger tentará acelerar as negociações para um acordo de separação de forças entre Israel e Síria. O semanário Rose El Youssef, do Cairo, disse que o Secretário de

Estado, além de Damasco, irá também ao Egito, para preparar a visita do Chefe do Executivo norte-americano, Richard Nixon.

De acordo com o semanário, em breve terão lugar no Cairo "importantes conversações entre o Presidente Anwar Sadat e os Presidentes Numeiry, do Sudão, Kadhafi, da Líbia, Bourguiba, da Tunísia, e o Rei Hussein, da Jordânia.

Dayan representará Israel junto à Síria

Damasco, Telaviv, Jerusalém (AP-AFP-ANSA-UPI-JB) - Israel decidiu enviar o Ministro da Defesa, Moshé Dayan, para representar o país nas conversações sobre separação de forças no Golan, que se deverão iniciar em breve em Washington.

Comunicado oficial indicou que a decisão foi tomada pela Primeira-Ministra Golda Meir e aprovada pelo Parlamento. Pelo sexto dia consecutivo, forças sírias e israelenses trocaram tiros ontem nas colinas de Golan.

DESGASTE Segundo a Rádio de Damasco, os choques co-

meçaram às 3h, prolongando-se por quatro horas. As 10h 15m novos duelos de tanques e artilharia tiveram lugar, encerrando-se às 15h.

A emissora afirmou que Israel provocou os incidentes, e que os israelenses sofreram importantes baixas. Entre os sírios ocorreram quatro mortos e 12 feridos.

Parece claro que Damasco prosseguirá sua pressão militar sobre Israel, até que seja alcançado um acordo para separação de forças. Também antes do acordo para desarmamento de forças no Sinai, os egípcios efetuaram uma mini-guerra de desgaste visando pressionar Israel.

Iraque admite de público hostilidades com curdos

Beirute (AFP-JB) - O Iraque reconheceu ontem, pela primeira vez, o reinício das hostilidades entre as forças guerrilheiras curdas e o Exército iraquiano no Norte do país.

O jornal Al Saura, órgão oficial do Partido Baath, afirmou que "atividades negativas e irregulares têm lugar no Curdistão."

Fontes autorizadas indicaram que a luta re-

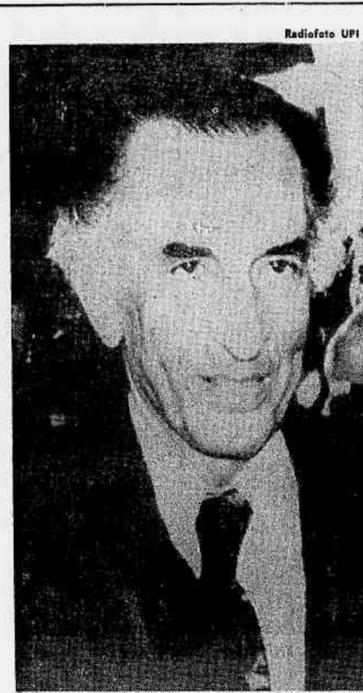
crudesceu nos últimos dias, havendo a intervenção da aviação iraquiana para reprimir os guerrilheiros. Informações chegadas de Teerã e Ancara revelaram que os iraquianos começaram a bombardear violentamente os curdos. As hostilidades reiniciaram no princípio da semana passada. Os curdos, diferentes em língua e cultura dos iraquianos, reivindicam autonomia.

Estudantes invadem Embaixada em Bagdá

Bagdá (AFP-JB) - Estudantes marroquinos ocuparam ontem a Embaixada do Marrocos em Bagdá, tomando o Embaixador e demais funcionários como reféns.

Os estudantes, em número de 36, entraram na Embaixada às 7h 30m G.M.T. (4h 30m de Brasília) e afirmaram que só abandonariam o prédio quando fossem atendi-

das suas reivindicações. São elas: libertação de vários jovens detidos em Marrocos; renovação dos passaportes dos estudantes marroquinos residentes no Iraque; e anulação da dissolução da União Geral dos Estudantes do Marrocos. A polícia iraquiana cercou a Embaixada, mas não teve sucesso.



Jamshid Amouzegar, Ministro das Finanças do Irã, anuncia o congelamento dos preços

Os que lucram com a crise de energia

Theodoro Shabad Do The New York Times

Nova Iorque - A União Soviética e a China, aparentemente estimuladas pela escassez de energia mundial, vêm-se preparando para iniciar uma perfuração maciça de poços de petróleo e gás nas suas plataformas continentais, além de programas de produção na área do Pacífico.

A China teria encomendado à Dinamarca barcos de exploração e ao Japão material de perfuração, e consta que estaria discutindo com outras firmas japonesas o fornecimento de equipamento adicional e tubulações de aço para a construção de oleodutos.

Os soviéticos vêm negociando com a Atlantic Richfield Company e os japoneses um projeto para explorar reservas em potencial de petróleo e gás na plataforma continental próxima à ilha de Sakhalina. A atual produção da ilha em poços terrestres é de cerca de 3 milhões de toneladas métricas de uma produção total soviética de 430 milhões.

COMBINAÇÃO

O preço mundial do petróleo, o produto que mais divisas tem arrecadado para a União Soviética, quadruplicou durante o último trimestre de 1973, e isto já se refletiu no preço do óleo cru e produtos refinados soviéticos oferecidos para exportação neste ano.

Contudo, como o consumo interno está crescendo mais rapidamente do que a produção, os estoques soviéticos de óleo exportável vêm declinando. Na verdade, os consumidores tradicionais do óleo cru soviético na Europa oriental estão se voltando cada vez mais para o Oriente Médio como fonte de fornecimento.

É esta combinação de preços do petróleo crescentes e diminuição dos estoques para exportação que parece estar por trás do interesse soviético em desenvolver os recursos costeiros da ilha de Sakhalina. Eles estão situados, com relação aos mercados mundiais, mais favoravelmente do que os campos petrolíferos no interior da Sibéria, que requerem a construção de milhares de quilômetros de oleodutos até as áreas de consumo ou os terminais marítimos.

COOPERAÇÃO

Os primeiros indícios de que a Atlantic Richfield estava sendo sondada pelo Kremlin foram percebidos no começo deste ano, quando o jornal Pravda, de Moscou, informou a 1º de janeiro, que tinha havido um encontro entre Nikolai S. Patolichev, Ministro do Comércio soviético, e Robert O. Anderson, presidente dessa companhia e seu executivo-chefe.

A imprensa soviética disse que os dois homens discutiram "a possibilidade de cooperação na exploração das costas de Sakhalina." A plataforma continental em torno dos continentes, onde o mar tende a ser relativamente raso, tem se formado uma fonte cada vez mais importante de petróleo e gás natural.

O interesse da China no desenvolvimento em altamar parece se voltar para a parte meridional de Po Hai, um golfo no mar Amarelo. A área fica afastada do delta do rio Amarelo e seria uma extensão do campo Shengli, em terra.

O desenvolvimento de Shengli, cujo nome em código significa vitória, se tornou conhecido em meados da década de 60 no delta do rio Amarelo, mas há muitos anos que não são publicadas na China, cifras oficiais relativas à produção de petróleo. Acredita-se que o país esteja produzindo entre 40 a 50 milhões de toneladas, a maior parte no campo manchuriano de Taching, cujo nome em código significa grande celebração.

Viena (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) - A Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPEP) reuniu-se ontem durante três horas em Viena para deliberar sobre a suspensão do embargo imposto aos Estados Unidos, mas não chegou a nenhuma decisão e adiou o debate para hoje.

A informação foi dada pelo Ministro do Petróleo, Belaïd Abdessalam, mas não houve nenhum comunicado oficial sobre os debates, em que tomaram parte representantes do Egito, que propôs a suspensão do embargo, Arábia Saudita, Kuwait, Abu Dhabi, Qatar, Bahrein, Argélia, Líbia e Síria.

REUNIÃO CONTINUA

"A reunião ainda não terminou", disse Abdessalam, que se recusou a comentar as versões de que os Ministros presentes iriam chegar a um acordo para pôr fim ao boicote árabe aos Estados Unidos.

Negou-se também a comentar uma informação, divulgada pela agência de notícias da Argélia, segundo a qual a suspensão já estava decidida. "Não sei de onde veio a notícia", observou.

Momentos antes do início da reunião da OPEP, o delegado líbio, Ministro do Petróleo, Ezzeden Madruck, deixou claro, em palestras com jornalistas que seu país é contrário à suspensão do embargo. "Em princípio, não nos opomos à suspensão do embargo, mas achamos que este não é o momento para tomar tal decisão", acrescentou.

INCONDICIONAL

No Cairo, o jornal Al Gomhouria disse ontem que o embargo será incondicional, "num reconhecimento aos esforços do Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, por obter um acordo sobre a separação das tropas no Oriente Médio e por sua esperada colaboração para fazer vigorar a resolução 242 de 1967 do Conselho de Segurança das Nações Unidas".

OPEP congela preços do petróleo até junho

Viena (AP-UPI-AP-ANSA-JB) - A Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu ontem congelar os preços atuais durante os próximos meses de abril, maio e junho, mas advertiu que se os países industrializados "não puserem um freio à sua inflação haverá um aumento no petróleo."

A decisão foi anunciada pelo Ministro das Finanças do Irã, Jamshid Amouzegar, que presidiu a 38ª Conferência da OPEP reunida em Viena. Ele ressaltou que a iniciativa de manter o preço atual de 11,65 dólares (Cr\$ 75,725) por barril foi um "gesto de boa vontade" para os os principais compradores de petróleo - Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão.

INFLAÇÃO

Observou que o congelamento será aplicado pelos 12 filiados da OPEP, responsáveis por 85% das exportações mundiais: Abu Dhabi, Argélia, Equador, Indonésia, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Qatar, Venezuela e Arábia Saudita.

Amouzegar ressaltou que, no ano passado, a inflação nos países industrializados foi, em média, de 12%, o que "justificaria um aumento do preço do petróleo." Falando aos jornalistas logo após o fim da reunião, o Ministro iraniano aproveitou para desmentir versões segundo as quais alguns produtores estavam lançando petróleo ao mar, a fim de criar escassez e aumentar os preços.

"Quem quer que tenha feito isso deve estar louco, e acho que isso deve ser absolutamente falso", acrescentou.

Amouzegar anunciou também que a Comissão Econômica da OPEP prosseguirá seus estudos sobre o preço a longo prazo, e garantiu que não haverá "aumentos em progressão geométrica, estando excluído um aumento de 100%, por exemplo", mas ao mesmo ritmo de inflação e do custo das outras fontes de energia.

FUNDO DE AJUDA

A OPEP decidiu também convocar uma reunião de técnicos para o próximo dia 29 de março, em Viena, e uma conferência extraordinária da Organização para o dia 10 de abril, em Nova Iorque, nas quais serão debatidas as possibilidades de criar um fundo de desenvolvimento dos países produtores destinado a ajudar as nações do Terceiro Mundo.

Finalmente, Amouzegar confirmou que durante a reunião ontem encerrada foram examinados outros problemas, como a organização da produção. Os técnicos, entre os quais alguns não pertencentes à OPEP, foram encarregados de fazer um estudo sobre as diferentes fontes de energia das quais se poderá dispor nos próximos anos.

Segundo os especialistas, a decisão de congelar os preços implica que os produtos derivados do petróleo também ficarão em seus níveis atuais na maior parte do mundo.

"Al Ahram" revela mediação do Brasil

Cairo (UPI-JB) - Os Ministros do petróleo dos países árabes reunidos em Viena discutem também os rumores segundo os quais petróleo líbio chegou aos Estados Unidos através do Brasil, apesar do embargo imposto aos norte-americanos. A informação é do matutino Al Ahram.

O jornal disse que o tema foi incluído na agenda a pedido da Líbia, "a fim de que na reunião se faça uma declaração que esclareça que a Líbia é inocente dessas acusações."

Caixa Econômica Federal TOMADA DE PREÇOS N.º 4/74

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FILIAL DA GUANABARA torna pública, para conhecimento dos interessados, que, às 10:00 horas do dia 3 de abril do corrente ano, perante a Comissão Permanente de Compras e Contratações, receberá propostas para as obras de reforma e decoração da AGENCIA PEDRO II, localizada na Praça Cristiano Ottoni s/n.º.

O edital contendo as condições para a presente Tomada de Preços e maiores informações serão prestadas a partir do dia 20 do corrente, no Departamento de Administração - Divisão de Patrimônio - Comissão Permanente de Compras e Contratações - na Rua Senador Dantas n.º 14 - 7.º andar - sala 704, no horário das 9:00 às 17:00 horas. (P)

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Pinochet será hóspede de Padilha hoje em Niterói

Com uma camisa de linho azul-claro e calça bege, o General Augusto Pinochet, Presidente da Junta Militar do Chile, deixou o Leme Palace Hotel às 11h 37m de ontem e 10 minutos depois chegou a capela do Forte Copacabana, onde assistiu à missa e comungou, juntamente com sua mulher. Hoje deverá ir a Niterói, pela ponte, acompanhado do Governador Raimundo Padilha.

Durante a manhã manteve contato telefônico com os demais membros da Junta, aos quais informou do andamento das negociações mantidas no Brasil. Entre as 9 e 10 horas, reuniu-se com o Chanceler Ismael Huerta e demais membros da comitiva, quando ficou decidido que deixará o Brasil às 13h 30m de hoje, a tempo de participar de uma reunião de Governo marcada para as 18 horas em Santiago.

Café da manhã

O General Augusto Pinochet acordou às 6h 30m e depois de fazer a sua ginástica habitual (alguns movimentos de caratê), iniciou as conversações telefônicas com seu país. Às 8h 30m, acompanhado da mulher e filha, tomou o café da manhã (leite e frutas) em seu quarto.

Dos contatos com o Chanceler Ismael Huerta e com o Embaixador no Brasil, Almirante Hernan Cubillos, presente ainda o diplomata Murilo de Carvalho, do cerimonial do Itamarati, foi definida a programação no Rio. A ida ao Maracanã foi substituída por um passeio de lancha na baía, ficando o dia de hoje para contatos oficiais.

O Presidente da Junta do Chile preocupou-se em telefonar para Valparaíso, comunicando às autoridades locais a chegada do navio-escola da Marinha Brasileira, *Custódio de Melo*, e recomendando o máximo de atencões.

Missas

A assessoria do General Pinochet não confirmou um novo contato com o Presidente da Bolívia, embora afirmasse que "há sempre a intenção de continuar as conversações com o General Banzer, e, a qualquer momento uma ligação telefônica pode tornar isso possível". Segundo se soube, no entanto, é improvável um novo encontro no Brasil entre os Chefes de Estado.

O General Pinochet e sua mulher foram aplaudidos à saída do hotel por um pequeno grupo a caminho da praia. Dona Lúcia, com um vestido amarelo-claro, decotado e com estampados geométricos, acenou vivamente, enquanto o General fazia um gesto semelhante a uma continência, também sorrindo.

Acompanhado de seis carros, onde a. em de membros da sua comitiva oficial iam guardas de segurança do Brasil e do Chile e a delegação de jornalistas chilenos, o General Pinochet foi recebido na Capela do Forte de Copacabana pelo padre Vicente Amoroso. A missa foi rezada pelo Bispo-Auxiliar Dom Eduardo Koalic, assistente do Cardeal Eugênio Sales.

O Presidente da Junta Militar do Chile e sua mulher sentaram-se no primeiro banco, ao lado do Chefe da Casa Militar, Coronel Henrique Morel. No banco de trás sentaram-se o Chanceler, o Embaixador no Brasil e a Sra. Morel. A cerimônia durou aproximadamente uma hora e além do Presidente chileno e senhora, também a Sra. Morel comungou.

Almoço

Na volta ao hotel, pela Avenida Atlântica, o cortejo ia sendo ultrapassado por um jovem numa motocicleta. Um dos carros de segurança, no entanto, deu uma virada para o lado da motocicleta, forçando-a a desviar-se.

O General Pinochet demorou-se no hotel pouco mais de meia hora, saindo às 14 horas para o restaurante Sol e Mar, em Botafogo, já agora com um cortejo de 10 carros. Depois de alguns drinks — quando os agentes de segurança chilenos não permitiram a presença de reporteres e fotógrafos — o grupo subiu para o almoço, ficando certo para logo após o passeio de lancha pela baía.

Quando o pessoal do Salvarmar soube que tinha meia hora para preparar uma lancha que conduziria o Presidente da Junta Militar do Chile a um passeio pela baía, o susto foi grande. O tapete muito comprido e vermelho que serve aos visitantes ilustres estava preparado, mas para ser usado hoje. Mais preocupados eles ainda ficaram quando sentiram que o esquema de segurança para o passeio envolvia dezenas de agentes da Polícia Federal, DOPS e Exército, todos fortemente armados. Havia necessidade de, pelo menos, mais duas lanchas. "Arranje-as" — foi a ordem. E eles arranjaram. Até o Secretário de Segurança da Guanabara, General Faustino, foi chamado para coordenar o esquema e, às 15 horas, o General Pinochet embarcava com sua comitiva numa lancha especial do Salvarmar. Atrás, outras duas lanchas levavam atentos agentes.

Por medida de segurança, o passeio não seguiu nenhum roteiro preestabelecido. A recomendação era de levar o visitante "aos lugares mais bonitos, mais pitorescos da Baía", sem paradas. O calor e o sol estavam fortes quando as três lanchas, em velocidade moderada, deram partida. À medida que os cais ficavam longe o vento aumentava e com ele a temperatura refrescava. Em sua lancha especial, o General Pinochet e o Coronel Henrique Morel, chefe da Casa Militar da Junta, pareciam descontraídos e felizes por saírem da formalidade das últimas reuniões.

A primeira coisa que chamou a atenção de todos foi o fogo que se alastrava pelas matas do Corcovado. Apesar da distância, as chamas eram visíveis. A fumaça quase encobria o Cristo Redentor, mas o General Pinochet ainda pôde vê-lo e admirar-se com a imponência da construção. Um assessor lhe explicou a origem de pequenos focos de incêndio, falando da seca que assola o Rio e da facilidade com que as matas e florestas pegam fogo nesta altura do ano.

Abraçado à mulher e à filha Jacqueline, uma moça de 17 anos que pela cor queimada e pelos trajas pode ser confundida com qualquer menina de Ipanema, o General Pinochet mostrava-se interessado por tudo que via, pedindo e ouvindo explicações detalhadas do que lhe chamava a atenção.

Curiosidade satisfeita

A visão de Niterói o deixou fascinado, segundo um de seus assessores. Os edifícios e as praias, o ar bucólico do Bairro de S. Francisco, as igrejas pequenas e rústicas que apareciam aqui e ali, tudo parecia encantar o Presidente da Junta Militar do Chile, que às vezes se levantava para apreciar melhor o que estava vendo.

Mas a grande atração foi a Ponte Rio-Niterói. Ao vê-la ainda de longe ele já começara suas exclamações de admiração. Quando passou por baixo levantou-se, apontando para o vão central. Ficou surpreso quando lhe disseram que a altura ali era de 70 metros. Seus assessores fotografavam tudo, não deixando escapar nenhum detalhe.

— Onde está o Pão de Açúcar? Alguém o apontou e o General Pinochet ficou por um longo tempo olhando a montanha e observando os bondinhos que se cruzavam.

Os navios que estavam ancorados no Estaleiro Mauá também despertaram a curiosidade do General Pinochet e seus assessores, principalmente os submarinos, negros e imponentes, que se perfilavam ao longo do cais. Alguns foram fotografados. A comitiva, entretanto, parecia ter gostos diferentes. Se os homens mostravam-se mais interessados pelas obras de grande porte, as mulheres pareciam encantadas com o azul da água e as evoluções das garças.

As 17h30min, o passeio terminava. O General Pinochet satisfez a curiosidade: viu a Ponte Rio-Niterói, o Corcovado, o Pão de Açúcar, apreciara paisagem e passara algumas horas informais junto da família. Hoje ele retornará à Ponte, desta vez para vê-la por cima, curiosidade que alimenta desde que chegou.



Na hora da comunhão, o Presidente da Junta fez questão de participar



Pinochet assistiu à missa ao lado da mulher. De pé, o Coronel Morel

Banzer filmou todo o seu lazer nas águas da Baía

Sem qualquer compromisso oficial para cumprir, o Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, passou o dia de ontem no Rio, dedicando-se a uma maratona turística que incluiu um passeio de iate pela Baía de Guanabara, quando passou sob a Ponte Rio-Niterói, uma volta pela praia do Forte da Urua e um banho de mar em Copacabana, tudo filmado por ele com sua máquina Super-8.

O Presidente Banzer, sua mulher Iolanda e a comitiva viajarão de volta à Bolívia amanhã. Quanto a um novo encontro com o chefe da Junta Militar do Chile, o Presidente Banzer disse ontem que "já falei com o General Pinochet o que tinha a falar, em Brasília", lembrando que estavam ambos no Rio para passar e descansar.

Documentário

O mar, que o Presidente Banzer não tem em seu país, foi incluído em todo o seu roteiro turístico de ontem.

De manhã, ele ainda estava em dúvida sobre se iria primeiro ao Iate Clube, onde estava sendo esperado desde às 10 horas, ou à praia, hipótese que deixou preocupados alguns agentes encarregados da sua segurança, pois estavam sem calções de banho, além do fato de que a praia, na parte da manhã, estava superlotada.

Decidido o programa, o Presidente Banzer e sua comitiva acabaram saindo do Copacabana Palace somente ao meio-dia, indo para o Iate Clube que os convidava para um passeio no iate *WIKAKA II*, do sócio conselheiro Artur Redin. No clube, eles foram recebidos pelo comodoro Carlos de Brito, que os acompanhou durante o passeio de uma hora e 15 minutos.

O roteiro incluiu a passagem por Jurubá, praia de Icarai, a travessia sob o vão central da Ponte Rio-Niterói, que o Presidente Banzer classificou de "uma grande obra", e a volta passando por Gloria, Flamengo e Botafogo. Durante o passeio, o Presidente boliviano filmou a Ponte, as praias de Niterói, o Pão de Açúcar e ouviu do comodoro Carlos de Brito explicações sobre as possibilidades de fusão dos dois Estados unidos pela Ponte.

O Presidente Banzer lembrou que já esteve no Rio "umas duas ou três vezes", sendo uma na época em que ele era Ministro da Educação de seu país.

Roteiro

Terminado o passeio de iate às 14h, o Presidente Banzer, que tinha bebido duas doses de uísque e mal tocara nos salgadinhos do coquetel a bordo, não quis almoçar, embora o Iate Clube tivesse preparado as mesas e o serviço para o almoço de toda a comitiva.

Ele preferiu continuar passeando, e foi de carro até a Escola de Educação Física do Exército e à praia do Forte São João, na Urua, seguindo depois de volta ao Copacabana Palace, onde trocou a roupa esporte — camisa branca e calça marrom — pelo calção de banho.

Ainda sem almoçar, o Presidente boliviano, sua mulher e demais acompanhantes — além de dois agentes de segurança — foram para a praia, em frente ao seu hotel, onde ficaram por duas horas, segundo comentou um jornalista boliviano que acompanha a comitiva. "O Presidente Banzer não come, acho que ele prefere tomar pilulas".



Banzer e assessores também preferiram uma lancha para ver a Ponte

Nota conjunta

"Dentro do marco protocolar das cerimônias de transmissão de mando da República Federativa do Brasil, os Presidentes da Bolívia e do Chile tiveram a oportunidade de conversar sobre matéria de interesse para ambos os países. Em ditas conversações, os dois mandatários expressaram seu acordo de que se levem a cabo gestões tendentes a resolver assuntos pendentes e fundamentais para as duas nações."

A luta pelo mar

Além de alguns problemas menores — um dos quais foi suficiente para provocar o rompimento de relações, há 10 anos, a Bolívia tem uma grande diferença com o Chile: a recusa chilena em lhe dar uma saída para o mar.

A crise entre os dois países vem do século passado, quando a Província de Atacama, situada entre os dois, não tinha fronteiras bem demarcadas. Por causa de Atacama, Chile e Bolívia foram à guerra em 1879 — a chamada Guerra do Pacífico — e a Bolívia perdeu não só a Província como o acesso ao Pacífico.

Em um livro intitulado *Geopolítica*, editado em 1970 e que teve grande repercussão na Bolívia, o General Augusto Pinochet, atual Presidente do Chile, afirma que "a Guerra do Pacífico permitiu ao Chile recuperar aquilo que sempre lhe pertenceu", e que "a Bolívia luta por uma saída para o mar sem ter base legal, geográfica, étnica ou política para tanto".

Houve épocas, entretanto, em que o litígio chileno-boliviano esteve a ponto de se dissolver. O golpe militar na Bolívia em agosto de 1971, que derrubou o Governo esquerdista do General Juan José Torres, interrompeu, segundo se afirma, as negociações nesse sentido entre Torres e Allende, e levou as relações entre os dois países a novo impasse, porque a Bolívia passou a acusar o Chile de auxiliar os guerrilheiros que agiam em seu território.

Chile e Bolívia estão de relações cortadas desde 15 de abril de 1962, quando o Chile deu início à utilização das águas do rio Lauca para regar o vale de Azapa, ao Norte do país. O rio nasce em território chileno para entrar depois na Bolívia e desaguar no lago Coipasa, Departamento de Oruro. A Bolívia tinha tomado conhecimento, com grande antecedência, do projeto chileno, e alegou que também precisava do rio para a irrigação do altiplano. Mas a permanente tensão que existia na época entre as duas Capitais impediu que o assunto fosse resolvido amigavelmente.

Leit editorial "Aspirações Viáveis"

Bordaberry anuncia novas exportações de carne para o Brasil

Montevideo (AP-JB) — O Presidente Juan Maria Bordaberry declarou ontem que o Uruguai venderá importantes partidas de carne ao Brasil.

O Chefe de Estado uruguayo, que regressou ontem de Brasília, acrescentou que discutiu essa venda com o Presidente Ernesto Geisel, a cujas cerimônias de posse assistiu em Brasília.

OTIMISMO

Em declarações aos jornalistas que o acompanharam na sua viagem ao Brasil, o Presidente Juan Maria Bordaberry destacou a "excelente disposição" do Governo brasileiro em fortalecer os vínculos entre os dois países e aumentar o intercâmbio comercial. O Presidente Bordaberry disse que o Brasil vai comprar trigo uruguayo também.

O mandatário não forneceu informações sobre o volume e os preços das operações, mas mostrou-se sensivelmente satisfeito com os resultados de sua viagem ao Brasil.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

O Uruguai enfrenta uma situação muito difícil, em consequência do fechamento temporário dos mercados europeus, tradicionais compradores de carne, e está agora tentando obter novos mercados para esse produto básico das exportações uruguayas.

Ha alguns meses, o Uruguai vendeu ao Brasil duas partidas de carne, num total de 15 mil toneladas.

ACORDOS

Assigura-se igualmente que os dois Presidentes deixaram assentadas as bases para dar um forte impulso a diferentes acordos econômicos, e colocaram em andamento programas comuns, tais como o desenvolvimento da Baía do Prata, da Lagoa Mirim e a construção de uma represa em Paso Centurion, sobre o rio Jaguarão.

Segundo os analistas, o Governo de Bordaberry tem "muitos pontos de contato com o Brasil" e razões para buscar o apoio de um país em acelerada expansão econômica e com uma situação política estável.

ANTICOMUNISMO

Porta-vozes diplomáticos assinalaram que os três Presidentes latino-americanos que se reuniram em Brasília — Augusto Pinochet, do Chile, e Hugo Banzer, da Bolívia — e o próprio anfitrião, concordaram no estabelecimento de uma política de nítidas linhas anti-comunistas e têm em comum uma sólida base militar.

Coluna do Castello

Médici foi um moderado

Brasília (Sucursal) — Único ex-Presidente revolucionário vivo — e que Deus o preserve — o General Médici deixa o Poder com outra singularidade: foi em toda a história republicana o Presidente que, começando praticamente do zero em matéria de popularidade, alcançou ao término do mandato uma aura que só uns poucos líderes políticos conseguiram ao longo não de quatro anos, mas de quatro ou mais jornadas eleitorais.

Lembro-me de que, durante uma visita a Curitiba, o então Presidente Costa e Silva resolveu realizar uma reunião ministerial a portas abertas, para que todos vissem, dizia ele, como funcionava o Governo. Diante dos repórteres e das câmaras, o Marechal interrogava cada um dos seus auxiliares sobre o setor que lhe correspondia. Ao chegar a vez do Chefe do SNI, que outro não era senão o General Emílio Garrastazu Médici, ouviu deste a resposta de que nada tinha a dizer, porque sua função era ouvir. Isso diz tudo: ninguém consegue notoriedade num país como o nosso apenas ouvindo.

Durante mais de quatro anos desempenhei minhas funções de repórter muito próximo ao Presidente Médici, acompanhando sua rotina diária no Palácio do Planalto e seguindo-o nas viagens. A impressão predominante que dele guardo é a de um homem em quem se resumem as melhores virtudes do brasileiro comum. Parece fora de dúvida que foi a partir desse caráter, passando pela capacidade inata de identificação com o homem da rua ("ninguém segura este país" foi uma frase produzida ao calor da vitória da Seleção Brasileira no México) que ele conseguiu o equilíbrio entre a força e a moderação. Num regime autoritário, Médici não foi um autoritário.

Tem-se falado muito nesses dias, a propósito da transmissão do Poder, na impessoalidade do sistema. Claro que a Revolução, para levar a bom termo seu processo de cristalização, não pode prescindir de uma linha o mais uniforme e rígida possível, ao preço muitas vezes de impulso e inclinações pessoais dos seus porta-vozes, como certamente terá ocorrido com relação ao propósito expresso do próprio General Médici, ao receber a indicação do seu nome, no sentido de que esperava deixar "definitivamente instaurada a democracia", ao término do seu mandato.

Mas em tudo o que não comprometer essa uniformidade e essa rigidez, o temperamento pessoal de um Presidente pode tornar mais dura ou mais branda a linha revolucionária. Foi o que fez o General Médici, não para cumprir uma estratégia revolucionária, mas em decorrência de um temperamento moderado. Ele foi sóbrio nos hábitos pessoais, nos prazeres, no estilo de trabalhar e no estilo de governar. Restringiu-se ao máximo à vida caseira. Passeava de manhã pelos jardins do Alvorada ou do Riacho Fundo com os netos, como fazem todos os avós. Aos sábados, churrascava com os amigos, como fazem todos os gaúchos. Não teve praticamente viagens de recreio. Satisfazia-se à noite com o cinema em casa e com os filmes de futebol, com um ou outro banho de piscina e um raro passeio de barco. Não foi além disso. Não exagerou sequer na rotina de trabalho, que outros antes dele se esmeravam em tornar estafantes. Seria natural que esta linha de sobriedade fosse levada também aos métodos de Governo, daí por que, apesar das conhecidas restrições no campo da liberdade e dos direitos humanos, tão poucas vezes ele apelou para as medidas radicais.

Registre-se por outro lado que o cidadão Emílio Médici se revelou também no Governo um homem profundamente emotivo. Seus olhos se umedeciam e a voz se embargava facilmente, sempre que se desdobrava diante deles um quadro de sofrimento ou, por contraste, uma antevisão de dias melhores para este país. Ele sempre se emocionou ao falar com gente moça, da mesma forma como nos contatos que teve com a miséria do Nordeste, desde aquela primeira visita à região, em junho de 1970, quando viu no Município de Independência, no Ceará, sertanejos comendo só feijão e farinha, sem qualquer tempero, nem mesmo sal, numa zona salinera. A cena, que lhe serviu de pano de fundo para o discurso que faria perante a Sudene logo depois, ficou-lhe permanentemente na memória e até sido muitas outras vezes pano de fundo para a assinatura de decretos e projetos em benefício do Nordeste.

Fora do Poder, o General gostaria hoje de recolocar-se abaixo daquele ponto zero em que o foram buscar em outubro de 1969, para o início de uma carreira não apenas de força e prestígio, mas sobretudo de popularidade. Dificilmente, porém, ele escapará às contingências históricas que envolvem os homens de sucesso. Não voltará à cena aberta das decisões, sem dúvida, mas por trás dos bastidores ele fatalmente continuará na primeira linha do elenco revolucionário.

BOM COMEÇO

Os líderes do Governo no Congresso, Senador Petrólio Portela e Deputado Célio Borja, irão ao Palácio do Planalto, nesta semana, examinar com o Presidente Ernesto Geisel as primeiras mensagens do novo Governo ao Legislativo. Uma delas envolve problemas financeiros. Uma outra poderá ser a criação do Ministério da Previdência Social.

Abdias Silva
Redator-Substituto

Geisel reúne o Governo às 16 horas de amanhã

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel reúne o seu Ministério pela primeira vez amanhã, às 16 horas, no Palácio do Planalto, sem que se saiba quais os assuntos que serão tratados na ocasião.

É possível, no entanto, segundo informações do próprio Palácio do Planalto, que seja anunciada no decorrer da reunião a próxima criação do Ministério da Previdência Social, com o desmembramento do Ministério do Trabalho.

Exposição

Sabe-se também que cada um dos Ministros fará uma breve exposição so-

bre os principais problemas de suas Pastas, ao fim do que o Presidente Ernesto Geisel fará um pronunciamento.

Alguns parlamentares especulam sobre a possibilidade de os líderes Célio Borja e Petrólio Portela serem também chamados ao Palácio do Planalto.

Mesmo não participando da reunião, os dois teriam uma primeira conversa com o Presidente Ernesto Geisel a respeito dos aspectos políticos do seu pronunciamento.

Os assessores do Presidente da República, no entanto, negam-se a fornecer informações a respeito da reunião ministerial.

Presidente descansa no domingo

Brasília (Sucursal) — O domingo foi inteiramente aproveitado pelo Presidente Ernesto Geisel para a arrumação dos seus pertences, que chegaram na véspera, do Rio de Janeiro. O Chefe do Governo não saiu do Palácio da Alvorada.

Durante todo o trabalho, o General Geisel contou com a colaboração de sua mulher, Dona Lúci, e de sua filha, Amália Luel, que ainda aproveitaram o dia para conhecer todas as dependências do Palácio onde residirão nos próximos anos.

Os sábados

Admite-se que o Presidente da República incluirá os sábados em sua rotina de trabalho, pois foi justamente isso que

fez durante todo o tempo em que presidiu a Petrobrás.

Diante dessa disposição, admite-se igualmente que ele não fará um uso intensivo da Granja do Riacho Fundo, residência presidencial de verão.

Planalto

Os assessores do Presidente da República acreditam que ele determinará algumas reformas no Palácio do Planalto, a fim de ajustar os gabinetes ao seu estilo de trabalho.

Aliás, alguns assessores já começaram a fazer modificações superficiais em suas salas e trabalho.

A agenda do Presidente da República não prevê nenhuma audiência para hoje

Ueki desmente viagem ao exterior

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, desmentiu ontem a notícia de que pretendia viajar para o exterior e informou que somente depois do dia 20 falará à imprensa sobre assuntos do seu Ministério.

O Sr. Shigeaki Ueki disse que "domingo é um dia ótimo para descanso, e é exatamente o que estou fazendo". Pouco depois, o Ministro das Minas e Energia deixava sua casa para passear pela cidade.

Os demais Ministros — entre eles os Srs. Armando Falcão, da Justiça; Severo Gomes, da Indústria e do Comércio; Alysson Paulinelli, da Agricultura; Eulides Quandt de Oliveira, das Comunicações; Paulo de Almeida Machado, da Saúde; e Rangel Reis, do Interior — aproveitaram o domingo para passear pela cidade e visitar amigos.

O Ministro da Educação, Sr. Nei Braga, ainda não se mudou para a residência oficial. Continua morando no apartamento do Senado.



O prefeito Colassuono foi um dos muitos que abraçaram Delfim Neto

Delfim volta hoje à Escola de Economia de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O professor Antônio Delfim Neto, ex-Ministro da Fazenda, voltará às 9 horas de hoje à Escola de Economia e Administração, na Cidade Universitária, para uma reunião com os diretores de departamentos, a fim de escolher datas e horários de um curso de pós-graduação que dará a partir do segundo semestre, sobre economia brasileira e desenvolvimento.

O ex-Ministro da Fazenda recebeu ontem numerosos amigos na residência de sua mãe, no bairro da Aclimação. Lá estiveram o Prefeito Miguel Colassuono, o Secretário da Fazenda Carlos Antônio Roca, o presidente da CESP, professor Lucas Nogueira Garcez, e nume-

rosos funcionários do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Estadual e Federal.

Muita gente

Por volta do meio-dia, não havia mais vaga para estacionar automóveis na frente da residência da mãe do professor Delfim Neto, tal era o número de amigos que chegava para cumprimentá-lo.

Hoje, o Sr. Delfim Neto passará toda a manhã na Escola de Economia e Administração. Nos próximos dias, providenciará a mudança de sua biblioteca do Rio para São Paulo, para o que contará com a ajuda de uma bibliotecária.

Petrônio mantém contatos

Brasília (Sucursal) — O presidente da Arena, Sr. Petrólio Portela, passou o fim de semana em sua residência, onde manteve contatos com políticos de vários Estados, em cumprimento de sua missão de fazer um levantamento dos problemas sucessórios estaduais.

O Senador Petrólio Portela, segundo ele mesmo deixa perceber, está encontrando algumas dificuldades no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia. Quanto a São Paulo, pa-

rece que o problema saiu de sua órbita.

Nos próximos dias, o Senador Petrólio Portela convocará o Diretório Nacional da Arena, a fim de preencher as vagas na Comissão Executiva, pois deixaram o órgão o secretário-geral Arnaldo Prieto (nomeado Ministro do Trabalho) e o vogal Nei Braga (nomeado Ministro da Educação). Além disso, o vogal Célio Borja passou a membro nato da Executiva, pela sua condição de líder do Partido na Câmara.

Norma de eleição irá ao Senado

Brasília (Sucursal) — A liderança da Arena no Senado deverá formalizar nos próximos dias o projeto que estabelece normas para as eleições indiretas e diretas deste ano, do qual consta dispositivo considerando candidatos natos à reeleição os deputados federais e estaduais.

A proposição da Arena, que deverá ser examinada ainda pelo Ministro da Justiça, Sr. Armando Falcão, determina que a homologação dos candidatos a Governador e Vice-Governador, para o pleito indireto de 3 de outubro próximo, caberá ao Diretório Regional, a exemplo do que ocorreu em 1970.

PROTESTO

Niterói (Sucursal) — O Presidente Regional do MDB fluminense, Deputado Ario Teodoro, anunciou, ontem, que o seu Partido não aceitará pacificamente as alterações da legislação eleitoral, decididas pela Arena, entre elas a da criação do número de vagas de candidato

à Câmara Federal e às Assembleias Legislativas.

Disse que o primeiro discurso de importância sobre o assunto será pronunciado terça-feira, no Senado, pelo líder da Minoria, Sr. Amaral Peixoto. A elevação do número de vagas, segundo o Deputado Ario Teodoro, "será efetivada, como alterações eleitorais anteriores, ao sabor de circunstâncias, para atender, simplesmente, a um problema arcaico".

O Presidente Regional do MDB afirmou, ainda, que "a Oposição sofrerá sérios prejuízos porque se preparou para uma eleição proporcional em obediência a critérios que agora serão alterados". Lembrou que o seu Partido "não terá condições e tempo suficiente para arrematar um grande número de candidatos, ao contrário da Arena, que já tinha postulantes em excesso, por exemplo, para as poucas vagas de deputado estadual".

Médici dá passeio de meia hora

Um passeio de carro por Ipanema e Leblon, que não durou mais do que 30 minutos, foi o primeiro programa do casal Garrastazu Médici no Rio, ontem de manhã. Acompanhado de quatro agentes de segurança, que seguiam de perto o carro, eles retornaram logo ao apartamento para o almoço.

A tarde houve movimento na Rua Júlio de Castilhos, 68, O General Médici e Dona Scylla receberam, além do filho Roberto, vários amigos, com os quais passaram a tarde conversando. Dona Beatriz Venancio, sobrinha de Dona Scylla, levou inclusive o filho de 10 anos para abraçar os tios.

MOVIMENTO CEDO

Eram 9h 30m quando um casal, que não quis identificar-se, desceu de um táxi, levando um ramo de rosas amarelas para o ex-Presidente e sua mulher. Não demorou mais que dois minutos no apartamento 301, deixando as flores e voltando imediatamente.

Doze agentes de segurança, espalhados pelas imediações do prédio e na garagem, montavam guarda constante, evitando que pessoas estranhas perturbassem os novos e antigos moradores.

As 9h 30m, Dona Scylla apareceu na janela pela primeira vez, mas só 10 minutos depois o General Médici se aproximou.

PROGRAMA DE DOMINGO

As 10h 30m, acompanhada de sua irmã, Dona Araci, Dona Scylla desceu até a portaria do prédio e lá esperou pelo General Médici, que apareceu em seguida. Um Galaxie preto com seu filho Roberto e um agente de segurança já os esperavam para iniciar o passeio.

Segundo comentários, o destino seria uma igreja onde a família iria assistir à missa, mas depois de tentar despistar alguns repórteres, o General Médici resolveu voltar da Rua General Artigas, no Leblon.

O passeio abrangeu a Rua Júlio de Castilhos, Avenida Atlântica, Rainha Elizabeth, Vieira Souto, Delfim Moreira, General Artigas, Ataulfo de Paiva e Lagoa Rodrigo de Freitas.

INFORMAIS

Embora sem muito movimento na Rua Júlio de Castilhos, havia sempre um pequeno grupo olhando para as janelas do apartamento 301, à espera de um aceno do ex-Presidente. O General Médici, que apareceu diversas vezes à janela, vestia ontem uma camisa vermelho-escuro e calça cinza. Sempre fumando, às vezes trazia os óculos na mão.

Dona Scylla, trajava um vestido estampado em fundo escuro, usava complementos brancos e estava penteada como habitualmente: um simples coque.

Serejo só vai ao DF aprovado

Salvador (Sucursal) — O futuro Governador do Distrito Federal, engenheiro Elmo Serejo Farias, disse que só irá a Brasília depois que o seu nome for aprovado pelo Senado.

Informou que até lá já deverá estar com o seu secretariado completo. Disse também que sua equipe de trabalho contará com técnicos procedentes de várias regiões do país.

O engenheiro Elmo Serejo Farias confirmou que recebeu o convite do Presidente Ernesto Geisel para governar Brasília, através do Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Golbery do Couto e Silva.

Orlando Geisel passa o Exército a Dale Coutinho em cerimônia reservada

Brasília (Sucursal) — Numa cerimônia reservada, o General Orlando Geisel passará, às 10h de hoje, o cargo de Ministro do Exército ao General Vicente de Paulo Dale Coutinho. A transmissão do cargo será realizada no Quartel-General do Exército, no Setor Militar Urbano.

O General Vicente de Paulo Dale Coutinho é último dos auxiliares do 1º escalão do Presidente Ernesto Geisel a assumir o Posto. Dos 14 Ministros nomeados — os Srs. João Paulo dos Reis Velloso, do Planejamento, e Araripe Macedo, da Aeronáutica, foram confirmados — 13 assumiram os cargos no mesmo dia da posse.

Sem festa

O ato de transmissão do cargo do General Orlando Geisel ao General Dale Coutinho não terá qualquer solenidade e contará com a presença, apenas, do pessoal que serve no gabinete do Ministro e alguns amigos mais chegados dos dois Generais.

Após a transmissão do cargo, o General Orlando Geisel deverá viajar para o Rio de Janeiro, onde fixará residência.



Orlando Geisel

Quando chegou ao Rio Grande do Sul, em maio de 1966, para assumir o comando do III Exército, o General Orlando Geisel foi muito franco com os jornalistas que o esperavam:

— Tenho apenas duas declarações a fazer. Primeira: fi: boa viagem. Segunda: não me procurem nunca mais para fazer declarações, porque não as faço.

Essa reação, de certa forma, refletiu o estilo do militar que segunda-feira voltará ao seu apartamento do Leme e à condição de General da reserva depois de passar mais de quatro anos como um Ministro do Exército extremamente objetivo.

PALAVRAS E AÇÃO

Aspirante do Exército em 1925, tenente em 1928, Orlando Geisel teve de fazer opções graves bem no início da carreira militar. Tinha 25 anos quando se colocou ao lado dos tenentes revolucionários de 30, no Rio Grande do Sul, levantando a guarnição em que servia — a de Cachoeira. E dois anos depois, estava com os legalistas que esmagaram a rebelião constitucionalista de São Paulo.

Como homem de muita ação e poucas palavras, conciso e de personalidade forte, sempre exerceu função militar e faz questão de ressaltar que o Exército conservou a mesma vocação democrática que o impeliu em 1889 a proclamar a República.

— Suas eventuais intervenções no processo político brasileiro limitaram-se aos momentos de perigo para a sobrevivência da Pátria, jamais com sentido militarista, antes para proteger e restaurar o Poder Civil e as nossas conquistas democráticas — observou em 1969.

SOLUÇÕES IMPESSOAIS

A objetividade permitiu ao General Orlando Geisel promover a total reforma do Ministério e, depois, o reaparelhamento do Exército. O armamento obsoleto e gasto foi substituído por equipamento moderno e eficiente. Padronizou-se o calibre, adestrou-se a tropa.

Em 1972, no discurso do Dia do Soldado, ele procurou definir os conceitos de impessoalidade e de renovação que considera essenciais para a preservação da unidade das Forças Armadas. "As decisões se tomarão no âmbito da disciplina, que obriga o trato oportuno e hierárquico dos assuntos emergentes". As soluções — acrescentou — serão impessoais, pois visam a assegurar a continuidade do esforço nacional pela segurança econômica, social e política.

Essa dedicação à carreira e aos princípios de disciplina e hierarquia parece ter sempre acompanhado Orlando Geisel, cuja fama de estudioso já existia nos tempos do Colégio Militar, em Porto Alegre. Nascido no Município gaúcho de Estrela, em setembro de 1905, ele chegou a ganhar o apelido de Laranjeira, pela mania de estudar até nas horas de folga.

DO TENENTISMO AO PODER

Quase todas as suas promoções foram obtidas por merecimento — como as que lhe deram os postos de major, em 1941, e tenente-coronel, em 1945. Em 1950, serviu nos Estados Unidos como adido militar e aproveitou para fazer o curso de Estado-Maior do Exército.

General em 1958, foi diretor de ensino da Escola de Estado-Maior do Exército, que passou a comandar em substituição ao General Castelo Branco. Chefe do Estado-Maior do I Exército ao tempo do General Otávio Deneys, chefou depois o gabinete do mesmo Deneys no Ministério da Guerra do General Janio Quadros.

A ligação com Deneys e Castelo levou-o aos círculos mais íntimos do Movimento de 1964. No Governo João Goulart, esteve praticamente marginalizado, mas depois assumiu, sucessivamente, a chefia da Vila Militar, a direção do Departamento Geral de Pessoal do Exército, e Chefe do Estado-Maior do Exército, o comando do III Exército e a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas antes de se tornar Ministro.

A VOLTA AO LAR

Terceiro filho do casal Augusto Geisel e Lídia Beckmann, o General Orlando gosta de ficar em casa com a mulher, D. Alzira Torres Geisel, muitas vezes para ver televisão, especialmente os programas humorísticos. Mas não dispensa um bom uísque escocês — bebe com moderação — e adora um jogo de canastra. O ritual era acompanhado antigamente por muitos cigarros, vício abandonado há 10 anos por imposição médica.

Seu único filho, Augusto Guilherme Geisel, mora em Niterói, onde é professor de línguas. E a filha, Lídia Geisel Domingues, é casada com o Coronel do Exército Roberto França Domingues, adido militar do Brasil em Portugal. O General tem seis netos, nos quais poderá dedicar mais tempo agora no apartamento do Leme (Rua General Ribeiro da Costa, 50/1107), onde já não estará tão preso à disciplina e ao rigor de uma carreira militar de mais de meio século.

Rio já em 74 quer cobrar por melhoria

A contribuição de melhoria — tributo sobre os benefícios e valorização de imóveis particulares através de obras públicas — poderá ser cobrada no Estado da Guanabara ainda este ano. Para isso, falta só serem fixados os critérios técnicos que influirão no cálculo de seu valor.

A informação — oficiosa — parte da Procuradoria-Geral do Estado. A contribuição de melhoria será cobrada tendo como limite total a despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.

OS LIMITES

Segundo os técnicos, a aplicação da contribuição de melhoria torna-se difícil por várias razões. Uma delas, talvez a mais delicada, é a escolha de um critério para determinar os limites da área beneficiada. A nova Avenida Atlântica pode servir como exemplo para o caso. "Ainda não nos foi possível saber ao certo se a obra valorizou também os imóveis da Av. Nossa Senhora de Copacabana, e das Ruas Barata Ribeiro e Tonelero", dizem eles.

Outra grande dificuldade encontrada pelos técnicos está em dividir o custo da obra entre os beneficiados. Não é também toda obra pública que comporta a cobrança da contribuição de melhoria. Um exemplo disso é o Elevado Paulo de Frontin e outros viadutos que levam o barulho e a confusão do trânsito até as janelas dos apartamentos.

IMPUGNAÇÃO

Para que a contribuição de melhoria seja aplicada, existem um Decreto-Lei federal (n.º 195, de 24 de fevereiro de 67) e outro estadual (n.º 152, de 25 de agosto de 69), este traçando as normas para a cobrança. Mas tudo depende de uma regulamentação final — federal e estadual — para o novo tributo ser introduzido no Rio.

Conforme os técnicos, falta também fixar os critérios técnicos para os cálculos do valor da contribuição, que poderão até ser impugnados pelos beneficiados.

Quanto aos locatários dos imóveis beneficiados por uma obra pública pagará no máximo 10% do valor da contribuição aos proprietários locatários. E estes pagarão uma quantia que não poderá exceder anualmente a 3% do valor fiscal do imóvel, estando contudo sujeitos a correções monetárias, juros e multas.

REGULAMENTAÇÃO

Até o ano passado, diversos órgãos da Procuradoria-Geral do Estado realizaram vários estudos jurídicos a respeito da regulamentação estadual da contribuição de melhoria.

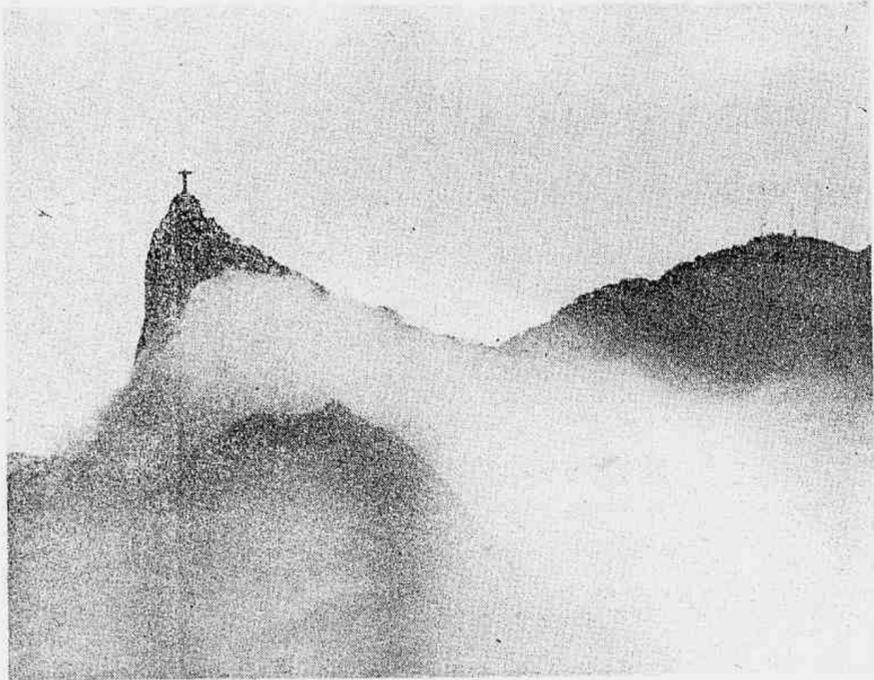
— O Estado não precisa aguardar a regulamentação federal para isso — dizem os técnicos — mas, do ponto-de-vista legal, tem predominado a opinião de que seria necessário esperar. Até agora o Governo da Guanabara não se resolveu, quanto a esse problema. Contudo, a opinião sobre a cobrança da contribuição de melhoria é unânime: é um tributo justo, que se não for implantado no Rio neste ano, o será no próximo.

Estátuas nas praças estão em abandono

Falta de recursos e inexistência de um órgão específico deixaram ao abandono, de uns tempos para cá, os monumentos e estátuas existentes nas praças e jardins da Guanabara. Até a extinção da Sursan, essa tarefa era executada pelo Departamento de Parques sob orientação da Divisão do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura.

A atual Coordenação de Obras e Conservação, segundo o chefe de gabinete do coordenador, não tem obrigação nem meios de executar esse tipo de trabalho. Ao mesmo tempo, o diretor da Divisão do Patrimônio Histórico, professor Trajano Quinhões, declarou que o órgão que dirige não tem recursos para esse fim.

Ao referir-se ao estado em que se encontram os monumentos da cidade, o professor Trajano Quinhões disse, entretanto, que a população carioca sabe respeitá-los, não tendo chegado a seu conhecimento nenhum caso de depredação.



A fumaça intensa ao pé do morro do Corcovado pôde ser vista até o final da tarde

Fogo interdita o Corcovado e irrompe em 125 outros pontos

Cento e vinte e seis focos de incêndio — um deles no morro do Corcovado, interditando o Cristo Redentor à visitação — irromperam entre às 8h de sábado e às 18h de domingo nos morros e florestas da cidade, provocando 102 saídas de guarnições do Corpo de Bombeiros somente no primeiro dia.

Em algumas saídas, os bombeiros tiveram de trabalhar até por cinco horas, e, no Corcovado — onde o fogo se iniciou por volta das 4h de ontem, provavelmente em consequência de uma ponta de cigarro que atingiu vasilhames plásticos atirados por turistas e se espalhou pelo capim —, lutaram também com dificuldades de acesso e falta d'água.

Interdição

O fogo que manteve por duas horas interditado o Cristo Redentor começou nas imediações da Pedra da Cabeça do Índio, destruiu o cabo da antena da estação repetidora da Polícia Central e mobilizou três ambulâncias, logo dispensadas. Bombeiros das guarnições de Santa Teresa, Humaitá e Quartel Central, sob a orientação do Tenente Felipe, fizeram acertos e circunscreveram o incêndio a uma área de 15 mil metros quadrados.

De início, os bombeiros tentaram a aproximação por dois lados do monumento, pelo Morro Dona Maria e o mirante do Corcovado. Uma outra guarnição penetrou na mata, ao pé do Corcovado, ao meio-dia, para atingir o local onde o fogo era mais intenso. A falta d'água foi o principal problema e o incêndio, que parecia pequeno nas proximidades da Pedra da Cabeça do Índio, onde se encontra o Trenzinho do Corcovado, acabou por destruir o cabo da antena, apesar dos esforços de três funcionários que conseguiram uma barreira e despejaram água da estação abaixo.

Essa providência tinha sido pedida aos bombeiros pelos vigilantes do Corcovado, mas a moto-bomba só tinha capacidade para dois mil litros e se esgotou em 10 minutos. Outra moto-bomba procurava apagar um foco situado mais abaixo, na Estrada do Corcovado, proximidades do Sanatório Santa Tereza, o que conseguiu em pouco tempo.

Como a fumaça era intensa ao pé do monumento, a Polícia resolveu interditar o acesso aos turistas, liberando a visita duas horas depois, quando a guarnição sob o comando do sargento Cabral já tinha conseguido circunscrever o fogo a uma área de aproximadamente 15 mil metros quadrados.

Ao pé do monumento, o fogo ainda continuava no fim da tarde, queimando principalmente vasilhames de plásticos atirados por turistas, mas sem oferecer perigo.

Água passa também a faltar em Copacabana

A crise no abastecimento de água ao Estado, que só estava atingindo os subúrbios da Leopoldina e a Baixada de Jacarepaguá, chegou agora à Zona Sul: Copacabana já está sentindo os efeitos da estiagem e muitos síndicos estão apelando para as reservas das cisternas.

A escassez de água em Copacabana está sendo causada pelas manobras feitas na rede pela Cedag, para que o abastecimento não entre em colapso total em alguns pontos da cidade. Na Zona Sul, a água só entra dia sim, dia não, no período da noite.

Bombas

A solução encontrada pelos síndicos dos edifícios de Copacabana não são as bombas de sucção, que vão buscar a água nas redes da Cedag. Muitas vezes, nem com o uso das bombas eles conseguem normalizar o abastecimento.

Para os porteiros, o problema é agravado pelos bannistas, que chegam da praia cheios de areia e sal e vão para as bicás existentes nas garagens. Eles acabam de se lavar e deixam as torneiras abertas, desperdiçando muita água.

O problema só não é maior porque quase todos os edifícios têm cisternas que guardam grande quantidade de água e conseguem manter o fornecimento durante os dias em que não entra água.

Para a Companhia Estadual de Águas, este sistema de manobras impede que o fornecimento em algumas regiões do Rio entre em colapso total, sem prejudicar, entretanto, o abastecimento de outros lugares. Em Copacabana, segundo explicam os técnicos, o sistema de alternância nos dias de fornecimento tem sido suficiente para controlar a situação sem causar maiores prejuízos.

Climatologia procura causas das estiagens

O setor de Climatologia do Departamento Nacional de Meteorologia, no Rio, está fazendo um levantamento de todos os períodos anteriores de estiagem prolongada, numa tentativa de conhecer, pelo menos parcialmente, a causa do fenômeno.

As possibilidades de êxito no empreendimento são, no entanto, reduzidas, porque as próprias técnicas do órgão levantam um argumento sério: "o Brasil, ao contrário dos países avançados, não gasta dinheiro com pesquisa".

Sem condições

A chuva artificial, embora aparentemente viável como meio de acabar com a estiagem carioca, não representa o único trunfo, pois técnicos do Departamento Nacional de Meteorologia acham que todas as possíveis soluções para o problema deveriam ser estudadas.

Apesar das previsões exatas fornecidas para períodos de 24 horas, o órgão não pode saber se uma chuva anunciada será mais forte ou normal. Não existem condições técnicas para prevenir — ou mesmo apenas pre-

ver com segurança — longas fases de seca como a que atualmente o Rio enfrenta, com outros Estados.

O exemplo mais forte dessa deficiência é muito recente: ontem, enquanto a cidade tinha um temporal, como efeito natural da longa estiagem, o Departamento Nacional de Meteorologia, até por volta das 16 horas, não sabia dizer ainda o que poderia exatamente acontecer ou avaliar o poder na frente fria que se aproximava.

Previsão

Os técnicos do Departamento Nacional de Meteorologia voltaram a prever para hoje chuvas e trovoadas, repetindo o prognóstico que ontem mais uma vez não se confirmou.

A frente fria, vinda do Sul, estava na noite de ontem penetrando no Estado do



A subida para os bombeiros foi trabalhosa

Devastação do que resta das matas no Rio pode levar à extinção dos mananciais

Aumento da temperatura média ambiente, estiagens prolongadas, erosão acelerada nos morros causando assoreamento das lagoas e da Baía de Guanabara, extinção progressiva dos mananciais, poluição atmosférica agravada e condições de vida cada vez mais desagradáveis podem ser as consequências para a cidade do Rio de Janeiro caso prosiga a devastação das florestas que ainda cobrem, embora em parte, as montanhas cariocas.

Esse quadro pessimista é traçado pelos técnicos e ecologistas como o Sr. Alceu Magnani, do IBDF, Adelmar Coimbra Filho, do Instituto de Conservação da Natureza, José Piquet Carneiro, da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, e Gildo Borges, ex-diretor do Departamento de Parques da Guanabara. Como solução é apresentada a preservação total das matas, além de reflorestamento intenso dos demais morros cariocas.

Vocação antiga

Já no período colonial as matas do Rio sofreram devastação. Franceses e portugueses aqui chegaram no início do Século XVI as atacaram para a obtenção de madeira para a construção, de lenha, e também porque procuravam conquistar áreas agriculturáveis. Depois, veio a necessidade de terra para o plantio da cana-de-açúcar e para a formação de pastos destinados ao gado. Já, existem no Rio ainda hoje locais que trazem os nomes de engenho ou usina. Até então, a devastação se dirigia a terras planas.

A situação piorou, no entanto, a partir da presença da Família Real Portuguesa, quando teve início a lavoura do café e a devastação dos morros. Embora rápida, no Rio, essa devastação para o café deixou marcas profundas, pois não foram poucos os mananciais de água que desapareceram.

D Pedro II, atento ao problema, determinou então que fossem recompostas as matas junto aos mananciais do maciço da Tijuca, para protegê-los. O reflorestamento, realizado com espécies nativas, foi feito por Manuel Gomes Archer. Nas demais regiões desmatadas, a recuperação natural da floresta também aconteceu, principalmente pela ausência de novas queimadas. Para o sr. Alceu Magnani, isto se deu porque "o clima ecológico do Rio de Janeiro é a floresta".

Arborização

Vem do século passado, por influência francesa, a arborização das ruas do Rio, que durou até o início da década de 30, para voltar a ser levada à prática em áreas verdes, como a do Aterro do Flamengo. Em 1965, quando o arquiteto Gildo Borges assumiu o Departamento de Parques e Jardins, o déficit de árvores nas ruas do Rio era de 220 mil, apesar do plantio, em anos anteriores, de milhares de árvores nos bairros principais.

O déficit foi reduzido a 70 mil em oito anos. Foram plantadas 350 mil novas árvores em ruas e parques novos.

O programa de arborização e rearborização das ruas cariocas está atualmente ameaçado pela reforma administrativa que extinguiu a Sursan e com ela o Departamento de Parques. Não existe hoje no Rio um órgão centralizador encarregado de parques, jardins e arborização da cidade.

Geólogo diz que água fria matou peixe

A queda brusca e vertical da temperatura da água do mar e a diferença de sua densidade com relação às águas aquecidas da lagoa de Camorim, na Baixada de Jacarepaguá, foram as causas da mortandade de peixes ocorrida nos últimos dias, que atingiu também as lagoas de Itaipu e Maricá, no Estado do Rio.

A explicação é do geólogo José Moreira Torres, mostrando que a chegada de correntes de água extremamente fria penetrando por baixo provocou o revolvimento do fundo da lagoa de Camorim e a consequente emergência ou subida do gás sulfídrico. Ele refutou as hipóteses de ventanias como causa para a mortandade de peixes.

LAGOAS RECEBEM ÁGUA FRIA

O geólogo José Moreira Torres, que há muitos anos vem estudando e pesquisando o problema da mortandade de peixes na lagoa Rodrigo de Freitas, abrangendo também os demais espelhos d'água da Guanabara, afirma que as costas brasileiras foram atingidas recentemente pela corrente de Falkland, extremamente fria, procedente do Pólo Sul.

— Essa água muito fria e mais pesada que a água da lagoa de Camorim e, depois de penetrar pelo canal da Barra da Tijuca, revolveu seu fundo e liberou o gás sulfídrico, que provoca a morte dos peixes. Com a água do mar a 16,5 graus centígrados e a temperatura das lagoas a 30 graus, a diferença de densidade se situa numa ordem de 0,003, suficiente para a emergência do gás.

RODRIGO DE FREITAS E MARE

Ele admite que se questione, diante da explicação, o fato de que na lagoa Rodrigo de Freitas, onde é mais comum a mortandade de peixes, ela não tenha ocorrido agora.

— Na Rodrigo de Freitas — argumenta — o fenômeno seria o mesmo. Como, porém, ela é alimentada pelo regime de marés e nestes dias seu regime está com uma amplitude muito pequena, a quantidade de água que penetrou foi mínima.

Atualmente a amplitude das marés (diferença entre a baixamar e a preamar), é de apenas 10 centímetros, mas a tendência natural é aumentar com a mudança da fase da lua, de mingua para nova, dentro de mais alguns dias.



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
1.º EXÉRCITO — 1.ª REGIÃO MILITAR

PRIMEIRA CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

Alistamento Militar

TODO BRASILEIRO DEVERÁ ALISTAR-SE PARA O SERVIÇO MILITAR NOS 6 (SEIS) PRIMEIROS MESES DO ANO EM QUE COMPLETAR 18 (DEZOITO) ANOS DE IDADE SE VOLUNTÁRIO, A PARTIR DOS 16 (DEZESSEIS) ANOS DE IDADE.

COMO PROCEDER:

1. - Procurar a Junta de Serviço Militar (JMS) que funciona na Sede da Região Administrativa de seu Bairro.
2. - Prazo de Apresentação: Entre 1. de Janeiro e 30 de Junho de 1974.
3. - Documentação Necessária.
 - a) - Certidão de Nascimento ou Prova equivalente
 - b) - 2 (duas) fotos 3x4, frente descoberto.
4. - Receber GRATUITAMENTE o Certificado de Alistamento Militar (CAM).

DEVEM AINDA SE ALISTAR:

- a) - Brasileiros natos nascidos anteriormente ao ano de 1956 e que ainda não o fizeram.
- b) - Brasileiros naturalizados ou por opção que não se alistaram dentro do prazo fixado por Lei (30) trinta dias a contar da data em que receberam o Certificado de Naturalização ou da assinatura do termo de opção.

QUEM SE ALISTAR FORA DO PRAZO LEGAL

- a) - Pagará multa prevista no Artigo 176 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.
- b) - Essa multa é recolhida mediante taxa ao Banco do Brasil S/A.
- c) - Nenhum dinheiro deve ser entregue nas Juntas de Serviço Militar.

A obtenção da grandeza do Brasil é obra de todos os brasileiros e não obrigação e privilégio de alguns.

EXPERIMENTE



LAJEPRONTA

LAJES PRÉ-FABRICADAS PARA FORNOS E PISOS

a melhor técnica a serviço da construção civil

INFORMAÇÕES E VENDAS | LAJEPRONTA-RIO LTDA. | RUA SANTA LÚZIA, 179 - C. 101 - RIO DE JANEIRO - TEL. 252.9739

O desaguar em Niterói

"Duas pequenas falhas num empreendimento colossal como a Ponte Rio-Niterói causaram os problemas iniciais logo constatados.

Se a ponte é um elo da BR-101, deve ligar estradas. No lado do Rio isto se verifica pois prossegue em elevado até a Avenida Brasil, que é uma rodovia; não de co no Caju, o que seria o caos. Entretanto em Niterói, mal termina o mar, termina a Ponte, jogando os veículos nas ruas da cidade, longe da Rodovia Anacleto Polato, resultando num pandemônio e em desastres que virão. Deveria, como no lado carioca, prosseguir em elevado sobre o Bairro do Pomar, até chegar ao Largo do Moura, onde alcançaria a rodovia. Para o lado das praias o elevado precisa passar pela Jansen de Melo e Marques de Paraná, pelo menos até a Estação de São Sem isto é covardia contra Niterói.

Quanto as luminárias no rio central, localizadas sobre a amurada, a 1 m de altura da pista, causam tremendo desconforto aos motoristas dos automóveis por ficarem exatamente na altura da linha de visão destes. Melhor seria que ficassem logo no chão, pois ali não causariam problemas.

Euclides Pinto Ferreira - Niterói.

Sobre índios

"Ja havia posto no correio minha carta do dia 10 sobre o que tinha sido divulgado como nova política indigenista do Brasil, quando tive o prazer de verificar, nas edições do JB de 11 e 12 que vocês muito mais autorizados que a mim se manifestavam no mesmo sentido.

O General Ismael Araújo, futuro presidente da Finaf, reuniu-se com os irmãos Claudio e Orlando Vilas Boas que já se haviam manifestado de modo discreto e indireto sobre o caso; para anunciar a continuidade da política indigenista oficial e da aplicação do Estatuto do Índio, assumindo que o futuro Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis, havia sido mal interpretado em suas recentes declarações sobre o assunto. O próprio JORNAL DO BRASIL, num de seus editoriais de 12 de março, fez uma análise da produção na qual externou conceitos de inapreciável fundamentação. Meus mais calorosos aplausos a todos os que conseguiram nos mesmos ideais.

Otávio Martins - Rio.

O visto da ponte ao povo

"Consulte o statu quo vigente, e defenda a paralisação ao curso da Ponte para apreciações paisagísticas, resolvido o caso fortuito (enchente, colisão, etc).

E, ainda, terminantemente vedada a passagem de pedestre.

Por conseguinte, somente aqueles que possuem automóvel ou que reúnem condições de arrendá-lo será permitido o privilégio da visão panorâmica da Ponte, assim mesmo de forma passageira derivada da velocidade imprimida no veículo.

Para tanto, fixar-se-á, uma vez por mês, data para a visitação, e concomitantemente nesse mesmo dia seriam efetuados os reparos de que ela já está a carecer, mediante fiscalização o JORNAL DO BRASIL em reportagem recente.

Salomão Velmoxitsky - Rio.

Burocracia na PUC

"Venho expor uma situação que constrange a 9 mil alunos da Pontifícia Universidade Católica.

Todo semestre surge na faculdade o problema de matrículas, sendo infernal o tratamento dado pelos atendentes, como pela burocracia (burocracia) imposta.

Acontece que, para piorar tudo isso (4 horas para se fazer uma matrícula), surgiu o que eles chamam de falta de cartões do computador, que está atrasando a vida de milhares alunos.

E' da mais simples matemática que se 120 alunos terminam o ano, 120 alunos mais os alunos reprovados no semestre anterior deverão ter a disposição destes um número certo de cartões.

Victor E. Lette Pinheiro - Rio.

Troféu delinqüência

"Cidadãos cariocas, rezogajivos.

Brasil breves será a detentora do troféu Delinqüência Juvenil!

Atualmente, não se para um carro em nenhum logradouro da cidade (ainda com características interjornais) sem que um mafioso venha com o inefectível "Vigia, doutor?" Isso com sol quente. E ai daquele que não "paga a proteção".

Tudo mundo sabe, até mesmo as autoridades competentes. E as providências? Ah, isso ninguém sabe.

José Salles Neto - Rio.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Aspirações Viáveis

A posse do General Ernesto Geisel na Presidência da República abriu perspectivas claras de um melhor relacionamento sul-americano, graças à presença, em Brasília, durante as cerimônias oficiais, de alguns Chefes de Estado vizinhos, e à prioridade concedida à América do Sul pela nossa Chancelaria, nesta nova fase de suas atividades.

Entre outros altos representantes governamentais, compareceram os Generais Hugo Banzer e Pinochet. A Bolívia e o Chile, que estão de relações estremitadas há 12 anos, devido a questões que envolvem território, tiveram, através de seus Presidentes, oportunidade para uma reaproximação que não se limitou, aparentemente, a simples declarações de intenção.

A nota conjunta divulgada pelos dois Chefes de Governo indica a possibilidade de entendimentos do mais alto nível no sentido de serem superadas questões fundamentais. As conversações preliminares devem, portanto, evoluir e, oportunamente, encontrar um sistema de compensações realísticas que, respeitando interesses e soberanias, promova a paz.

Tem o Brasil uma importante missão a desempenhar nesse processo de reaproximação continental. A harmonia que se busca transcende divergências afins pendentes entre países e engloba toda uma sistemática de interesses que se deseja agora impulsionar. As relações argentino-brasileiras, por exemplo, tendem a ingressar em etapa de mais íntimo correlacionamento.

Empresas Rurais

A economia agrícola de exportação provou um impacto vigoroso no interior brasileiro, principalmente naquelas regiões em que se desenvolveram culturas novas — como no caso da soja — ou onde a pecuária de corte se voltou mais decisivamente para o exterior.

Naquelas Estados que desenvolveram programas vinculados aos Corredores de Exportação os sintomas dessa transformação tornam-se mais evidentes. Assim ocorreu no Rio Grande do Sul, no Paraná, com características bastante singulares, em alguns Estados do Nordeste, em Goiás e principalmente em Minas.

Mas esse impacto decorrente da combinação de fatores favoráveis, onde certamente cabe destacar a função aceleradora dos bons preços, enfrenta problemas de diferente natureza que se projetam no espaço e no tempo.

Um deles está na forma como se organizam os produtores, num país em que o Cooperativismo se desenvolve escassamente, exceto em algumas regiões, e as modernas formas capitalistas de produção e comercialização limitam-se praticamente ao Centro-Sul e à periferia das grandes cidades.

Em algumas regiões, como no caso específico de Minas, fizeram-se experiências que certamente poderão inspirar o novo planejamento do desenvolvimento agrícola no país, tanto mais quando de lá está saindo o novo Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

Trilhos Convergentes

A convergência de interesses da Companhia do Metrô e da Rede Ferroviária Federal, na mesma região da Capital de São Paulo, em lugar de resultar em solução comum, gerou uma divergência técnica sobre o projeto. O acordo que foi firmado pelas duas empresas, em dezembro de 72, acaba de ser rescindido pela ferrovia. O Metrô paulista, cancelado o acordo de colaboração com a RFF, para a construção de sua Linha Leste, terá de mudar todo seu programa e buscar, em novos entendimentos técnicos e administrativos, soluções econômicas.

A Prefeitura de São Paulo recusa-se a examinar outra solução que não seja o aproveitamento das linhas da Central. O Metrô paulistano desenvolve um programa que prevê, para três anos, o atendimento em 75 quilômetros, através das Linhas Leste e Oeste. A população a ser beneficiada situa-se em torno de 3 milhões de pessoas. Para a execução das linhas, em toda a extensão, no tempo previsto e a custos suportáveis, o aproveitamento do leito ferroviário da Central representaria decisiva colaboração.

Segundo as informações oferecidas pela RFF, a decisão de interromper o acordo é condicionada pela inconveniência que o atendimento da população, pelo Metrô, significará para a ferrovia. O transporte de passageiros ficará menos rentável, pela concorrência que o Metrô oferecerá, utilizando os trilhos da Central. A RFF tem agora projeto para atender àquela área com a melhoria de seus serviços, pela redução do número

de estações. O Metrô, ao contrário, repousa sobre maior frequência de estações. São estratégias diferentes.

A questão tem, como antecedentes a considerar, o acordo de colaboração entre a Rede e o Metrô, em dezembro de 72, e a manifestação, por parte do Geiprot, no ano passado, de sua desaprovção do projeto de aproveitamento do leito ferroviário pelo sistema do metropolitano.

Por mais que se invoquem razões específicas, por parte de uma e de outra empresa, a opinião pública tende a examinar o impasse de um ponto-de-vista prático. A alternativa que fica para o Metrô, sem a colaboração da RFF, é abrir espaço através de desapropriações que comportam um orçamento vultoso. O estudo de viabilidade técnica e a programação de recursos, para a empreitada demolidora, consumiria prazo que fica fora do alcance da expectativa imediata da população.

A ferrovia, se pretendia realizar um serviço de passageiros naquela área, podia ter antecipado seu programa, e não esperar o Metrô para iniciar a tardia competição num campo que comporta, com maior propriedade, a colaboração entre empresas prestadoras de serviços públicos. Parece claro que a utilização do leito por onde passam os trilhos da ferrovia nenhum prejuízo acarreta à RFF, pois a coexistência dos dois sistemas, além das vantagens de redução de custos e tempo de obras, beneficia a população paulistana, sem prejudicar ninguém.

Ora, isso dificulta a ação dos Bancos de Desenvolvimento ou de Investimento, e definitivamente coloca o Empresário Rural em condição desvantajosa perante os estabelecimentos de crédito. Assim, o que continua a prevalecer são cadastros pouco flexíveis e montados apenas sobre garantias reais — hipotecas — que inibem os órgãos de crédito mesmo quando desejam bancar riscos maiores.

A linha de raciocínio é simples. O campo, ao contrário da indústria, só excepcionalmente oferece à rede bancária — oficial ou particular — uma estrutura empresarialmente organizada, capaz de lastrear programas e projetos de investimento a longo prazo.

A experiência vivida em Minas — e em que ganhou larga experiência o seu Banco de Desenvolvimento — pode portanto ser tomada como um ponto de partida para o novo planejamento agrícola, na medida em que se queira ver surgir no interior uma nova mentalidade capitalista e sobretudo uma nova figura jurídica de empresa e de empresário. Isto flexibilizará o sistema e dará à agricultura a agilidade de que ela necessita para sua expansão.

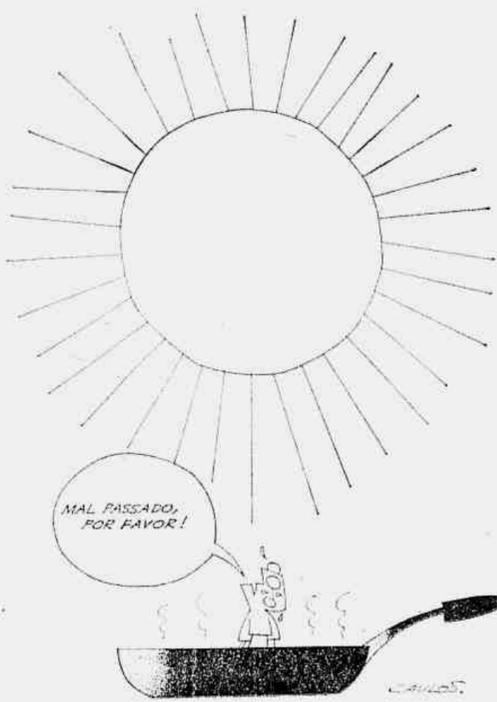
Entre as incertezas se alinham a votação de 23 deputados, 12 representando a Irlanda do Norte, nove nacionalistas escoceses e galeses, e dois independentes. Alguns votarão a favor e outros contra Wilson. Diz-se que muitos parlamentares levarão minicomputadores de bolso para

calcular as grandes permutas de votos. Há, também, várias alternativas possíveis. Heath poderá não pressionar a questão a ponto de derrubar o novo Governo após uma única semana de vida. Isso poderá ser feito acertando a votação de forma a que Wilson consiga escapar com uma pequena maioria. Embora improvável, por causa da insistência dos sindicatos, Wilson poderá aceitar a emenda conservadora como uma medida temporária para evitar a derrota.

Contudo, mesmo que o ataque conservador-liberal seja contundente, o novo Governo trabalhista não é necessariamente forçado a renunciar. Somente com a questão formal de um voto direto de confiança é que um Primeiro-Ministro não tem outra opção senão a renúncia. Mas ainda que o Governo seja derrotado num voto de confiança, isso não torna necessária uma eleição geral imediata.

A Rainha goza da prerrogativa de voltar a pedir a Heath que forme um novo Governo de unidade nacional, muito embora esta solução para o problema de quase equilíbrio entre os dois Partidos tenha até agora se mostrado inviável. Jeremy Thorpe, o líder liberal, rejeitou um convite para formar uma coalizão com Heath, tendo Wilson rejeitado uma colaboração semelhante com Thorpe.

Caulos



Wilson — o primeiro desafio

Robert D. Evans

Londres — Hoje, o Primeiro-Ministro Harold Wilson enfrentará seu primeiro desafio como Chefe do novo Governo trabalhista, quando a Câmara dos Comuns votar o programa legislativo esboçado pela Rainha no seu discurso de terça-feira última. A questão-chave é o controle estatutário dos salários introduzido pelo Governo Heath como parte de sua política antiinflacionária. Wilson propõe a anulação da lei existente em favor de contenções voluntárias sobre os pedidos de aumentos salariais prometidos pela federação dos sindicatos (TUC) sob o que foi chamado de "contrato social" entre ela e o Partido Trabalhista.

O Partido Liberal, minoritário (14 membros), partilha da desconfiança dos conservadores sobre este acordo, a que não somente falta força como é visto como um expediente para arrecadar votos introduzido por Wilson durante a campanha eleitoral. Por isso, os dois Partidos da Oposição estão apoiando emendas ao projetado programa legislativo, exigindo que continuem algumas restrições estatutárias sobre os pedidos de aumento salarial.

INCERTEZAS

Sem uma maioria global, Wilson tem 10 votos a menos do que a força combinada dos conservadores e liberais. Mas a derrota, após os debates de amanhã, não é de forma alguma uma conclusão precipitada.

Entre as incertezas se alinham a votação de 23 deputados, 12 representando a Irlanda do Norte, nove nacionalistas escoceses e galeses, e dois independentes. Alguns votarão a favor e outros contra Wilson. Diz-se que muitos parlamentares levarão minicomputadores de bolso para

calcular as grandes permutas de votos.

Há, também, várias alternativas possíveis. Heath poderá não pressionar a questão a ponto de derrubar o novo Governo após uma única semana de vida. Isso poderá ser feito acertando a votação de forma a que Wilson consiga escapar com uma pequena maioria. Embora improvável, por causa da insistência dos sindicatos, Wilson poderá aceitar a emenda conservadora como uma medida temporária para evitar a derrota.

Contudo, mesmo que o ataque conservador-liberal seja contundente, o novo Governo trabalhista não é necessariamente forçado a renunciar. Somente com a questão formal de um voto direto de confiança é que um Primeiro-Ministro não tem outra opção senão a renúncia. Mas ainda que o Governo seja derrotado num voto de confiança, isso não torna necessária uma eleição geral imediata.

A Rainha goza da prerrogativa de voltar a pedir a Heath que forme um novo Governo de unidade nacional, muito embora esta solução para o problema de quase equilíbrio entre os dois Partidos tenha até agora se mostrado inviável. Jeremy Thorpe, o líder liberal, rejeitou um convite para formar uma coalizão com Heath, tendo Wilson rejeitado uma colaboração semelhante com Thorpe.

DESAFIO SÉRIO

Essas atitudes não cooperativas intensificaram a desilusão pública com relação à política partidária, e o estado de espírito do eleitorado foi descrito como de "sede inconstante de moderação na política". Nessas circunstâncias, nenhum dos líderes dos dois principais Partidos quer sentir o peso da reprovação geral por

ter forçado o país a uma segunda eleição dentro de tão pouco tempo.

Há uma incerteza quanto ao resultado da votação, ao término dos debates de amanhã, isto é, se os líderes dos dois grandes Partidos se disporão a uma conciliação ou a uma jogada arriscada. Na esperança de que isso leve a um Governo de unidade nacional sob a sua liderança, Heath poderá se esforçar ao máximo para derrubar a administração trabalhista minoritária. Wilson poderá se arriscar a uma derrota para que a responsabilidade pela convocação de uma nova eleição recaia sobre os conservadores, com as consequentes vantagens eleitorais para o seu Partido nas urnas.

Então, delicadas questões constitucionais poderão aflorar. Se Wilson, derrotado, pedir à Rainha que dissolva o Parlamento e convocar novas eleições com a esperança de vencer, poderá a Rainha recusar, no interesse nacional, e chamar Heath para formar um novo Governo?

Os constitucionalistas mostram-se vagos sobre as prerrogativas reais a este respeito. São raros, se não mesmo inexistentes nos tempos modernos, os casos de um monarca que rejeitou o pedido de um Primeiro-Ministro no cargo para dissolver o Parlamento. As fraquezas de um Governo minoritário se tornaram aparentes com muita rapidez depois das eleições. Mas enquanto o novo regime trabalhista enfrenta seu primeiro desafio sério, que poderá mergulhar o país em novas incertezas, o povo pode encontrar algum consolo no rápido retorno à produção industrial normal. O progresso nesta frente foi melhor do que se esperava.

Segundo fim de semana da Ponte não chegou a causar engarrafamento em Niterói

Niterói (Sucursal) — O movimento de veículos nas ruas da Capital fluminense foi inferior ontem ao esperado pelo Detran, e o tráfego na cidade esteve normal, com exceção da Rua Mário Viana, acesso às praias oceanicas, que na parte da manhã sofreu o seu costumeiro congestionamento.

Estima-se que a maioria dos visitantes que atravessaram a ponte e se espalharam pelas praias interiores de Niterói procedia de cidades da Baixada Fluminense e dos subúrbios cariocas, introduzindo ali dois hábitos pouco comuns: o piquenique na areia e o estacionamento de carros nas calçadas, que o motorista local rapidamente aprendeu.

ESPAÇO TOMADO

Ontem, havia carros, sobretudo com placas de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, estacionados nas calçadas de Icaraí, praia antes frequentada pela elite niteroiense. Na areia, muitas geladeiras de isopor, toca-discos e esteiras com pratos de comida, principalmente sob as sombras das árvores no final da praia, perto da Rua Mariz e Barros.

A praia de São Francisco também foi invadida pelos adeptos do piquenique que ocuparam praticamente todo o gramado do Jardim do Lido, onde almoçaram, dormiram e saíram para rápidos banhos nas águas poluídas do Saco. Por volta das 14h era difícil cruzar o local, tomado por vários tipos de objetos e ainda carinhos de bebês.

De São Francisco a Jurubá, na Zona Sul da cidade, o quadro era o mesmo. Falava espaço na areia e nos bares, onde era grande a procura de cerveja. Predominavam os maíes tradicionais de corpo inteiro. Nas praias de Adão e de Eva, a afluência foi menor e soldados da Fortaleza de Santa Cruz controlavam o tráfego na única pequena estrada de acesso.

ÔNIBUS DE TURISMO

Os moradores de Niterói, que normalmente frequentam as praias oceanicas, voltaram mais cedo de Itaipu e Piratininga, onde pela manhã estacionaram 19 ônibus de turismo. Eram 14 da Guanabara, dois de Uberaba, dois de São Paulo, dois de Magé e um de Teresopolis. Seus passageiros acam-

param sob árvores e à sombra dos veículos. Por volta das 14h havia pessoas dormindo até dentro dos portabagagens.

Quem não levou farnel de casa alimentou-se de peixe frito, milho cozido, e tomou caldo de cana ou água de coco, comprados de vendedores ambulantes.

A volta das praias oceanicas foi normal e o trânsito na Zona Sul não apresentou problemas. Apenas a Brasília HK-0661, de Natividade, caiu numa vala de esgoto, em Preventório, em frente ao Bar dos Pescadores.

MOVIMENTO

Como se esperava, o movimento de carros pela Ponte — embora o pedágio não tenha fornecido números — foi bem menor do que no fim de semana anterior, o primeiro depois da inauguração. Desta vez não houve sequer engarrafamento, nem na Ponte nem nos acessos. Também não houve acidentes. O caminhão de uma firma de pintura de faixas começou a pegar fogo no meio da Ponte, de manhã, mas o princípio de incêndio foi prontamente dominado.

Ao contrário da STBG que já suspendeu o movimento de barcaças, a Valda continua com o serviço, neste fim de semana também menor do que no anterior. No sábado, duas barcaças fizeram 12 viagens de ida e 12 de volta, transportando no total apenas 100 carros — sinal de que andaram quase sempre vazias. Ontem houve só 18 viagens — nove em cada sentido — e o número de veículos transportados não chegou a 50.



Desta vez a invasão de Niterói foi principalmente de gente da Baixada e do subúrbio

Padre estrangeiro vai ser proibido de dar assistência nas penitenciárias do Rio

O Superintendente do Sistema Penal da Guanabara, Coronel Carlos Alexandre Autran deverá regulamentar nos próximos dias a atuação de religiosos nas penitenciárias do Estado, proibindo que a ação pastoral seja ministrada por estrangeiros. A informação foi obtida extra-oficialmente ontem, na reunião da Comissão Pastoral do Sistema Penal, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, realizada no Palácio São Joaquim.

Na verdade, a ação pastoral ministrada por não brasileiros em estabelecimentos de internação coletiva é proibida no Artigo 145 da Constituição e pelo Decreto 66 689/70, mas agora o Departamento Jurídico da Susipe e o Superintendente atentaram para o cumprimento dos dois dispositivos constitucional e legal.

OS ESTRANGEIROS

A medida se for levada a efeito com os padres católicos — os protestantes e espíritas estrangeiros já não entram nos presídios da Susipe — vai interferir na atuação das equipes da Comissão Pastoral que ministram assistência religiosa em todos os estabelecimentos penitenciários do Estado e contam com 10 (religiosos e leigos) estrangeiros nesse serviço.

O problema será levado pela Comissão ao Cardeal Dom Eugênio Sales, que deverá tomar as providências necessárias. Ontem, durante a reunião da Pastoral, o professor Miguel Chalub, do Centro de Psicologia da PUC, falou sobre o tema "Aspectos Psicológicos da Evangelização de Presos", enumerando as maneiras como o religioso deve lidar com os sentenciados.

TRAGA SEU FILHO PARA CONHECER DE PERTO O DODGE 1800.



Você vai ver como ele é capaz de fazer um bom negócio por você.

Gosto não se discute - cada um tem o seu. Mas carro se discute, e muito. Porque não discutir o próximo com o seu filho? Você sabe que ninguém gosta mais de carro do que ele.

Então, venham juntos a um Revendedor Autorizado Chrysler para examinar o Dodge 1800. Para discutir as características de um motor de 82 hp, sentir o conforto interno e a beleza das linhas.

Depois, sente-se ao volante e vá ouvindo os comentários dele: "Papai, que carro confortável! Câmbio bem suave, e que segurança, hein!"

Quando você terminar o passeio, ele já terá achado o plano de pagamento mais adequado pra vocês (com aquele talento pra fazer cálculos que ele tem desde criança).

É negócio fechado. Sem mais discussões.



REVENDEDORES AUTORIZADOS CHRYSLER DO BRASIL

LARANJEIRAS Comercial e Marítima - Av. Duvidal Cruz, 87 - Maré de Viana - Fone: 265-7761 (PARX)
AUTOBRÁS - R. Gal. Gênes Monteiro, 125 - Fone: 228-7051
NOVA TEXAS - Av. Mariz, 539 - Fone: 201-1771
SÃO BERNARDO - Av. Brasil, 2.821 - Fone: 228-7108
DIVEPE - R. Silva Villela, 418-158 - Fone: 248-8410
PERELLÓ VEÍCULOS - Av. Cel. João de Moura, 208 - Fone: 228-0892
GUANAVE - Rua das Laranjeiras, 291 - Fone: 228-0892



INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

CURSO PARA MERCADO DE CAPITAIS PARA JOVENS ADVOGADOS E UNIVERSITÁRIOS

O IAB promoverá, no período de 01 a 15 de abril próximo, no horário de 8,00 às 10,00 horas, um Curso sobre Mercado de Capitais para jovens advogados e universitários.

As aulas serão ministradas por vários especialistas no assunto.

Todos os participantes receberão, além de apostilas, certificados de presença emitidos pelo IAB pelo FUMCAP.

Serão oferecidas aos participantes dos Cursos, em função do melhor aproveitamento, 5 (cinco) Bolsas de Estudo para treinamento nos Estados Unidos, no valor de US\$ 6 000,00 (seis mil dólares) cada.

Inscrições e informações na Secretaria do IAB, na Av. Marechal Camará, 210 - 5.º andar, telefone 222-8344.

Taxa de inscrição: Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros).

AVISO

PROVA DE TRANSFORMAÇÃO PARA A CATEGORIA FUNCIONAL DE AGENTE ADMINISTRATIVO, DO QUADRO DO PESSOAL DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL - IAA

Chamamos a atenção dos servidores integrantes da clientela peculiar à categoria funcional em referência, em exercício na Sede - Guanabara, para o Edital CODERSEL nº 52/74, destacadas as seguintes instruções:

1. Abertura das inscrições até 20 do mês em curso, diretamente na Monitoria da Unidade de Pessoal do referido órgão, munidos de uma fotografia 3x4 e documento de identidade;
- 1.1. O servidor que não se inscrever, no prazo aqui fixado, será considerado desistente da prova;
2. A prova de que se trata será realizada no dia 24 do corrente, às 9 horas, no Instituto de Educação - Rua Mariz e Barros, 273;
- 2.2. Os concorrentes àquela prova deverão comparecer meia hora antes do início previsto, munidos da caneta ou esferográfica - tinta azul - além do cartão de identificação que lhes será fornecido pela Monitoria indicada no item 1.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1974.

MILTON POPPE DE FIGUEIREDO
COORDENADOR DO SISTEMA DE TREINAMENTO

Portugal prende colaborador do General Spínola

Sindicatos dão trégua a Wilson

Londres (AP-APP-UIPI-JB) — Os sindicatos britânicos decidiram ontem renunciar, pelo momento, à ab-rogação do dispositivo contra a inflação instituído pelo ex-Governador conservador.

A direção sindical anunciou que a trégua concedida ao novo Governo trabalhista do Primeiro-Ministro Harold Wilson terá a duração de seis meses. Muitos observadores especularam que a decisão dos sindicatos obrigará conservadores e liberais a retirar uma emenda, que deveria ser apresentada hoje ao Parlamento, pedindo a manutenção da política salarial anterior.

DIVISÃO

Fontes políticas afirmam que uma futura cisão nas fileiras do Partido Conservador garantirá a sobrevivência do Governo de Wilson, em seu primeiro voto de confiança solicitado ao Parlamento. A votação está prevista para a noite de hoje. Os conservadores e liberais afirmam que são contrários ao novo programa legislativo do Governo porque este promete restrições somente aos preços e não aos salários.

Os conservadores também condenaram a ameaça formulada por Wilson, de convocar eleições caso lhe seja negado o voto de confiança. James Prior, vice-presidente do Partido Conservador, declarou que "ninguém deseja uma eleição. O país quer um Governo com base mais ampla."

Os conservadores, junto com os liberais, controlam 310 cadeiras do Parlamento, enquanto os trabalhistas detêm 301. As demais 23 cadeiras são distribuídas entre nacionalistas galês, escoceses independentes e militantes protestantes da Irlanda do Norte.

Leia "O Primeiro Desafio" na pág. 6

Combates no Vietnã matam 420

Seigon (AP-JB) — Novos choques foram registrados entre tropas do Vietnã do Sul e forças comunistas, nos subúrbios da Cidade de Kontum. Os combates foram os mais violentos desde o acordo do cessar-fogo, e as baixas ultrapassaram a 500, nos dois lados, segundo revelou o Alto Comando Militar de Seigon.

O Comando Militar informou que 348 Norte-Vietnamitas e Vietcongs foram mortos, muitos deles pelo fogo de artilharia acrescentando que 121 armas foram capturadas. O Comando Militar informou, ainda, sobre a perda de 72 homens por parte do Vietnã do Sul e ferimentos em outros 111.

Estado de saúde de Tito se agrava

Belgrado (AFP-JB) — O Primeiro-Secretário do Partido Comunista da Bulgária, Todor Jivkov, teve de suspender sua próxima visita à Jugoslávia, em consequência do estado de saúde delicado do Marechal Tito, informaram fontes oficiais de Belgrado.

Jivkov deveria chegar à Jugoslávia no dia 21, quinta-feira próxima. O Marechal Tito, no Poder há 30 anos, está com 81 anos.

Papa pede orações pela Europa

Vaticano (AFP-AP-ANSA-JB) — O Papa Paulo VI exortou ontem os católicos a rezarem pela paz na Europa, no momento em que persiste neste continente o "grande perigo causado por divergências internas de prestígio e rivalidade".

Paulo VI disse que "a concepção cristã sempre viva poderá dar a Europa e a toda a comunidade das nações vantagens maiores que as baseadas em um interesse de solidariedade sobre um plano econômico e de estruturas".

Lisboa (AFP-ANSA-JB) — O Tenente-Coronel João Almeida Bruno, estreito colaborador do General António de Spínola e um dos mais populares militares portugueses, foi preso ontem, depois de ter participado da reunião de oficiais realizada no último sábado na Academia Militar de Lisboa.

Almeida Bruno foi condecorado várias vezes por suas ações na Guiné, para onde deveria voltar dentro de alguns meses. Há alguns dias, recebeu a ordem de partir imediatamente, mas, segundo algumas fontes militares, recusou-se a fazê-lo.

SOB CONTROLE

O Governo português mantinha ontem a situação sob controle, embora continuasse em vigor o estado de alerta em todas as unidades militares, depois do frustrado movimento de uma unidade de cavalaria que marchou sobre Lisboa desde Caldas da Rainha, 96 quilômetros ao Norte da Capital.

A polícia militar portuguesa prendeu ontem mais 20 ou 30 oficiais, que foram juntos aos aproximadamente 200 detidos no sábado e que são passíveis de enquadramento para pro-

cesso nos termos dos códigos disciplinares do Exército.

BOMBARDEIO

O jornal *O Século* revelou que no sábado as forças leais ao Governo do Premier Marcelo Caetano estavam prontas para bombardear os oficiais rebeldes do 5.º Regimento de Cavalaria, que não queriam render-se durante várias horas depois de seu regresso ao quartel em Caldas da Rainha.

De acordo com o jornal, que mantém vários repórteres no local, os morteiros foram colocados em posição, mas os rebeldes finalmente cederam antes que fosse dada a ordem de fogo.

SILENCIO

O General António de Spínola, cujo livro *Portugal e o Futuro* foi o estopim da crise, recusou-se ontem a fazer qualquer comentário sobre os acontecimentos, mas seu irmão desmentiu que ele estivesse implicado no motim de Caldas da Rainha.

Sorridente, o General declarou apenas "nada digo porque nada tenho a dizer", ao ser interpelado por jornalista quando saía de casa com sua mulher e o irmão para ir à missa.

Exército condena a política

nação ao Governo já se manifestou pela grande maioria do povo português em repetidas ocasiões, como, por exemplo, durante a farsa eleitoral de outubro de 1973.

OPINIÃO

Na opinião do líder dos socialistas portugueses, o Premier "parece ter superado a crise, pelo menos no momento, com a ajuda das forças mais reacionárias, mas a base de apoio de seu Governo acaba de sofrer nova e considerável diminuição".

Imprensa prevê novidades

um mar de frustrações sem esperança e isola o país da comunidade internacional".

EXPECTATIVA

Para *Il Messaggero*, de Roma, "o Governo de Marcelo Caetano cala, mas o país vive com a clara sensação de que algo novo está acontecendo ou está para acontecer, apesar da imediata ação repressiva".

Seu irmão disse que o General "limitou-se a escrever um livro relatando suas experiências em Portugal e na África", não vendo por que atribuíram ao livro influência sobre determinados oficiais que se rebelaram contra o Governo.

IMPRESA

Os jornais, controlados pelo Governo, deram grande destaque ao motim, que atingiu o Regimento de Caldas da Rainha e outras unidades de cavalaria, a fim de tranquilizar a população e atrair seu apoio à política oficial e colocar os rebeldes na defensiva.

O *Diário de Notícias*, depois de informar sobre os acontecimentos, comentou que "a coesão e o êxito das Forças Armadas merecem a gratidão dos portugueses e a admiração dos estrangeiros e de seus cidadãos".

O órgão do Governo, *Época*, disse que "um grupo de insubordinados enviou uma coluna sobre Lisboa aproveitando uma situação forjada insidiosamente no país e no estrangeiro", acrescentando em editorial que "o país não pode toier atos de insubordinação como este dos militares que, no sábado, tentaram instaurar um clima de desordem que leva à ruína".

Soares ressaltou que essa circunstância da redução da base de sustentação do Governo "leva a pensar que se verificarão interessantes evoluções na situação política portuguesa em futuro próximo".

"Para o Partido Socialista — concluiu Mário Soares — a situação é clara: apenas o restabelecimento da democracia e o reconhecimento do direito dos povos africanos à independência poderão abrir o caminho para o progresso em Portugal, conquistando para o país o respeito da opinião pública mundial".

O órgão do Partido Comunista, *L'Unità*, assinala que o livro do General António de Spínola, *Portugal e o Futuro*, ao falar sobre a impossibilidade de uma vitória militar na África, "proporcionou o estopim necessário para a manifestação das contradições do regime, acumuladas e agravadas tanto pela guerra colonial como pela pressão crescente dos movimentos grevistas que afetam um número crescente de trabalhadores".

Rádiofoto AP



Carros blindados do Exército português mantinham-se ontem vigilantes em Caldas da Rainha

Patrício recebe homenagem

Niterói (Sucursal) — "Podem estar tranquilos todos os povos de Angola, Mocambique, da Guiné ou de nossas outras Províncias, que nós não os abandonaremos."

A afirmação foi feita ontem pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Sr. Rui Patrício, num banquete de 300 talheres, em sua homenagem, no Clube Português de Teresopolis, em discurso de agradecimento ao qual abordou, também, a atual crise portuguesa.

AFIRMAÇÕES

O Ministro português havia recebido duas mensagens de apoio à política portuguesa na África. A primeira, do presidente do clube que promoveu o banquete de homenagem, Sr. António Fernandes, que afirmou estar a colônia portuguesa no Brasil apoiando a política de Portugal para as Províncias da África. A segunda, do presidente da Comissão Luso-Brasileira na Câmara Federal, Deputado Dado Coimbra (Arena-RJ), que contou ter visitado recentemente as províncias e ter ouvido de uma anfitriã, em Angola, a afirmação de que os povos

africanos pediam a Portugal para não os abandonarem.

Ao presidente da Casa de Portugal, no discurso, disse o Sr. Rui Patrício:

— Como me foi grato ouvir as palavras do presidente desta Casa de que "o Governo português conta com o apoio dos portugueses do Brasil" à política africana. Mas não podia deixar de ser de outra maneira. Em África defendemos o direito das populações à vida, como defendemos o seu direito a construir o seu futuro.

E, em resposta ao Deputado brasileiro:

— Como me foi agradável, há pouco, ouvir as palavras do Sr. Deputado Dado Coimbra que recentemente percorreu o Território de Angola. Esteve com o povo de Angola e constatou o amor do povo a Portugal.

Lembrando o episódio narrado pelo parlamentar, disse o Ministro:

— Mas, pode esta mulher estar tranquila, como podem estar tranquilos todos os povos de Angola, Mocambique, da Guiné ou de nossas outras províncias que nós nunca os abandonaremos.

O banquete, além dos represen-

tantes da colônia portuguesa de Teresopolis e do presidente da comissão Luso-Brasileira na Câmara Federal, contou com a presença do Prefeito do Município, Sr. Roger Malhardes, que, num rápido discurso, fez a saudação ao Ministro Rui Patrício, lembrando a importância da contribuição dos portugueses no desenvolvimento de sua cidade, mas sem abordar o problema político de Portugal.

O Ministro português encerrando o banquete, retornou à Guanabara, depois de ser cumprimentado por todos os presentes. Ao banquete não esteve presente qualquer autoridade estadual. A finalidade do banquete, segundo o clube, era de congratulamento da comunidade luso-brasileira.

REGRESSO

O Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Sr. Rui Patrício, regressará ao seu país na próxima quarta-feira, devendo partir do Galileu às 22h30m.

Hoje, às 11 horas, o Chanceler Rui Patrício terá um encontro com a imprensa e às 19h30m oferecerá um coquetel às autoridades brasileiras.

Filhos dos Rosenberg querem reabilitá-los

Robert Reinhold
Do The New York Times



Ethel e Julius Rosenberg

se fossem advogados preparando um recurso.

ERRO TERRIVEL

Embora os Rosenberg tenham perdido todos os seus recursos, os filhos acreditam que as dúvidas que ainda hoje persistem são suficientemente fortes para reabrir o caso. Eles estão querendo uma investigação no estilo da Comissão Warren, talvez ordenada pelo Congresso, mas a base legal não é clara.

Michael concorda que a maioria dos americanos provavelmente ainda considera os Rosenberg culpados, mas acha que com a passagem do tempo muitos devem ter começado a pensar que a execução foi um erro terrível possibilitado pelos excessos do macarthismo. "E' tão inconcebível", disse Robby, "E' muito difícil achar que o povo seria capaz de engolir isso agora."

Em 1951, porém, os Rosenberg foram retratados como traidores arguindo que haviam revelado o segredo da bomba atômica para os soviéticos, ajudando assim a começar a guerra coreana e comprometendo a Nação a uma "luta de vida e morte com um sistema completamente diferente", nas palavras do Juiz Irving R. Kaufman, que os condenou.

Hoje, os filhos do casal Rosenberg chegaram a um julgamento igualmente duro sobre os principais promotores do Governo, Irving H. Saypol e Roy M. Cohn: "São criminosos, culpados de uma conspiração para matar nossos pais", disse Michael. Os irmãos dizem que isso é um crime a uma ação dramática, o que lhes dá o poder de intimidação de que precisavam para reabrir o caso.

SEM PROVAS

Saypol, agora Ministro da Suprema Corte de Nova Iorque, ignorou um pedido para que comentasse as acusações feitas pelos filhos, Cohn, que ganhou fama como auxiliar do Senador Joseph McCarthy e agora é advogado em Nova Iorque, diz que se trata de uma acusação "apaixonada, emocional e sem substância".

Além de um ajuste de contas pessoal, os filhos acreditam que seus pais deveriam também ser reabilitados por questões políticas mais amplas. "Esperamos que o povo compreenda que o que estamos fazendo é parte de um processo mais amplo", disse Robby: "Nos últimos 20 anos, uma das pedras angulares da política americana foi o falso argumento da segurança doméstica. Achemos que existe um elo crucial entre o caso Watergate e o julgamento de nossos pais."

Eles argumentam que as violações de um processo regular e dos direitos civis feitos contra democratas e outros dissidentes pelos reus do Watergate e a unidade investigativa da Casa Branca conhecida pelo apelido de encanadores (plumbers) em nome da segurança nacional tiveram sua origem na guerra fria e na perseguição de seus pais.

O Governo não apresentou qualquer prova documental contra os Rosenberg. Eles foram condenados em grande parte com base no testemunho oral do irmão de Ethel, David Greenglass, e sua mulher, Ruth, que declararam ter entregue os segredos aos Rosenberg, e de Harry Gold, correio confesso que morreu há dois anos.

Springfield, Massachusetts — Durante 20 anos eles viveram num anonimato discreto, cursando faculdades, se aventurando na política e nos protestos estudantis, casando e tendo filhos. Mas para Michael e Robert Meeropol, crescer na América não foi exatamente a mesma coisa que para a maioria dos outros jovens, porque tinha uma recordação dolorosa difícil de apagar com o tempo.

Os dois homens são filhos de Julius e Ethel Rosenberg, o casal executado na cadeira elétrica por conspirar para entregar segredos atômicos à União Soviética. Agora, duas décadas após seus pais terem morrido em Sing Sing, eles acreditam que finalmente chegou a hora de tentar reabilitá-los perante a opinião pública.

MAQUINAÇÃO

"Sabíamos que algum dia teríamos de fazer isto", disse Michael, que acabou de completar 31 anos. "Sentimos uma grande responsabilidade para com nossos pais". Acrescentou Robert, agora com 26 anos. "Achamos que eles são inocentes. A esta altura, é impossível para nós deixarmos de falar nisso."

O impeto imediato da perda de parte de sua valiosa intimidade foi a publicação no ano passado de *The Implosion Conspiracy*, best seller, de Louis Nizer sobre o julgamento dos Rosenberg. Os irmãos já acionaram Nizer e a Doubleday & Co., sua editora, pelo uso não autorizado das cartas escritas por seus pais na casa da morte, protegidas por copyright. Na semana passada, eles também deram entrada de uma ação num tribunal federal de Hartford, Connecticut, contra a Fawcett Publications, editora da edição em brochura.

Eles também acreditam que as recentes revelações do caso Watergate — com acusações de conspirações criminosas de alto nível, e perjúrio e encobrimentos em nome da segurança nacional — deram novo alento à crença, há muito mantida, de que os Rosenberg foram vítimas de uma maquinação do Governo para alimentar a histeria anticomunista durante a guerra fria.

Fotos dolorosas das crianças Rosenberg, com 10 e 6 anos à época das execuções (1953), foram vistas por milhares de pessoas no mundo inteiro durante a frenética batalha legal para salvá-los da morte. Posteriormente, elas foram adotadas por Abel Meeropol, ex-professor de Nova Iorque e autor de canções cujo nome passaram a usar, e depois foram perdidos de vista.

JOVENS NORMAIS

Se sua provação deixou cicatrizes psicológicas permanentes, elas não são prontamente detectadas. As crianças cresceram e se tornaram jovens maduros, de expressão fácil e aparentemente bem ajustados que partilham do estilo de vida tranquilo de membros do corpo docente de faculdades na Nova Inglaterra, o que são na vida real. Eles concordaram em conceder uma entrevista com a condição de que a discussão se centraria nos seus objetivos atuais e no caso Rosenberg, e não nas suas recordações ou estado emocional.

Michael, dono de um sorriso cálido e fácil, de bigode e longos cabelos castanhos despendeados, ensina Economia no Western New England College, uma pequena escola particular desta cidade. Ele e sua mulher, Ann, são pais de dois filhos, Veronica Ethel, de 5 anos, e Gregory Julian, de 4. Ele tem o doutorado em Economia da Universidade do Wisconsin, onde ingressou depois de se formar no Swarthmore College. A família vive modestamente, tem um carro Volvo branco, um tanto encardido, e num dos pára-choques lê-se num plástico: "Não me culpem. Votei em McGovern."

Robby, como é chamado o irmão mais jovem, é mais alto, moreno e tem um olhar penetrante. Frequentou o Earlham College e a Universidade de Michigan, onde obteve o mestrado em Antropologia. Ensina Antropologia parte do dia na Western New England e ele e sua mulher, Ellen, têm uma menina de 17 meses, Jennifer Ethel.

Os irmãos nutrem uma óbvia afeição mútua e seu pensamento é tão semelhante que frequentemente um termina a frase começada pelo outro. Leram praticamente tudo que foi escrito sobre o caso de seus pais e dissecam, sem emoção evidências e dúvidas importunas como

Enterro de Tohá teve a Internacional

Santiago do Chile (AP-UPI-APP-JB) — Ao contrário do que se esperava, centenas de pessoas compareceram ontem ao enterro do ex-Ministro do Interior e da Defesa do Chile, Jose Tohá, e no momento em que o caixão baixou à sepultura, entoaram a Internacional (hino comunista).
Com 47 anos, quase dois metros de altura, Tohá morreu sexta-feira, pesando 45 quilos. Segundo um comunicado da Junta Militar, ele suicidou-se com um cinto, no banheiro do quarto do hospital militar, onde estava preso.

DESAFIO

Na noite de sábado, o Cardeal Raul Silva Henriquez oficiou missa fúnebre em memória do auxiliar do falecido Presidente Salvador Allende. Assistiram ao ofício no Palácio Episcopal a viúva de Tohá e várias senhoras, na sua maioria mulheres dos ex-colaboradores do regime deposto da Unidade Popular.

Centenas de partidários do Governo anterior e membros da dissolvida coligação esperaram ontem à porta do cemitério a chegada do corpo de Tohá. Apesar do forte policiamento, os assistentes entoaram a Internacional e gritaram lemas partidários. Entretanto, a polícia impediu que se pronunciassem discursos.

Quando o caixão baixou à sepultura, os presentes cantaram a Internacional e o Hino Nacional chileno e agitaram lenços brancos. Causou surpresa a presença de tantas pessoas no enterro de Tohá porque, no sábado, informara-se que apenas a família comparecia.

PENA DE MORTE

A promotora militar de Valdivia pediu prisão perpétua para sete membros do Partido Socialista chileno, acusando-os de "traição à Pátria" e de elaborar um plano destinado a assassinar chefes militares. Para outros 12 detidos, a promotora pediu de dois a cinco anos de reclusão.
Cerca de 100 presos políticos estão sendo julgados no Chile por três Conselhos de Guerra. Este foi o terceiro pedido de sentença contra os detidos, nos últimos 30 dias.

Em meados de fevereiro, a promotora da Aeronáutica, em Santiago, pediu pena de morte para pelo menos dois ex-altos chefes da Arma e penas menores para outros 30 indiciados. Um destes detidos, o Brigadeiro Alberto Bachelet, morreu na semana passada.

Michael Ramsey visitará o Chile

Santiago do Chile (AFP-JB) — Numa viagem de um mês, o Arcebispo de Canterbury, Michael Ramsey, visitará vários países latino-americanos, entre os quais o Chile, onde estará pela primeira vez.

A notícia foi divulgada por um porta-voz oficial da Igreja Anglicana chilena, que acrescentou que o Primaz da Igreja Anglicana britânica estará acompanhado de sua mulher, de seu capelão e de um assessor de imprensa.

Segundo a mesma fonte, o Arcebispo de Canterbury visitará primeiro Bogotá, depois Santiago, Buenos Aires e Rio de Janeiro, numa viagem que durará até 4 de outubro. Durante sua permanência na América Latina, ele se encontrará com clérigos e leigos de outras Igrejas, entre elas a Católica. Em 1968, Michael Ramsey teve uma histórica reunião com o Papa Paulo VI, no Vaticano.



Pat Nixon exhibe o presente de aniversário da tripulação do jato que a levou aos EUA

Nixon recebe Pat de volta

Nashville, Tennessee (AP-JB) — A Primeira-Dama norte-americana, Pat Nixon, chegou ontem a esta cidade após uma viagem de seis dias pela América Latina como representante dos EUA nas cerimônias de pos-

se dos Presidentes da Venezuela e do Brasil.

Procedente de Washington, o Presidente Nixon já aguardava no aeroporto, onde cerca de seis mil pessoas se reuniram para recebê-los.

Entre a multidão, viam-se vários cartazes contrários a Nixon.

Uma banda escolar executou o Feliz Aniversário quando a Sra. Nixon se reuniu com o Presidente. Ela completou ontem 62 anos.

Guerra à pílula na Argentina

Jayne Dantas
Correspondente

Buenos Aires — Numa das farmácias do centro de Buenos Aires a senhora jovem, de cabelos longos e firmeza no olhar, fez ao vendedor um pedido aparentemente habitual. Em vez de atendimento, recebeu então uma longa explicação: agora, na Argentina, para se comprar anticoncepcionais é necessário trazer a receita médica em três vias. Para estimular o crescimento populacional do país, o governo impôs severas restrições à venda desses produtos e o controle é rígido.

Num misto de surpresa e decepção, a cliente passou quase meio minuto de olhos baixos, o polegar e o indicador da mão direita fazendo girar a alavanca de outro no anular da esquerda. Depois ela se retirou sem dizer palavra. Comentou o vendedor, impassível dentro de seu jaleco branco: "será mais uma que não concorda com os planos oficiais de expansão demográfica."

CONVERSA DE BAR

Depois da intervenção federal na Província de Córdoba e da sanção da nova lei universitária, nada é mais discutido hoje em dia na Argentina do que essas restrições à venda livre de anticoncepcionais. É assunto tanto para a imprensa como para as conversas nos restaurantes, nos bares e nas salas de visita.

Sobre isso registrou a revista portenha Siete Dias: "São muitos os que pensam que é legítimo — mais ainda, auspicioso — que um país aspire a aumentar a sua população" mas "não é menos legítimo o direito da família regular a sua própria prole" e é exatamente esse o ponto de contensão.

Diz-se que a medida em questão foi tomada com base no relatório de uma comissão especial que a Secretaria de Saúde Pública alega desconhecer. De qualquer forma, o documento existe, circulou pelas redações de jornais e revistas da Capital e chega a conclusões de certo modo inquietantes.

Segundo os que assinam o relatório de validade oficial negada, a taxa de crescimento da população na Argentina (atualmente dada como em 1,3%) ao ano se estaria reduzindo, cifrando-se hoje por volta de apenas 1% ao ano. A continuar dessa maneira, a Argentina, que hoje tem cerca de 25 milhões de habitantes, em 1985 alcançará somente os 26 milhões 556 mil.

FONTES NATURAIS

Dai não lhes ser difícil a conclusão geopolítica: "ao despertar o século XXI num mundo assolado pela fome, um território vasto, rico e despovoado como o nosso (Argentina) poderia dar lugar ao argumento de que a Argentina estará cometendo um delito de abundância e portanto exposta a uma ação direta em busca de fontes naturais de alimentos."

Coincidência ou não, o certo é que a questão vem preocupando o Presidente Juan Domingo Perón. Tanto assim que há pouco mais de um mês, discursando perante os dirigentes de partidos provinciais, o primeiro mandatário argentino afirmou: "deveríamos ter outros 25 milhões de argentinos ou de imigrantes porque me parece que a Argentina não é propícia para um alto índice de aumento vegetativo."

Na ocasião falou em "incentivar esse processo" ou, como alternativa, aumentar a imigração. Mencionou o desemprego na Europa de muitos operários qualificados "que são os que necessitamos" e de muitos agricultores, "que os necessitamos e os vamos trazer." Para isso garantiu então que há projetos em estudo.

Depois o Presidente estabeleceu a meta populacional Argentina para o

ano dois mil (50 milhões de habitantes) e, como primeira medida, foram impostas as restrições à venda de anticoncepcionais conforme explicado por um porta-voz da Secretaria de Saúde: "Na Argentina não pode haver qualquer medida de controle da natalidade, nem se admitirão campanhas disfarçadas sob os nomes de planificação familiar, nem proteção a famílias (campanhas) cujo objetivo seja a limitação de nascimento."

Deixando de lado as apreciações quantitativas e qualitativas, a Deputada federal María Cristina Gusman, do Movimento Popular Província de Jujuy, no extremo Noroeste da Argentina, dispensou análise do "elemento de arbitrariedade e falta de respeito à liberdade e responsabilidade íntimas de argentinos e argentinas" e assinalou com veemência: "Antes e muito mais importante é a diminuição da mortalidade infantil, a proteção da mulher grávida, a busca de maneiras mais eficientes de proteção às famílias numerosas, para que cada filho chegue efetivamente como uma bênção ao lar e não como uma dura prova para sua fortaleza ou resignação."

MORTALIDADE

Em Jujuy, na palavra do próprio Presidente Perón, o índice atual de mortalidade infantil é de duzentos e cinquenta por mil, contra a média no país de sessenta por mil.

Em Buenos Aires, María Elena Oddone, fundadora e presidenta do Movimento de Liberación Feminina acusou: "essa medida (da proibição da venda de anticoncepcionais) foi inspirada num machismo recalcitrante". E a seguir perguntou: "para que queremos uma população de cinquenta milhões de doentes e famintos?"

Segundo Grondona e as estatísticas oficiais "a Argentina não somente padece de desemprego (nota: cerca de cinco por cento da população) aberto como também de desemprego disfarçado, por exemplo, em milhares de cargos públicos sem outra justificativa além da de proporcionar o disfarce." Além de trabalho, os próximos vinte e cinco milhões de argentinos necessitarão de casas para morar.

ADICIONAL NOTURNO

Dados oficiais de 1970 assinalam que oitenta e oito por cento do déficit habitacional argentino afetavam famílias de ingressos médios e baixos, estando o déficit em nível urbano em um milhão seiscientos mil habitações. Ainda recentemente o presidente Perón queixou-se de que "a terça parte da população argentina está aqui, em volta de Buenos Aires" e sustentou que de nada adiantaria deslocar a capital do interior. "Perguntem aos brasileiros" disse, "o que está acontecendo com Brasília".

Talvez, por isso mesmo, em Buenos Aires os anticoncepcionais encaixavam as listas de vendas em quase todas as farmácias. Depois da resolução oficial sobre o assunto, a clientela voltou-se para o anticoncepcional mais antigo, não sendo poucos os estabelecimentos que vendem cinquenta dúzias de profiláticos por dia.

Ante tantas queixas, talvez a Argentina venha a adotar pelo menos algumas das outras medidas contempladas no relatório inaceito pela saúde pública: proteção às famílias numerosas inclusive através de descontos consideráveis em todos os meios de transporte, mesmo no transporte aéreo, participação privilegiada nos planos de construção de casas populares, aumento triplice no salário familiar e assim por diante.

De qualquer forma o poro há de compreender que esse é mais um esforço dentro do objetivo oficial anunciado a cada hora pelas emissoras de rádio no país: "a construção da Argentina potência que todos queremos".

França pede fim das "brigas" entre EUA e Europa

Paris e Bruxelas (UPI-APP-ANSA-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da França, Michel Jobert disse ontem que "os Estados Unidos e a Europa devem pôr fim às suas brigas, antes que alguém saia machucado."

"É melhor ter duas pernas do que uma só. E eu estou falando em nome dos pobres bipedes da Europa", disse Jobert em um congresso de parlamentares do partido governamental a União para a Defesa da República (UDR), reunido em Nogent-Sur-Marne, subúrbio a leste de Paris.

Diálogo permanente

O Chanceler francês observou que a Aliança Atlântica depende em partes iguais dos Estados Unidos e da Europa e que a política exterior deveria assentar-se no diálogo permanente entre os dois continentes.

Jobert, que até agora estivera na linha de frente da polémica entre Europa e Estados Unidos, expressou a sua fé na cooperação com Washington e com a Organização do Tratado Atlântico Norte, no que se refere à defesa da Europa.

"Estou convencido — disse Jobert — de que a NATO demonstrou sua utilidade em mais de 20 anos. Esperamos que possamos comemorar logo seu 25º aniversário, que será em abril".

O Chanceler francês declarou ainda que espera que "ninguém nos Estados Unidos ou na Europa se dedique a uma argumentação excessiva que poderá apenas prejudicar todos".

Segundo parlamentares, as observações de Jobert parecem destinadas a atenuar a irritação causada pelos recentes pronunciamentos do Presidente Richard Nixon no sentido de que a Europa deve cooperar totalmente com Washington, ou, do contrário, sofrer uma redução das tropas norte-americanas estacionadas na Europa.

Grã-Bretanha

Michel Jobert declarou ainda que a França se oporá a qualquer tentativa do novo Governo trabalhista britânico de renegociar a participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

"A participação britânica na Comunidade Européia foi assinada e ratificada", disse Jobert, acrescentando: "O Governo trabalhista terá certamente de resolver algumas dificuldades. Esperamos que isto seja alcançado mediante consultas com seus sócios europeus".

No sábado, o Chanceler italiano Aldo Moro tomou posição idêntica à de Jobert, anunciando a oposição total de seu país no que se refere à renegociação de um acordo para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

Em Londres, o Parlamentar vota hoje o programa apresentado pelos trabalhistas, que prevê, entre outras coisas a renegociação da entrada da Grã-Bretanha no MCE.

Japonês da selva quer ver o Brasil

Tóquio (AP-JB) — Hiroo Onoda, o soldado japonês que permaneceu nas selvas filipinas quase 30 anos, manifestou ontem seu desejo de conhecer o Brasil para agradecer aos brasileiros o interesse demonstrado por seu retorno ao Japão.

O irmão de Hiroo, Tadao Onoda, de 60 anos, mora em São Paulo, num sítio onde cultiva flores. No ano passado ele viajou para o Japão e Filipinas, onde passou três meses participando de uma expedição à procura do irmão.

"Quero conhecer o Brasil depois que puder sair do hospital", disse o oficial japonês, internado desde terça-feira quando chegou das Filipinas. Hiroo contou ao seu irmão Tadao que tinha escutado o seu pedido, feito através de megafones, para que ele se rendesse. Negou-se a fazê-lo, "porque não acreditava que a guerra tivesse acabado e, além disso, não recebera ordens de meu comandante".

Médico é assassinado na Argentina

San Nicolas, Argentina (UPI-JB) — O médico comunista Rogelio Elena foi assassinado a tiros disparados à queima-roupa em frente à sua residência na cidade de San Nicolas, a 200 quilômetros ao Norte de Buenos Aires, segundo informou ontem uma fonte da polícia.

Elena, de 50 anos, tinha um instituto de radiologia e era médico da empresa estatal, Siderúrgica Sonisa. Foi assassinado por dois indivíduos quando conversava com um vizinho que se achava dentro de um automóvel. Os assassinos fugiram imediatamente sem dizer nada, segundo o informante.

Elena, que era militante do Partido Comunista, recebeu três tiros na cabeça e outro em um ombro e morreu na hora. Com Elena são 21 as pessoas mortas em atentados políticos registrados na Argentina nos últimos seis meses.

EXXON

O Presidente Juan Domingo Perón poderá processar a filial argentina da empresa norte-americana Exxon por seu comportamento no caso do sequestro do diretor Victor Samuelson. Informou-se extraordinariamente que o Governo ordenou uma investigação para determinar a forma de pagamento dos 14 milhões e 200 mil dólares (Cr\$ 92 milhões e 300) ao Exército Revolucionário do Povo.

Mills também quer saída de Nixon

Washington (AFP-JB) — O Presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Representantes, Wilbur Mills, declarou ontem que está disposto a apresentar um projeto de lei concedendo impunidade a Richard Nixon em matéria fiscal desde que o Presidente concorde em se demitir de suas funções.

Em um programa de televisão, o deputado democrata afirmou que, de um modo ou de outro, Nixon já terá deixado a presidência antes do fim deste ano, porque a pressão do Partido Republicano (oficial) para que o Presidente renuncie se intensificará quando se realizarem as eleições legislativas de novembro.

Impostos

Segundo Mills, muitos parlamentares republicanos vão-se dar conta de que perderão suas cadeiras se Nixon continuar na Casa Branca. Uma renúncia ou destituição do Presidente — permitiria ao Partido Republicano limitar os danos e até ganhar algumas cadeiras.

O parlamentar esclareceu que a opinião norte-americana está mais indignada com a importância dos impostos sonegados por Nixon em 1970 do que pelo escândalo Watergate (espionagem na sede do Partido Democrata).

"Seja qual for a legalidade das deduções feitas por Nixon, a população considera o processo inadmissível da parte de um Presidente e os parlamentares terão em conta essa profunda corrente de opinião", disse Mills.

Por isto, Mills disse que está disposto a propor um projeto de lei que conceda anistia a Nixon, no que se refere a sua declaração de impostos, desde que ele renuncie à presidência.

Não esqueça a cabeça

MARAND REFRESCA SEU AMBIENTE. SEJA NO LAR, SEJA NO SEU TRABALHO. MARAND O MÁXIMO EM VENTILADOR QUE FAZ DESAPARECER O MÍNIMO DE CALOR.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

- sem corrente e sem pólia
- reversão no próprio interruptor
- sistema de fixação eficiente

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, DA FABRICA

Informações e vendas:
 GB: - Tels.: 223-9610 e 243-6359
 Juiz de Fora: - Tel.: 2-6496
 Belo Horizonte: - Tels.: 249700 e 249270
 Niterói: - Tel.: 712-2150
 Nova Iguaçu: - Tel.: 31-01
 Liba (MG): - Tel.: 20228
 Volta Redonda: - Tel.: 42-1641
 Vitória: - Av. Jerônimo Monteiro, 490 - gr. 601

Telefone para
222-2316 e faça
uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Informe JB

Contratos cumpridos

A Petrobrás não redistribuiu para revenda a outro país o petróleo líquido adquirido por contratos firmados após o último confronto armado no Oriente Médio, no ano passado.

Fontes da empresa, desmentindo notícias de origem externa publicadas na imprensa, disseram ontem que todas as compras feitas à Líbia após as restrições impostas pela guerra do Oriente Médio foram destinadas a refino no Brasil e a aumento dos estoques de óleo cru, dentro do programa iniciado em 1970 visando a oferecer maior segurança no abastecimento interno.

Mesmo depois da nacionalização de Sarir, a Petrobrás adquiriu óleo desse campo, destinando-o unicamente a refino interno. Em todos os contratos com cláusula de não revenda, a Petrobrás — à garantia de suas fontes — cumpriu rigorosamente os termos contratados.

Luz de velas

O Centro Cirúrgico do Hospital Moncorvo Filho está fechado há um mês por falta de energia elétrica, e o Centro Ginecológico do Hospital está ameaçado de fechar, pelo mesmo motivo.

O Instituto de Radiologia, que funciona no prédio ao lado, rouba toda a energia destinada ao Hospital estadual, onde intervenções cirúrgicas menores continuam sendo realizadas, no Centro Ginecológico, à luz de lanternas durante as interrupções no fornecimento de energia.

E os que têm a sorte de serem operados, à luz elétrica, de lanternas ou de velas, têm um problema de convalescência: o Centro Ginecológico só dispõe de dois banheiros para os 52 pacientes que é capaz de atender.

Clima pesado

Buenos Aires foi declarada "posto de sacrifício" pelas empresas americanas que operam na Argentina. Algumas, entre elas a Coca-Cola, estão pagando aos seus funcionários um bônus de 10% sobre os salários.

No ano passado, 190 funcionários de empresas estrangeiras foram sequestrados por terroristas argentinos, sendo exigidos resgates que variaram de muito pouco a 15 milhões de dólares.

O clima em que vivem os executivos de grandes empresas estrangeiras — especialmente os americanos — é dos mais pesados. As elegantes residências de Martínez, Acassuso e San Isidro, às margens do Prata, estão sendo abandonadas em massa, trocadas por discretos apartamentos mais fáceis de vigiar.

Foram igualmente abandonados os grandes carros importados, que chamam muita atenção. Em modestos carros locais, de preferência alugados, para serem trocados frequentemente, os executivos americanos fazem, entre casa e escritório, cada dia um caminho diferente, nos horários mais variados.

Os encontros de negócios transformaram-se em verdadeiras conspirações secretas. São realizados nos mais estranhos locais e horários, alguns em casas alugadas por um par de horas, no bairro portuário de La Boca, onde ninguém esperaria que homens de negócios se encontrassem. Para jantares, vale qualquer lugar.

Lance-livre

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sr. José Carlos Freire, toma posse hoje, às 17h30m, em Brasília.

Por falta de peças e partes, a FNM está com 400 caminhões parados no pátio. Entre eles, alguns caminhões-tanques, em grande demanda no mercado. O pátio da FNM não pode ser fotografado, por ordem da direção da empresa.

Dois vôos raros que a Varig está servindo na primeira classe dos seus vôos internacionais: Bernkastel-Badstube Spaetle 69 e Gevey-Chamberlin 66. Já é sofisticação.

Apesar da campanha anticonfucionista na China, e do recrudescimento da Revolução Cultural, os chineses não estão rasgando dinheiro: a Feira de Cantão, conforme o previsto, será realizada de 15 de abril a 15 de maio próximos. Exportadores brasileiros estarão presentes.

Jean-Gabriel Albicocco retorna a Paris amanhã, levando pronto o roteiro de Polichinelo, de Vinícius de Moraes e Rui Guerra. A co-produção franco-brasileira começa a ser rodada em julho, com um orçamento de 1 milhão e 200 mil dólares.

O Supremo Tribunal Federal volta a tratar, na próxima quinta-feira, do destino do marchand de tabuleux Fernand Legros, que se encontra preso em Brasília.

O General Orlando Geisel, que hoje passa o Ministério do Exército ao General Dale Coutinho, irá residir no seu apartamento do Leme. Será o segundo ex-ministro do bairro. O General Orlando não tem programada nenhuma viagem ao exterior.

A secretária do Presidente Ernesto Geisel é D. Nair Souza Leão, funcionária da Presidência da República que já estava a sua disposição desde setembro do ano passado.

O General Euler Bentes Monteiro, depois de promovido, no próximo dia 31, será o chefe-geral de Serviços do Exército.

O novo aeroporto de Paris, Charles de Gaulle, custou 1 bilhão e meio de do-

menos o Clube Americano local. Este se encontra às moscas.

O nível do lazer

A Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, instalará ainda neste ano letivo, um curso de nível superior para a formação de especialistas do lazer. É o primeiro do país.

Em nível de pós-graduados, a PUC gaúcha está oferecendo 40 vagas. As inscrições serão abertas a 19 de abril.

Não se trata de ensinar a não fazer nada. Os alunos serão assistentes sociais, educadores e médicos, que assistirão a aulas sobre os fundamentos psicológicos e culturais do lazer, e estarão em entidades públicas ou privadas que desenvolvam programas de recreação e lazer orientados para o enriquecimento da personalidade humana.

Cartões seguros

Poucas coisas podem ser mais desagradáveis de perder, no Brasil, que um cartão de crédito. As dores de cabeça e a via crucis do eventual perdedor são das piores, e os seus prejuízos materiais podem ser imensos.

Várias soluções têm sido discutidas, menos uma — a mais simples: uma taxa de seguro anual paga pelo portador do cartão.

Essa é a prática usual em vários países estrangeiros, onde o uso desses fantásticos retângulos de plástico é muito mais disseminado que no Brasil. Em Portugal — só por exemplo — o seguro de um cartão de crédito custa a modesta quantia de 20 escudos — cerca de 5 cruzeiros — e todos podem perdê-los tranquilamente.

Contenção de despesas

Para a dona-de-casa que quer diminuir suas despesas de cozinha, aqui vão quatro regras consideradas de ouro por especialistas em economia doméstica:

- 1 — Não vá às compras quando estiver com fome. Comprará mais que o necessário.
- 2 — Não leve seu marido no supermercado. Homens compram por impulso, muito mais que mulheres.
- 3 — Evite levar as crianças. Bombons, brinquedos de plástico e comidinhas infantis aparecerão menos no seu carrinho.
- 4 — Aprenda a cozinhar: somente assim saberá como tirar o máximo do mínimo.

2, 4, 6 e 8

O escritor baiano Adonias Filho não tem problemas editoriais: estão saindo, nos próximos dias, a 2a. edição de *Luanda, Beira, Bahia*, a 4a. de *Memórias de Lázaro*, a 6a. de *Légua da Promissão* e a 8a. de *Corpo Vivo*. Enquanto isso, na Tebeo-Eslováquia saem *O Forte* e *Memórias de Lázaro*. Mas os direitos autorais terão de ser gastos em Praga mesmo.

Marítimos

O Presidente Hugo Banzer reuniu-se secretamente com o Presidente da Junta Militar do Chile, General Pinochet, na noite do último sábado, aqui no Rio.

A informação é do secretário de imprensa do General Pinochet, que não quis dar detalhes sobre hora, lugar ou tema do encontro.

A julgar pelo programa dos dois Presidentes, no domingo, falarão inevitavelmente de mar: o Sr. Pinochet disse que ia dar um passeio de lancha pela Baía de Guanabara; o Sr. Banzer, que ia tomar um banho de frente ao Copacabana Palace.

Lance-livre

lares. Pode receber 60 milhões de passageiros e dois milhões de toneladas de carga por ano — três vezes mais passageiros e o dobro da carga do aeroporto Kennedy, de Nova Iorque. Com a crise de combustível, é aeroporto demais.

O Ministro Ney Braga já está de posse de um dossiê completo sobre a situação da indústria cinematográfica brasileira. Mas só começará a atuar no setor depois de ouvir a classe.

Elis Regina está terminando a gravação de um disco com Tom Jobim, em Los Angeles. A cantora informa que o seu arranjador raspiou o bigode e passou a usar terno e gravata.

A revista especializada Boardroom Report solicitou ao Pentagono exemplares de um artigo seu reproduzido numa publicação do Ministério da Defesa americano. A solicitação foi recusada, por tratar-se de matéria "confidencial".

A primeira reunião do Conselho Monetário Nacional presidida pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, hoje, em Brasília, será apenas para eleger os novos diretores do Banco Central membros do Conselho. Deverá durar cinco minutos. O Ministro da Fazenda só fala no dia 20. Seu pronunciamento está pronto.

O prêmio que a Embrafilme concede anualmente aos dois melhores filmes baseados em romances brasileiros chama-se, agora, Jarbas Passarinho.

A Arena da Guanabara reúne-se quarta-feira, em Brasília, para tratar das candidaturas do Partido às eleições de 3 de novembro. Deverão ficar definidas a maioria das candidaturas à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa. Para o Senado, as coisas estão um pouco mais complicadas.

Dorival Caymi inaugura, hoje, na Galeria Intercontinental, uma exposição de 25 quadros, dos quais 22 estão à venda. Vendidos os quadros, Caymi segue para Rio das Ostras, onde pretende descansar. E pintar mais.

Hotel Sheraton instala um completo sistema de prevenção contra o fogo

Após instalar filtros de ar em todas as suas dependências para que não chegue aos hóspedes qualquer tipo de poluição, o Rio Sheraton Hotel anuncia agora um sistema completo de proteção contra o fogo que contará inclusive com sprinklers — dispositivos que a partir de determinada temperatura rompem-se automaticamente e começam a jorrar água.

Além dos sprinklers, o Rio Sheraton terá ainda o reforço de mangueiras, extintores de incêndio, tubos de exaustão e elevadores que mesmo sem energia descerão por gravidade até o 6º andar, onde fica a portaria. Na próxima semana começarão a chegar os móveis e as peças de decoração dos seus 617 apartamentos.

INAUGURAÇÃO

Quando ao sistema de incêndio, estará permanentemente ligado, todo ele, a um alarme automático que alertará contra o fogo que se inicie em qualquer lugar. Detectores de fumaça estão sendo instalados nas áreas de acesso privativo aos empregados pouco frequentadas e nos depósitos aos quais só se vai poucas vezes por dia.

Uma ou duas semanas antes de ser inaugurado, o Rio Sheraton terá em seus

apartamentos hóspedes-cobalbas que testarão os serviços e a qualidade do atendimento. Segundo o serviço de relações públicas do Sheraton, esses hóspedes serão escolhidos entre personalidades de alta sociedade, empresários, gerentes e especialistas em hotelaria. Todos receberão um livrinho onde deixarão sua opinião sobre o funcionamento do hotel, setor por setor. A inauguração está prevista para o dia 1.º de julho, "com 100 por cento de eficiência".

ALUGUE JÁ SEU TV EM CORES ANTES QUE SEJA TARDE!

Todo mundo vai querer ver a Copa do Mundo colorida!

Tels.: 246-6131 e 226-1235

Inclusive Sábados, e Domingos

PUC

PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS DO 1.º PERÍODO DE 1974

- A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO E DA SOCIEDADE De 18/3 a 26/6
- RELAÇÕES HUMANAS I, II, III e IV De 18/3 a 27/6
- A COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES HUMANAS De 19/3 a 27/6
- Horário: Das 15 às 17 hs.
- GERÊNCIA DE HOTEIS De 18/3 a 10/5
- CHEFIA E LIDERANÇA De 22/3 a 26/4
- PESQUISA DE MERCADO De 22/3 a 26/4
- ORATORIA De 26/3 a 23/4
- SUPERVISÃO DE VENDEDORES De 1/4 a 29/4
- TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO De 1/4 a 10/5
- CRIATIVIDADE NO MARKETING De 2/4 a 30/5
- ADMINISTRAÇÃO DE TREINAMENTO De 1/4 a 30/4
- Horário: Das 18,45 às 21,40 hs.
- TÉCNICAS DE GUIAS DE TURISMO De 19/3 a 14/6
- Horário: Das 16 às 18 hs.

Informações de 8 às 12 e 14 às 18 hs.

INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

Pontifícia Universidade Católica
Rua Marquês de São Vicente, 263 — Gávea
Tels.: 227-2388 — 287-3280 — 227-8754

FGV CURSOS DE ABRIL

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Coordenação do Prof. Newton Tornaghi

- BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO
- NOÇÕES DE CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II
- MARKETING
- PESSOAL
- ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
- NOÇÕES DE COMPUTADORES
- INICIAÇÃO À PESQUISA OPERACIONAL
- PROGRAMAÇÃO DA PRODUÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE

Início: 15 de abril
Término: 6 de junho

Horário:
1.ª Aula: 18h45min às 20h00min
2.ª Aula: 20h15min às 21h30min

Inscrições de 8h30min às 20h30min

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Praia de Botafogo 190, sala 312
Telefones: 246-6934 (direto) e 266-1512 R. 112

OSB abre temporada no Municipal a 20 de abril com o Festival Verdi

A Orquestra Sinfônica Brasileira inaugurará no dia 20 de abril, às 16h30m, no Teatro Municipal, sua temporada de assinantes da Série Vespéral, com o Festival Verdi, sob a regência de seu titular, o Maestro Isaac Karabtschewsky, e com a participação da Associação do Canto Coral dirigida por Cleofe Person Mattos.

Além de obras de compositores clássicos como Beethoven, Brahms, Verdi ou Schubert, a temporada deste ano oferece também, sobretudo para os jovens, a peça *Sinfonete*, do músico contemporâneo Astor Piazzola.

Programação

1) 20 de abril: Festival Verdi — Prelúdio do terceiro ato; Final do segundo ato, Balada e Marcha Triunfal; *Prelúdio* do segundo ato — sob a regência de Isaac Karabtschewsky, com a participação do Canto Coral dirigida por Cleofe Person Mattos.

2) 27 de abril: Festival Mozart — *Flauta Mágica*, concerto para piano e orquestra número 22; *Pequena Serenata* — sob a regência de Isaac Karabtschewsky.

3) 18 de maio: Schubert, *Sinfonia Número Quatro*; Astor Piazzola, *Sinfonete*; C. Santoro, Ponteio; Dvorak, *Concerto para Cello e Orquestra* — sob a regência de Jacques Bodmer e com participação de Christine Waleńska.

4) 1.º de junho: Nepomuceno, *O Garatuja* (prelúdio); Tchaikowski, 2.º Concerto para Piano e Orquestra; R. Strauss, *Assim Falou Zarathustra* — sob a regência de Eduardo Mata e a participação do solista Gary Graffman.

5) 22 de junho: programa a ser anunciado.

6) 6 de julho: Weber, Oberon (ouverture); Beethoven, Concerto para Piano e Orquestra; Mendelssohn, Sinfonia Número Quatro — sob a regência de Kurt Masur, com a participação do solista Jacques Klein.

7) 13 de julho: Liszt, Os prelúdios; Beethoven, Concerto Número Três para Piano e Orquestra; Cezar Franck, Sinfonia em Ré Menor — sob a regência de Kurt Masur e com participação do solista Arnaldo Estrela.

8) Festival de Música Russa: Glincho, Russiane e Cedmilla; Rakmaninoff, Concerto para piano e orquestra; Mussorgsky, *Khovontchine*; Borodin, *Danças Polovitzianas* da ópera *Príncipe Igor* — sob a regência de Gerard Devos e com a participação do solista Arthur Moreira Lima.

9) 17 de novembro: C. Gomer, Tosca; Tchaikowski, Concerto para piano e orquestra; Dvorak, Sinfonia número nove (Novo Mundo).

10) Festival de Brahms: *Abertura Trágica*, Concerto número um para piano e orquestra, Concerto número dois para piano e orquestra — sob a regência de Isaac Karabtschewsky, com a participação do solista Cláudio Arrau.

Sala Cecília Meireles

1) 7 de maio: Haendel, C. Grosso, Opus seis número dois; Bach, Concerto para dois pianos e orquestra; Beethoven, Tercera Sinfonia em Dó Menor (*Heróica*) — sob a regência de Isaac Karabtschewsky, com a participação dos solistas Caio Pagano e Gilberto Tineti.

2) 27 de maio: Rossini, Semiramis; Prokofieff, Concerto para violino e orquestra; Bocchino, Modinha; Roussel, Bachns e Ariane.

3) 10 de junho: Beethoven, Egmont, Suite número dois, Concerto para violino e orquestra, e número um, para violino e orquestra — sob a regência de Eduardo Mata, participação dos solistas Antônio Guedes Barbosa e Masuko (violinista).

4) 28 de junho: Schoenberg, Noite Transfigurada, cinco peças para piano e orquestra — sob a regência de Isaac Karabtschewsky, com a participação do solista Ney Salgado.

5) 30 de julho: Berlioz, Concerto Romano; Schumann, Concerto para piano e orquestra; Oswald, *Bebé s'endort*; Schumann, Sinfonia número quatro — sob a regência de Gerard Devos e a participação da solista Magda Tagliaferro.

6) 5 de agosto: Mendelssohn, Gruta de Fingal; Mendelssohn, Concerto para piano e orquestra, Opus 40; R. Strauss, Salomé; Granados, Govescas; Ravel, Rapsódia Espanhola — sob a regência de Silva Pereira e com a participação do solista Roberto Szidon.

Academia no Recife cassa imortalidade

Recife (Sucursal) — A Academia Pernambucana de Letras está na iminência de um gesto inédito na história das instituições do gênero, pelo menos no Brasil: amanhã se reúne e quase certamente cassará a imortalidade de um dos seus membros, o Sr. Danilo Frago, autor do livro *Bolitreau, Senhor de Engenho* e de algumas atitudes pouco recomendáveis.

Já se diz entre os acadêmicos que ele foi eleito "num terrível equívoco", o que parece verdadeiro, pois o Sr. Danilo Frago, que se orgulha muito de uma estirpe nobre e escreve cartas em papéis com brasão, se afirma presidente do Seminário de Tropologia da Universidade Federal de Pernambuco, cargo que, todos sabem, é do Sr. Gilberto Freire.

ACADEMIA LIBERAL

Fundada há 73 anos pelo romancista, poeta, teatrólogo e jornalista Joaquim Maria Carneiro Vilela, a Academia Pernambucana de Letras cultivou sempre o espírito liberal de seu patrono, tanto que em 1920 admitiu em seus quadros uma mulher, a poetisa e educadora Edviges de Sá Pereira.

Mas o comportamento do Sr. Danilo Frago se dá de forte até para a mais liberal das Academias. O imortal Andrade Lima Filho tornou público o problema em artigos na imprensa denunciando a presença incômoda.

Já agora se sabe que Danilo Frago não apresentou comprovantes de meia centena de títulos e cursos que alegou ter ao ingressar na Academia. Sua posse não foi das mais propícias. Primeiro foi adiada pelo falecimento súbito do jornalista Célio Meira. E no dia em que finalmente ia ser recebido, solenemente, faltou luz por longo tempo.

PRAZO DE CINCO ANOS

As fantasias do novo imortal, que se apresentou também como assessor do Vice-Governador Barreto Guimarães, e suas tentativas de fazer política dentro da Casa de Carneiro Vilela irritaram os companheiros. As sessões começaram a esvaziar-se, os mais radicais se recusando a voltar enquanto a Academia não fosse desagradada. Calcula-se que 38 dos 40 acadêmicos levaram sua solidariedade ao jornalista Andrade Lima Filho na campanha para expelir da Casa o membro inconveniente.

Os dois únicos que ficaram de fora evidentemente foram o próprio autor da campanha e o objeto dela. Magro, estatura média, preocupado sempre com a árvore genealógica dos interlocutores, Danilo Frago vem desenvolvendo intensa atividade para contornar o impasse. Já contratou advogado de defesa e procura contatos com os colegas da Academia, segundo informou sua secretária.

Se confirmada na sessão de amanhã a suspensão, ele será o primeiro acadêmico brasileiro a ficar privado de suas prerrogativas, pelo prazo de cinco anos. Persistindo então a decisão, sua cadeira será declarada vaga abrindo-se novas inscrições para preenchê-la.

Rio de Janeiro Bangkok e Hannover

têm uma nova palavra nos seus vocabulários:

Berlitz

Para servir você e crescer com o Brasil, uma nova Escola de Idiomas Berlitz acaba de ser aberta na Av. Rio Branco.

Se você quiser aprender português ou qualquer outra língua, sem perder tempo, procure o nosso diretor Mike Campamá. Ele está aí para ajudar no que você precisar em matéria de ensino de línguas e traduções.

Berlitz

RIO DE JANEIRO: Ed. Barão de Javary
Rua Melvin Jones, 35, sobreloja 201,
(Esquina da Av. Rio Branco
em frente à Caixa Econômica)

SÃO PAULO: Jardim América
Rua Colômbia, 229. Tels.: 81-1648 e 80-7228
Diretor: Mr. Jeff Holdorf.

Congresso é a esperança dos trabalhadores com idade acima dos 35 anos

Brasília (Sucursal) — Voltam-se agora para o Congresso, onde tramitam diversos projetos sobre o assunto, as esperanças dos trabalhadores desempregados de mais de 35 anos, cujo problema agravou-se após a instituição do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. A Comissão constituída no Ministério do Trabalho para tratar do assunto há dois anos silenciou.

Algumas das proposições em questão estão emperradas exatamente porque o Executivo não se manifesta. Exemplo disso é o Projeto 235/71, do Deputado Rubem Medina (MDB-GB), que busca impedir a discriminação para o trabalho em função da idade e continua aguardando o pronunciamento do Ministério do Trabalho, solicitado há mais de oito meses.

Rotatividade

Apresentaram também projetos de lei sobre o problema, além do representante carioca os Deputados José Camargo (MDB-SP), Pedro Ivo (MDB-SC), Siqueira Campos (Arena-GB), Válder Silva (MDB-RJ), Francisco Amaral (MDB-SP) e Freitas Nobre (MDB-SP) e Senador Franco Montoro (MDB-SP). Os parlamentares atacaram a questão de vários ângulos, mas de um modo geral reconhecem ser necessário um enfoque global para a matéria, a fim de conter a alta

rotatividade da mão-de-obra desencadeada pelo Fundo de Garantia.

Para o Sr. Rubem Medina, "enquanto a Ciência e o progresso vão tornando possível viver mais e melhor, aumentando as taxas de longevidade, principalmente nos países desenvolvidos, as civilizações industriais e tecnológicas se mostram incapazes de reintegrar os mais idosos na sociedade, tornando-os socialmente inúteis e individualmente felizes e ajustados."

Paradoxo

Segundo o deputado, essa "situação paradoxal" tem agravado o problema da idade nos países desenvolvidos: "Em primeiro lugar, aumenta a proporção de velhos na população. Em segundo lugar, diminuem ou se anulam as suas chances de trabalho e participação." O jovem Rubem Medina é contra o "mito do enhecimento da juventude", que considera "diretamente ligado ao tema do consumo em larga escala, com a falta de publicidade de todos os artigos dirigida exclusivamente aos moços."

O Deputado José Camargo (MDB-SP) — autor de projeto fixando em 45 anos a idade para ingresso, através de concurso, na administração pública, a fim de evitar as restrições que estão ocorrendo abaixo desse limite — sustenta que 26,6 do total de desempregados no Brasil estão na faixa de 35 a 64 anos. Para o parlamentar, a situação apresenta maior gravidade ao se constatar representarem as faixas etárias dos 15 aos 29 anos e dos 30 aos 59 anos, respectivamente, 27% e 25% da população brasileira.

Reserva

O Sr. Pedro Ivo (MDB-SC), por sua vez, quer resolver o problema com a reserva de cargos para trabalhadores idosos pelas empresas com mais de 20 empregados. A serem preenchidos mediante indicação do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, os cargos seriam reservados nas seguintes proporções: de 2% quando tenham as empresas até 200 empregados; 3% se possuírem de 201 até 500 empregados; 4% quando o índice for de 501 a 1 mil empregados; e 5% se de mais de mil empregados. A respeito, o deputado apresentou projeto no qual tam-

bém se estabelecem multas para os infratores. O Sr. Siqueira Campos (Arena-GO), por sua vez, é contrário até a anúncios e outras divulgações publicitárias que discriminem idade para fins e admissão de empregado. A publicidade teria, assim, de ficar subordinada, em casos considerados indispensáveis, à prévia autorização do Departamento Nacional de Mão-de-Obra. Sustenta que essa divulgação "desencoraja, desestimula e causa frustração a milhares de homens e mulheres, ainda capazes e vigorosos, mas aliados do trabalho como incapazes".

Empresas acham que vôo regular do Jumbo para o Brasil começa em julho

O início dos vôos do Boeing-747 — Jumbo — para o Brasil já é uma certeza para as empresas internacionais, mas a data do primeiro vôo regular ainda é uma incógnita: para a Air France poderá ser no dia 30 de junho, enquanto a Pan American, em dúvida, acredita que será a partir de 1.º de julho.

Mesmo contando com as atuais dependências do Aeroporto do Galeão, pequenas para o volume de passageiros e descarga que um Jumbo comporta, os encarregados dos despachos apenas temem as aglomerações, porque "os latinos levam verdadeiras comitivas para suas despedidas nos aeroportos".

Equipamento

Segundo a Pan American, um Boeing-747 deve ter como equipamento de apoio, em terra, um trator de rebocador de grande porte, capaz de rebocar até três Boeing-707 simultaneamente; escadas para passageiros montadas em caminhão especial e protegidas de intempéries; depósitos de encaixe automático para transportar comidas e bebidas para o avião; carros compactos para bagagens; elevadores tipo tesoura para levar o material de cozinha; geradores de energia; pressurizadores para pneus e caminhões-pipa.

Despacho

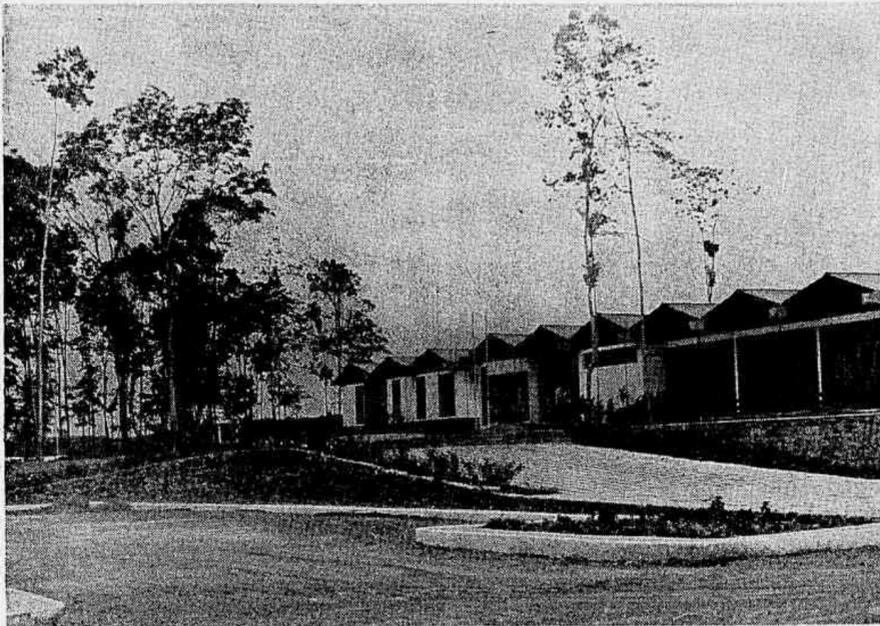
A Air France vai fazer estudo para saber quantas pessoas deverão trabalhar no balcão e no despacho do Boeing-747. Os responsáveis pelo movimento no aeroporto sabem que "gente demais atrapalha tanto quanto pouca gente" e preferem esperar que chegue de Paris um técnico no assunto para as alterações que serão feitas no atendimento do passageiro de Jumbo.

O problema são as despedidas — comentou um funcionário da Air France

Segundo os funcionários da Air France e da Pan American, o valor desses equipamentos e o uso duas ou três vezes na semana, por empresa, levam à formação de uma pool que beneficia todos. Os gastos são feitos em conjunto e não há horas ociosas para o equipamento.

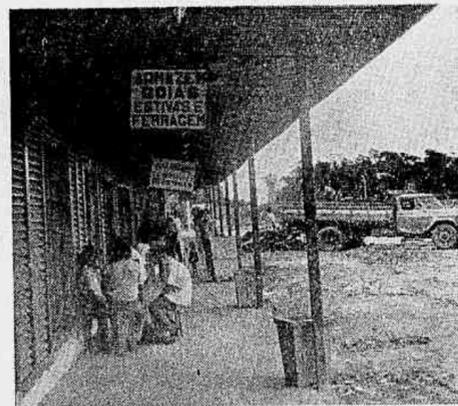
Para a Pan American são necessárias 76 peças diferentes de equipamentos de terra para atender a um Boeing-747 no valor de mais de 700 mil dólares — Cr\$ 4 milhões e 200 mil.

— pois são oito, 10 e até 12 pessoas que vêm abraçar um viajante. Apesar de ser uma atitude louvável, isso só prejudica o andamento dos serviços, pois o Jumbo tem 346 lugares. Segundo o mesmo funcionário, há quatro semanas uma empresa teve problemas sérios no embarque porque os 140 passageiros que embarcavam levaram duas horas e 16 minutos para entrar no avião, isso devido a despedidas demoradas e aos embargos alfândegários ou policiais.



O novo hotel oferece bastante conforto, mas recebe apenas hóspedes eventuais

A Rurópolis é uma cidade quase deserta que só se movimenta no fim de semana



Colono mantém fé e não volta da Amazônia

Rangel Cavalcante
Enviado especial

RURÓPOLIS PRESIDENTE MÉDICI — Quando o Padre Pedro, de Itaituba, celebrará a missa inaugural da pequena igreja de Rurópolis Presidente Médici, os colonos que vivem num raio de 195 km da nova cidade terão atendida apenas mais uma das suas muitas reivindicações, enquanto tantas outras, prometidas e previstas, não têm prazo para surgir.

Construída em tempo recorde — três dias — nos moldes da igreja de Brasília, mas em madeira, a igreja permitirá aos colonos que suportaram a viagem até a sede da Rurópolis, a assistência espiritual, que atualmente lhes é prestada apenas nas viagens mensais do Padre Pedro.

Epopéia diferente

Ao contrário das epopéias colonizadoras conhecidas, a conquista da Amazônia, no eixo das rodovias Cuiabá-Santarém e Transamazônica, começou pelo telhado. Não foram os colonos que construíram a cidade, a partir de seus toscos acampamentos. Desta vez, o Governo Federal, através do Inera, se encarregou de erigir, onde há poucos meses havia apenas selva bruta, uma cidade de fazer inveja a milhares de sedes de municípios no país. É a Rurópolis Presidente Médici.

Seu hotel, que também tem o nome do Presidente, é dos melhores, e poucas capitais do Norte e Nordeste possuem um igual. Piscina em azulejo azul, suite com jardim de inverno e poucos quartos, além de gabinete e ar condicionado, apartamentos de luxo, todos eles a preços muito altos.

As casas de funcionários são em madeira e alvenaria, modernas, bonitas e requintadas. Água encanada, tratada pelo SESP, hospital, banco, energia elétrica farta, campo de futebol e um bom aeroporto, aliados a um abastecimento normal e a duas ruas de comércio onde não faltam bares com sinuquina.

Mas a cidade não conseguiu ter, apesar das centenas de moradores no centro urbano, a atmosfera de vida que caracteriza os centros populacionais nascidos naturalmente. Durante o dia, parece abandonada. O hotel está sempre vazio, surgindo hóspedes apenas nos fins de semana ou quando chega uma comitiva oficial. Os ônibus que trafegam pela Transamazônica e pela Cuiabá-Santarém, não param no centro da bela cidadezinha, pois os seus passageiros não possuem status para enfrentar o ambiente e os preços do restaurante do hotel. Ficam num mais modesto, um pouco distante.

Bom demais

Morar na Rurópolis Presidente Médici é motivo de grande satisfação para todos os que estão ali, desde Gregório, o administrador do hotel, até os funcionários mais modestos, do IN CRA, que completam o corpo de pessoal existente. Mas a Rurópolis, modelo de beleza e audácia, não é tão agradável para os colonos, cerca de 3 mil, que moram nas terras vendidas pelo IN CRA, cada um ocupando 100 hectares.

Do conforto solitário e solidário da cidade nova eles pouco conhecem. Lutam com dificuldades porque deixaram suas terras e ainda não encontraram, meses depois, a maior parte do

que lhes foi oferecido para serem os pioneiros da colonização da Amazônia.

Os lotes dos colonos estão todos situados à margem da estrada e a maior parte deles fica a mais de 50 km de Rurópolis, exatamente onde se encontra o centro de comercialização, o médico e todo o apoio de que necessitam. Não há transporte fácil e muitas vezes essa distância é vencida a pé, em busca de um remédio ou do médico, que outros meios de comunicação não há, a não ser o rádio SSB e o telefone que ligam Rurópolis com Santarém e o resto do país.

Preço alto

Levados do Rio Grande do Sul — de onde veio grande parte — Ceará, Paraíba e outros Estados, os colonos de hoje vendem suas pequenas terras em busca do Eldorado amazônico. Cada um deveria receber 100 hectares de boa terra, 10 dos quais desmatados, uma casa boa, de madeira, ajuda em dinheiro durante os primeiros meses, financiamento oficial e toda a assistência necessária ao início do seu trabalho.

Os primeiros que ali chegaram, realmente, receberam as casas, muito bonitas, e o terreno desmatado em parte, e hoje estão plenamente satisfeitos, ganhando dinheiro com o resultado de suas lavouras. Mas essa euforia não durou muito e a pressa inicial de levar muita gente foi acumulando serviço. Não foi possível construir casas para todos. Em pouco tempo também não mais se desmatavam os 10 hectares. E o processo falhou em parte.

Uma experiência

Dona Adelina, uma gaúcha de 50 anos, oito filhos (o mais velho com 14 anos), trabalha no hotel ajudando na cozinha e na copa. Veio de Tenente Portela para Rurópolis, depois que o marido vendeu um pedacinho de terra por quase nada, na esperança de trabalhar duro e deixar uma pequena fazenda para os filhos. Um ano e meio já na área, tem pago um preço alto.

Até hoje não construíram sua casa e a família mora num tapiri, um simples barraco de palha. O marido passou quatro meses doente de asma e ela teve de levar a lavoura à frente, com os três filhos maiores, depois de haverem, pacientemente, conseguido desmatar três hectares dos 100 que receberam, pois os 10 prometidos não foram trabalhados. Além disso, a família sofreu o problema de desconhecimento das estações e perdeu parte da produção no primeiro ano. Mora a 50 km de Rurópolis e vai hoje para casa nos fins de semana, sempre aproveitando uma carona. Foi uma das famílias que mais produziram no ano passado, tirando 60 sacas de arroz dos seus três hectares. Como ela e seu marido Néilson, centenas deles estão sofrendo o desgaste de serem pioneiros.

Para um cearense de Cariri, que esperava 10 hectares desmatados, a experiência foi pior. Nunca viu uma árvore de mais de 15 cm de diâmetro. Resolveu desmatar ele mesmo os 10 hectares, para começar a plantar. Não conseguiu chegar aos quatro em um ano inteiro, perdendo muitas vezes uma semana numa só árvore, e sem destacar.

Hoje tira o arroz para o sustento, mas não pode obter financiamento em banco e por isso não tem condições de pagar operários para ajudá-lo no plantio e colheita. Vive num tapiri e tem se saído melhor porque "aqui não existe meio da gente morrer de fome como no Ceará. Os rios não secam e têm muito peixe, e ainda por cima há muita caça".

A maior queixa

A maior queixa dos colonos, e especialmente das mulheres, se refere ao pouco ou nenhum caso que o IN CRA faz das famílias quando morre um colono. Eles reclamam que o morto é enterrado e os seus parentes no Estado de origem, sequer são informados da morte. Por falta de padre, não recebem a unção dos enfermos. Na semana passada, quatro morreram num desastre e foram sepultados em Santarém, pois a Rurópolis não possui cemitério.

A vida dos colonos, é o trabalho nas terras que receberam. Raramente vêm à sede da Rurópolis, onde recebem sementes vendidas pelo IN CRA para o plantio, pagando em dinheiro aqueles que têm financiamento bancário, ou com parte do produto os que não conseguiram empréstimo. Nos fins de semana caçam ou pescam, quando não vão fazer a feira na sede, onde os gêneros custam muito caro.

O pior é que os filhos não podem ir à escola, por causa da distância entre a Rurópolis e os lotes. E ainda não existe escola para os meninos, a não ser uma de nível primário. O Cordeiro está sendo instalado agora, mas sem telégrafo. Não existe cinema, clube, mas na praça principal há um elegante sanitário público. Um telefone liga a Rurópolis ao resto do país, através da Companhia Telefônica do Pará.

Não voltam

Apesar das dificuldades, que já diminuíram nos últimos meses, não se encontra um colono disposto a voltar. Eles reclamam a falta de escolas para os filhos, mas dispõem de assistência médica do IN CRA, do Sesp e agora de uma unidade do Funrural, que começa a ir ao seu encontro nas agrovilas e nos lotes. Três médicos se encontram ali atualmente, dois dos quais residentes, e o hospital é bom. O IN CRA criou um grupo especial para construir as casas dos colonos e já movimentou madeira ao longo da estrada.

Na Rurópolis funcionam uma usina de beneficiamento de arroz, uma cooperativa, uma oficina de marcenaria e mecânica, armazéns da Cibrazem, almoxarifado, estação de rádio e um centro comercial meio ativo. Isso é a primeira etapa da construção, que envolveu ainda o hotel e as casas dos funcionários. Faltam ainda as escolas, a creche, 213 residências, sedes dos órgãos públicos e recreação em geral.

A cooperativa negocia a produção, evitando especuladores e entregando a renda aos produtores. Eles produzem principalmente arroz, milho, feijão e mandioca, já vendendo para fora parte dessa produção. No ano passado houve um fracasso na produção de arroz porque as sementes entregues aos colonos estavam estragadas e não vin-

garam, causando prejuízos totais a muitos deles. Este ano esperam recuperar tudo.

Lugar sadio

Embora seja uma espécie de paraíso, uma colônia de férias no meio da selva para quem vive lá, a Rurópolis não fascina os colonos. Mas todos acham o lugar sadio, e raramente alguém fica doente. O IN CRA tem feito força para que eles tenham o que esperavam. Tanto que os primeiros foram bem instalados, dentro do previsto. O problema é que em pouco tempo 3 mil pessoas estavam fixadas na área, muitas de modo apressado.

A Rurópolis faz parte de um sistema idealizado pelo IN CRA. É uma espécie de sistema solar, do qual ela é o sol, as agrovilas são planetas e as agrovilas os satélites. Hoje ela está em vias de consolidação, a 217 kms. de Santarém, 150 de Itaituba e 320 de Altamira. Seu raio de ação se estenderá por 140 kms., polarizando a atividade sócio-econômica de todas as agrovilas e agrovilas.

Experiência nova, colhe os frutos dos erros e dos acertos, pelos quais pagam mais seriamente os colonos, realmente os grandes pioneiros. Os tapiris existentes na grande parte dos lotes sem desmatamento são os testemunhos da irreversibilidade do processo de fixação do homem na região, que ali fica porque quer ficar e mesmo porque não teria mais para onde voltar.

Como Brasília, é uma cidade de funcionários, cercada por milhões de hectares de lotes que a reforma agrária distribuiu, dentro de dois anos estará pronta. Resta esperar que fiquem prontas as casas dos colonos, o desmatamento prometido dos seus 10 hectares, as escolas para os seus filhos e tudo o mais que falta para que eles, o motivo principal da existência de tudo ali, possam desfrutar também dos benefícios da cidadezinha bonita e moderna criada no meio da selva.

Estrada ruim

Atualmente as estradas estão em péssimas condições. A Transamazônica, entre Altamira e Itaituba, está alagada e em muitos trechos intransitável, não resistindo à ação das chuvas violentas. A rodovia entre a Rurópolis e Santarém, construída pelo Exército, é de melhor qualidade e assegura a passagem dos veículos. Três dias atrás, o pessoal do IN CRA tentava recuperar uma ponte que as chuvas quebraram e interditara a ligação com Itaituba, de onde vem o padre e para onde vão também os mortos da Rurópolis. Isso poderá prejudicar o escoamento das safras, caso elas sejam boas, mas o DNER e o Batalhão de Engenharia já movimentam máquinas para garantir o tráfego.

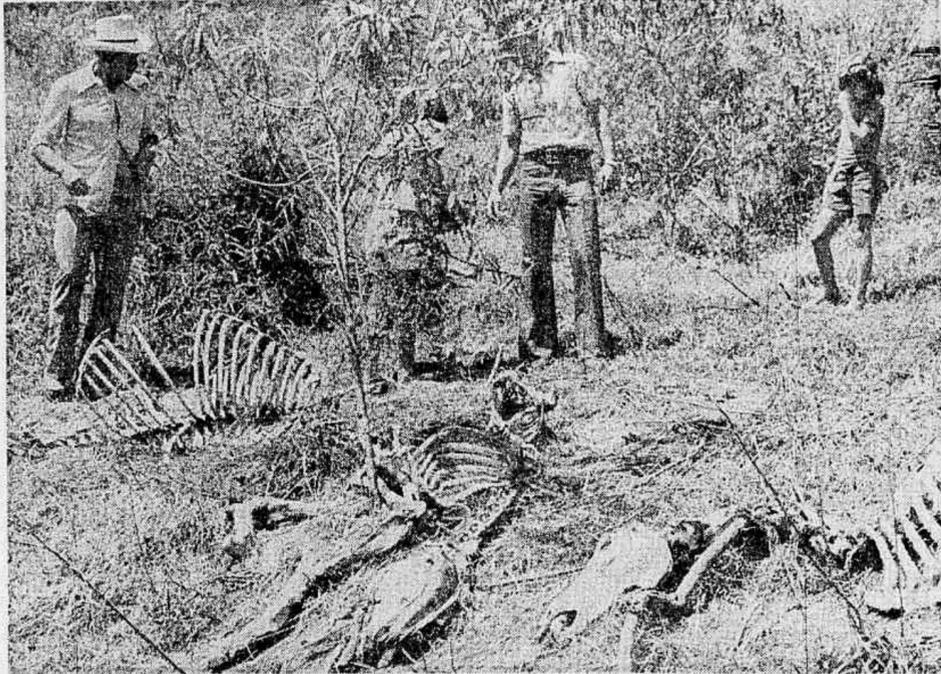
Entre a decepção de muitos colonos, a alegria de outros tantos, o semi-ócio dos que moram no Centro e os muitos problemas, está presente a euforia do parense Gregório. Acha que seu hotel será em pouco tempo um dos mais movimentados pelas estradas e por avião (afirma-se que a VASP pretende fazer uma escala na Rurópolis, na sua linha Itaituba-Altamira). Na semana passada, o repórter do JORNAL DO BRASIL era o único hóspede.



A igreja atenderá os colonos em área de 195km de raio



Os colonos vieram com promessa de casa mas moram em tapiris



A morte de 200 cavalos nos arredores de Petrópolis pôs de sobreaviso todos os criadores. Os esqueletos descarnados encontrados no mato revelam um hábil trabalho de magarefe

Rio Cuiabá sobe e invade 6 cidades

Cuiabá (Correspondente) — O Governador José Fragelli decretou ontem estado de calamidade pública nos Municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Barão de Melgaço, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Acorizal, todos atingidos pela enchente do rio Cuiabá em consequência das fortes chuvas que caem na região desde sexta-feira última.

Após reunir-se de manhã com todo seu secretariado, o Governador baixou também decreto proibindo a saída de alimentos de qualquer natureza dos municípios considerados em calamidade, para evitar que sua população — cerca de 300 mil pessoas — venha a passar fome. A todos eles foram enviadas equipes de vacinação através de uma ponte aérea.

SITUAÇÃO GRAVE

Dois aviões e três helicópteros fazem a ponte aérea. Viveres e medicamentos estão sendo lançados por para-quadristas amadores e por funcionários do serviço de salvamento da FAB. Em Rosário Oeste, os detentos da ca-

deia pública local, ameaçada pela enchente, já foram removidos para Cuiabá.

Em Santo Antônio do Leverger, a praça da matriz foi invadida pelas águas, que cobrem praticamente toda a cidade, à margem esquerda do rio Cuiabá. Em caráter preventivo, foram enviadas 4.500 doses de vacina contra tifo para Cáceres, a 230 quilômetros desta Capital. A cidade foi duramente atingida pelas chuvas nas últimas 24 horas.

Em Cuiabá, o número de vítimas das enchentes era de cinco, até ontem à tarde. No Bairro do Terezeiro, o mais atingido, ocorreram cinco desabamentos, morrendo num deles o ancião Antônio Corbelino, de 80 anos. Uma criança morreu de tifo e outras duas eletrocutadas por um fio de alta tensão caído em plena rua.

As estruturas da antiga cadeia pública foram condenadas pelos técnicos da Secretaria de Obras e o Secretário de Segurança determinou a remoção dos 171 detentos para a nova Penitenciária, cuja inauguração será no próximo mês. Na tarde de ontem, o Governador Fragelli telegrafou ao Presidente Geisel

e aos Ministros da Saúde, Interior, Educação e Aeronáutica, além de todos os comandos militares da área, dando conta da situação.

NÍVEL MAIS ALTO

Segundo a agência local da Marinha, as águas do rio Cuiabá atingiram às 16h de ontem o nível de 10,62m — considerado o mais alto de todos os tempos. O Clube de Engenharia e engenheiros do Departamento de Obras Públicas do Estado estão reunidos em caráter permanente, estudando de hora em hora a situação da Ponte Júlio Muller, que estaria com suas estruturas abaladas pela enchente.

A cidade ontem viveu momentos de agitação, com muita gente se deslocando do Bairro do Porto para ver o rio Cuiabá na maior cheia de sua história. O trânsito ficou bastante confuso. Também o rio Coxipó, principal afluente do Cuiabá, passa por sua maior cheia, tendo causado vários desabamentos, atraindo a atenção dos curiosos que provocaram engarrafamentos na BR-364.

Jaguaribe desaloja mais 50 famílias

Fortaleza (Correspondente) — As águas do rio Jaguaribe, numa de suas maiores enchentes dos últimos 10 anos, invadiram ontem ruas e praças da cidade de Jaguaruana, distante 220 quilômetros desta Capital, expulsando de suas casas mais de 50 famílias. O prefeito local informou que a situação é grave, porque continua chovendo na região.

Em Fortaleza, choveu muito de madrugada, piorando a situação dos Bairros do Lagamar e Parque Tabapuá, onde centenas de cabecotes estão parcialmente inundados pelos rios Cocó e Maranguapinho. Na BR-222, um desvio de terra construído pelo DNER no quilômetro 160 foi carregado pelas águas do rio Coité e centenas de caminhões e ônibus passam devagar e perigosamente por um estreito caminho aberto às pressas por dois tratores.

ENCHENTE

A enchente do Jaguaribe já causou a inundação das cidades de Itaiçaba e Aracati.

Ontem alcançou Jaguaruana, inundando os bairros ribeirinhos. As informações transmitidas pelos serviços de radiocomunicação do Governo estadual indicam que os desabrigados estão sendo assistidos pela Prefeitura, que está arrecadando gêneros alimentícios para distribuir à população.

Continua a chover muito em todo o vale do Jaguaribe — cujo leito só fica cheio nesta época — e as previsões indicam que o rio deverá descer ainda com mais água, preocupando as autoridades e populações dos municípios às suas margens. Em Aracati, cerca de 100 famílias desalojadas pela inundação estão abrigadas em armazéns, igrejas e garagens, recebendo alimentos distribuídos pela Prefeitura.

Em Itaiçaba, a população transita pelas ruas e praças alagadas em barcos, remados por rapazes, que estão cobrando o novo serviço de transporte na cidade. Apesar de tudo, não houve nenhuma vítima em qualquer das

três cidades inundadas. As estradas intermunicipais encontram-se em precário estado e o tráfego se faz vagarosamente e com muita dificuldade.

SERTÃO CENTRAL

O rio Banabuiú, tão grande e caudaloso quanto o Jaguaribe nas cheias, transbordou ontem e destruiu um trecho da estrada que liga os Municípios de Senador Pompeu, Solonópolis e Mineirolândia, no sertão central do Estado, onde as chuvas caem sem parar desde ontem. Em Senador Pompeu, parte da adutora que abastece de água a cidade foi destruída.

Em Pedra Branca, na mesma região, um deslizamento na serra do mesmo nome assustou a população e destruiu alguns roçados já plantados. As águas do rio cortaram a estrada num trecho de quase 200 metros, onde a travessia agora está sendo feita por barco. Também foi seccionada a estrada BR-2.

Enchente desabriga 4 mil em Marabá

Belém (Correspondente) — Mais de 4 mil pessoas já estão desabrigadas em Marabá, devido à nova cheia do rio Itacalúmas, cujas águas tomaram todo o bairro de Santa Rosa — o mais populoso da cidade — e o de Magalhães Barata. Com a ajuda da PM, a Prefeitura local está transportando as famílias para áreas mais altas, perto da rodovia Transamazônica.

A população da cidade teme que a enchente deste ano atinja as proporções da de 1957, quando apenas a Praça Central, no ponto mais alto de Marabá, ficou a seco. A

apreensão se justifica porque as grandes chuvas e marés ocorrem normalmente em abril, em proporções maiores que as enchentes de março.

INTERDIÇÃO

As chuvas continuam castigando toda a região do Tocantins — onde está situada Marabá — e a do Baixo-Amazonas. A rodovia PA-70, que liga Belém a Marabá, foi interditada ao tráfego; o DER mobiliza 1.200 homens visando a recuperá-la em toda sua ex-

tensão de 220 quilômetros. A única via de cupação ante os efeitos da enchente na economia do Estado, prevendo uma grande quebra de acesso a Marabá agora é a Transamazônica, através do Estreito.

Os castanheiros manifestam sua preda na safra da castanha deste ano. Hoje haverá uma reunião no Palácio Lauro Sodré, sob a presidência do Vice-Governador Newton Barreira, para tratar das providências a serem tomadas, além da preventiva, que já vem sendo executada através da vacinação da população atingida.

Telefone JB



O tráfego se faz com dificuldade pelo desvio construído na BR-222

Salsicheiro é suspeito da matança de cavalos

Até ontem a polícia do Estado do Rio só havia prendido um único suspeito — um salsicheiro — pelo roubo e morte de cerca de 200 cavalos nos arredores de Petrópolis, onde, com a crise da carne de boi, iniciou-se uma atividade marginal: a venda de carne equina.

Tudo começou em novembro último, quando os primeiros cavalos foram roubados e seus donos, horas mais tarde, encontraram apenas os esqueletos, a cabeça e cauda dos animais. Logo notaram que a atividade criminoso tinha por fim explorar a falta de carne bovina, que se agravava nos últimos meses do ano passado.

O PRIMEIRO CULPADO

Nagib, dono de uma salsicharia no bairro do Bom Retiro, a poucos quilômetros do centro de Petrópolis, é, até o momento, a única pessoa que poderá esclarecer à polícia quem são os autores do crime ou se uma ou mais quadrilhas estão agindo na área.

Ele foi preso por um grupo de detetives há duas semanas, mas ao reagir sofreu alguns ferimentos sérios e, por isso, não pôde ainda falar. De suas declarações dependerá o sucesso das diligências.

O mais atingido pelos roubos foi o Sr. Antônio da Costa — o Totonho — que, nestes últimos três meses perdeu 19 cavalos. Ele é um velho policial que já exerceu funções importantes na polícia do Estado do Rio, mas que se diz impotente para combater os ladrões, "que agem sempre de noite e com grande rapidez".

Foram Totonho, seu irmão Vicente e Paulo Viana — os dois últimos também criadores de cavalos — que seguiram a Kombi de Nagib no último dia 13, por suspeitarem do veículo e dos seus dois ocupantes. E' que o carro estava dando muitas voltas de madrugada pelos arredores de Petrópolis e passou a correr muito quando seus ocupantes perceberam que estavam sendo seguidos.

Outro fato viria aumentar ainda mais a suspeita dos perseguidores: o carro, apesar de levar apenas duas pessoas, estava com as rodas traseiras muito arqueadas, como se estivesse levando grande peso no seu interior, talvez carne de cavalo.

A Kombi escapou à perseguição, mas Totonho conseguiu anotar a sua placa — BC-4379 (RJ) — e depois procurou saber quem era seu proprietário.

AÇÃO POLICIAL

Imediatamente a Delegacia de Petrópolis, até então omissa, foi convocada a agir. Encontrar Nagib foi questão de horas, mas ele reagiu ao ser detido, ficando gravemente ferido.

Entusiasmados com o primeiro sucesso das investigações — que, na verdade, eram produto do esforço de alguns particulares — os criadores de cavalo da área esperam agora que tudo se esclareça quando Nagib falar.

É possível, inclusive, que se venha a saber quais os açougues da área que ofereciam carne equina no lugar da carne bovina.

De todos os prejudicados com o roubo e morte de cavalos, o que mais sofreu foi João Gomes. Ele vivia ultimamente de comprar e vender equinos e teve todo o seu capital perdido quando os ladrões roubaram seus quatro tordilhos.

João resolveu, por isso, encerrar seu negócio, abandonando totalmente a cocheira da fazenda dos herdeiros de Argemiro Machado, que usava para suas transações comerciais.

Hoje, a grande cocheira, com 17 baias, está às moscas e o seu pátio interno, antes frequentado por grande número de compradores e vendedores de cavalos, permanece deserto nos fins de semana.

Os esqueletos dos quatro cavalos de João ainda podem ser vistos a cerca de 100 metros do local onde pastavam, quando foram roubados, mortos e descarnados com muita habilidade — trabalho que só poderá ser atribuído a um magarefe muito experiente.

ROUBO E MORTE

A mesma habilidade é notada quando se observam os demais esqueletos de cavalos encontrados. Em todos eles se vê que o animal foi degolado com uma machadada e que a pessoa que o matou sabia agir rapidamente para apenas descarná-lo, deixando no local o couro, as patas e o esqueleto, este totalmente limpo, mas íntegro. Toda a operação era feita à noite e, como ali há poucas luzes, esse é mais um fato que comprova a grande experiência dos criminosos.

Com o roubo e morte dos animais, os criadores de equinos da área ficaram de sobreaviso. Um deles, o advogado Sérgio Azeredo, proprietário de três puros-sangues crioules (cada um vale no mínimo, Cr\$ 10 mil), disse que deu ordens severas ao seu caseiro para dormir de dia e vigiar de noite.

O advogado explicou que nos arredores de Petrópolis (Correias, Itaipava, Rio da Cidade, Araras, Nogueira, Vale da Boa Esperança, Vale do Bonussesso, etc.) se cria cavalo para recreação.

E, por isso, surgiu ali um intenso comércio, com pessoas do lugar comprando e vendendo cavalos para os moradores do Rio e Estado do Rio que têm granjas ou grandes terrenos na área.

Esses comerciantes de cavalo são chamados de *breganhistas*, palavra originada de *breganha*, corruela de barganha.

Eles fazem qualquer negócio, contanto que recebam de volta um pouco de dinheiro. Concordam, até, em ceder um cavalo em troca de muitos patos, algumas galinhas de passarinho e objetos de uso na agricultura, mas sempre exigindo "um pouquinho de dinheiro".

Houve, inclusive, um *breganhista* que adquiriu de um veranista, obviamente por preço muito aquém do normal, um tordilho que havia caído num buraco e que não conseguia sair. O veranista, é claro, pediu auxílio, mas ninguém conseguiu retirar o animal do buraco. Foi quando surgiu o negociante e fez a sua oferta, aceita sem mais delongas.

São esses *breganhistas*, com suas humildes propriedades de pastos e cocheiras inseguras, os grandes prejudicados pelos ladrões de cavalo. Além de Totonho, que perdeu 19 animais, figuram na lista dos roubados, nos últimos três meses: Carlito (seis animais); Osvaldo Capri (4); João Gomes (4); Alipinho (3); Vicente Paulo da Costa (3); Paulo de Macedo Viana (2); e José Ornela da Costa (2).

Segundo o advogado Sérgio Azeredo, há, no roubo e morte de cavalos, um concurso material de crimes: o abate (furto ou roubo de animal), a morte do animal e a venda de sua carne, que viola as normas de saúde pública.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA COMGAP — COMINFRA SERVIÇO DE ENGENHARIA AVISO Registro de Firmas

O DIRETOR DO SERVIÇO DE ENGENHARIA comunica aos interessados que:

- 1) a partir de 18 DE MARÇO DE 1974, estão abertas as inscrições para registro de Firmas ou Profissionais de notória especialização, para execução de estudos e serviços de CONSULTORIA, PLANEJAMENTO e PROJETOS;
- 2) As Firmas e Pessoas Físicas inscritas em seu CADASTRO no exercício de 1973, deverão proceder à renovação de seus registros até 30 DE ABRIL DE 1974, prazo além do qual serão considerados CANCELADOS;
- 3) o período para inscrição e/ou renovação para registro de Firmas, se encerra a 31 DE JULHO DE 1974; e
- 4) as INSTRUÇÕES respectivas e esclarecimentos pertinentes, poderão ser obtidos à Av. Mal. Câmara 233 — 4.º andar (SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO E CONTROLE), diariamente, a partir das 14 horas.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1974
(a) LUIS MARIO BELLIZZI — Col. Eng.º
Diretor do Serviço de Engenharia

Produtor espera que um novo critério de Censura desiniba cinema nacional

A mudança repentina dos critérios da Censura Federal em maio do ano passado interrompeu uma tendência crescente na produção cinematográfica brasileira que se baseava no comportamento, até então previsível, dos censores. Agora, com a mudança de Governo, a grande expectativa dos produtores é que uma abertura permita a retomada do ritmo anterior.

Segundo o produtor Roberto Farias, presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, essa retração na produção só favoreceu o cinema norte-americano, que voltou a ser o dono absoluto do mercado, "quando antes os exibidores chegavam a pedir o filme brasileiro para apresentar mesmo fora dos dias de obrigatoriedade fixados por lei".

Abertura desejada

— Acho que já estamos bastante adultos para enfrentar uma abertura na atitude da censura — explicou ontem o produtor Roberto Farias — porque ultimamente não havia verdadeiramente condições do cinema brasileiro resistir. E essa abertura é desejada não para desvirtuar a família brasileira, ou desencaminhar a juventude. O cinema é arte de vanguarda e por isso tem de estar à

frente do povo, não atrás, como se coloca atualmente. Segundo ele, além da interdição de vários filmes que já haviam conseguido o certificado de aprovação da censura, os produtores vêm esbarrando em vários obstáculos para conseguir a exibição de seus filmes, principalmente "os cortes que muitas vezes tiram todo o atrativo do filme para os maiores de 18 anos, enquanto permanece a proibição para os menores de 18".

Condições favoráveis

O panorama favorável da produção do filme brasileiro, antes de maio de 73, era facilmente verificado pelos resultados nas grandes cidades brasileiras, onde é obtida a maior parte da renda total, segundo Roberto Farias. Ele cita o caso do Roxy, um dos principais cinemas do Rio, onde dos cinco maiores sucessos de bilheteria nos últimos anos três se deveram a filmes nacionais: *Independência ou Morte*, *A Viúva Virgem* e *Toda a Nudez Será Castigada*.

— Foi uma época em que havia uma onda altamente favorável para a produção de filmes caros, sempre com a certeza de penetração no mercado, que estava receptivo. Os exibidores já procuravam o filme nacional com interesse comercial e não apenas para cumprir a obrigatoriedade de sua exibição. Se continuasse a situação, o cinema brasileiro precisaria de menos proteção legal e, na arrancada em que vinha, os exibidores sentiam a necessidade de melhor aparelhar suas salas, o que ajudaria bastante — frisou.

Qualidade do som

Segundo Roberto Farias, o problema de má aparelhagem — principalmente de som — das salas exibidoras, já muitas vezes debatido e estudado, voltará a ser atacado pelos produtores, que se vêem prejudicados com as suposições do público de que as falhas são sempre do filme. "Nessas condições, a concorrência com a televisão passa a ser mais séria por causa da qualidade de dublagem que apresentam, enquanto em muitos cinemas torna-se impossível compreender muito do que é dito mes-

mo em português" — afirmou. — O Instituto Nacional do Cinema tem uma comissão especial que examina os filmes brasileiros antes de conceder o certificado de qualidade, indispensável para que sejam incluídos na obrigatoriedade de exibição. Eles se baseiam unicamente na qualidade de imagem e de som, como garantia para os exibidores. Mas até hoje não se criou nenhuma comissão para fiscalizar a qualidade de projeção e som dos cinemas — explicou Roberto Farias.

Pesquisa entre moradores dá neurose como doença que mais incide na V. Kennedy

A neurose, seguida da tuberculose e da verminose, são as doenças mais frequentes na Vila Kennedy, onde não existe um psiquiatra e apenas três médicos se revezam no atendimento do Posto de Saúde da Fundação Leão XIII, que funciona somente de dia, fazendo que toda a população local tenha medo de passar mal à noite, pois não há a quem recorrer.

O desemprego, a subnutrição e a falta de higiene são as principais causas dos problemas de saúde, segundo pesquisa realizada pelos moradores, com base nos diagnósticos dados quando, doentes, consultaram algum médico. A Vila Kennedy foi criada há 10 anos, como solução para o desfavelamento, e hoje conta com 4 833 casas e 600 famílias mergulhadas na frustração.

Marginalização

O número de chefes de família desempregados cresceu bastante desde que os favelados da Rocinha e do Pasmado, na Zona Sul, e do Esqueleto, na Zona Norte, foram transferidos para a Vila Kennedy. Além disso, o transporte ficou mais caro para os homens, e as mulheres, que antes de ali se instalarem, trabalhavam em casas de família, como domésticas, tiveram de deixar o emprego. Isto resul-

tou na marginalização, já que jamais se deu a prometida instalação de indústrias nas imediações, para aproveitamento da mão-de-obra local. Em meio a tal situação, geralmente causadora de neurose, não houve a preocupação de destacar para a Vila Kennedy um psiquiatra. Pelo contrário, as assistentes sociais que lá trabalhavam quando da fundação foram dispensadas.

Saúde precária

A pesquisa feita pelos próprios moradores indicou que a neurose, seguida da tuberculose e da verminose, é a doença que mais se constata na Vila Kennedy. Esta conclusão é também do responsável pelo Posto de Saúde, Dr. Ronaldo Turano, segundo o qual a Fundação Leão XIII não tem recursos para colocar plantões noturnos e muito menos para construir um hospital nas imediações, já que o mais próximo é o Olívrio Kraemer, distante de ônibus, 10 minutos dali.

— Nos, aqui — explica ele — fazemos o possível para proporcionar um atendimento razoável. Chegamos a conseguir exames grátis. Não podemos atender casos de doenças nervosas. O índice de tuberculose com necessidade de internamento é alto, bem como o da verminose, mas isto se deve ao fato de os moradores não terem noções de higiene. Existe, na Vila Kennedy, um centro comunitário, que proporciona ensino profissionalizante apenas a uma pequena minoria da população jovem, um clínico geral, um dentista e uma clínica particular. O centro cobra Cr\$ 30 de matrícula e mensalidades de Cr\$ 10. O Posto de Saúde da Fundação Leão XIII conta com três médicos que se revezam durante o dia, e, à noite, quem passar mal, terá de esperar o amanhecer, pois os ônibus que levam ao Hospital Olívrio Kraemer desaparecem para só voltarem a circular às 4h, já lotados, procedentes de Cam-po Grande.

Candomblés da Bahia reúnem-se e criam confederação de culto

Salvador (Sucursal) — Pela primeira vez reunidos, representantes de 22 casas de-candomblé resolveram criar a Confederação Baiana dos Cultos Afro-Brasileiros e ontem mesmo decidiram propor às autoridades a extinção da necessidade de registro na Delegacia de Jogos e Costumes, indispensável desde os anos 30 para que os terreiros realizem seus rituais.

Segundo o Sr. Antônio Monteiro, presidente da Federação dos Cultos Afro-Baianos e autor da proposição, a exigência de registro policial para os terreiros é uma discriminação que só se justificava no início do século, quando vagabundos e criminosos se escondiam nos candomblés. Agora, perdeu totalmente o sentido.

Pela união

Combate ao perigo que representa o folclore junto aos cultos foi outro ponto básico abordado na reunião, realizada na Casa Branca, terreiro que divide com o de Menininha de Gantois a tradição de ser o mais antigo da Bahia. O Sr. Antônio Monteiro pediu a proteção de Oxalá para a Casa Branca e fez uma invocação no sentido de que naquele terreiro — também conhecido como Pilão de Prata — "fosse finalmente feita a união dos terreiros de candomblé, sem ciúmes, rivalidades ou pretensões de liderança".

A paz entre os terreiros — disse — é essencial para se combater a praga das agências de turismo que deturpam a imagem do candomblé, cobrando ingresso para levar turistas aos terreiros. Ficou decidido que deve haver um combate cerrado contra os pais e mães-de-santo que vivem de lucros com turistas e publicidade em jornais, e uma reação séria, por meio legais, contra as agências de turismo e hotéis que criam problemas para as seitas e dificultam a unificação dos terreiros, essencial para a preservação das tradições — litúrgicas, não folclóricas.

Professora de Itaocara começa hoje trabalho de contadora de histórias

Niterói (Sucursal) — A lua em quarto-minguante vai ser o único problema que a professorinha Regina Lannes, nos seus 18 anos, encontrará no primeiro dia de trabalho noturno, ganhando Cr\$ 4 por hora, para transmitir as únicas mentiras que o homem admite — as de histórias da carochinha — em Itaocara.

A partir de hoje, às 19h, na Praça da Matemática — onde está um monumento construído há 30 anos por alunos da Escola Nacional de Arquitetura — e com apenas uma concessão à tecnologia, um pequeno alto-falante manual, Regina começa sua carreira de Contadora de Histórias, reunindo a infância ainda não contaminada pelas verdades duras dos tempos adultos.

Uma carreira

A Prefeitura de Itaocara, como as outras, contava com um quadro regular de funcionários, com designação convencional, desde o trabalhador braçal até o oficial administrativo (o mais graduado). Desde a semana passada, no entanto, a sua burocracia de pessoal foi humanizada com a nova função — **Contadora de Estórias** (como está escrito no ato do Prefeito Carlos Moacir de Faria Souto, um encantado com a prosa-verso de João Guimarães Rosa).

A escolhida — na cidade pequena todos conhecem os pendores de todos — foi a professorinha Regina Lannes, de 18 anos, bonita, a quem o Prefeito classifica de "muito inteligente". Sua função, com remuneração de Cr\$ 4 por hora, jornada de três dias de trabalho por semana, será munir-se de um alto-falante portátil, já adquirido, de uma pequena cadeira desmontável e uma mesinha, escolher o recanto mais bonito da praça, juntar as crianças e encantar o seu mundo com as histórias de príncipes, princesas, fadas e, o que não pode deixar de ter, vilões que acabam sendo vencidos pelo herói que salva a mocinha.

Andarilha

Com a roupa simples de gente do interior, Regina Lannes será, para Itaocara, uma espécie de Fada Andarilha, porque está obrigada, pelo contrato que assinou com a Prefeitura, a visitar os pequenos distritos de zona rural, alguns que desconhecem a existência do rádio, para contar as suas histórias.

Nas quatro semanas do mês, terá de reunir as crianças na sede do Município, na Praça da Matemática, e as que moram nos distritos de Laranjeiras (onde nasceu o craque de futebol Paulo Borges, um semi-deus da garotada), Jaguarembé, Estrada Nova e Portela (onde funciona uma casa de crianças pobres).

O Prefeito, que às vezes "exagera nos seus despachos", segundo seus adversários, colocando muita poesia onde se esparava apenas uma decisão, pelo menos com as crianças, que não votam, marcou um ponto muito importante: vai retirá-las, no horário das novelas, dos intrincados dramas da TV, devolvendo-as à praça para um mundo de fantasia e mentirinha, isto na cidade, ou, levar um pouco de encantamento nas reuniões de luz de vela da zona rural.

A professorinha contadora de História só não deu sorte com a fase da Lua, no quarto-minguante, porque não terá uma auxiliar poderosa para povoar as cabecinhas das crianças com a paisagem, sempre bela, de castelos e prados, das histórias de mentirinha.

Faculdade C. Mendes abre curso para elevar o nível dos formados em Direito

Uma das causas do descrédito do advogado na sociedade moderna é a formação inadequada que ele recebe no curso de bacharelado. Partindo desse princípio, e voltando-se também para os cursos de aprimoramento, a Faculdade Cândido Mendes está desenvolvendo o curso de Especialização em Direito de Empresa, área que considera de grande atualidade.

Organizador do curso, que funciona dentro do Instituto de Direito de Empresa da FCM, o professor Luis Eduardo Gama e Silva explica que a advocacia, como a medicina, tende hoje a ser mais preventiva do que contenciosa e que programas de especialização tornam-se cada vez mais necessários à medida que cai o nível do bacharelado.

Curso atual

O Instituto de Direito de Empresa da Faculdade Cândido Mendes funciona desde 1971. Nesse meio tempo, realizou alguns cursos de especialização, mas em fase experimental. Vencida agora essa etapa, a direção do Instituto decidiu que a estruturação do curso atingiria um estágio que permite um desenvolvimento cada vez maior. Destinado a advogados, ele recebe também estudantes do quinto ano do curso regular de Direito, desde que tenham atuação destacada. Objetiva, fundamentalmente, a formação de profissionais habilitados a desempenhar funções no

campo da assessoria jurídica às empresas comerciais. — O que se verifica hoje — esclarece o professor Luis Eduardo Gama e Silva — é que o advogado está em face de completo descrédito pela sociedade. Ele sai da faculdade mal formado, mal informado e cheio de lacunas. E uma preocupação constante nesse curso de especialização será a de obrigar o aluno ao debate, à participação, adequando o currículo das disciplinas à realidade do país. Isso se torna muito mais importante na medida em que estamos certos de que não se pode tomar a lei como uma verdade eterna.

Crise

Entende o professor Luis Eduardo Gama e Silva que o número excessivo de leis que o Brasil possui não deve ser considerado como um marcador do Direito, "ao contrário" é mais um sinal da crise do Direito no país. — É difícil determinar as razões exatas dessa crise, mas uma das causas do descrédito do advogado na nossa sociedade é a inadequação do curso de bacharelado. A reformulação dos currículos que se fez há pouco tempo conservou, entretanto, a maior parte das características do currículo

antigo e as universidades mantiveram essas características tradicionais. — A proliferação das Faculdades de Direito, sem professores capazes, sem ensino atualizado e com excesso de alunos nas turmas, é vista pelo professor Luis Eduardo Gama e Silva como uma das causas do nível cada vez mais baixo dos cursos de Direito. E, ao mesmo tempo, constituem um estímulo para que as faculdades mais responsáveis criem especializações, como essa que a Cândido Mendes vem desenvolvendo.

Generalização do ensino profissionalizante traz problemas ao segundo grau

No segundo ano de aplicação do currículo profissionalizante nas escolas de segundo grau, o trabalho está começando novamente da estaca zero, agora com a obrigatoriedade de que todo colégio, e não apenas os centros interestaduais, porporcionem a profissionalização. O resultado é a existência de alunos que, no ano passado, fizeram Eletricidade, e este ano, estão cursando Turismo.

Os colégios estão ainda com dificuldades para compra de material com a redução das contribuições da caixa-escolar, embora dos 25 cursos profissionalizantes oferecidos, apenas oito impliquem experimentação, sendo os demais teóricos.

Reformulação

No ano passado, o ensino profissionalizante era dado exclusivamente em oito centros interestaduais, que recebiam alunos de um grupo de colégios. Os deslocamentos de alunos entre dois colégios acabaram desagradando a todos, e a Secretaria de Educação decidiu então que todos os 27 colégios da rede estadual deveriam este ano habilitar profissionalmente.

Houve, portanto, um remanejamento de matrículas e cursos. Uma aluna que fazia Eletricidade no Colégio Ferreira Viana — "e a gente quase não tinha aula porque os professores eram alunos da Escola Técnica, que recebiam muito pouco ou nem recebiam" — matriculou-se este ano no Colégio Prado Júnior, já no 2.º ano do curso de Turismo, embora não tenha evidentemente cursado o primeiro.

Excluindo-se os oito centros interestaduais, mais bem equipados, e as escolas normais, todos os demais colégios só têm condições de

dar uma habilitação exclusivamente teórica: Secretariado, Contabilidade, Tradutor-Intérprete (a especialidade que tem o maior número de cursos — 13). Turismo, e outras. Além de todo este começar do zero, persistem os problemas de falta de professores, tanto de disciplinas do núcleo comum quanto das profissionalizantes. O diretor do Colégio Ferreira Viana, professor Paulo Mendes Feijó, admite a falta de professores e lamenta a redução da caixa-escolar, "que já está trazendo dificuldades para a compra de material em algumas aulas".

— O problema da falta de professores deverá ser solucionado com a vinda de um grupo do Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CTEG), que habilita professores através do convênio entre a Universidade do Estado da Guanabara e a Secretaria de Educação. As nossas necessidades são de, pelo menos, 20 professores.

Inflação de faculdades já chega a Jacarepaguá que este mês terá vestibulares

A explosão de cursos superiores livres alcançou Jacarepaguá, onde instalaram-se agora as Faculdades Integradas de Recursos Humanos e Tecnologia, funcionando no antigo internato Nossa Senhora das Graças, fechado em 1972, e que terão seu primeiro vestibular no final do mês.

— Somos um grupo de civis e militares, quase todos oriundos do COPPE, que decidimos largar três ou quatro empregos que tínhamos, para nos dedicarmos integralmente a um projeto nosso. Somos pioneiros, com nossos cursos de Transportes e de Engenharia Econômica — afirmou o líder do grupo, professor José Raimundo Leite Matos.

Pesquisa de mercado

Os cursos devem começar a funcionar em abril, já que o vestibular está previsto para o final de março. Como são cursos novos, para carreiras ainda não regulamentadas (além dos de Engenharia Econômica e Transportes, há o de Recursos Humanos), começarão sem nenhuma autorização do Conselho Federal de Educação. O processo solici-

itando a autorização será formalizado depois. — Fizemos uma pesquisa de mercado, inclusive utilizando os anúncios classificados do JORNAL DO BRASIL, e constatamos uma grande procura na área de transportes. E, nesse início de inscrições, a procura tem sido maior também para esse curso — informou o professor Leite Matos.

Muitas promessas

Situada numa vasta área na Estrada de Jacarepaguá, a nova instituição de ensino superior promete um verdadeiro campus, ar condicionado em todas as salas (ainda não foi instalado), creche para filhos de alunos e professores, e todos os professores do curso básico dando tempo integral e tendo pós-graduação. Uma piscina e um salão de beleza são promessas mais remotas. O resto é garantido para quando as aulas começarem.

Por enquanto, estão recebendo inscrições, com uma taxa de Cr\$ 140,70 paga por cada candidato. A anuidade cobrada é de Cr\$ 3.840,00 para Recursos Humanos e Cr\$ 4.800,00 para Engenharia Econômica e Transpor-

tes. Já visando o processo de autorização pelo Conselho Federal de Educação, foram fixadas 200 vagas para cada curso, 100 em cada turno. Os currículos estão prontos, embora o prédio ainda esteja sendo adaptado. O curso de Recursos Humanos, com Sociometria, Psicologia das Organizações, Ergonomia e outras cadeiras inovadoras, é o mais sofisticado.

Enquanto esperam os candidatos, para marcar o dia do vestibular e início das aulas, os responsáveis têm suas instalações e áreas ocupadas pelas crianças de um Jardim da Infância vizinho, onde estão alguns filhos de professores da faculdade e de oficiais da Vila Militar.

Norma entre as isoladas é enganar os estudantes

As faculdades isoladas que mantêm cursos livres, não reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação, continuam a enganar seus alunos e a fazer promessas indevidas a possíveis candidatos, em disputa pela anuidade dos que não foram classificados no vestibular unificado.

A Faculdade de Relações Internacionais da Guanabara, criada em 1971, e que já funcionou em três sedes diferentes — fora o prédio do Colégio Imaculada Conceição, utilizado para as inscrições dos primeiros candidatos — garante agora estar "em fase de reconhecimento junto ao CFE", mas não formou uma turma sequer.

Falso reconhecimento

O Conselho Federal de Educação estabeleceu a norma de só reconhecer novos cursos depois de formada pelo menos uma turma e comprovada a qualidade do ensino ministrado e a necessidade real de pessoal de nível superior naquele determinado ramo. A Faculdade de Relações Internacionais, já denunciada em fins de 1972 por ex-conselheiros (entre eles os professores Franchini Neto, Haroldo Valadão e Cotrim Neto), indignados com o caráter comercial da instituição e o baixo nível do ensino, não formou nenhuma turma não podendo prometer nenhum reconhecimento do CFE.

Além disso, o edital mandado publicar por esta faculdade, anunciando seu 7º

vestibular (faz dois por ano), afirma que, "com o fim de não permitir um descompasso nas relações internacionais do Brasil, a Faculdade de Relações Internacionais da Guanabara prepara executivos de alto nível para as macroempresas privadas ou públicas, e mesmo para os órgãos do Governo que necessitam de um assessoramento em relações internacionais".

O problema maior da faculdade é a grande evasão de alunos, decepcionados com a desorganização reinante. Daí a promessa seguinte: "Sendo o mercado carente deste tipo de profissionais, os salários deverão ser altamente compensadores e sem nenhuma concorrência para os pricharéis".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DEPARTAMENTO DO ENSINO MÉDIO ESCOLA TÉCNICA FEDERAL "CELSO SUCKOW DA FONSECA"

AVISO

A COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE INSPETORES DE SEGURANÇA DO TRABALHO, DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL "CELSO SUCKOW DA FONSECA", está convocando todos os portadores de certificados do referido Curso para se apresentarem na Sede da Escola, à Av. Maracanã, 229, de 9 às 11 horas e de 15 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira, até o dia 29 de março.

A COORDENAÇÃO

Edital

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAINS CGC MF 20.141.321/001 SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO GEMEC-RCA/73/5

Ficam os acionistas de Companhia Siderúrgica Pains, convocados a reunirem-se em assembleia geral extraordinária a realizar-se na sede da sociedade, à Avenida Gabriel Passos, n.º 102, às 8:00 horas do dia 25 de março de 1974, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem de dias: A) Homologação do aumento do capital social de Cr\$ 40.420.000,00 (quarenta milhões, seiscentos e quarenta mil cruzeiros) para Cr\$ 50.800.000,00 (cinquenta milhões e oitocentos mil cruzeiros), mediante subscrição particular, autorizado pela assembleia geral extraordinária do dia 04 de fevereiro de 1974, e consequente alteração do artigo quinto do Estatuto Social. B) Assuntos gerais. Divulgação: 15 de março de 1974. Rolando Alves Borlido Diretor Superintendente Jonas Arvede Marques Diretor Gerente

PRÉ-VESTIBULAR NA "MORAES JÚNIOR"

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior, administrada pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade — entidade cultural vinculada ao Sindicato dos Contabilistas do Estado da Guanabara — comunica aos interessados que se acham abertas as matrículas no Curso Pré-Vestibular, destinado à preparação para o Concurso de Habilitação ao ingresso nos Cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Administrativas.

O Curso Pré-Vestibular funcionará na sede da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior, à Rua Buenos Aires n.º 283, iniciando-se as aulas no dia oito de abril, p. vindouro nos turnos diurno e noturno.

(a) ZEUXIS SOARES PESSOA Vice-Diretor

Informe econômico

A propósito do Doutor Pangloss

Um estudo divulgado pela New York University prevê um aumento de 42 para 108 bilhões de dólares entre o ano passado e este ano nas despesas com petróleo dos cinco países mais industrializados.

O Brasil não figura no estudo, mas as proporções não são menos diferentes. Segundo a própria Petrobrás, os gastos com as importações de óleo bruto duplicaram no ano passado, elevando-se a 1 bilhão e 42 milhões de dólares. Este ano os gastos serão o triplo, ou quase.

DOUTOR PANGLOSS

Pangloss, um personagem às vezes muito citado pelos economistas, é o pai de uma teoria segundo a qual tudo o que acontece tem sempre como consequência um resultado melhor. Assim, por exemplo, se o povo gasta mais dinheiro com comida terá menos que gastar com outras coisas, e, portanto, a inflação diminuirá. Pela mesma lei, se uma nação perder reservas outra ganhará, de tal forma que o sistema monetário mundial será compensado, cedo ou tarde, pelo retorno do dinheiro através de outros canais.

Pangloss, que deve estar sendo ressuscitado por conveniência ou até mesmo convicção em mais de uma praça, é citado pelo New York Times com aquela ironia que os norte-americanos são obrigados a usar quando têm que tomar por empréstimo o velho e fleumático espírito inglês.

APLICANDO A TESE

É provável que o panglossianismo se aplique em mais de um caso com sucesso, porque a lei das compensações existe e, como diria uma personalidade do Governo passado, as crises são as maiores parteiras da história.

Eis por que o Banco do Brasil aparentemente tornará ágil os seus contatos no Oriente Médio para a transferência de capitais, usando como ponto de partida o Banque Arabe, onde está associado com o Banque Nationale de Paris, a Société Financière Européenne, a Union de Banques Suisses, Banque du Liban et D'Outre Mer, a Kuwait Investment Company, o Bank of Kuwait and the Middle East e o Banque Nationale de Tunisie.

Este é um dos maiores grupos europeus formados em joint-venture com os capitais árabes e que, portanto, deverá se beneficiar largamente do aporte de recursos transferidos das reservas adicionais obtidas pelos países produtores de petróleo.

No ranking dos maiores grupos financeiros europeus em conjunto com os árabes encontram-se ainda outros bancos como o UBAF — Union des Banques Arabes et Française, estabelecido em Paris em 1970. O Credit Lyonnais (francês) participa com 40% do capital desse banco, mas seu controle acionário está nas mãos de 14 instituições financeiras árabes.

Além desse, e entre os mais importantes conta-se ainda o European Arab Bank, fundado em 1972 com sede em Luxemburgo por 16 bancos árabes e sete outros europeus. O Bank of America e outros sócios japoneses, franceses e alemães formaram também um outro banco do qual participam 24 sócios financeiros árabes.

O First National City Bank de Nova Iorque, o Chase Manhattan, o Morgan e outros bancos norte-americanos dispõem também de escritórios ou filiais nos próprios países árabes, em cujas capitais estão desenvolvendo uma ativa política de captação de recursos. É claro, isso esbarra, em certa medida, nas restrições ditadas pela política nacional de cada um dos Governos do Oriente Médio, mas é provável que o Dr. Pangloss uma vez mais esteja certo, pela simples e boa razão de que os árabes terão de fazer girar seu dinheiro pelos vasos comunicantes existentes, pelo menos até que descubram outros.

SALVE OS MAIS AGEIS

É pouco provável que as instituições financeiras privadas brasileiras encontrem as mesmas condições de disputar os recursos excedentes dos árabes em pé de igualdade com os grupos multinacionais. Contudo, a agilidade de alguns banqueiros e a antecipação do Banco do Brasil poderá desmentir qualquer pessimismo maior.

O fato de que se estima em algumas centenas de milhões de dólares os investimentos diretos já previstos para este ano por conta do ingresso de capitais árabes faz pensar se não se aplicará mesmo a esta época o que Voltaire chamou de metapsíquica-teológica-cosmologia-panglossiana, mas levou muitas cabeças aos tribunais da Santa Inquisição. Inclui-se a do Dr. Pangloss.

Alta de custos reduz os ganhos e o otimismo no setor agrícola

São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte (Sucursais) —

No momento em que a agricultura é enquadrada entre as prioridades da política econômica, uma alta de custos sem precedentes ameaça retirar dos agricultores os ganhos de produtividade obtidos nos últimos anos e contribui para evidenciar as distorções mais graves do campo. Dificuldades maiores são sentidas nas regiões mais dinâmicas, onde o crescente uso da mecanização e fertilizantes é afetada pela escassez de suprimentos e elevação de preços

A agricultura paulista deverá sentir, em decorrência de seu elevado grau de tecnificação, os efeitos da crise internacional do petróleo, afirma o diretor-geral do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria da Agricultura do Estado, Sr. Paulo Fernando Cidade de Araújo. — Os acréscimos nos custos agrícolas implicarão uma eventual retração nos ganhos de produtividade, que viemos realizando nos últimos anos — acrescentou. Para o chefe da seção de adubos da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), engenheiro agrônomo Valdemiro Ishao Takaki, outro problema que tem enfrentado a agricultura de São Paulo, na sua mecanização e aumento de produtividade, é a falta de tratores e implementos. "Para este ano haverá um déficit de 8 mil a 10 mil tratores. A demanda será de aproximadamente 55 mil unidades, enquanto a oferta chegará a 45 mil aproximadamente".

AS DISTORÇÕES

A agricultura paulista deverá acusar de forma mais aguda que a de outros Estados os efeitos da crise internacional do petróleo, por ser a que mais se utiliza de mecanização. Os técnicos admitem, portanto, um aumento substancial dos custos de produção, principalmente em função dos seguintes fatores: elevação dos custos operacionais das máquinas agrícolas, empregadas no preparo do solo; alta dos preços dos fertilizantes e majoração dos fretes rodoviários, ferroviários e marítimos, incidindo direta ou indiretamente sobre os insumos. Esses acréscimos vão alterar, inevitavelmente, a composição final do produto agrícola. E uma relação de preços insumo-produto desfavorável ao produtor implicará uma eventual retração nos ganhos de produtividade obtidos nos últimos anos.

Falando sobre os principais problemas rurais brasileiros, o diretor geral do IEA, Sr. Paulo Cidade de Araújo, disse que eles são numerosos e podem ser classificados em problemas como solução a curto e médio prazos. Entre os primeiros, de solução a curto prazo, destacam-se: a necessidade de se redimensionar as políticas de preços mínimos e crédito rural, compatibilizando-as "às características emergentes na conjuntura econômica do país".

Além, o crédito rural está a merecer ajustamentos importantes, pois há evidências de graves distorções em nosso sistema institucional, afetando a distribuição dos recursos na agricultura e comprometendo até alguns objetivos sociais do próprio crédito.

Assegurar a oferta de fertilizantes e defensivos ao nível quantitativo adequado, mesmo com preços mais altos, é mais um dos problemas que exigem solução a curto prazo. Disso dependerá a continuidade do processo de modernização do setor. Promover ajustes entre as políticas de exportações e de controle inflacionário é outra questão a ser resolvida, segundo o Sr. Paulo Cidade. Essas medidas devem considerar, fundamentalmente, a necessidade de remuneração satisfatória no setor agrícola e o abastecimento interno. Não se pode es-

quecer, também, que muitas vezes uma medida de curto prazo visando apenas o controle inflacionário poderá ter resultados negativos em prazo mais longo sobre a produção.

Em relação aos problemas agrícolas que devem ser solucionados a curto prazo, o diretor do IEA disse que "na comercialização da safra 1973/1974 deve-se possibilitar aos agricultores rendimentos suficientes para enfrentar as novas condições intervenientes de custo, como a crise de fertilizantes e a valorização da mão-de-obra rural".

TRIGO TROPICAL

A médio prazo precisam ser solucionados outros problemas de maior complexidade, na opinião do Sr. Paulo Cidade que citou: a criação de estímulos à produção de trigo no país, levando-se em conta a pressão que o consumo exerce, hoje, na balança comercial. "Além disso, são indispensáveis ajustamentos de política nos casos específicos de carne, leite, cana-de-açúcar, café, milho, e soja".

A ampliação substancial da capacidade de armazenagem e frigidificação dos produtos agrícolas é outro ponto que tem que ser considerado. Uma infra-estrutura de comercialização mais eficiente continuará exigindo grandes investimentos públicos, não só em transporte e serviços portuários, mas até em informações de mercado.

A formulação de uma política global de pesquisas agrícolas, deve ser feita também, de acordo com a nossa disponibilidade de fatores e seus respectivos preços. "Esse é um elemento essencial ao desenvolvimento da agricultura que está reclamando nossa maior atenção e talento. Hoje não se pode duvidar da rentabilidade social desse tipo de investimento. Até aqui temos investido muito pouco (e desordenadamente em alguns casos) em pesquisas. Daí uma das razões de nossa tecnologia ser incipiente e baixa a produtividade agropecuária".

A agricultura se ressentirá, também, da necessidade, a médio prazo, de imprimir maior objetividade à assistência técnico-econômica ao produtor.

Para o Sr. Valdemiro Takaki, um dos principais problemas agrícolas brasileiros refere-se ao escoamento das safras: "Hoje nós temos estradas e produtos, mas estamos com falta de transportes. Antes nós tínhamos produto e transporte, mas não tínhamos estrada. A oferta de transporte rodoviário está capacitada a atender apenas 70% do escoamento dos produtos agrícolas".

CUSTOS DO CULTIVO

O chefe da seção de adubos da Cooperativa Agrícola de Cotia, acredita que o impacto da elevação do preço de combustíveis não foi tão significativo para a produção agrícola mecanizada. "Dentro do custo de produção de cereais, a elevação do combustível repercutiu em torno de 5%, no caso da batata, de 1 a 2%, no custo de produção do tomate, de 0,7 a 1,5%".

O custo da produção agrícola teve, em média, um aumento de 55%, informa o Sr. Valdemiro Takaki. O custo de fertilizantes na produção de batata, que estava em torno de 20%, passou, atualmente, a 25%, no caso do tomate era de 21% e passou a 28%, no trigo era de 25% e passou a 42%, e, na soja, passou de 17% a 40%.

Sobre os fertilizantes, esclareceu o Sr. Takaki que, no ano passado, houve um déficit aproximado de 19%. "Para este ano, devido à escassez mundial do produto, a situação poderá se agravar e, provavelmente, haverá uma escassez além dos 20% das nossas necessidades".

O chefe da seção de adubos da CAC disse que, "na armazenagem, ocorreu aumento nos custos dentro dos limites estabelecidos. A oferta de armazenagem não tem aumentado proporcionalmente à expansão da produção agrícola".

A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), reajustou, recentemente, suas tarifas, com acréscimo de 18%. Também as cooperativas aumentaram os preços cobrados pela utilização de seus armazéns gerais, a níveis percentuais em torno de 20%.

Quanto à expansão da rede estadual de silos e armazéns, em janeiro a Ceagesp celebrou convênio com o Instituto Brasileiro do Café (IBC) elevando para 100 milhões de sacas de 60 quilos o volume total da rede oficial de armazenagem. A Ceagesp contratou, ainda este ano, a construção de silos com capacidade para 350 mil toneladas adicionais.

SALÁRIOS

O custo da mão-de-obra não tem se mantido estável em nosso Estado, afirmou o Sr. Paulo Cidade. Verifica-se, de um lado, a diminuição da população agrícola em números relativos e absolutos. E, de outro, ganhos significativos na renda per capita da população agrícola. Todavia, o salário real da mão-de-obra empregada na agricultura apenas revelou melhoria até 1972.

Confirmando as palavras do diretor do IEA, o Sr. Valdemiro Takaki disse que "o custo da mão-de-obra tem se elevado bastante, porém em níveis inferiores à mão-de-obra industrial, o que tem causado êxodo rural, acarretando a escassez do elemento humano no campo".

— A mão-de-obra tem afetado principalmente o café, o algodão e cana-de-açúcar, que requerem grandes quantidades de braços, notadamente na colheita. Atualmente um homem/dia custa de Cr\$ 14,00 a Cr\$ 20,00, conforme a oferta de mão-de-obra, refletindo diretamente no custo de produção — diz o dirigente da Cotia.

— Ultimamente, acentuou-se a escassez da mão-de-obra em todos os setores da economia, fenômeno explicado pelo nosso crescimento acelerado — completou o Sr. Paulo Cidade. E, assim sendo, a recente elevação do custo da mão-de-obra rural pode ser considerada um aspecto positivo para a sociedade como um todo.

MECANIZAÇÃO E VALOR DA TERRA

Apesar do aumento dos preços de tratores, resultante da escassez de matérias-primas em escala internacional, continua crescendo a demanda de tratores no Estado de São Paulo, informou o Sr. Paulo Cidade, demonstrando a alta mecanização por que passa a agricultura paulista. Em 1973, cerca de 15 mil unidades foram vendidas a agricultores do Estado. Comparando-se as vendas efetuadas em janeiro de 1974 (1.793 unidades) com as de janeiro de 1973 (1.166 unidades), constata-se um crescimento de 64,4%.

Nota-se, porém, uma demora de quatro meses na entrega de tratores, devido, de um lado, aos problemas enfrentados pelas indústrias diante da escassez de matérias-primas e, de outro, ao crescimento da demanda resultante dos preços relativamente altos de alguns produtos e a escassez generalizada de mão-de-obra.

Devido ao aumento nos preços dos produtos agrícolas, houve grande especulação imobiliária acompanhada pela expansão de culturas que necessitam de grandes áreas.

— No Rio Grande do Sul, por exemplo, cita o Sr. Takaki, a terra valorizou 940% entre 1970 e 1973. Para a safra de 1973/1974, o arrendamento subiu em 84,5%, comparando-se com a safra anterior.

Da mesma opinião é o Sr. Paulo Cidade, acrescentando que "nas áreas próximas à região da Grande São Paulo, a demanda de terra para lazer concorreu para substancial elevação no valor das propriedades rurais. Os incentivos fiscais para reflorestamento também se incluem entre os fatores que estimularam essa valorização, principalmente no sul do Estado e no Vale do Paraíba".

Governo vê ainda esta semana crise do abastecimento

Brasília (Sucursal) — Para o decorrer desta semana esperam-se importantes modificações na atual política do abastecimento, inclusive sobre a carne, pois a atual tabela está sendo considerada pelos técnicos governamentais como ineficiente e cujo sistema vem afetando a comercialização da arroba do boi, pelos pecuaristas.

Assessoria especial

No Ministério da Agricultura, a grande maioria dos especialistas considera inevitável, para o bom desempenho do setor primário, que o novo ministro organize uma assessoria especial capaz de desenvolver estudos, sugestões e diagnósticos sobre como eliminar as distorções que ocorrem no setor.

Ao que parece, o novo Governo vai dar ênfase à expansão da fronteira agrícola, aproveitando as excepcionais possibilidades de Estados como Mato Grosso e Goiás. Além disso, a aplicação de investimentos maciços poderá restabelecer a confiança dos produtores, em gêneros essenciais como o feijão, milho, arroz e outros, que estão enfrentando a concor-

A criação da Secretaria do Abastecimento, já confirmada pelo novo superintendente da Sunab, demonstra que o Governo está preocupado com as distorções existentes nos setores de óleo comestível e da carne, onde os especialistas da área econômica ainda não conseguiram uma solução adequada.

rência desde a soja, de excepcional cotação no mercado externo.

Quanto à crise de óleos comestíveis, segundo os técnicos, a escassez do produto é consequência da manobra dos industriais com objetivo de aumentar o preço. No entanto, a própria Cacex ainda mantém retidas as 300 mil toneladas de soja em grão, fato que os produtores consideram como responsável pela falta de óleo comestível no mercado. A nova estratégia a ser adotada, no setor de abastecimento deverá solucionar o problema, embora, o fundamental ninguém no Ministério da Agricultura saiba como solucionar: o aumento de preços pedidos pelos industriais.

Sindicato gaúcho de arroz reclama de preço mínimo e diz que prefere não vender

Porto Alegre (Sucursal) — Os rizicultores de Santa Vitória do Palmar, responsável por 14% da produção gaúcha de arroz, vão comunicar hoje, por telex, ao presidente Ernesto Geisel, que não comercializarão suas 3 milhões e 600 mil sacas, "preferindo deixá-las apodrecer", do que vendê-las pelo preço mínimo estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional.

A iniciativa foi anunciada ontem, pelo presidente do Sindicato Rural daquela cidade gaúcha, Sr. Enilton Grill, que disse que, até o fim desta semana, o Conselho Deliberativo do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) — o órgão colegiado constituído por produtores — deverá se reunir extraordinariamente, para tomar idêntica posição, em âmbito estadual, o que combinado, resultaria na retenção de 28 milhões de sacas de arroz.

Alta de insumos

Segundo o Sr. Enilton Grill, no encontro estadual de produtores, realizado em fevereiro, em Rio Pardo, foi pleiteado o preço de Cr\$ 64,00 por saca de 50 quilos, quando o Conselho Interministerial de Preços estabeleceu ainda no ano passado, Cr\$ 37,80. Alegam os rizicultores que todos os insumos componentes da lavoura foram vertiginosamente inflacionados, como o adubo (subiu mais de 300% e a sacaria 200%).

Em recente reunião do Conselho Deliberativo do IRGA, foi decidido negar ao próprio IRGA autorização para assinatura de contrato de financiamento de Cr\$ 200 milhões, com o Banco do Brasil, para a compra de

toda a safra gaúcha de arroz, já que o preço mínimo não fora reajustado. Como não houve manifestação das autoridades, o Sindicato de Santa Vitória do Palmar, numa reunião de mais de 100 lavradores, decidiu estocar toda a produção, "mesmo que apodrecer", até que sejam reajustados os preços.

— Estamos dispostos a ir às últimas consequências — disse o Sr. Enilton Grill — até de perder toda a nossa produção, a maior do Brasil. Para alertar as autoridades dos problemas dos rizicultores, serão enviados, hoje, memoriais, por telex, ao Presidente da República, Ministros da Fazenda e Agricultura, e ao presidente do Banco do Brasil.

Produção mineira de vinho cai 65% em consequência do desestímulo ao cultivo

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma redução de 35% na área de cultivo de uvas do Sul de Minas causou este ano uma queda de 65% na produção de vinho da região e despertou nos vinicultores o interesse em se transferirem para o Rio Grande do Sul. Com uma produção habitual de 10 milhões de litros de vinho, o Sul de Minas produziu este ano apenas 3 milhões e 500 mil litros.

Segundo o vinicultor José Antonio Bertoli Filho, a redução da área de cultivo da uva deve-se aos preços desestimulantes para o produto, até o ano passado cotado na região a Cr\$ 0,45 o quilo. "O agricultor do Sul de Minas viu que no café poderia obter mais lucros e por isso passou a substituir suas culturas" explicou o vinicultor.

Falta de mercado

"O preço desestimulante para a uva, explica, começou em 1970 quando os vinhos artificiais passaram a concorrer com os naturais. Não podíamos produzir muito vinho porque os preços eram certos e, por isso, a uva sobrou na região". Durante quatro anos a uva ficou com seu preço estabelecido em Cr\$ 0,25 o quilo e somente no ano passado, quando o mercado de vinho começou a sentir a falta de uva, foi que ela passou para Cr\$ 0,45. Este ano dentro de um panorama de completa

escassez, o quilo de uva chegou a Cr\$ 1,00." Segundo o Sr. José Bertoli, suas adegas, que produzem 300 mil litros de vinho por safra, somente conseguiram produzir 100 mil litros e outros não produziram quase nada, pois não tinham matéria-prima. "Devido a esta situação, diz o vinicultor, pensamos primeiramente em comprar a uva do Rio Grande do Sul e fabricar o vinho em Minas; agora já estamos pensando em ir embora para lá".

Minas quer política realista

A ausência de uma política de preços bem equilibrada, que leve em consideração todos os setores da agropecuária e elimine a atual instabilidade, representa hoje o maior problema para os agricultores, na opinião do superintendente da Federação da Agricultura de Minas, Sr. Marcos Abreu Silva. Ele acredita que somente uma política com orientação segura e sem mudanças bruscas é capaz de dar ao indivíduo possibilidade de se fixar num determinado setor. De imediato, uma vantagem seria o aumento da produtividade e da produção em geral, bem como a redução dos custos — que ele considera hoje elevados devido, em parte, "às adaptações constantes que devem ser feitas, com as mudanças de atividade".

IRREALISMO

Segundo ele, um estudo feito pela Federação há pouco tempo demonstrou que a grande preocupa-

ção da classe era a defasagem entre preços de insumos e de produtos agrícolas que, "por ser um bem de consumo essencial, sofre controle do Governo, com o objetivo de defesa das cotações a nível do consumidor".

"Isso faz com que muitos preços fiquem irrealis, não permitindo ao produtor ter um ganho suficiente para que ele possa reinvestir no setor, visando sobretudo ao aumento da produção e da produtividade" — disse.

Ele observou ainda — como os técnicos da Secretaria da Agricultura — que a preocupação por parte dos agricultores com referência à armazenagem da grande safra prevista para este ano. Segundo eles, embora a Casesp — Companhia de Armazéns e Silos de Minas Gerais — tenha aumentado em 90% sua capacidade armazenadora, em menos de três anos, o Estado sofre ainda as consequências de um abandono, por mais de uma década, a que foi deixado o setor.

"Essa deficiência, além de gerar prejuízo direto, com perdas parciais de safra, impede que o produtor receba os benefícios de apoio na comercialização, que são garantidos pelo Governo através da política de preços mínimos.

Segundo o Sr. Marcos Silva, até o momento não ocorreram ainda problemas porque a única safra em processo — a de arroz — está dando ao produtor preços, considerados muito bons, de Cr\$ 70 a saca. A safra está sendo vendida à medida que vai sendo colhida.

PREÇO DA TERRA

A elevação do preço da terra está preocupando tanto a Secretaria da Agricultura quanto a Federação da Agricultura de Minas, que iniciaram esta semana uma pesquisa. Segundo o Sr. Marcos Silva, os primeiros resultados "mostram que efetivamente houve uma virtual elevação do preço da terra. Não temos certeza ainda se ele representa uma valorização real."

Escassez afeta fibras sintéticas

São Paulo (Sucursal) — Embora alguns fabricantes de fibras sintéticas afirmem que "o mercado internacional já começa a manifestar tendência para ofertar matérias-primas", a empresa Hoechst do Brasil — Química Farmacéutica S/A reduziu de 3 000 para 2 400 toneladas/ano a produção de nylon-6 porque "não tem conseguido importar quantidade suficiente de caprolactama, apesar do aumento de 280% nas cotações dessa matéria-prima, nos últimos seis meses".

Um fabricante internacional comprometeu-se a atender os pedidos de uma indústria brasileira, sob a condição de que lhe fosse fornecido o produto básico necessário para fabricar a matéria-prima encomendada. A firma brasileira conseguiu atender à exigência, mas seu fornecedor desistiu do compromisso, alegando "dificuldades de outra natureza". Além das restrições próprias da escassez de petróleo, o Brasil estaria enfrentando problemas de abastecimento "porque já tem programada a fabricação de diversas matérias-primas, a partir do segundo semestre do próximo ano".

EXCEÇÕES

A Rhom and Haas-Fibras Sintéticas é uma das poucas indústrias do mercado brasileiro que mantém normal seu abastecimento de matérias-primas. O Sr. Ernest Aron, gerente da Divisão de Fibras Sintéticas, afirmou que sua empresa "desfruta de situação excepcional junto aos fornecedores internacionais, por causa de contratos firmados há meses por sua sede, nos Estados Unidos".

Reconhece, no entanto, a grande dificuldade para obter certos produtos, particularmente a caprolactama, da qual se origina o nylon. Essa condição excepcional possibilitou a empresa entrar no mercado brasileiro, apesar da posição já definida de organizações como a Rhodia-Indústrias Químicas e Têxteis. A par das dificuldades para obter o produto, o Sr. Aron admitiu que "as cotações tem aumentado alarmantemente".

Enquanto os empedidos para adquirir caprolactama chegam a provocar reduções na sua produção de nylon, a Hoechst do Brasil continua fabricando normalmente suas 4 000 toneladas/ano de poliéster, porque tem conseguido importar em quantidades suficientes os dois produtos básicos necessários para fabricar normalmente aquela fibra: dimetiltereftalato (DMT) e tileno glicol.

Outra substância normalmente importada pela Hoechst, segundo o Sr. Dirk Blasings, gerente do Departamento de Fibras, é o monômero de acrílico, para fibras acrílicas. Algumas dessas matérias-primas serão produzidas no Brasil. A Pronor — Produtos Orgânicos S/A fabricará 60 mil toneladas/ano de DMT, a partir de janeiro de 1976. A acrilonitrila terá produção inicial de 24 mil toneladas, desde junho do mesmo ano, enquanto a caprolactama será produzida pela Nitrocarbono Ltda., também a partir de janeiro de 1976. O etileno glicol já teve a fabricação iniciada pela Oxiteno S/A — Indústria e Comércio. A Rodhia, por sua vez, está produzindo o sal para o nylon-66.

OS PREÇOS

As importações de matérias-primas para fibras sintéticas são dificultadas, atualmente, por causa do controle exercido pelo Conselho Interministerial de Preços, sobre os produtos com ela produzidos no Brasil. O Sr. Vanderlei Vargas, secretário-executivo da Associação Brasileira de Fibras Artificiais e Sintéticas, afirmou que a matéria-prima que menos subiu de preço nos últimos meses foi o polipropileno: 35%. Apesar das restrições atuais do mercado internacional e dos controles de preços, algumas empresas pretendem ampliar suas atividades.

A Celanese do Brasil — Fibras Químicas Ltda. investirá cerca de 160 milhões de dólares em novas instalações para produzir 70 mil toneladas/ano de filamento contínuo e fibra cortada de poliéster. A produção se iniciará no primeiro semestre de 1975 e no segundo semestre já deve elevar-se a 20 mil toneladas/ano. As instalações serão concluídas em 1980. A empresa também ampliará sua produção de nylon-66, de 3 600 toneladas atualmente para 7 500.

Setor de autopeças teme ser substituído

São Paulo (Sucursal) — A crise de matérias-primas que atinge todo o parque industrial brasileiro poderá representar para a indústria de autopeças uma perda da importância que conquistou na produção nacional de automóveis: a indústria terminal está se verticalizando, com as fábricas de automóveis produzindo, numa escala crescente, seus próprios componentes.

Idéia defendida por alguns dirigentes da indústria automobilística e combatida pelo Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, a verticalização vem sendo implantada, quase despercebida, desde o segundo semestre de 1973 e começa agora a ganhar maiores adeptos, com o problema que se verifica desde fevereiro no setor montador, em que as fábricas têm estocados cerca de 35 mil veículos em seus pátios, inacabados por falta de pequenas peças.

CRÍSE NA MONTAGEM

A estocagem de carros nos pátios contribui para acelerar a mudança no comércio de carros novos e revendedores exigem agios muito grandes para a entrega de um carro num prazo máximo de 48 horas. Como exemplo desse problema, as concessionárias Volkswagen têm enormes filas para a aquisição de uma camioneta Brasília, tabelada em Cr\$ 23 200, mas que dificilmente é adquirida por preço inferior a Cr\$ 26 mil e chega, em alguns casos, a Cr\$ 28 ou Cr\$ 29 mil. A espera para aquisição de um carro é em média de seis meses.

A saída de carros incompletos da linha de produção cria problemas para a indústria automobilística, onde os pontos críticos no fornecimento de autopeças já atingem os setores de forjados — não há maçanetas por falta de antimonio — de fundidos e de plásticos — falta material para os revestimentos, bancos, painéis, lanternas e caixas de fusíveis (caso da Volkswagen).

Alguns setores da indústria automobilística atribuem o fato, reservadamente, à impossibilidade da indústria de autopeças em crescer niveladamente com as montadoras, aliada à crise internacional de matérias-primas. Mas oficialmente ninguém quer assumir uma posição de crítica, pois há o receio de perder fornecimento, difícil nesta época.

VELHA IDÉIA

Há mais de quatro anos, setores da indústria automobilística defendem uma

verticalização na produção, a ser adotada nos próximos anos e de forma gradual, como consequência de uma defasagem que previram então entre a indústria de autopeças e a terminal, por não verem nesta condições de crescimento ao mesmo nível, gerando distorções no mercado.

Numa ocasião em que o suprimento de matérias-primas é normal e que há abundância de ofertas — dizem alguns defensores da idéia — não há problemas na prática porque as fábricas de automóveis possuem geralmente estoques reguladores de autopeças, mesmo porque há os períodos de maior e os de menor produção.

Mas, numa ocasião anormal, como agora, em que as fábricas de automóveis não conseguem sequer comprar peças e componentes acabados no exterior, a defasagem se agrava, já que elas não mais possuem os estoques reguladores, que vêm sendo consumidos desde novembro/dezembro, em vista da produção irregular do setor de autopeças.

A inclinação por uma política de verticalização começa a se tornar pública e as indústrias que se expandem no Vale do Paraíba já montam unidades para produção de seus próprios componentes, como caixas de cambio (caso da GM) e blocos de motores (Ford), além da própria Volkswagen e da Chrysler.

Mantido o atual ritmo de verticalização, cujos números não são conhecidos, mas que é estimado por especialistas em torno de 5 a 7% ao ano, teremos dentro em breve uma indústria de autopeças voltada apenas para alguns setores em que a economia de escala aconselha a verticalização. É o caso, por exemplo, de um pequeno rotor, cuja concentração de produção numa fábrica especializada torna o custo mais baixo.

O setor de autopeças já apresenta profundas mudanças nos últimos dois anos, com a concentração de pequenas fábricas (são mais de 2 mil fábricas, empregando mais de 20 mil operários) em grandes fábricas pertencentes a grupos internacionais.

Sofre também a presença de um novo elemento negativo — a carência de mão-de-obra especializada, fenômeno que ainda não afeta com maior intensidade a indústria automobilística, que vai buscar no setor de autopeças os empregados de que necessita.

Escavadeiras têm produção menor

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Hyster Company, fabricante de máquinas para transporte interno e escavadeiras, Sr. W. H. Kilkenny, admitiu que sua companhia sofreu sérios atrasos de produção causados por escassez de peças e matérias-primas, no ano passado.

O diretor da empresa, quando esteve em São Paulo para a inauguração das instalações industriais no bairro de Jurubatuba, alertou que a crise atual de petróleo "não é uma dificuldade temporária". "Nos próximos anos, a atual crise do petróleo se repetirá muitas vezes".

ÉPOCA DIFÍCIL

— No ano passado, as nossas capacidades de produção, inclusive no Brasil, nos impossibilitaram de acompanhar muitas das necessidades de nossos distribuidores e clientes, afirmou o Sr. Kilkenny. Entretanto, temos continuado a aumentar essas capacidades e, além disso,

adquirimos algumas novas instalações de fabricação, a fim de reagir contra estes problemas no futuro. Para agravar esses nossos problemas, o mundo entrou numa era de escassez, continuou o presidente da Hyster.

Falando sobre a crise o Sr. Kilkenny disse que "podemos ser confrontados com outros pânico, ao diminuírem os fornecimentos de muitos dos nossos recursos naturais e matérias-primas básicas".

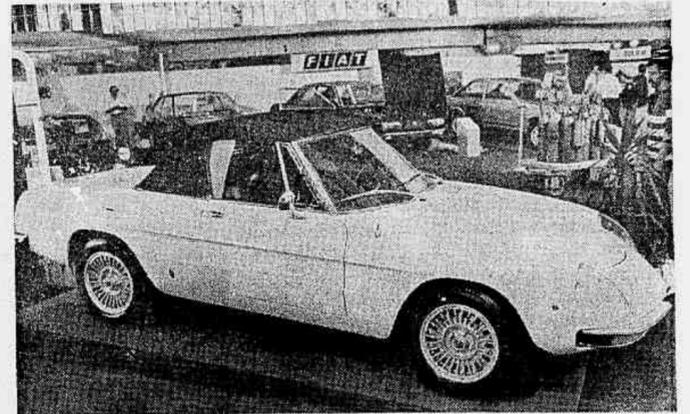
A Hyster, como muitas outras companhias, está sentindo o impacto da crise de energia. E todas as suas operações estão sendo afetadas de uma maneira ou de outra. "Por exemplo, acrescentou o Sr. Kilkenny, estamos sofrendo severas dificuldades em nossa fábrica de Irvine, na Escócia, onde o Governo britânico, devido à crise de energia causada naquele país por uma longa greve nas minas de carvão, limitou a produção em todas as indústrias a apenas três dias por semana".

I Tecnal vend Cr\$ 100 mil

Por Alegre (Sucursal) — A feira de negócios fechada na cidade gaúcha de Novo Hamburgo, e que contou com a participação, durante uma semana, de 130 expositores, representando 70% das indústrias de alimentação do Brasil.

O balanço dos negócios fechados na feira foi feito pelo Sr. Gabriel Kersting, da comissão executiva da I Tecnal, que disse que, apesar de não ter sido realizado nenhum negócio diretamente com o grupo dos países árabes, pela troca com petróleo, os membros da missão que visitou a Tecnal, iniciaram negociações, concluídas em nível de Ministério, na aquisição de arroz e carne brasileiras, trocadas por óleo dos países árabes.

Segundo o Sr. Gabriel Kersting, o maior volume de negócios foi realizado pela Cicon, de São Paulo, que vendeu máquinas para produção de alimentos no valor de Cr\$ 135 mil. A Cicon foi seguida pela Alfalaval, também de São Paulo, que realizou um movimento de Cr\$ 110 mil na venda de ordenhadeiras automáticas. Com negócios entre Cr\$ 95 mil e 70 mil, ficaram a Quaker, Turiscar (trailers) Sian Util, Tecnostral, Frigorífico Excelsior e Kovalski.



Um novo modelo superesporte é a atração da Fiat no Anhembi

Itália expõe em São Paulo e pretende equilibrar comércio

São Paulo (Sucursal) — Aumentar o intercâmbio entre Itália e Brasil, cuja balança comercial dos últimos anos tem sido sempre favorável aos brasileiros, e estudar as possibilidades de colaboração técnica e novos investimentos são os principais objetivos da II Feira Industrial Italiana, aberta ao público no Parque Anhembi.

Mais de 60 industriais italianos, o presidente do Instituto Italiano para o Comércio Exterior, prof. Dante Graziosi, e o diretor-geral do Ministério do Comércio Exterior da Itália, além de empresários brasileiros, estiveram presentes à inauguração da exposição, considerada uma das promoções externas mais importantes organizadas oficialmente pelo Governo italiano.

O COMÉRCIO

O comércio entre Brasil e Itália atingiu no ano de 1973 o valor de Cr\$ 3 bilhões, com uma balança comercial favorável ao Brasil. Em 1972, o comércio entre os dois países foi de Cr\$ 2 bilhões e 720 milhões, também com saldo favorável ao Brasil, que exportou Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões e importou Cr\$ 1 bilhão e 120 milhões.

O principal produto das exportações brasileiras tem sido ainda o café, seguido de carne fresca e congelada e minério de ferro. Da Itália os brasileiros importam principalmente máquinas, para produção industrial.

A Feira Italiana, da qual participam aproximadamente 200 indústrias, ocupa uma área de 11 mil m² do pavilhão de exposições do Parque Anhembi. Houve um atraso na montagem dos stands e duas horas antes do horário marcado para a inauguração da mostra operários ainda arrumavam as prateleiras, desenhavam os logotipos das empresas em seus devidos lugares.

A Feira está dividida em 11 setores: máquinas operatrizes para trabalhar metais, madeira, e matérias plásticas, máquinas para embalagem, acondicionamento e indústria alimentícia, aparelhos de levantamento e transportes, aparelhos e equipamentos elétricos para medicina e cirurgia, instrumentos científicos e aparelhos de controle, materiais eletrônicos e instalações para telecomunicações, automóveis e motocicletas, empresas de projetos e consultoria técnica para construção civil e industrial, institutos de crédito e entidades industriais e financeiras.

O grande público, que poderá visitar todos os stands durante os 10 dias de duração da Feira, provavelmente estará mais interessado nos automóveis e motocicletas. A Alfa Romeo está expondo dois modelos: O 2000 Spyder Veloce e a 2000 GTV Coupé. A Ferrari também apresenta dois carros: O 365/GT 2+2 e o Dino 246/GT Spyder. A Fiat trouxe três carros: dois coupés e um Super Esporte. Várias motocicletas italianas fabricadas pela Italpet, Piaggio e Seimun Moto Guzzi também estão em exibição.

BANCO DI ROMA
BANCO DI ROMA
BANCO DI ROMA
BANCO DI ROMA



A Representação do BANCO DI ROMA em São Paulo envia saudações a todos os Operadores Econômicos e informa que está presente no Brasil em seu novo escritório à RUA XV DE NOVEMBRO, 228 — 16.º CONJ. 1621 TEL. 328172 — C.P. 30323 SÃO PAULO

O BANCO DI ROMA participará com um Stand na Feira Industrial Italiana no Parque Anhembi de 16 a 26 de março de 1974

"GANHO Cr\$ 2000,00 POR MÊS E MINHA MULHER GASTA Cr\$ 3.000,00. QUE POSSO ABATER DISTO?"

Se os seus gastos pessoais não estiverem incluídos entre aqueles previstos pelo Imposto de Renda para abatimento, você não poderá fazer nenhuma redução. Caso você tenha mais dúvidas, a Secretaria de Receita Federal está pronta para esclarecê-las. Mas você pode também procurar uma orientação nas agências da União de Bancos, onde há sempre um funcionário treinado para atendê-lo. E quando sua declaração estiver preenchida, procure novamente a União de Bancos para entregá-la com rapidez e eficiência.

Entregue sua declaração na União de Bancos
GRUPO UNIÃO DE BANCOS

Bilhete de pai encontrado com 2 meninos abandonados em hospital pede adoção

"A quem se interessar pelos dois menores e tenham possibilidade de adotá-los não tem problemas, pois os mesmos não têm mãe. Eu, como pai, não tive outra solução. Um chama-se Jorge, tem 4 anos, e o outro, Fábio, de 5 anos. É uma caridade a quem ficar com eles".

Esse foi o bilhete, sem assinatura, que o detetive Oroszimbo Jardim, de plantão no Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, achou no bolso de um dos assustados menores, bem vestidos e limpos, deixados ontem na porta daquele estabelecimento e mais tarde levados para a casa de um enfermeiro, pai de oito filhos e cuja mulher, grávida, aguarda um casal de gêmeos.

Choro

Ninguém sabe descrever o tipo físico da pessoa que ali deixou as duas crianças, de cor morena, que por longo tempo ficaram paradas na porta de entrada do hospital. Os menores só foram notados pelos policiais e funcionários que ali trabalhavam quando começaram a chorar, abraçados, sem que nenhum adulto deles se aproximasse.

Uma enfermeira os levou à sala do detetive Oroszimbo. Ali as crianças, tremendo muito, não conseguiram dizer nada. Quando se dispunha a comunicar o fato ao comissário da 35ª DP, Oroszimbo viu no bolso de um dos menores um pedaço de papel, com o bilhete escrito em meia folha de caderno escolar.

Pai adotivo

Enquanto o policial pedia instruções sobre o destino que deveria dar às duas crianças, chegou o enfermeiro Américo de Farias que resolveu levar para casa os meninos, que a ele logo se afeccionaram.

Embora sua mulher Zuleica esteja grávida e esperando gêmeos, Américo não ouviu as ponderações de alguns colegas de trabalho e manteve contato com os policiais da 35ª DP obtendo autorização para levar os meninos para casa, na Rua Mário Mendes, 381.

Ladrões assaltam quatro supermercados em um só dia e apuram Cr\$ 125 mil

Quatro assaltos a supermercados — dois no Cachambi, em menos de meia hora, e dois à mesma organização, a Leão — renderam ontem Cr\$ 125 mil aos ladrões, que conseguiram fugir sem serem identificados.

A 29ª DP, a 21ª e a delegacia do Méier estão investigando as ocorrências, mas a única pista que obtiveram de testemunhas foi a placa GB-FF-3610, do Volkswagen azul-claro usado pelos assaltantes no Cachambi.

Rapidez

No Cachambi, agindo em menos de meia hora, os assaltantes levaram Cr\$ 33 mil do Supermercado Koma Bem, localizado à Rua Cachambi, 394, e Cr\$ 34 mil do Supermercado Mercê da Rua Miguel Cervantes, 240, mas a Polícia não acredita que os crimes tenham sido praticados pela mesma quadrilha. Para sair do Koma Bem, os ladrões usaram um Ooreel amarelo.

A organização Leão teve assaltados seus estabelecimentos da Praça Sêca, de onde os ladrões levaram Cr\$ 23 mil depois de imobilizarem os empregados por cinco minutos, e da Rua João Romariz, 219, onde forçaram o gerente José Araújo a dar-lhes Cr\$ 35 mil do cofre, além do dinheiro das calças.

AVISOS RELIGIOSOS

CONTRA-ALMIRANTE

ADALBERTO GUIMARÃES BASTOS

(MISSA DE 7.º DIA)



Francoise de Guimarães Bastos, Heitor Tavares Guimarães Bastos e Sra., Margarida de Oliveira Roxo, Gilberto de Guimarães Bastos, Sra. e filho, Eveline de Almeida Braga e filhas, René Jean de Guimarães Bastos (ausente), Carlos Alberto de Guimarães Bastos e família, Alvaro de Guimarães Bastos e Sra. (ausentes), Bernard da Costa Campos e família, Hilda Vianna e demais parentes, sensibilizados com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido ADALBERTO, convidam seus colegas e amigos para a Missa que fará celebrar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, dia 19, às 10 horas no Altar-Mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares.

ENGENHEIRO CIVIL

EUDORO PRADO LOPES

(MISSA DE 30.º DIA)



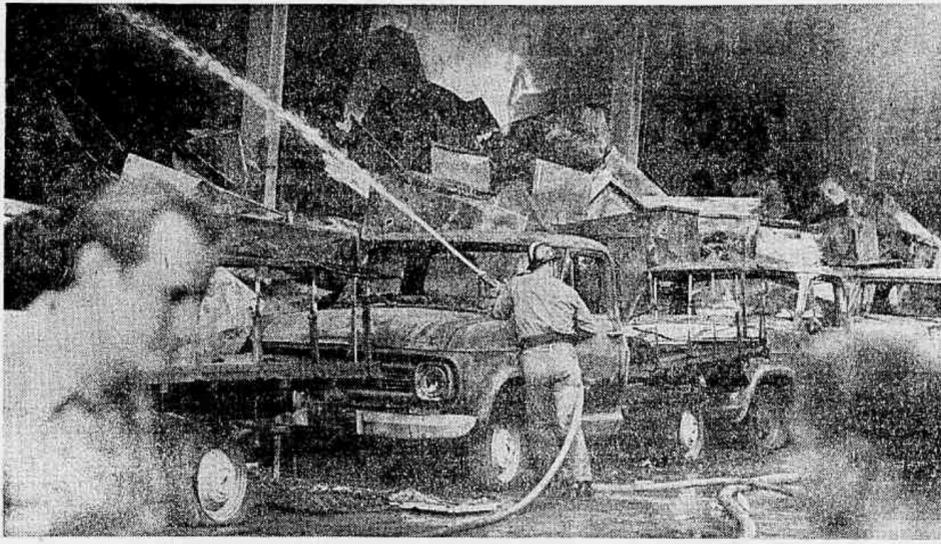
Lygia Sampaio Prado Lopes, Heloisa Prado Lopes Palmeiro, Joaquim Luis Cardoso Palmeiro e filhos e Conchita Sampaio Prado Lopes mais uma vez agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia de seu esposo, pai, sogro e avô EUDORO PRADO LOPES, e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, dia 19, às 11 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

LUIZA DE ALMEIDA MARTINS NEVES DA ROCHA

(MISSA DE 30.º DIA)



Sua esposa Godofredo Brindado Neves da Rocha e as irmãs Maria de Almeida Martins e Anna Leonarda Martins Pinho Coelho, suas sobrinhas Francisca Martins Pinho Coelho, senhora e filho e Luiza Alice Pinho Coelho Lima, convidam os demais parentes e amigos de DOPHINHA para a missa que será celebrada às 18.00 horas de hoje, segunda-feira, dia 18, na Igreja de São João Batista de Lauro, à Rua Voluntários da Pátria n.º 287.



Curto-circuito em uma camioneta foi a causa do fogo que se alastrou rapidamente

Cúria prepara Arquivo para abri-lo a pesquisadores e aos curiosos de genealogias

Os amantes de pesquisas, sobretudo aqueles mais empenhados em conhecer genealogias, poderão consultar, livremente, o Arquivo da Cúria Metropolitana, nas dependências da Catedral da Praça 15, tão logo esteja pronta a instalação de estantes e atualizado o fichário.

Monsenhor Vital Cavalcanti, que foi Chanceler da Cúria durante muitos anos, diz que existem naquele arquivo "todos ou quase todos os livros de batismo e casamento anteriores a 1800, bem como processos de ordenação sacerdotal que vão até o século XVI".

Perdidos

Com a mudança da Cúria do antigo Palácio da Concórdia, no começo do século, para a Catedral da Praça 15, Monsenhor Cavalcanti acha que "muita coisa deve ter-se perdido". Embora exista o Livro do Tombo, com a transcrição de antigos documentos, ninguém sabe, por exemplo, se existe e onde está guardada a Bula Romani Pontificis Pastoralis Solicitude, com que o Papa Inocêncio VI criou, em 22 de novembro de 1978, a Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Segundo funcionários da Cúria, as estantes metálicas,

que estão em perfeito estado e que pertenciam à antiga biblioteca do Ministério da Justiça foram solicitadas pelo Arquivo Nacional, que colocou técnicos à disposição da Cúria e estão dando a assistência necessária.

Desde a transferência da Cúria para o Palácio São Joaquim, em agosto de 1971, foi nomeada uma comissão para estudar a localização e aproveitamento dos documentos guardados no Arquivo da Cúria, tendo à sua frente o Padre Bruno Trombetta.

Música

Nas dependências da Catedral existe, ainda, em uma sala à parte, o Arquivo do Cabido Metropolitano, que tem como encarregado o Monsenhor Guilermo e Schubert. Também ele está pensando em abrir, ainda que "moderadamente", o seu arquivo, sobretudo aos estudiosos de música, depois que tiver completado uma nova e total reorganização.

No arquivo do Cabido se guardam peças musicais de grande valor, como uma

Missas, um Te-Deum e um motete em honra de São Pedro de Alcântara, da autoria do Imperador Dom Pedro I, missas do Padre José Maurício e música de Marcos Portugal e Neukomm, que foi aluno de Hayden e professor do Padre Maurício.

Monsenhor Schubert informa, entretanto, que todas as partituras musicais foram microfilmadas e se encontram na Biblioteca Nacional.

Geotécnica usa vazadouro de lixo do Caju cultivando árvore que contera encosta

Desde o início do mês o vazadouro de lixo do Caju, que funcionará ainda por 14 meses, está sendo utilizado pela Superintendência de Geotécnica para o cultivo de mudas de árvores destinadas à contenção das encostas e margens do Rio, função que só perderá quando a área for solicitada pelo DER para construção de uma via expressa.

Esta via, cujo projeto já está sendo detalhado, é a Linha Vermelha do sistema viário da Guanabara, e, quando pronta, irá ligar o Centro ao novo Aeroporto Internacional do Galeão. Atualmente, o Caju está recebendo 350 das 2 500 toneladas de lixo diárias recolhidas no Rio pela firma Lipater, contratada da Celurb.

Polição

Conforme os técnicos da Celurb (Cia. Estadual de Limpeza Urbana) "o vazadouro do Caju já deixou há muito de ser um agente utilizado para cobrir depressões e valas — longe da orla marítima — que ficaram na areia e as 350 toneladas que vão para o local diariamente representam apenas 14% do total recolhido na cidade.

A maioria do lixo coletado no rio atualmente — dizem os técnicos — está

sendo vazada no aterro da Avenida Brasil, início da Rio-Petrópolis, e as partes restantes vão para os depósitos de Jacarepaguá, Campo Grande e Bangu. O aterro do Caju só não foi fechado ainda por causa de um contrato da Celurb com a Lipater, cujo preço por tonelada de lixo transportada é fixado de acordo com o número de quilômetros rodados pelos caminhões de coleta.

Convênio

Nos 14 meses que ainda irá funcionar, o vazadouro do Caju irá receber perto de 150 mil toneladas de lixo. E, neste tempo, as partes que não estão sendo atingidas pelos detritos servirão para o cultivo de árvores próprias para conter as encostas da cidade. Depois, o local deverá ser solicitado pelo DER para a construção da Linha Vermelha. Conforme os técnicos, antes de receber a via expressa, o aterro passará por obras de sedi-

mentação e assentamento das 150 mil toneladas de lixo que lá ainda serão depositadas.

Os técnicos da Celurb estão anunciando também que o Estado irá firmar um convênio com a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) para realizar estudos sobre o destino do lixo recolhido no Rio. O plano está com a Secretaria de Planejamento, que está mantendo grande sigilo do assunto.

Fogo em depósito destrói 740 geladeiras e 15 carros na E. Vicente de Carvalho

Cerca de 740 geladeiras e 15 carros foram destruídos pelo incêndio que irrompeu ontem em uma parte dos depósitos do Ponto Frio, na Estrada Vicente de Carvalho, 730, e que teve como causa um curto-circuito no sistema elétrico de uma camioneta. Os extintores existentes no local estavam descarregados.

O incêndio, que não fez vítimas, começou às 10 horas da manhã e lavrou durante cinco horas, tempo em que os 40 bombeiros do Posto do Méier levaram para combate-lo. A área afetada pelo fogo tem 900 m² e, embora originalmente destinada ao setor de transportes, servia também como depósito. Das 750 geladeiras que ali estavam oito foram retiradas a tempo por populares que conseguiram também salvar 13 carros, enquanto outros 15 eram destruídos pelo fogo.

NO ESTÁCIO

Um incêndio destruiu ontem, totalmente, duas casas no início da Avenida Salvador de Sá e os bombeiros, para evitar a propagação das chamas, danificaram com os jatos d'água outras oito casas. Os imóveis pertenciam ao Estado e estavam alugados por apenas Cr\$ 100,00 por mês cada um. Quatro pessoas sofreram intoxicação por fumaça, sem gravidade. Os moradores prejudicados acham que a desocupação forçada do local será aproveitada para prosseguimento do plano de desapropriações já que a área está incluída no projeto da Cidade Nova. A polícia acredita que o incêndio teve como causa uma vela esquecida acesa, já que a área estava sem luz desde os primeiros minutos de ontem.

MORADORES

Alguns moradores, exaltados, reclamavam contra a invasão de estranhos no

grupo de casas onde ocorreu o incêndio, dizendo que estas se destinavam apenas a funcionários do Estado, mas que em pouco tempo se transformaram em cabana-de-porco, onde alguns chegavam a ter seus fogões sobre o assoalho de madeira.

Por várias vezes houve incêndio e a preocupação constante dos moradores era evitá-los já que os estranhos não zelavam pela conservação das moradias. As casas ontem atingidas pelo fogo foram a 37 e a 39 da Av. Salvador de Sá. As de números 33 e 41 foram danificadas pela água.

Intoxicados por fumaça, foram socorridos no Hospital Souza Aguiar, Manuel Roque da Silva, Andreza de Moura, Maria Adélia da Silva, Maria Zozza e Nivea Cunha Roque. A maioria dos moradores prejudicados dispunha de oferecimento de abrigo no Albergue João XXIII, preferindo ir para a casa de parentes.

Aracaju festeja 119 anos

Aracaju (Correspondente) — A Capital sergipana comemorou ontem 119 anos de fundação com uma corrida rústica iniciada na cidade de São Cristóvão, uma regata pelo estuário do rio Sergipe e inauguração de um monumento ao Lyon's Clube nas proximidades de Aeroporto Santa Maria.

Anteriormente, a Capital era São Cristóvão, mas, vindo que o progresso da cidade era lento, o Presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, decidiu transferi-la. Hoje, Aracaju, projetada pelo engenheiro Sebastião José Basílio Piro, tem uma universidade com 2 mil alunos e o edifício mais alto do Nordeste, o Estado de Sergipe, com 23 andares.

Maçons vão desagravar Atos Vieira

Belo Horizonte (Sucursal) — A maçonaria mineira marcou para 29 de junho uma "grande concentração" para hipotecar solidariedade ao ex-Grão-Mestre de Minas, Deputado Atos Vieira de Andrade, que foi afastado da direção da Loja Grande Oriente de Minas, no momento sob intervenção.

Belmondo volta de Ouro Preto

Belo Horizonte (Sucursal) — Depois de um fim de semana em Ouro Preto, onde visitou igrejas, comprou souvenirs e provou a cachaca local, o ator francês Jean-Paul Belmondo regressou ontem ao Rio, acompanhado da noiva Laura Antonelli e da secretária do Consulado francês, Eliana Lage.

Belmondo chegou a Ouro Preto no sábado, sendo notado horas depois por estudantes e atraído à loja de fotografias de Eduardo Etrusco, estudante da Escola de Minas. Ali, em clima alegre, tomou cachaca em um garrafão e foi cercado por jovens que pediam autógrafos, mas que ele recusou, alegando que só queria descansar.

Juiz profere hoje sentença da Gameleira

Belo Horizonte (Sucursal) — Será conhecida hoje a sentença do Juiz Válder Veado, da 7ª Vara Criminal, sobre o processo de desabamento da Gameleira, acidente ocorrido no dia 4 de fevereiro de 1971, e no qual morreram, soterrados, 64 operários, e saíram feridos outros 20.

O magistrado define em 70 laudas as responsabilidades pelo desabamento, cujo processo contém 11 volumes, neles figurando como indiciados o calculista Joaquim Cardoso e os engenheiros Ernesto Breitingger, que trabalhava no escritório do calculista, e Aflio Scorza.

Trânsito no país durante o fim de semana deixou 30 mortos e 159 feridos

Em 10 acidentes de trânsito ocorridos em estradas e vias urbanas de diversos Estados, morreram 30 pessoas e 159 ficaram feridas, dentre elas mais de 30 gravemente. O maior número de acidentes ocorreu no Rio Grande do Sul — 52, apenas com um morto, seguindo-se São Paulo — 36, com 14 mortos, e Minas — 12, com 10 mortos.

Em Cachoeirinha, município vizinho de Porto Alegre, um caminhão desgovernado, entrou pela casa de Oldemar de Sousa, ontem, no momento em que ele preparava o filho Ricardo, de 3 anos, para uma festinha de aniversário. Os dois estão internados em estado desesperado no Hospital de Pronto-Socorro da Capital gaúcha.

São Paulo

Na Km 210 da Rodovia Washington Luis, de São Paulo, próximo de Itirapina, o carro de Piracicaba... RN-4827, dirigido por Norivaldo de Sousa, bateu no carro GR-3037 (SP), da Universidade Federal de São Paulo, dirigido por Antônio Santiago. Morreram no local o motorista da USP, seu acompanhante Mário Luis Próspero, e Dionísio Cirino, passageiro de Norivaldo de Sousa, que ficou gravemente ferido.

João Renato da Silva e Enéias de Sousa Gomes, que viajavam numa motocicleta pela Rodovia D. Pedro II,

perto de Atibaia, bateram no carro AY-6862 (SP). Morreram no local.

Vítimas de atropelamento, morreram Elias Ribeiro, no Km 14 da Rodovia dos Imigrantes; Nadir Oliveira Correia, no Km 11 da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega; o ciclista Elói Pedro dos Santos, no Km 20 da Anhanguera; Lourias José Almeida, no Km 277 da Estrada de São José do Rio Preto a Presidente Prudente, e uma mulher não identificada, aparentemente 40 anos, no Km 3 da Estrada Campinas-Itu.

Minas Gerais

Um ônibus da Viação Itapemirim, placa CZ-0781 (ES), dirigido pelo motorista Sidenir, procedente de Recife com destino ao Rio, chocou-se ontem às 17h30m no Km 315 da BR-116, perto de Fervedouro, com o caminhão AG-5223 (SE). Morreram o motorista do ônibus e um passageiro não identificado. Flearam feridos outros 18 passageiros, alguns gravemente, que foram levados para o hospital de Carangola.

No Km 545 da BR-040, próximo a Paracatu, um caminhão da cidade de João Pinheiro, dirigido por Fernando de Oliveira, chocou-se com o Volkswagen HH-1864, de Lavras, dirigido por Cláudio de César Teixeira Melgaço, matando-o e aos seus passageiros Maurício Baltasar de Carvalho e Elcineia Soares de Sousa.

Perto de Juiz de Fora, no Km 207 da BR-135, o trem

da RFF prefixo IMC-3625 colheu o Volkswagen DA-9233 (MG), dirigido por Pedro Gomes da Silva, 53 anos, matando-o e aos seus passageiros José Marques Fyees, 23 anos, e Alberto Green Saggiro, 32 anos.

No Km 561 da BR-040, nas proximidades de Paracatu, o caminhão LM-0881 (MG), de Presidente Olegário, dirigido por Nadir Batista Rossi, chocou-se com o Volkswagen TL placa TX-2608 (DF), dirigido por José Ventura dos Santos, 29 anos. José ficou ferido e morreu seu passageiro Aristides Jerônimo, 39 anos.

O Volkswagen AB-5703 (ES), de Vitória, dirigido por Atlas José de Sousa, 23 anos, caiu num abismo à margem da estrada MG-056, na altura de Itabirito, matando o motorista e ferindo os passageiros José Rodrigues, 53 anos, e Camilo de Sousa Neto.

Outros Estados

Em Barra do Piraí, no Estado do Rio, um trem da Central do Brasil colheu e matou Maria Penedo, de 85 anos, e em Campos, no mesmo Estado, a Kombi FJ-5507 (GB) bateu num poste da Av. 7 de Setembro, morrendo seu motorista, Eduardo Barreto Machado, de 27 anos.

Em Recife, Ivã Tavares de Albuquerque, 35 anos, morreu atropelado por um carro não identificado, na Av. Norte, e Pedro Silva, em consequência de triple colisão de frente no estádio do Sport Clube do Recife. Um

homem ainda não identificado morreu também num choque entre um caminhão e um ônibus no Km 28 da BR-101, nas proximidades de Ipojuca.

No Rio Grande do Sul, um Volkswagen dirigido por Olivino da Silva, que levava consigo o filho João Ricardo, de 10 anos, bateu numa carreta, na cidade de Uruguaiana. Olivino morreu e o filho está internado, com fratura do maxilar. (Sucursais de São Paulo, Niterói, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre).

Bandidos matam com tiros comerciante que reagiu a assalto no Túnel Velho

Ao reagir a dois assaltantes, o comerciante José Luis Pereira, 22 anos, foi assassinado ontem com dois tiros no peito, dentro do Túnel Velho, próximo à saída para Copacabana. A dupla na fuga foi notada por populares que comunicaram o crime a 12a. DP.

Os bolsos da vítima estavam virados e junto do corpo foram encontrados apenas os documentos do comerciante, cuja camisa foi rasgada na luta com os bandidos. Até o final da tarde de ontem ninguém havia reclamado o corpo de José Luis, no IML.

Mais dois

Na Estrada do Gabaal, próximo ao conjunto Barro Vermelho, na Cidade de Deus, foi encontrado ontem o corpo de Andriara de Sousa, 20 anos presumíveis, apresentando três ferimentos produzidos por instrumento cortante. Junto, estavam um par de chinelos de homem e uma peruca. Andriara, filha de José Santos Neves e Nair de Souza, trabalhava um short branco e blusa estampada, morava na Quadra 141, Vagão J, Casa

17, na Cidade de Deus. A 22ª DP fez o registro.

Na Favela do Jacarezinho, foi assassinado ontem de madrugada um homem conhecido por Gaguinho. Seu corpo apresentava cinco perfurações de balas e estava no quintal do barraco 98 da Rua Esperança. Segundo os vizinhos, Gaguinho era procurado pela polícia, por vários delitos. Ultimamente trabalhava como mecânico. A 23ª DP registrou.

Engenheiro

Niterói (Sucursal) — A polícia encontrou, ontem, num matagal, na altura do quilômetro 27 da Rio-Petrópolis, o corpo do engenheiro José da Silva, casado, 45 anos, assassinado no local, por seu empregado Antônio de Oliveira, 22 anos, e um amigo deste, Carlos Alberto Ambrósio, 20 anos. Ambos confessaram o crime e levaram a polícia ao local.

Uma variedade de bananeira ornamental. Ali, penetrando no matagal em busca do vegetal, o engenheiro foi atacado por Antônio que começou a estrangulá-lo com uma corda de algodão. Como a corda arrebentasse, o criminoso utilizou uma pedra com a qual acabou de matar sua vítima, sob as vistas de Carlos Alberto. A seguir, ambos fugiram no Opala até Petrópolis, onde Antônio, sem habilitação, jogou o carro contra um poste, ferindo-se e fazendo seu companheiro desmaiar. Ambos foram detidos por falta de documentos e mais tarde confessavam o crime.

ESPORTES

Loteria Esportiva
está no "Caderno B"

Jair

*treina triste por ser
esperança que
virou problema*



A presença na enfermaria já virou rotina para Jairzinho, que, dos treinos, só ouviu o relato dos companheiros, à noite no Retiro dos Padres

EXAMES de avaliação física, teste de Cooper, circuit-training, treinos técnico-táticos — há 12 dias a Seleção Brasileira iniciou seus preparativos para a Copa do Mundo. Só hoje Jairzinho, uma das maiores esperanças do treinador Zagalo de exibir um futebol agressivo na Alemanha, entrará nessa estimulante roda-viva. Mas já quarta-feira, quando começam os treinos de conjunto, será novamente uma ausência inquietante. E se lamenta: "Sou obrigado a ficar de fora. Até agora, só me foi dado ouvir meus companheiros, nas conversas à noite no Retiro, comentar o treinamento que fizeram durante o dia."

A inatividade compulsória que entristece o jogador tem sua origem no Campeonato Nacional do ano passado. O Botafogo estava em boa situação na tabela e Jairzinho não queria ficar fora do time. Por isso, mesmo sentindo a coxa doer, pedia para jogar. Com a continuidade das partidas, em breve só estava aguentando meio tempo. O técnico o substituiu, mas como a dor não era muita e passava em algumas horas, no jogo seguinte ele entrava novamente em campo.

Uma bola dividida

— Quando o Botafogo foi afastado das finais — lembra Jairzinho — aproveitei para descansar. Veio o carnaval, e já me sentia totalmente recuperado. Desfilei pelo Salgueiro e atravessei sambando, tranquilo, a Avenida Presidente Antônio Carlos. Quando, dias depois, formaram uma Seleção Carioca para jogar contra os paulistas, apresentei-me ao técnico Mário Travaglini, honrado com a convocação. No treino, durante o aquecimento e após alguns piques, constatei que estava bom, de fato. Mas ainda assim, por cautela, procurei evitar alguns lances mais perigosos. Mas, como me sentia bem, empenhei-me a fundo numa jogada, disputando a bola com o goleiro Félix. Quando, após uma corrida, estiquei a perna, para ganhar o lance, voltei a sentir a contusão. Sai do campo abatido e revoltado, porque não gosto de ficar à margem. Só me restava, porém, me cuidar ao máximo, para ver se a dor passava. Foi o que fiz, mas sem qualquer resultado.

Jairzinho fala demonstrando grande aborrecimento, enquanto o enfermeiro do Botafogo, no Departamento Médico do clube, procura colocar melhor os panos que cobrem sua coxa durante o tratamento de ultra-som:

— A partir do dia seguinte, passei a vir aqui, na esperança de que este aparelho resolvesse o meu problema. Já estou até sabendo como ele funciona, mas o progresso no tratamento é muito lento. Primeiro, me tratei como jogador do Botafogo. Depois, como integrante da Seleção Carioca. Agora, estou aqui como homem da Seleção Brasileira. É uma rotina que me desespera.

Sou talvez um dos maiores clientes do Dr. Lidio Toledo, pois estou sempre dando trabalho a ele com as mais variadas contusões. A única coisa que me tranquiliza é que Zagalo está sempre me animando. Também os preparadores físicos garantem que, quando eu puder treinar, farão um plano especial de exercícios, a fim de que eu possa em pouco tempo passar por todos os testes e mais tarde igualar-me ao resto da equipe, nas condições físicas. O que me preocupa é estar criando um problema para Zagalo. Sou o único ponta-direita convocado e, não podendo treinar, a posição fica sem ninguém.

Na mesma sala em que Jairzinho faz as aplicações de ultra-som, está o seu antigo companheiro Nil-

ton Santos, que comenta: "Você agora precisa estar ainda melhor do que em 70, porque naquela ocasião os adversários se preocupavam mais com o Pelé e deixaram um caminho mais tranquilo para suas arrancadas. Com a equipe sem Pelé, sem Tostão e Gérson, a situação ficará mais complicada. Na minha opinião, um dos maiores problemas de Zagalo será conseguir alguém para fazer os lançamentos. Em 70, se você se lembra, a maioria dos gols nasceu de bolas longas, lançadas principalmente por Gérson. Pelé também realizava essa jogada. Nosso time jogava rápido e não dava tempo do adversário se armar."

Jairzinho concorda, e diz: "Nossa equipe estava tão confiante que podia fazer qualquer jogada em velocidade. Na partida contra a Itália, quando Gérson lançou lá de baixo para Pelé, eu, estava perto da área, pelo meio, para atrair Fachetti, gritei a ele que me desse o passe, ao invés de cabecear para o gol. Foi o que Pelé fez, e mandei a bola às redes, mesmo desequilibrado, porque o italiano havia puxado o meu braço, o que muita gente não reparou. Em 70, eu já entrava em campo sentindo que poderíamos liquidar o adversário. Até mesmo contra o Uruguai, quando havia muita gente nervosa, eu gritava e xingava, pedindo calma, porque o que queria era que me dessem a bola, na certeza de que ela iria parar lá dentro da meta. Fiz gols driblando vários adversários, porque confiava em mim. Foi no Mundial a minha melhor fase, mas só estive bem porque estava muito confiante. Eu sabia da força do time e me sentia seguro. Talvez por faltar toda aquela segurança, não venha sendo o mesmo. Na Copa, só não terminei como artilheiro porque o Muller andou saturando gols nas prorrogações. Se contassem só os 90 minutos regulamentares, eu teria sido o goleador. O que o time queria era vencer e se dava pouca importância a quem fizesse os gols. Todos se preocupavam em que o mais bem colocado finalizasse o lance."

O homem marcado

Nilton volta a falar e diz que em 58 e 62 Pelé e Garrincha levavam sempre para junto deles dois ou mais marcadores, o que facilitava o trabalho do resto do ataque. Acrescentou que em 62, quando Pelé saiu, os adversários ficaram de olho em Garrincha, enquanto Amarildo fazia os gols, junto com Vavá. "Mas agora — prossegue Nilton —, todos vão ficar de cima de Jairzinho, que foi sensacional no México."

O relógio desperta e o enfermeiro suspende o tratamento na perna de Jairzinho. O jogador se dirige a Nilton Santos: "É justamente por saber que eles me vão perseguir que só quero voltar a treinar quando me sentir completamente restabelecido. Nesse dia é que a Copa vai começar para mim. Quero chegar a Alemanha com toda força, mas não vou à Copa pensando em jogar para o Jairzinho se consagrar. Isso já aconteceu em 70. Agora o que quero é ser útil ao time, como foram Pelé e Garrincha, pois, para mim, isso é que será a verdadeira realização."

Nilton Santos abraça Jairzinho e os dois descem juntos a escada da enfermaria do Botafogo. Duas gerações de craques, dois ídolos, mas o mesmo desejo de vitória.

A camioneta especial leva Jairzinho para o Retiro dos Padres. Nilton sai pelo portão principal da sede.

Seleção reinicia treinos e fará dois coletivos

Os jogadores da Seleção Brasileira reapresentaram-se ontem à noite na concentração do Retiro dos Padres e hoje iniciarão uma nova semana de treinamentos, quando haverá os dois primeiros coletivos — quarta e sexta-feira, no Maracanã — visando a partida do próximo dia 31, contra o México.

Paulo César, que sente uma dor no músculo da coxa direita e Carlos Alberto, que sofreu uma pancada no dorso do pé direito, serão examinados esta manhã pelo Dr. Lidio Toledo que dirá se os dois jogadores poderão ou não participar do coletivo de depois de amanhã.

Médico otimista

Apesar de Paulo César achar que está com um princípio de estiramento muscular e por isso mostra-se receoso em participar do coletivo de quarta-feira, o médico Lidio Toledo é de opinião que o jogador está apenas com os músculos cansados. Por isso, ele vê grandes possibilidades de Paulo César ser liberado para o treino.

Maiores possibilidades ainda são para Carlos Alberto, que ficou com o peito do pé direito inflamado e dolorido ao se chocar com Luis Pereira no treino de sexta-feira, no Itanhangá:

— Em princípio acho que os dois jogadores poderão treinar. Mas a palavra final só mesmo após o exame que será feito na concentração — disse o médico, que já liberou Jairzinho para os treinamentos leves. O ponta-direita entretanto só deverá participar de treinos coletivos na próxima semana.

Só treino físico

Pelo programa inicial, hoje pela manhã estava programado um treino técnico no Itanhangá. Mas o preparador físico Carlos Alberto Parreira disse que a prática deve ser cancelada, com os jogadores participando somente à tarde de um treino físico, também naquele clube de golfe. Isso porque a Comissão Técnica sabe que nos dias de folgas, como o de ontem, quando os jogadores só se apresentaram à noite, eles sempre cometem alguns excessos e o ideal na manhã seguinte é que durmam até mais tarde recuperando as energias.

— Além disso, os treinos têm sido bastante rigorosos e temos muito tempo pela frente para uma preparação ideal — acrescentou Carlos Alberto Parreira, que viajará no próximo dia 25 para Frankfurt junto com Admildo Chirol, para observar o jogo amistoso entre a Alemanha e a Escócia.

Forlan e P. Rocha vão dia 15 para o Uruguai

Montevideu (UPI-JB) — Os jogadores Pedro Rocha e Pablo Forlan, do São Paulo anunciaram que no dia 15 de abril estarão à disposição da Seleção Uruguaia que disputará o Campeonato Mundial de Futebol, na Alemanha.

O telegrama enviado pelos jogadores e recebido pelo presidente da Associação Uruguaia de Futebol, Fermin Sorhueta, causou grande alegria à torcida local, que considera Rocha e Forlan dois de seus ídolos. A Seleção do Uruguai iniciará depois de amanhã, um excursão pelas Américas e pela Austrália, preparando-se para o campeonato mundial.

As Agências da União de Bancos Brasileiros recebem sua Declaração de Renda na hora, sem demora e sem complicações.



**GRUPO
UNIÃO
DE BANCOS**

Criterion surpreende no GP Remonta do Exército

Adênia enturmada poderá ganhar os 1300m à noite

Adênia, que correu com destaque mesmo forçando turma, obtendo ótima terceira colocação, agora tem grande oportunidade em conseguir o primeiro lugar na quinta prova da Gávea — 1300m — pela fraqueza das adversárias. Ela tem sido conduzida com tranquilidade por Juvenal Machado, nos últimos postos, para surgir no fim com violento arremate.

A dupla é muito difícil pois Stalle Belle, Flavinha Giselda e Simbora estão quase em um mesmo plano de possibilidades, com Giselda, pelo bom retrospecto parecendo com um pouco mais de chance do que as outras. Raia Bela não deve ser totalmente esquecida já que às vezes revela velocidade.

Três dominam

O páreo de abertura do programa de hoje deve ser resolvido entre Gran Trônio, David e Ouro Azul, que são bem superiores aos demais concorrentes. Pelo aquecimento obtido ao re-

parecer, é possível que David alcance novo triunfo, ficando Gran Trônio, sempre correndo bem, para o segundo lugar. Ouro Azul tem chance até de vitória, mas nem sempre larga bem.

Muito melhorado

Embora não esteja fácil a segunda prova, Bufo evoluiu tanto tecnicamente, que já se pode pensar na sua vitória. E ele é melhor

que a maioria dos adversários. Maragogi, mantendo uma clogialidade regularidade nas suas atuações e, ainda, Valdurão, Zurco e Abadão decidirão o segundo lugar.

Diferença de peso

Palace Júnior pode desta vez ganhar de Gainete, porque agora em vez de conceder vai receber peso do adversário. Uma dupla bem

escolhida. Com possibilidades de tentar a segunda colocação surgem Lyon, Dejour e Cronos, todos em boa forma técnica.

Muito equilíbrio

Com a ausência de Juruá, que sofreu problema nos locomotores ao aprontar na manha de sábado, a quarta carreira ficou bem equilibrada entre Riolo, Oseo, Cannobie, Captur e Cleiole que estão quase em um mes-

mo nível de possibilidades. Riolo tem melhor retrospecto e merece a escolha para a primeira colocação, mas Cannobie que fracassou na estréia, quando era considerado provável ganhador, desta vez é um perigo.

Vai melhorar

Embora correndo pouco na prova de reaparecimento, por ter chegado de Campos um dia antes da competição, Abstrata agora mais repousada, pode conseguir a reabilitação. Refém, Bel-

ra Rio, Marmanjo e Epitácio são os maiores adversários, sobretudo Refém, que não pode correr tão pouco e desta vez atuará em 1.600 metros, distância favorável às suas características.

Pareilha em destaque

A pareilha Radiante II — Trigão tem destaque na competição, principalmente Radiante II, que estreou ganhando fácil e não parou de melhorar tecnicamente.

Satélite, Naço, Olhete, Boletim e Barcelo são os maiores adversários da pareilha, especialmente Olhete, que se encontra em ótima forma técnica.

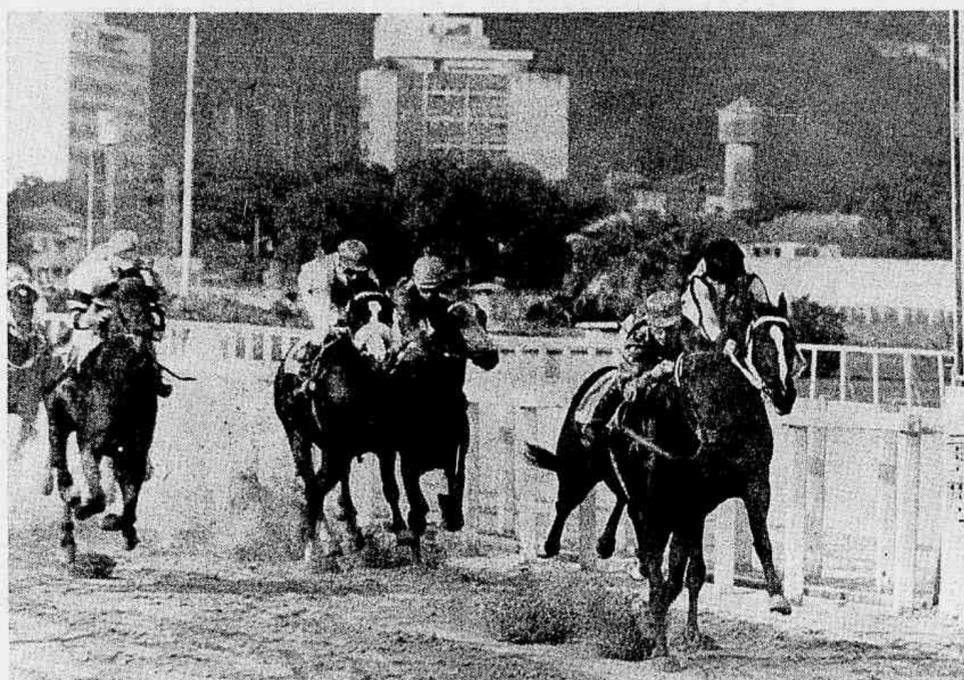
Bom reaparecimento

Newcomer, preparado com muito cuidado pelo treinador Roberto Morgado, dificilmente será derrotado na prova de encerramento, embora sempre tenha corrido melhor na grama. Fabiano,

Nipo, Evian, Emueté e El Silvino são os maiores adversários, notadamente Fabiano, que não teve um percurso favorável na última disputa.

NOSSOS PALPITES

1. David — Gran Trônio — Ouro Azul
2. Bufo — Maragogi — Valdurão
3. Palace Júnior — Gainete — Dejour
4. Riolo — Kaminal — Captur
5. Adênia — Giselda — Stalle Belle
6. Abstrata — Refém — Epitácio
7. Radiante II — Olhete — Satélite
8. Newcomer — Fabiano — Emueté



Criterion, filho de Regalo, já é o líder da geração ao vencer o segundo clássico da temporada

Esterela foi a vencedora no Cristal

Porto Alegre (Sucursal) — Com uma atropelada nos últimos 100 metros, Esterela tomou a ponta e venceu o Prêmio Especial Dr. Osvaldo Venerra, disputado ontem à tarde no Hipódromo do Cristal entre equas nacionais de quatro anos e mais idades.

O prêmio teve dotação maior de Cr\$ 6 mil e foi o mais importante dos sete páreos realizados. A vencedora é uma castanha de cinco anos, do Rio Grande do Sul, por Estensoro e Pretty Lady, de propriedade de Artur Schiehl. Apenas nos últimos metros Esterela conseguiu superar Vampville, que acabou chegando em terceiro. A segunda colocada foi Maria Júlia, também gaúcha.

Resultados

1.º PAREO — 1.200 METROS			
19	Starcia, J. A. Machado	54	2,30
29	Muacapu, M. Silveira	55	2,30
Vencedor (3) 0,11. Dupla (23) 0,17. Placês (3) 0,10 e (2) 0,10. Tempo: 1m 17s 1/5. Treinador: Odio Machado			
2.º PAREO — 1.500 METROS			
10	Zerul, A. Henri	54	2,30
29	Gennuel, O. Rulista	55	2,30
Vencedor (6) 0,57. Dupla (16) 0,96. Placês (6) 0,39 e (1) 0,21. Tempo: 1m 38s 1/5. Treinador: Oscar Rodrigues			
3.º PAREO — 1.200 METROS			
19	Ignan, A. Alvani	54	2,30
29	Blue Cap, C. Albernaz	55	2,30
Vencedor (1) 0,17. Dupla (14) 0,63. Placês (1) 0,12 e (4) 0,12. Tempo: 1m 15s 4/5. Treinador: Gabriel Silva			
4.º PAREO — 1.600 METROS — Prêmio Especial Dr. Osvaldo Venerra			
10	Esterela, M. Silveira	54	2,30
29	Maria Júlia, O. Ricardo	55	2,30
Vencedor (1) 0,16. Dupla (14) 1,04. Placês (1) 0,13 e (4) 0,27. Tempo: 1m 43s 2/5. Treinador: Francisco Xavier			
5.º PAREO — 1.400 METROS			
10	Divino, A. Oliveira	54	2,30
Vencedor (4) 0,24. Dupla (34) 0,38. Placês (4) 0,14 e (2) 0,13. Tempo: 1m 29s 2/5. Treinador: Francisco Xavier			
6.º PAREO — 1.200 METROS			
10	Fante, G. Oliveira	54	2,30
29	Vent. Vaz, A. Oliveira	55	2,30
Vencedor (2) 0,19. Dupla (22) 4,09. Placês (2) 0,12 e (2) 0,24. Tempo: 1m 16s 1/5. Treinador: Arno Altemann			
7.º PAREO — 1.300 METROS			
10	Lúcia, C. Dutra	54	2,30
29	Xirubá, C. Dutra	55	2,30
Vencedor (4) 0,97. Dupla (14) 0,23. Placês (4) 0,10 e (1) 0,10. Tempo: 1m 24s 3/5. Treinador: Dizeu Chichura			

Juruá Mirim e Voltejo empataram em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Clássico Herculeano de Freitas, principal prova de ontem em Cidade Jardim, teve dois vencedores — Juruá Mirim, montado por E. Amorim e Voltejo, conduzido por Sérgio Azocar, percorrendo os 1.000 metros em pista de grama molhada no tempo de 59 segundos e sete décimos.

Apesar da chuva insistente que caiu durante todo o dia sobre a Cidade, o público que compareceu para assistir a 35a. corrida do ano, foi bom, movimentando Cr\$ 1.822,60 nos portões e um total de apostas de Cr\$ 3.029.151,00.

Resultados

1.º PAREO — 1.500 metros — Grama molhada — Cr\$ 13 mil			
1.º	Nadinka, J. C. Ávila	54	2,30
2.º	Lisea, S. Lozer	55	2,30
Tempo: 1m 33s 6/10 — Vencedor: Cr\$ 0,25 — Dupla (67) Cr\$ 0,29 — Placês: Cr\$ 0,13 e Cr\$ 0,12.			
2.º PAREO — 1.000 metros — Grama molhada — Cr\$ 15 mil			
1.º	Good Trip, A. Barroso	54	2,30
2.º	Entile, J. Borja	55	2,30
Tempo: 1m 00s 5/10 — Vencedor: Cr\$ 0,18 — Dupla (45) Cr\$ 0,31 — Placês: Cr\$ 0,12 e Cr\$ 0,13.			
3.º PAREO — 1.000 metros — Grama molhada — Cr\$ 15 mil			
1.º	Ancient Violet, A. Barroso	54	2,30
2.º	Verité, C. Gomes	55	2,30
Tempo: 1m 00s 6/10 — Vencedor: Cr\$ 0,19 — Dupla (48) Cr\$ 0,51 — Placês: Cr\$ 0,13 e Cr\$ 0,18.			
4.º PAREO — 1.800 metros — Grama molhada — Cr\$ 15 mil			
1.º	Elligi, A. Barroso	54	2,30
2.º	Bezaki, J. M. Amorim	55	2,30
Tempo: 1m 50s 5/10 — Vencedor: Cr\$ 0,19 — Dupla (12) Cr\$ 0,79 — Placês: Cr\$ 0,19 e Cr\$ 0,20.			

5.º PAREO — 1.000 metros — Grama molhada — Cr\$ 15 mil

1.º Acrobatic, A. Barroso
2.º Melas, S. Lozer
Tempo: 1m 00s 8/10 — Vencedor: Cr\$ 0,28 — Dupla (14) Cr\$ 1,71 — Placês: Cr\$ 0,24 e Cr\$ 0,58.

6.º PAREO — 1.000 metros — Grama molhada — Cr\$ 35 mil — (Clássico Pres. Herculeano de Freitas)

1.º Juruá Mirim, E. Amorim
1.º Voltejo, S. Azocar
3.º Tallo, J. Borja
3.º Malabarista, R. Penachio
5.º Utoni, J. Garcia
Tempo: 59s 7/10 — Vencedor: Cr\$ 0,13 e Cr\$ 0,11 — Dupla (15) Cr\$ 0,32 — Placês: Cr\$ 0,14 e Cr\$ 0,11.

7.º PAREO — 1.200 metros — Areia variada — Cr\$ 15 mil

1.º Biarrazo, J. M. Amorim
2.º Nilico, C. Taborda
Tempo: 1m 14s 5/10 — Vencedor: Cr\$ 0,78 — Dupla (47) Cr\$ 0,97 — Placês: Cr\$ 0,37 e Cr\$ 0,15.

8.º PAREO — 1.400 metros — Areia molhada — Cr\$ 15 mil

1.º Darouich, R. Penachio
2.º Gloucester, J. G. Silva
Tempo: 1m 25s 4/10 — Vencedor: Cr\$ 0,59 — Dupla (35) Cr\$ 0,22 — Placês: Cr\$ 0,10 e Cr\$ 0,10.

9.º PAREO — 1.500 metros — Areia molhada — Cr\$ 15 mil

1.º Jinieta, A. Barroso
2.º Giuliana, S. Lozer
Tempo: 1m 34s 2/10 — Vencedor: Cr\$ 0,29 — Dupla (23) Cr\$ 2,17 — Placês: Cr\$ 0,15 e Cr\$ 0,61.

10.º PAREO — 1.400 metros — Grama molhada — Cr\$ 15 mil

1.º Arsenolera, S. Guedes
2.º Tira-Prostet, L. Cavaleiro
Tempo: 1m 25s 6/10 — Vencedor: Cr\$ 0,32 — Dupla (67) Cr\$ 0,71 — Placês: Cr\$ 0,27 e Cr\$ 0,72.

Criterion, potro castanho, de propriedade do Stud Saybe, mesmo na condição de perdedor, surpreendeu com boa atuação no GP Remonta do Exército, ganhando de Bronqueado, um dos favoritos, na tocada enérgica de Paulo Cardoso, aprendiz de primeira categoria, com o tempo de 1m02s, fraço para a importância da competição.

O favorito Historiador, que venceu com facilidade na estréia, largou com atraso, com Bronqueado sempre nos principais postos, até que recebeu o ataque de Criterion, perdendo por três quartos de corpo. Medallion, Pequ e Tenino, completaram o marcador em pista de areia leve.

RESULTADOS

1.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 10 MIL			
19	Mariandia, E. R. Ferreira	54	5,20
29	Zeta, G. F. Almeida	57	8,60
39	Ozônio, A. Ferreira	56	1,70
49	Olena, G. Meneses	56	2,80
59	Chegada, F. Pereira	56	5,20
69	Belle France, L. D. Guedes	53	29,70
79	Jepetina, A. Moraes	55	16,90
Vencedor: (5) 5,20 — Dupla: (34) 10,30 — Placês: (5) 3,90 e (2) 1,20 — Movimento do páreo: Cr\$ 107.963,00. — CHARITY FLEET — F. A. 4 anos — ARG — Maxim II e Sonreia — Criador: Haras Don Yeye — Propriedade: Almir Pereira da Silva — Treinador: E. C. Pereira.			

Diferença: 2 corpos e 2 1/2 corpos — Tempo: 1' 41" 2/5 — Vencedor: (5) 5,20 — Dupla: (34) 10,30 — Placês: (5) 3,90 e (2) 1,20 — Movimento do páreo: Cr\$ 107.963,00. — CHARITY FLEET — F. A. 4 anos — ARG — Maxim II e Sonreia — Criador: Haras Don Yeye — Propriedade: Almir Pereira da Silva — Treinador: E. C. Pereira.

2.º PAREO — 1.000 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 14 MIL

19	Charly Flot, A. Horvack	55	1,90
29	Mitena, P. Cavusov	54	4,80
39	Que Luxo, J. Pinto	55	6,10
49	Comunicativa, F. Pereira	55	15,50
59	Gabrita, F. Carlos	53	142,30
69	Anarose, F. Esteves	53	6,30
79	Papa, A. Ramos	55	25,90
89	Tajá, A. Moraes	53	14,40
99	Happy Soneta, G. Meneses	55	58,70
109	Pigara, P. Cavusov	55	30,20
119	Alcintra, G. F. Almeida	55	22,20

Diferença: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 1' 02" 2/5 — Vencedor: (1) 1,90 — Dupla: (12) 2,60 — Placês: (1) 1,20 e (4) 1,60 — Movimento do páreo: Cr\$ 104.999,00. — CHARITY FLEET — F. A. 2 anos — SP — Fleet Son e Miss Evelyn — Criador: Haras Tala — Propriedade: Stud Veroneis — Treinador: H. Cunha.

3.º PAREO — 1.300 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 14 MIL

PROVA ESPECIAL			
19	Construtor, J. B. Paulino	51	2,80
29	Old Sailor, G. F. Almeida	53	3,50
39	Hil Ali, P. Cardoso	48	3,20
49	Vizcathero, R. Marques	50	6,10
59	Newport, G. Meneses	59	2,80
69	Xuav Balca, A. Moraes	53	2,80
79	Sempre Ambar, J. Queiroz	47	26,20
Vencedor: (4) 2,80 — Dupla: (34) 4,00 — Placês: (4) 1,70 e (2) 1,90 — Movimento do páreo: Cr\$ 151.810,00. — CONSTITUIÇÃO M. A. 3 anos — SP — Fleet Son e Scarlet O'Hara — Criador: Stud Shangrilá — Propriedade: O. Criador — Treinador: N. F. Gomes.			

Diferença: 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 1' 02" 2/5 — Vencedor: (4) 2,80 — Dupla: (34) 4,00 — Placês: (4) 1,70 e (2) 1,90 — Movimento do páreo: Cr\$ 151.810,00. — CONSTITUIÇÃO M. A. 3 anos — SP — Fleet Son e Scarlet O'Hara — Criador: Stud Shangrilá — Propriedade: O. Criador — Treinador: N. F. Gomes.

4.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 12 MIL

19	Est Fairfax, A. Santos	55	4,60
29	Escondido, J. Machado	55	2,00
39	Pollycy, G. F. Almeida	53	3,40
49	Pantor, A. Moraes	53	27,30
59	High Moon, J. M. Silva	55	2,00
69	Carmelino, J. B. Paulino	55	3,40
79	Xipala, A. Garcia	56	39,20
89	Unca, J. Queiroz	55	31,80
99	Frisco, G. Meneses	55	15,20
109	El Inca, J. Reis	55	58,90
119	Coronamento, J. Malta	49	116,70
129	Assombroso, J. Pinto	56	37,80

Dupla Exata: (7) 1, Cr\$ 19,00 — Diferença: Mínimo e 3/4 de corpo — Tempo: 1' 41" 3/5 — Vencedor: (2) 4,60 — Dupla: (14) 4,70 — Placês: (2) 2,00 e (1) 1,40 — Movimento do páreo: Cr\$ 153.581,00. — EST FAIRFAX — M. C. 3 anos — M. C. 3 anos — SC — S. Moraes — Criador: Insurgente de Lima e Silva — Propriedade: Est. de Silva Neto — Treinador: R. Morgado.

5.º PAREO — 1.000 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 40 MIL

GRANDE PREMIO REMONTA DO EXERCITO			
19	Criterion, P. Cardoso	55	19,50
29	Bronqueado, F. Esteves	55	3,30
39	Medallion, G. F. Almeida	55	10,80
49	Pequi, M. Silva	55	24,80
59	Tenino, U. Melella	55	3,00
69	Doctor Marie, J. M. Silva	55	23,60
79	Arbu, J. Pinto	55	39,40
89	Historiador, A. Ramos	55	2,00
99	Tobreno, J. Duxeta	55	3,00
109	Agente Secreto, A. Garcia	55	20,80
119	Anarose, J. Reis	55	67,80
129	Barrow Creek, G. Meneses	55	15,60

Diferença: 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 1' 02" 2/5 — Vencedor: (1) 19,50 — Dupla: (24) 9,00 — Placês: (1) 1,20 e (16) 2,40 — Movimento do páreo: Cr\$ 151.810,00. — CRITERIUM — M. C. 2 anos — SC — Spigale e Forada — Criador: Haras El Indio — Propriedade: Stud Saybe — Treinador: Z. D. Guedes.

6.º PAREO — 1.300 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 10 MIL

19	Zini, F. Pereira	57	3,70
29	Tuly, A. Garcia	57	2,50
39	Zukov, R. Marques	56	10,60
49	Milionario, A. Moraes	55	7,70
59	Fazanelo, J. Queiroz	57	10,30
69	Franzini, G. F. Almeida	57	1,90
79	bric, D. F. Graça	57	67,80
Vencedor: (4) 3,70 — Dupla: (23) 2,17 — Placês: Cr\$ 0,15 e Cr\$ 0,61.			

Não correram: DESENHO e NIBEL. Diferença: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 1' 24" 1/5 — Vencedor: (1) 3,70 — Dupla: (12) 1,70 — Placês: (1) 1,80 e (14) 1,30 — Movimento do páreo: Cr\$ 159.135,00. — ZIM — M. C. 4 anos — SC — Zumbi e Astre — Criador: Ordem dos Temporários — Propriedade: Stud Serra Mourada (GO) — Treinador: V. Aliano.

7.º PAREO — 1.000 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 12 MIL

19	Esvahador, J. Finta	53	3,20
29	Flamme, J. Queiroz	53	6,80
39	Chac, A. Santos	56	8,30
49	Venezuela, L. Maia	54	12,40
59	Pancarte, A. Garcia	56	2,30
69	Passador, J. Reis	56	8,20
79	Pigara, G. F. Almeida	55	2,80
89	Furac, F. Lenox	55	5,10
99	Rare, J. Santana	56	55,90
109	Boa Bica, R. Marques	50	5,50
119	Halita, S. Silva	56	91,20
129	Educacion, E. R. Ferreira	53	38,20

Diferença: dupla e 3 corpos — Tempo: 1' 03" 1/5 — Vencedor: (1) 3,20 — Dupla: (14) 7,70 — Placês: (1) 0,20 e (1) 2,30 — Movimento do páreo: Cr\$ 145.280,00. — EYESHADOW — F. C. 3 anos — RJ — Lullier e Forle — Criador: Haras Santa Maria de Araras — Propriedade: O. Criador — Treinador: A. Nabil.

8.º PAREO — 1.000 METROS — PISTA: AL — PREMIO: Cr\$ 12 MIL

19	Fintezza, G. F. Almeida	56	2,00
29	Plástica, L. Caldeira	56	15,00
39	Plástica, L. Caldeira		



Após a vitória em B. Hatch, Ickx elogiou os mecânicos da Lotus que trocaram o motor do carro na véspera da prova

Brasil conquista dois títulos no voleibol juvenil

Mendoza, Argentina (UPI-JB) — O Brasil conquistou os títulos de campeão masculino e feminino do Campeonato Sul-Americano de Voleibol Juvenil, que terminou no final-de-semana na cidade de Mendoza, próxima à Cordilheira dos Andes.

A Seleção masculina obteve o título ao derrotar a Argentina, por 3 a 0 enquanto a equipe feminina derrotou a do Peru, também por 3 a 0 em partidas disputadas no Centro Esportivo de Maipú.

Classificação final

A classificação final do Campeonato Sul-Americano de Voleibol Juvenil foi a seguinte:

FEMININO:		MASCULINO:	
Brasil	12 pontos	Brasil	10 pontos
Peru	11	Argentina	9
Argentina	10	Paraguai	8
Paraguai	9	Uruguai	6
Bolivia	3	Chile	6
Uruguai	7	Bolivia	5
Chile	6		

Paulo Lamego é o melhor em pistola livre

O atirador Paulo Lamego, do Fluminense, com 529 pontos, foi o vencedor da prova de pistola livre, realizada ontem no stand de tiro do Fluminense, e válida pela Temporada Carioca de 1974.

A competição com extensão de 50 metros permitia a seus concorrentes um total de 60 tiros cada, e segundo os organizadores atingiu um nível de muito bom para ótimo.

Resultados

- 1.º Paulo Lamego (Fluminense), com 529 pontos;
- 2.º Alvaro Santos (Fluminense), com 523;
- 3.º Silvino Ferreira (Fluminense), com 518;
- 4.º Eduardo Lima (Flamengo), com 515;
- 5.º Paulo Bandeira (Flamengo), com 488;
- 6.º Vicente Conti (Fluminense), com 486.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPES

- 1.º Fluminense
- 2.º Flamengo



Lamego atirou com muita precisão

Ickx obtém sob a chuva sua 1.ª vitória na Lotus

Brands Hatch, Inglaterra (UPI-AP-JB) — Confirmando a sua fama de "mestre da chuva", o belga Jacky Ickx obteve sua primeira vitória pela Lotus ao vencer ontem em Brands Hatch a Corrida dos Campeões, prova de F-1 extra-Campeonato Mundial, com uma vantagem inferior a dois segundos sobre o austríaco Nicki Lauda, com Ferrari, enquanto Emerson Fittipaldi, com McLaren, chegou longe em terceiro lugar.

Emerson derrapa

Quem assumiu o primeiro lugar logo após a largada foi o argentino Carlos Reutemann, com seu moderno Brabham. Reutemann procurou então se distanciar dos demais, mas a exemplo do que aconteceu em todas as provas de Fórmula 1 já disputadas em 1974 — os Grandes Prêmios da Argentina e do Brasil, além da corrida de inauguração do autódromo de Brasília — quando também começou na frente, seu carro apre-

sentou problemas obrigando-o a abandonar. Nicki Lauda então assumiu a liderança, ficando Emerson — que ficou bloqueado na largada mas se recuperou depois — em segundo e Ickx em terceiro. A partir da 10.ª volta começou a chover, do que se aproveitou Ickx para ultrapassar Emerson na 16.ª volta. O piloto brasileiro ainda tentou uma reação, mas duas voltas depois sofreu uma derrapagem na curva dos Druidas, quando seu McLaren atravessou a pista, Emerson então diminuiu o seu ritmo, enquanto Ickx seguiu firme descontando a diferença que o separava do primeiro colocado, Nicki Lauda.

Chuva aumenta

A partir da 20.ª volta a chuva caiu mais forte e Ickx confirmou então a fama que tem de correr muito bem em pista molhada. Mesmo com um Lotus velho, totalmente reconstruído — o mesmo que Emerson Fittipaldi sofreu um acidente no ano passado na pista de Zandvoort, nos treinos para o GP da Holanda — Jacky Ickx era perfeito em todos os sentidos, principalmente nas curvas. A pista estava escorregadia e perigosa mas Ickx disso tirava vantagem e foi se aproximando de Lauda até conseguir a ul-

trapassagem na 35.ª volta, quando faltavam apenas cinco para o final.

Quando recebeu a bandeira de chegada, sua diferença sobre Lauda era de quase dois segundos, enquanto Emerson Fittipaldi estava bem atrás, quase 20 segundos. O quarto, também longe, era Mike Hailwood, com um McLaren particular chegando em quinto lugar o suíço Clay Regazzoni, com Ferrari.

Hunt abandona

O inglês James Hunt, que nos treinos obteve a pole-position com seu novo carro, o Hesketh, teve que abandonar a corrida logo no início com um problema na suspensão dianteira.

A prova de ontem era aberta também aos carros da Fórmula-5000 e a maior novidade foi a corredora italiana Lella Lombardi, com um Lola T-30, que obteve o 15.º lugar na classificação geral, feito considerado notável para uma mulher. Ela chegou à frente de Graham Hill, que foi o 17.º colocado com seu Lola. A Corrida dos Campeões não teve acidentes graves, apesar das derrapagens constantes de vários carros motivadas pela pista molhada. Dos 30 carros inscritos, apenas 18 completaram a prova.

Emerson diz que pista estava muito perigosa

Após a corrida de Brands Hatch, Emerson Fittipaldi disse que não tinha qualquer crítica a fazer ao desempenho de seu McLaren, e apenas elogiou muito a atuação de Jacky Ickx sob a chuva, achando que a vitória do piloto belga foi "muito justa pois teve uma atuação impecável, apesar da pista estar escorregadia".

— Meu carro estava rendendo bem. O problema foi que a pista ficou muito perigosa por causa da chuva e ficava muito difícil na metade da prova ultrapassar os retardatários. Os méritos dessa corrida são todos para o Ickx que foi sensacional — afirmou o piloto brasileiro.

Visibilidade nula

Emerson contou que teve um problema na largada — estava na terceira fila — quando arrancou bem com seu McLaren mas ficou sem passagem espremido entre o Brabham de Carlos Reutemann e o Ferrari de Nicki Lauda. Mesmo assim ele se recuperou rapidamente e o problema maior foi quase na metade da prova, quando sofreu a derrapagem na curva dos Druidas, perdendo segundos preciosos, ficando bem distante de Lauda e Ickx.

Ainda tentei uma recuperação, mas os carros retardatários eram muitos e a pista estava muito escorregadia. O pior foi que a visibilidade ficou quase nula, pois o capacete estava embaçando.

Jacky Ickx, muito satisfeito com sua primeira vi-

tória em sua nova equipe, a Lotus, foi bem modesto em suas declarações, preferindo atribuir a vitória aos seus mecânicos.

— A vitória foi mais um esforço da equipe do que um triunfo pessoal. Os mecânicos trabalharam muito bem. Tivemos vários problemas durante os treinos e inclusive após o último necessitamos trocar o motor. Mas ele funcionou soberbamente durante todo o tempo, e por isso, todos os créditos devem ir para os mecânicos. Quanto à pista ela estava realmente escorregadia.

O argentino Carlos Reutemann, que liderou a prova durante seis voltas até que seu carro começou a sofrer um problema mecânico, estava desolado junto com os membros da equipe Brabham:

— Nossa falta de sorte tem sido incrível. O carro começa muito bem e

depois apresenta algum problema. Agora vamos ver seu comportamento em Kyalami.

A pista de Kyalami é onde será disputado, no próximo dia 31, o Grande Prêmio da África do Sul, terceira prova do Campeonato Mundial de Fórmula-1 que é liderado pelo suíço Clay Regazzoni, com 10 pontos, seguido de Emerson Fittipaldi, com 9 pontos.

Os carros Ferrari, que este ano se mostraram bastante competitivos, serão embarcados hoje para a África do Sul. No final da semana, Clay Regazzoni e Nicky Lauda, os dois pilotos oficiais da equipe italiana, também já estarão na África do Sul, pois a pista de Kyalami será aberta para treinos extra-oficiais e várias equipes querem aproveitar essa oportunidade para testar seus carros.

OS SETE PRIMEIROS COLOCADOS

1.º — Jacky Ickx, Bélgica, Lotus	1h3m37s6d	40 voltas
2.º — Nicki Lauda, Austria, Ferrari	1h3m39s6d	40 voltas
3.º — Emerson Fittipaldi, Brasil McLaren	1h3m55s9d	40 voltas
4.º — Mike Hailwood, Inglaterra, McLaren	1h4m56s6d	40 voltas
5.º — Clay Regazzoni, Suíça, Ferrari	1h5m00s4d	40 voltas
6.º — Peter Revson, Estados Unidos, Shadow		39 voltas
7.º — Henri Pescarolo, França, BRM		38 voltas

Média horária do vencedor: 160,87 quilômetros

Leisinger-Haberer vence a taça Gustavo Notari

A dupla formada pelos golfistas Karl Leisinger e Frank Haberer conquistou o título da Taça Gustavo Notari, disputada ontem em Petrópolis com o ótimo score de 58 tacadas net na melhor bola, doze abaixo do par, enquanto Luis Henrique Teixeira e Cláudia Bach ficavam em segundo, com 60 net.

Enquanto isso, em Teresópolis, Leonel Raby venceu a primeira categoria da Taça Sanbra, com 37 pontos no par, garantindo com isso a Taça Eficiência, na qual foram computados os resultados ao longo de toda a temporada. An-

thonny Talbot foi o vencedor da segunda categoria, com 39 pontos, marca igual à de Alan Berg, que perdeu no desempate.

Resultados

Os principais resultados de ontem foram:

Taça Gustavo Notari — Petrópolis

- 1 — Fritz Haberer — Karl Leisinger 58 net
- 2 — Luis Henrique (Lula) Teixeira — Cláudia Bach 60 net
- 3 — Daniel Watkins — Carlos Borges 61 net
- 4 — Gianni Pareto — Maurício Costa 62 net

- 5 — Átila Martins — Stan Brooks 67 net
- 6 — Roberto Dedon — Paul Meier 70 net
- 7 — João Lúcio Coelho — Ricardo Pinheiro 71 net

Taça Sanbra — Teresópolis

1.ª categoria:

- 1 — Lionel Raby 37 pontos
- 2 — Mário de Oliveira 35 pontos
- 3 — Stig Sjoestedt 31 pontos
- 4 — Dennis Talbot 29 pontos
- 5 — John Guthrie 28 pontos

2.ª categoria:

- 1 — Anthony Talbot 39 pontos
- 2 — Alain Berg 39 pontos



Rita Terezinha e Maria Augusta disputaram a prova de florete

Esgrima começa com as vitórias de Fla e Flu

A Temporada Carioca de Esgrima de 1974 foi aberta ontem, no Fluminense, com o Flamengo vencendo o Torneio Início de Adultos e o Fluminense o Campeonato de Jovens.

Sob a arbitragem do juiz Paulo Scarpitar, as duas competições promovidas pela Federação Carioca de Esgrima tiveram um bom nível técnico e um público fraco, quase limitado aos familiares dos concorrentes.

Pouco interesse

Os poucos esgrimistas participantes, representando apenas Flamengo e Fluminense, tornaram a competição sem qualquer interesse público, ao contrário de anos anteriores quando as salas de armas ficavam repletas de atletas e assistentes. Alguns, como o representante da diretoria do Flamengo na competição de ontem, acham que a atenção dispensa-

da pela Confederação Brasileira de Esgrima, quase que exclusivamente ao Rio Grande do Sul, desestimulou muitos dos esgrimistas cariocas, que inclusive abandonaram o esporte.

Já o presidente da Federação Carioca de Esgrima, Capitão Almeida e Silva, admite que, com a futura participação dos atletas do Vasco da Gama e do Ginástico Português nas próximas competições, o nível carioca melhorará sensivelmente. Os dois clubes estão retornando à prática da esgrima e, neste sentido, vêm empreendendo um trabalho dos mais dinâmicos.

Resultados

Torneio Início de Adultos

Florete feminino: 1.º — Amélia Pacheco Bernardes (Flamengo); 2.º — Lúcia Maria Soares (Fluminense).

Florete masculino: 1.º — Alberto Ferreira Lage (Flamengo); 2.º — Alexandre Tofe (Flamengo).

Sabre: 1.º — Luis Heitor De Luca (Flamengo); 2.º — Ney Prates (Fluminense).

Espada: 1.º — Luís Rodrigues do Couto (Flamengo); 2.º — Eduardo José de Moraes (Fluminense).

Classificação por equipes: 1.º — Flamengo; 2.º — Fluminense.

Campeonato de Jovens até 20 anos

Florete feminino: 1.º — Lúcia Maria (Fluminense); 2.º — Rita Terezinha (Flamengo); 3.º — Maria Augusta (Flamengo).

Florete masculino: 1.º — Eduardo José de Moraes (Fluminense); 2.º — Piero Secchi (Fluminense).

Eliminatórias definem equipe para Atletismo

São Paulo (Sucursal) — Com a realização de 21 provas, terminaram ontem, no Esporte Clube Pinheiros, as eliminatórias para formação da equipe brasileira que disputará o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a partir de 16 de abril, no Chile.

De acordo com os resultados — considerados bons — a CBD divulgará hoje ou amanhã a relação dos convocados, sendo que entre estes estarão alguns dos atletas que atualmente fazem um estágio em Colônia, na Alemanha, e que deverão voltar ao Brasil antes do início do Sul-Americano.

BOAS MARCAS

Segundo o diretor de Esportes Terrestres da CBD, Hélio Babo, "alguns de nossos melhores atletas estão se preparando na Alemanha mas, de qualquer maneira, os resultados das eliminatórias foram muito bons e, depois da convocação, haverá um período de treinamento mais intenso e até o Sul-Americano todos estarão em forma".

A delegação ficará concentrada na Escola de Educação Física do Exército, no Rio, a partir do dia 4 de abril, viajando então para o Chile no dia 10. A competição começa no dia 16, indo até o dia 21. Em 1972, última vez que o Sul-Americano foi disputado, no Peru, o Brasil venceu nas categorias masculina e feminina.

Os mais bem colocados nas 21 provas disputadas ontem na pista do Esporte Clube Pinheiros foram:

- 20KM — MARCHA ATLÉTICA**
 - 1.º — Ricardo Nuske, R. G. do Sul — 1h41m51s6d
 - 2.º — Fernando Elias, São Paulo — 1h42m37s8d
 - 3.º — Carlos Roberto Bianchi, São Paulo — 1h47m08s6d
- 10 000 METROS RASOS — HOMENS**
 - 1.º — Eloy Rodrigues Schleder, São Paulo — 31m14s2d
 - 2.º — Carlos Alberto Alves, Guanabara — 31m53s6d
 - 3.º — Paulo César Perillo, Guanabara — 33m26s6d
- 400 METROS COM BARREIRA — HOMENS 1.ª SÉRIE**
 - 1.º — Wladimir Lima da Hora, Guanabara — 56s0
 - 2.º — Emerson S. Garcia, Minas Gerais — 57s0
 - 3.º — Erio Magalhães, São Paulo — 57s6d
- 400 METROS COM BARREIRAS — HOMENS — 2.ª SÉRIE**
 - 1.º — Antônio Carlos Feijão, São Paulo — 56s0
 - 2.º — Mecenas Magno Salles, Guanabara — 56s1d
 - 3.º — Nelson Tomura, São Paulo — 1h15s
- 400 METROS COM BARREIRAS — HOMENS — 3.ª SÉRIE**
 - 1.º — Dorival Negrifoli, São Paulo — 55s0
 - 2.º — João Batista Santos Costa, Guanabara — 56s2d
 - 3.º — Elias Mariano, Guanabara — 56s4d
- 200 METROS RASOS — MOÇAS — FINAL**
 - 1.º — Ivete Pereira Barbosa, Guanabara — 25s9d
 - 2.º — Solange Silva Chagas, Guanabara — 26s4d
- 800 METROS RASOS — HOMENS — FINAL**
 - 1.º — Darcy Leão Pereira, São Paulo, 1m53s8d
 - 2.º — Gilberto Dias da Silva, Guanabara — 1m55s
 - 3.º — José Francisco Silva, São Paulo — 1m57s1d
- ARREMESSO DO MARTELO — HOMENS**
 - 1.º — Celso F. Joaquim, Guanabara — 56,52m
 - 2.º — Orlando C. Melo, R. G. do Sul — 41,88m
 - 3.º — Jorge Timonenki, São Paulo — 48,30m
- 3 000 METROS COM OBSTÁCULOS — HOMENS — FINAL**
 - 1.º — Luiz Carlos Amari, São Paulo — 9m28s6d
 - 2.º — Jozé Romão A. Silva, São Paulo — 9m29s8d
 - 3.º — Ailton Benedito F. Santos, Guanabara — 9m52s0
- ARREMESSO DO DARTO — MOÇAS**
 - 1.º — Bárbara dos Santos, Guanabara — 41,50m
 - 2.º — Kyomi Nakagawa, São Paulo — 29,28m
 - 3.º — Marj Leda Albino, São Paulo — 35,88m
- 200 METROS RASOS — HOMENS — 1.ª SÉRIE**
 - 1.º — João Pedro Francisco, Guanabara — 22s2d
 - 2.º — Geraldo José Pegado, Guanabara — 22s4d
 - 3.º — Francisco Theodoro Silva, Guanabara — 22s8d
- 200 METROS RASOS — HOMENS — 2.ª SÉRIE**
 - 1.º — Dalmo da Silva, Guanabara — 22s4d
 - 2.º — Luiz Gonzaga da Silva, Guanabara — 22s9d
 - 3.º — Ednaldo Lourenço, Guanabara — 23s1d
- 800 METROS RASOS — MOÇAS — FINAL**
 - 1.º — Maria Benedita Guimarães, São Paulo, 2m23s8d
 - 2.º — Antonia das Virgens Batista, M. Gerais — 2m25s
 - 3.º — Maria Bernadete C. Silva, São Paulo — 2m26s1d
- SALTO COM VARA — HOMENS**
 - 1.º — Koshi Mizukawa, São Paulo — 3,80m
 - 2.º — Marcos Barone, São Paulo — 3,70m
- SALTO EM ALTURA — MOÇAS**
 - 1.º — Beatriz Bonfim, São Paulo — 1,65m
 - 2.º — Jurema Henrique da Silva, Guanabara — 1,50m
- 400 METROS COM BARREIRAS — HOMENS — FINAL**
 - 1.º — Dorival Negrifoli, São Paulo — 54s5d
 - 2.º — Elias Mariano, Guanabara — 55s6d
 - 3.º — Wladimir Lima da Hora, Guanabara — 56s2d
- ARREMESSO DE PESO — MOÇAS**
 - 1.º — Maria Angélica Bezo, São Paulo — 13,57m
 - 2.º — Maria Leda Albino, São Paulo — 9,90m
 - 3.º — Rita Cassia Zanarella, São Paulo — 9,88m
- SALTO EM DISTÂNCIA — HOMENS**
 - 1.º — Luiz Carlos de Souza, Guanabara — 7,19m
 - 2.º — Cláudio Luiz Flores, R. G. do Sul — 6,53m
 - 3.º — João Carlos dos Santos, São Paulo — 6,47m
- 100 METROS COM BARREIRAS — MOÇAS**
 - 1.º — Viviane Novilhetas, São Paulo — 15s6d
- ARREMESSO DE DISCO — HOMENS**
 - 1.º — Nelson Souza Fernandes, Guanabara — 46,66m
 - 2.º — José Carlos Jacques, São Paulo — 45,28m
 - 3.º — Sérgio Rodrigues, R. G. do Sul — 42,24m
- 200 METROS RASOS — HOMENS**
 - 1.º — Dalmo da Silva, Guanabara — 22s
 - 2.º — João Pedro Francisco, Guanabara — 22s3d
 - 3.º — Ema Lucio da Luz, Guanabara — 22s8d



As seleções brasileiras vêm treinando com equipes infantis masculinas, para aprimorar os reflexos das jogadoras

Borg ganha torneio WCT e vence Ashe por dois "sets" a um

São Paulo (Sucursal) — O sueco Bjorn Borg, de 17 anos, considerado como a maior revelação do tênis mundial, teve uma atuação perfeita e derrotou por dois sets a um, com parciais de 6-2, 3-6 e 6-3 o norte-americano Arthur Ashe, conquistando o título do torneio Cooperseuar União, válido pela série verde da World Championship Tennis (WCT).

Enquanto Arthur Ashe justificava sua derrota reclamando dos juizes, pegadores e organizadores brasileiros "que pecaram pela impuntualidade, chegando a tirar minha tranquilidade", Bjorn Borg explicava, com humildade, que seu adversário não jogou bem e que ele tivera muita sorte para vencê-lo. A partida foi equilibrada e com muitos lances de emoção. Os torcedores simpatizaram-se mais com o sueco, que ganhou cerca de Cr\$ 325 mil — 50 mil dólares — como prêmio.

O jogo

Bjorn Borg atuou com perfeição e elegância que, aliadas à sua vitalidade, contribuíram para o equilíbrio constante com o adversário, que embora fosse superado, também atuou muito bem. O tenista norte-americano começou sacando no primeiro set, com muita categoria, mas foi o sueco quem quebrou o serviço, fazendo o primeiro game do jogo, passando a 2 a 0 em seguida.

Ashe, apesar de apresentar algumas falhas, recuperou-se ao aproveitar duas duplas faltas de Borg, conseguindo igualar e restabelecer o equilíbrio. O sueco quebrou o serviço novamente, fazendo 3 a 2, colocando-se muito bem na quadra. Quando necessário, subia à



BORG

rede com grande precisão e assim venceu mais três games e o set.

Borg começou sacando no segundo set, e a partida prosseguiu equilibrada, chegando a 3 a 3. O norte-americano parecia evoluir e seu adversário perdeu-se nas subidas à rede. Borg via a rede melhorar o saque e era obrigado a se coicear no fundo da quadra. O tenista norte-americano passou a jogar bem à rede, ganhou muitos aplausos e, mesmo com um pouco de azar no final, Ashe venceu este set.

Borg vence

No set decisivo quem fechou o primeiro game foi Bjorn Borg. Ashe voltou a cair de produção nos voleios e o sueco fez 1 a 0. Mesmo falhando, o norte-americano venceu o game seguinte, obtendo o empate. A partir desse momento o jovem tenista sueco começou a empolgar seu melhor jogo. Bastante disposto, ele se colocava com muita precisão.

Ashe, entretanto, subia muito bem à rede e a partida chegou a se equilibrar em 2 a 2.

O sueco continuava atuando bem até com muita sorte; suas bolas batiam na rede e sempre caíam do lado adversário, sem defesa para Ashe. A superioridade de Borg teve sequência e ele fechou o último set com muita categoria.

Humildade e reclamações

Tranquilo como no início da partida, o jogador sueco deixou a quadra ainda sob aplausos do grande público.

— Ashe não jogou bem como é de seu costume. Tive bastante sorte e ele não conseguiu quebrar os serviços quando podia. Foi uma partida difícil, mais ainda do que aquela em que atuei contra Thomas Koch. Ashe é bastante frio e pareceu estar um pouco cansado e lento.

O norte-americano foi mais rápido para sair e apesar de parecer um pouco nervoso, não evitou uma entrevista:

— Não consegui vencer mas tive chances para isso.

Tiriac e Panata campeões

Jon Tiriac, da Romênia, e Adriano Panata, da Itália, não tiveram muitas dificuldades para vencer a final de duplas, por dois sets a um, com parciais de 7/5, 3/6 e 6/3, contra Bjorn Borg e Ove Bengstson, da Suécia.

A dupla vencedora se encontrou melhor na quadra, enquanto Borg aparentava estar bastante cansado — pois jogou a final de simples contra Arthur, Ashe, dos Estados Unidos — e Bengstson jogou mal.

Torneio feminino de basquete abre com três jogos

São Paulo (Sucursal) — O III Torneio Internacional Feminino Presidente da República, que terá a participação das seleções da Colômbia, Canadá, Hungria, República da China e Brasil, será aberto amanhã, às 19h, no ginásio do Ibirapuera, com a realização de três partidas. O torneio prosseguirá até sábado.

O Brasil será representa-

do pelas Seleções A e B que atuarão nas partidas de abertura, enfrentando a Colômbia e República da China, respectivamente. O outro jogo do primeiro dia será disputado entre Hungria e Canadá. As delegações participantes já estão nesta Capital desde a semana passada e suas equipes treinam no Ginásio do Ibirapuera.

Em Brasília e Pernambuco

Com exceção da Colômbia, as demais equipes vão disputar um torneio em Brasília nos dias 25 e 26, e em Recife nos dias 28 e 29. A Seleção A do Brasil é formada por jogadoras mais experientes e seus grandes destaques são Norminha, Elzinha, Lais e Delci. A equipe B, que tem jogadoras de São Paulo, Pernambuco e Gua-

narana, é mais jovem, tendo como atrações Simone e Suzete. A idade média das duas seleções varia de 18 a 25 anos. Os treinadores são Valdir Pagan e Paulo Albano. Durante a semana do Torneio Presidente da República as equipes treinarão em horários alternados, no Ginásio do Ibirapuera.

Programa e tabelas

A tabela do III Torneio Internacional Feminino

- AMANHÃ:
- 18h 45m — Formação das delegações e execução dos Hinos da Hungria e Canadá.
 - Jogo n.º 1 — Hungria x Canadá
 - Formação das delegações e execução dos Hinos da República da China e do Brasil
 - Jogo n.º 2 — Brasil B x Rep. da China
 - Formação das delegações e execução dos Hinos da Colômbia e do Brasil
 - Jogo n.º 3 — Brasil A x Colômbia
- QUARTA-FEIRA:
- 19h — Jogo n.º 4 — Colômbia x Hungria
 - Jogo n.º 5 — Brasil A x Brasil B
 - Jogo n.º 6 — Canadá x Rep. da China
- QUINTA-FEIRA:
- 19h — Jogo n.º 7 — Canadá x Colômbia
 - Jogo n.º 8 — Brasil B x Hungria
 - Jogo n.º 9 — Brasil A x Rep. da China
- SEXTA-FEIRA:
- 19h — Jogo n.º 10 — Brasil B x Colômbia
 - Jogo n.º 11 — Hungria x Rep. da China
 - Jogo n.º 12 — Brasil A x Canadá
- SÁBADO:
- 19h — Jogo n.º 13 — Brasil B x Canadá
 - Jogo n.º 14 — Rep. da China x Colômbia
 - Jogo n.º 15 — Brasil A x Hungria
- A seguir, cerimônia de encerramento.

Presidente da República é a seguinte:

Brasil já está com as duas equipes definidas

As seleções A e B de basquete feminino do Brasil já estão praticamente prontas para o III Torneio Internacional Presidente da República. Os treinamentos finais mais importantes foram realizados ontem, no Ginásio do DEFE, quando os treinadores Valdir Pagan e Paulo Albano orientaram dois coletivos.

Na primeira partida, a seleção A venceu o infantil masculino do Pinheiros, por 72 a 64. A equipe B foi derrotada pelo infantil masculino do São Caetano, por 34 x 28. Hoje, às 11h18m, as seleções voltarão a treinar no Ginásio do Ibirapuera.

As duas seleções realizaram vários treinos com equipes infantis masculinas e o técnico Valdir Pagan explicou as vantagens desse tipo de preparação:

— Os garotos têm sempre mais reação e reflexos superiores. Isso exige das garotas mais atenção, principalmente nos passes e movimentação. Nos treinamentos entre moças, as convocadas não se dedicam com tanta intensidade e algumas chegam às vezes a se acomodar. Isso é compreensível, porque elas se cansam de enfrentar os mesmos adversários. Com os garotos, elas são mais exigidas.

De acordo com o treinador, as duas equipes não tiveram tempo suficiente para treinar, devido à problemas com dispensa de trabalho. Elas só se apresentaram no início do mês. Entretanto, assim mesmo, Pagan está satisfeito:

— Amanhã (hoje), no Ibirapuera, vamos acertar os últimos detalhes para a estreia. O importante na formação desta equipe é que podemos contar atualmente com 10 jogadoras do mesmo nível, o que nos tranquiliza quanto a uma boa atuação no torneio. Vamos enfrentar equipes bem preparadas, principalmente a da Hungria, e por isso as garotas vão ter que se esforçar bastante.

A SELEÇÃO B

A Seleção B do Brasil é formada por moças com idade média de 17 anos e, conforme o seu responsável, o treinador Paulo Albano, sua preparação constituiu um trabalho básico, visando resultados a longo prazo:

— As meninas são novas, mas estão muito interessadas, principalmente porque vestirão a camisa da Seleção, até o momento representada apenas por jogadoras de longa experiência.

P. Americano acelera obra de sua Vila

São Paulo (Sucursal) — Com a transferência dos Jogos Pan-Americanos de 1975 do Chile para o Brasil, a administração da Cidade Universitária, sob a coordenação do diretor da Divisão de Esportes, professor José Guilmar Marzi, está prosseguindo em ritmo acelerando as obras de construção da Vila Pan-Americana, no campus da Universidade de São Paulo.

Estão sendo iniciados os serviços para melhoramento das pistas de treinamento e competições, alojamentos e locais de refeição. As obras da piscina olímpica e do ginásio de esportes estão sendo executadas há um mês. A piscina tem prioridade no cronograma porque tomará mais tempo dos trabalhadores.

Com a lei que inclui a Educação Física nos currículos escolares e que deverá vigorar a partir de 1976, o professor José Guilmar acredita que a divisão de esportes vai oferecer melhores condições aos 25 mil alunos da USP.

Clube Lapa é destaque no judô

O III Festival de Judô do Sport Club Mackenzie encerrou-se ontem, com o Clube Lapa, de São Paulo, vencendo na categoria dos absolutos. Individualmente, Ricardo Campos, do Judô Clube Hermany, sagrou-se campeão, numa competição que reuniu 474 judocas de diversas categorias.

Nos infantis, o Satélite Clube ganhou na classe de sete a 10 anos, e a Academia Ren-Sei-Kan ficou em primeiro na de 11 a 14. O Judô Clube Yamazaki foi o campeão dos juvenis, enquanto a equipe da Universidade Gama Filho ganhou na categoria esperança (de 18 a 20 anos).

Segundo opinião de diversos professores presentes, o torneio alcançou um índice técnico muito bom, levando-se em conta que os atletas estão voltando de um período de férias. Na organização do Festival funcionaram os diretores do Mackenzie, Osvaldo Teixeira, Josino Filgueira, Wilson Pereira e Takeshi Ueda, enquanto o presidente da Federação Guanabarina de Judô, Orlando Machado, foi a autoridade máxima presente, assumindo a direção do torneio.

P. Bulhões classifica seu barco

Pedro Bulhões, com o barco Chorão, venceu ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a primeira etapa das eliminatórias da classe Optimist, do Clube Caieiras, para o próximo Campeonato Sul-Americano. As provas foram disputadas num vento sudoeste de força dois e um, e tempo bom. A comissão de regatas teve como presidente Samuel de Almeida.

Nas demais colocações ficaram: 2.º) Cacareco, de Carlos Rossi, 3.º) Tatá, de Luis Otávio, 4.º) Snoopy, de Marcelo Costa, 5.º) Vai Remar, de Carlos Eduardo, 6.º) Paqueta, de Guilherme Escalhão, 7.º) Trambiqueiro, de Carco Paulo, 8.º) Empatados Pégasus, de Artur Rossi, e Calypso, de Guilherme Bungner, 10.º) Caieiras XI, de Jorge Barcellos.

Ciclismo começa em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A temporada paulista de ciclismo começou ontem no autódromo de Interlagos com cinco provas, sendo três pelo circuito completo (8 200 metros) e duas pelo circuito externo, que tem uma extensão de três mil metros. O menor tempo conseguido para a volta na pista externa foi de cinco minutos, na categoria Aspirante, vencida por João Manuel Longo, da Escola de Ciclismo Guido Caloi.

As próximas provas da temporada, pois não existe Campeonato Paulista de Ciclismo, serão realizadas em Americana, num circuito de rua. Na prova infanto-juvenil participaram 13 ciclistas; na categoria juvenil, 29; na de aspirantes 8; 16 duplas na 3.ª categoria e quatro duplas na 2.ª e 1.ª categorias.

Joppert vence hipismo em S. Paulo e Nor é 2.º

São Paulo (Sucursal) — Roberto Luiz Joppert, montando Milk, foi o vencedor da Série Forte do III Torneio de Hipismo Pão de Açúcar encerrado ontem na Sociedade Hipica Paulista, enquanto que Fábio Nor, com Poranacatu ficou em segundo lugar, com 35 pontos contra 36,5 do campeão.

Na Série Fraça, Raul Lara Campos foi o ganhador, montando Baião e fazendo 114 pontos, enquanto Roberto Luiz Joppert ficava em segundo, com Quiproqué e 112 pontos. A competição, disputada de sexta-feira até ontem, e uma das mais importantes do hipismo no Brasil.

Os resultados

A prova de ontem, chamada Pequeno Prêmio Pão

de Açúcar, teve 840 metros de percurso na Série Fraça, com 20 obstáculos de 1,20 metro e 50 concorrentes, enquanto na Série Forte o percurso era de 880 metros, com 24 obstáculos de 1,40 metro e uma barragem. Os resultados foram os seguintes:

Série forte:

- 1.º) Roberto Luis Joppert (São Paulo), com Milk, zero pontos em 130s6/10; 2.º) Fábio Nor (São Paulo), com Sete Cravos, 6,5 pontos em 155s4/10; 3.º) Nestor Lhambi (Argentina), com Guelman, 13 pontos em 151s4/10; 4.º) José Ferreira Gonçalves Netto (Minas Gerais), com Moustache, 14x1/4 pontos em 160s2/10; 5.º) Fábio Nor (São Paulo), com Poranacatu, 16 3/4 pontos em 151s; 6.º) Caio Sérgio de Carvalho (São Paulo), com Elipse, 18 3/4 pontos em 133s; 7.º) Romeu Ferreira Leite (São Paulo), com Hassan, 20 pontos em 169s5/10.

Série fraça:

- 1.º) Herman Binder (São Paulo), com Orkan, 97s 7/10; 2.º) José Roberto Reinoso Fernandes (São Paulo), com Equipage, 101s; 3.º) Raul Lara Campos (São Paulo), com Baião, 106s; 4.º) Roberto Luis Joppert (São Paulo), com Quiproqué, 108s; 5.º) Luis Claudio Campos (São Paulo), com Andrejo, 112s; 6.º) Caio Sérgio de Carvalho (São Paulo), com Rare, 115s; 7.º) Maria Luiza Borges (São Paulo), com Tupamaro, 131s; 8.º)



Luís C. de Sousa fez a ótima marca de 7,19m no salto em distância

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Internazionale, de Milão, encarregou-se de tirar o Lazio da situação cômoda em que se encontrava no Campeonato da Itália, ao derrotá-lo por 3x1, no principal jogo da 21.ª rodada. O Lazio continua na liderança, mas agora com a vantagem de apenas dois pontos sobre o Juventus, campeão de 1973, que venceu o Milan por 2x0. O Napoli, até então vice-líder, perdeu para o Lanerossi, por 2x1, caindo para o terceiro lugar.

Na próxima rodada, domingo, o Lazio enfrentará o Cagliari, o Juventus jogará com o Verona e o Napoli com o Roma. A vitória do Inter sobre o Lazio foi obtida no Estádio San Siro, de Milão, diante de 80 mil espectadores. O primeiro tempo terminou com a vantagem do Inter, por 2x0, gols de Fedele e Oriale. No período final, Garlaschelli descontou para o Lazio, mas Mariani definiu o marcador.

No Campeonato de Portugal, o Benfica recuperou a vice-liderança, com uma fácil vitória de 5x1 contra o Guimarães e beneficiado pela derrota do Porto — 2x0 para o Sporting, que ainda é o primeiro colocado, com 40 pontos ganhos. O atacante argentino Yazalde, do Sporting, não marcou nesta rodada mas permanece como principal artilheiro, com 39 gols.

PORTUGAL

Benfica	5 x Guimarães	1
Sporting	2 x Porto	0
Académica	1 x Montijo	2
Olhanense	2 x CUF	2
Barcelense	2 x Farense	1
Setúbal	4 x Oriental	0
Boavista	1 x Belenenses	1
Leixões	4 x Beira-Mar	0

CLASSIFICAÇÃO:

Sporting, 40 pontos — Benfica, 37 — Porto, 36 — Setúbal, 35 — Belenenses, 28 — Guimarães, 27 — Farense, 22 e CUF, 22.

ITALIA

Cagliari	1 x Verona	1
Cesena	3 x Bologna	0
Fiorentina	3 x Torino	1
Inter	3 x Lazio	1
Juventus	2 x Milan	0
L. Vicenza	2 x Napoli	1
Roma	3 x Foggia	0
Genova	1 x Sampdoria	1

CLASSIFICAÇÃO:

Lazio, 30 pontos — Juventus, 28 — Napoli, 27 — Inter, 25 — Fiorentina, 25 — Milan, 24 — Bologna, 21 — Roma, 20 — Cagliari, 20 e Torino, 20.

ESPANHA

Las Palmas	1 x Espanhol	1
Elche	2 x Celta	0
Santander	3 x Gijón	3
Zaragoza	3 x Atl. Bilbao	0
Barcelona	1 x Murcia	0
Malaga	1 x Granada	1
Oviedo	0 x Castellón	0
A. Madri	0 x Real Madri	2

CLASSIFICAÇÃO:

Barcelona, 40 pontos — Atlético Madri, 31 — Zaragoza, 31 — Malaga, 30 — Athletic Bilbao, 29 — Granada, 27 — Valencia, 26 — Real Sociedad, 26 — Real Madri, 26 e Espanhol, 25.

ALEMANHA OCIDENTAL

Eintracht	1 x Bayern	1
Hannover	1 x F. (Col.)	1
Fortuna	2 x Wuppertal	0
MSV	4 x Kickers	0
Werder	1 x Rotweiss	1
Kaiserslautern	1 x H. S. V.	4
Schalke	3 x Hertha BSC	0
V. F. B.	2 x VfL	0

CLASSIFICAÇÃO:

Bayern de Munique, 37 pontos — Muenchengladbach, 35 — Fortuna de Duesseldorf, 33 — Eintracht

de Frankfurt, 33 — FC Cologne, 30 — HSV de Hamburgo, 28 — Schalke, 28 — VfB de Stuttgart, 27 — FC Kaiserslautern, 26 e Hertha BSC de Berlim, 26.

ALEMANHA ORIENTAL

FC Jena	2 x L. Leipzig	2
Dynamo	3 x D. Dresden	0
Rotweiss	3 x Wismut	0
Zwickau	0 x V. Frankfurt	3
Rostock	0 x Stahl Riesa	0
C. Leipzig	2 x Karl-MarxStadt	2
Cottbus	0 x Magdeburg	4

CLASSIFICAÇÃO:

Carl Zeiss Jena, 32 pontos — FC Magdeburg, 32 — Dynamo Dresden, 31 — Vorwärts Frankfurt, 29 — Lok Lok Leipzig, 26 — Hansa Rostock, 22 — Dynamo Berlin, 21 — FC Karl-Marx-Stadt, 21 — Sachsenring Zwickau, 20 — Wismut Aue, 20 — Stahl Riesa, 17 — Rotweiss Erfurt, 14 — Chemie Leipzig, 13 e Energie Cottbus, 10.

HOLANDA

Go Ahead	3 x PSV	5
Ajax	5 x Utrecht	2
MVV	0 x Haarleu	0
Graaafschap	2 x Az 67	0
Sparta	1 x Feyenoord	3
Telstar	2 x Nac.	2
Den Haag	0 x Twente	0
Roda	1 x Nec	1
Groningen	1 x Amsterdam	2

O Ajax está à frente do Torneo, com 44 pontos, seguido pelo Feyenoord e Twente, com 42 pontos.

INGLATERRA

Birmingham	1 x Manchester	0
Burnley	3 x Everton	1
Chelsea	1 x Newcastle	0
Ipswich	2 x Arsenal	2
Leicester	0 x Derby	1
Liverpool	1 x Leeds	0
Manchester	0 x Sheffield	1
Rangers	0 x Wolverhampt.	0
Stoke	4 x Southampton	1
Tottenham	0 x Norwich	0
West Ham	2 x Coventry	3

CLASSIFICAÇÃO:

Leeds, 52 pontos — Liverpool, 46 — Derby, 39 — Ipswich, 38 — Q. P. R., 36 — Everton, 35 — Leicester, 34 — Chelsea, 34 — Burnley, 34 e Coventry, 33.

BELGICA

Antwerp	4 x Berchem	2
Waregem	0 x St. Truiden	1
Anderlecht	6 x Beerschot	3
Beveren	1 x Lierse	0
C. Bruges	5 x Liege	0
Malines	0 x Racing	2
Diest	2 x Bruges	1
S. Liege	5 x Beringen	0

CLASSIFICAÇÃO:

Anderlecht, 36 — Antwerp e Racing White, 31 — Malines, 29 — Standard Liege e Club Bruges, 25 e Waregem, 23.

FRANÇA

Rennes	1 x Saint-Etienne	0
Toyes	1 x Nantes	0
Lyon	2 x Metz	0
Sochaux	1 x Bastia	0
Nice	3 x Monaco	2
Sedan	2 x Paris FC	2
Nimes	1 x Strasbourg	2

CLASSIFICAÇÃO:

Saint-Etienne, 47 pontos — Nantes, 44 — Angers, 43 — Lyon, 42 — Nice, 40 — Reims, 37 — Lens, 37 — Sochaux, 37 — Nimes, 34 e Troyes, 34.

BULGARIA

Cska	2 x Yantra	0
Beroe	1 x Trakia	1
Academic	1 x L. Sofia	0
Minjor	0 x Slavia	1
Levski	1 x Spartak	0
Botev	2 x Cherno More	1

CLASSIFICAÇÃO:

Levski, 40 pontos — Cska, 33 — Etar, 25 — Locomotiv de Sofia, 24 — Locomotiv de Plovdiv, 23 — Botev, 22 — Trakia, 21 — Slavia, 20 — Cherno More, 20 e Academic, 20.



Depois de tropeçar na bola e driblar vários adversários, Vacaria conseguiu marcar o segundo gol do Internacional

Internacional dá de 5 a 1 no Paissandu

Porto Alegre (Sucursal) — Jogando pela primeira vez diante de sua torcida, o Internacional conseguiu a maior goleada do Campeonato Nacional, até o momento, marcando 5 a 1 no Paissandu, que não repetiu metade do que jogou contra o Botafogo, a semana passada.

O primeiro tempo terminou com a vitória parcial do time gaúcho por 2 a 1, gols de Pedrinho, aos 14 minutos, e Vacaria, aos 17, descontando Osvaldo para o Paissandu, aos 22. No segundo tempo, o Inter completou a goleada, com gols de Claudiomiro, aos 9, Dorinho, aos 30, e Valdomiro, aos 45 minutos. Edson Massa foi o juiz e a renda chegou a Cr\$ 98 774,00.

UMA DEFESA ABERTA

O Internacional jogou com: Schneider (Rafael); Cláudio, Figueroa, Pontes e Vacaria; Tovar e Falcão; Valdomiro, Claudiomiro, Escurinho (Dorinho) e Pedrinho. O Paissandu com: Edson; Augusto, Nilo Nilson Andrade e Diogo; Silva e Jair Santos; Moreira, Roberto Bacuri (Prado), Osvaldo e Nilson Santos (Tuica).

As consecutivas falhas da defesa do Paissandu, nos primeiros minutos de partida, já demonstravam que o Internacional teria facilidade para golear. Entretanto, somente depois de desperdiçar algumas oportunidades o ex-juvenil Pedrinho marcou o primeiro gol, após erro primário de marcação do zagueiro Nilson Andrade. O segundo gol também foi decorrente de falha da defesa do Paissandu, permitindo ao lateral Vacaria avançar com a bola até a área e arrematar no canto.

América perde em São Luís por 1 a 0

São Luís (Correspondente) — Com um gol de Dionísio, aos 12 minutos do primeiro tempo, o Sampaio Correia derrotou ontem à tarde nesta Capital o América carioca por 1 a 0, em partida que rendeu Cr\$ 112 987,00 e teve boa arbitragem do juiz mineiro Maurílio José Santiago. O árbitro usou quatro vezes o cartão amarelo — uma para o artilheiro do jogo; as outras três para Luisinho, Ivo e Mareco, da equipe perdedora.

A vitória do Sampaio foi justa: o time local dominou todo o primeiro tempo e teve forças para resistir à reação americana na segunda fase. O resultado foi recebido com festa pela torcida maranhense, apreensiva com o fato da equipe da casa ter perdido três pontos nos seus dois jogos anteriores. O gol surgiu de

uma jogada de Sérgio Lopes, que centrou fechado sobre a meta do América. O zagueiro Geraldo rebateu para fora da área, de onde Dionísio, após matar a bola no peito, chutou forte, sem possibilidade de defesa para o goleiro Jonas. O Sampaio perdeu ainda no primeiro tempo, antes e depois de ter estabelecido a contagem, outras oportunidades de gol. Na segunda fase, a defesa maranhense suportou com sucesso a pressão do time carioca, que se esgotou por volta dos 30 minutos.

UMA SÉRIE DE GOLS

Após dois gols fáceis, o Internacional acomodou-se, começando a trocar passes desnecessários, sem procurar novos ataques. Isto, além de baixar o interesse pelo jogo, permitiu que o Paissandu contra-atacasse com disposição, aos 22 minutos, marcando o seu gol por Osvaldo.

Assim, logo aos nove minutos, Claudiomiro aproveitou bem um cruzamento de Cláudio e marcou o terceiro gol. Dorinho, que entrou em lugar de Escurinho no início da etapa complementar, fez o quarto gol, aos 30 minutos, e Valdomiro, aos 45, encerrou a goleada, com um chute forte da entrada da área.

O Paissandu apresentou-se completamente desentrosado, principalmente no meio-campo e na defesa. Os zagueiros Nilo e Nilson, que o ano passado jogaram pelo Botafogo, confundiram-se muito, proporcionando várias chances de gol ao ataque do Internacional. No final da partida, o juiz Edson Massa, ontem apitando sua primeira partida no Campeonato Nacional, pediu as camisas do zagueiro Figueroa e do lateral Augusto, capitães das duas equipes.

Fluminense empata de 0 a 0 no Piauí com o Tiradentes

Terresina (Correspondente) — Tiradentes e Fluminense empataram de 0 a 0 ontem à tarde no Estádio Alberto Silva, num resultado justo: cada time dominou uma das fases da partida, que teve Agommar Martins como juiz e rendeu Cr\$ 56 938,00.

Durante todo o primeiro tempo o Tiradentes pressionou com insistência, perdendo um gol logo aos dois minutos, numa jogada conjunta de Militão e Xavier. Só aos 30 minutos o Fluminense conseguiu atacar com perigo, mas a defesa do time local mostrou-se firme. Na segunda fase, o panorama do jogo inverteu-se, com a equipe carioca predominando. Aos seis minutos, Cleber, impedido, marcou um gol bem anu-

lado pelo juiz. O Fluminense continuou atacando, em lances quase sempre organizados por Mafrini. Foi porém o Tiradentes, aos 35 minutos, quem quase marcou, numa jogada confusa dentro da pequena área do quadro visitante. A partida, apesar de certa movimentação, não agitou: antes do final, muitos torcedores já haviam abandonado o estádio.

Os times atuaram assim: Tiradentes — Tonho; Célio Rodrigues, Gilson, Cândido e Neto; Ronaldo, Joel e Derivaldo; Anselmo (Bolinho), Militão e Xavier; Fluminense — Roberto; Toninho, Brunel, Silveira e Casagrande; Rubens e Cleber; Cafuringa, Luis Alberto (Amauri), Mafrini e Moacir.

Cruzeiro 3 x 1 S. Cruz

Recife (Sucursal) — O Cruzeiro não encontrou dificuldades para derrotar o Santa Cruz, por 3 a 1, ontem no Arruda, num jogo em que a equipe pernambucana mostrou total desorganização na defesa, sendo valada por sua torcida.

Procípio, contra, aos 37 minutos do primeiro tempo, abriu o marcador para o Santa Cruz. Cândido empatou três minutos depois. Na segunda fase, Dirceu Lopes, aos 20 minutos e Cândido, de cabeça, aos 25, completaram o placar. José Pavão Neto foi o juiz, com boa atuação. A renda somou Cr\$ 124 556,00, para 14 899 pagantes.

DOMÍNIO TOTAL

As equipes jogaram assim: Cruzeiro — Vitor, Nelinho, Perfumo, Procípio e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Eduardo (Balano), Cândido, Palhinha e Lima (Wander); Santa Cruz — Gilberto; Gena, Lima, Paulo Ricardo e Orlando; Zito e Luciano; Wilton, Erb.

Santana (Zé Carlos) e Gilvanildo.

O Cruzeiro dominou Intelentemente a partida, com seu ataque fazendo o que queria com a defesa do Santa Cruz, que não se entendeu um instante sequer. O ataque pernambucano tinha em Wilton, muito individualista, e Luciano, apenas lutador, os destaques.

Mesmo dominado, o Santa Cruz foi quem abriu o marcador, aos 37 minutos, Cândido, três minutos após, empatou fazendo justiça à supremacia do seu time. Nessa etapa, o goleiro Vitor só pegou três bolas, a primeira delas aos 25 minutos.

Na etapa complementar, o Cruzeiro, mantendo sempre maior volume de jogo, não encontrou dificuldade em aumentar a contagem. O Santa Cruz só tentou desordenadamente uma reação. Dirceu Lopes desempatou e Cândido, de cabeça, correu a excelente atuação dos mineiros, que saíram aplaudidos pela torcida, descontente com a equipe do Santa Cruz.

Desportiva 1 x 0 Avai

Vitória (Correspondente) — Após um mau primeiro tempo e um segundo apenas regular, a Desportiva conseguiu derrotar o Avai por 1 a 0 no Estádio Engenheiro Alencar de Araripe. O gol foi marcado por Sérgio, aos 26 minutos da fase final.

Os jogadores do Avai reclamaram de impedimento no lance do gol, mas o juiz Antônio Viug agiu certo ao validar a jogada. A renda atingiu a Cr\$ 71 770,00 e a Desportiva está invicta no Campeonato Nacional, com duas vitórias e um empate.

SUBSTITUIÇÃO IMPORTANTE

A formação das equipes: Desportiva — Edalmo; Marcos, Juci, Elci e Batista; Pindaça (Russo), Sérgio e Vandro; Elísio (Zequinha), Zezinho e Deo. Avai — Joséceli; Sousa, Ari Prudente, Vilela e Orivaldo; Veneza e Zenon; Sabara (Jaico), To-

inho, Balduino e João Carlos.

No primeiro tempo o Avai foi sempre melhor, com sua equipe apresentando um bom toque de bola e o meio-campo dominando as ações principalmente através de Zenon, que mostrou ser um bom jogador. Mas apesar do domínio, também facilitado pelo mau futebol do adversário, o Avai não conseguiu o gol.

No segundo tempo o panorama do jogo mudou, pois a Desportiva teve mesmo tempo bem foi quem teve maior volume de jogo. Para isso muito contribuiu uma substituição do técnico Silvio Pirilo que, resolvendo atender aos apelos da torcida, colocou Russo no lugar de Pindaça, que não jogava bem. Aos 26 minutos surgiu então o gol: Deo fez uma jogada individual pela esquerda e cedeu ótimo passe para Sérgio completar com tranquilidade.

Paraguaio pensa em Zequinha

O técnico Paraguaio vai pedir hoje, aos dirigentes do Botafogo, uma solução rápida para o problema da renovação de contrato de Zequinha, alegando que precisa do jogador para reforçar o time, que está jogando muito desfalcado.

Além de Zequinha, Paraguaio espera contar para a partida de quarta-feira, contra o Atlético Paranaense, com Ferretti, Nilson e Tuca, que já foram liberados para os treinos pelo Departamento Médico do clube.

Sem ataque

Para o técnico, a defesa do Botafogo jogou bem e certo contra o Olaria, mas o ataque falhou bastante, não conseguindo penetrar pela lentidão imprimeada a maioria das jogadas.

O time atuou mais concentrado na defesa, visando explorar os contra-ataques, mas o que se viu foi que, apesar de bons lançamentos, tanto Paruca, como Fischer foram muito lentos nas investidas, dando sempre tempo ao adversário para se fechar na defesa. Esse, a meu ver, foi o nosso erro, porque dominamos quase toda a partida e não sabemos aproveitar as chances que tivemos para marcar.

A propósito de Zequinha, diz Paraguaio que hoje vai pedir aos dirigentes uma solução para o problema. Quer o técnico que o clube decida de uma vez, se vai vender o extremo ou pretende renovar o seu contrato.

Zequinha está em forma, tem treinado normalmente, mas não joga porque não sabe ainda se vai ser vendido ou ter seu contrato renovado. Mas, a verdade, é que ele está fazendo enorme falta no Botafogo — disse Paraguaio.

Sem dinheiro

Zequinha cujo contrato termina no dia 22, está sendo sondado pelo Palmeiras, que já manifestou seu interesse ao Botafogo e também pelo Fluminense, mas como ainda não houve uma proposta oficial o jogador continua aguardando, não sendo escalado para não prejudicar a transação.

Sem dinheiro no momento, o Botafogo concorda em vender o passe de Zequinha, mas de acordo com uma decisão de seus dirigentes, tomada depois que souberam da venda de Lula, pelo Fluminense ao Internacional — por Cr\$ 1 milhão — o preço será na mesma base, isto é, 1 milhão de cruzeiros.

Para renovar com o Botafogo, Zequinha deseja receber Cr\$ 20 milhões mensais, compreendendo luvas e ordenados. Hoje haverá revisão médica e treino físico para os jogadores, devendo voltar Tuca, Ferretti e Nilson, liberados pelo Departamento Médico. Os três participarão do treino e se estiverem em condições, como esperava Paraguaio, serão lançados no jogo de quarta-feira, contra o Atlético Paranaense.



O ataque do Corinthians jogou muito mal, e Washington conseguiu chegar poucas vezes na área do Palmeiras

Operário 1 x Esporte 1

Campo Grande (Correspondente) — O Operário não conseguiu superar a retranca armada pelo treinador Gilinho, do Sport, e mesmo jogando em casa, empatou com o clube pernambucano por um gol, depois de vencer o primeiro tempo.

Considerado favorito pela imprensa local, o Operário não soube traduzir em gols a superioridade.

O jogo apresentou os seguintes detalhes:
Local — Estádio Pedro Pedrossian; renda Cr\$ 115 mil; gols de Alberto (contra), para o Operário, e Helinho, aproveitando a cobrança de um escanteio por Orlando; equipes — Operário — Romeu; Maurício, Manoel, Gue e Ojeda; Natálio e Zé Ito; Nemem (Navier), Ze Carlos, Carlos Alberto (Mário) e Guara, Sport — Adélio; Marcus, Lula, Alberto e Luizinho; Meinha e Feitosa; Luis Fumanchu, Helinho, Ditinho e Orlando; juiz Carlos Costa.

Goiás 4 x CSA 0

Goiânia (Correspondente) — Com dois gols em cada tempo, o Goiás derrotou o CSA por 4x0, ontem à tarde, no Estádio Olímpico, numa partida em que, infinitamente superior ao adversário, poderia ter registrado a maior goleada deste Campeonato Nacional.

O segundo tempo começou com atraso de dez minutos e depois ainda sofreu uma paralisação de sete minutos, logo ao seu início. Isto porque o chefe da delegação do CSA, Arnaldo Chagas, juntamente com o treinador Hélio Miranda, não queria permitir que o Goiás continuasse com sua camisa verde, sob a alegação de que a cor confundia com o azul do CSA.

VITÓRIA TRANQUILA

Dirigia a partida, com razoável atuação, o sr. Ernane José de Castro, bem auxiliado pelos Srs. Urtas Crescente Alves Júnior e Marcondes Vieira de Medeiros. A renda atingiu Cr\$ 77.000,00, para um público pagante de 7.131 pessoas. Os times foram estes: Goiás — Amaury; Toninho, Macalé, Alexandre e Claudio; Matinha e Tuira (Rinaldo); Lúcio, Pughetti, Lincoln e Rinaldo (Reis). CSA — Dida; Gato Preto, Pires, Vizeu e Jaimeinho; Ze Leite; Bature e Suareste; Manoelzinho, Missô e Gilrildo (Ze Roberto).

O primeiro tempo já terminou dois a zero; o Goiás marcou aos três minutos, com Suareste marcando contra, e aos 49, através de Rinaldo, que acertou um chute fortíssimo, de fora da área. No segundo tempo, apesar da confusão provocada pelos dirigentes do Centro Esportivo Alagoano, o Goiás continuou mandando na partida e fez mais dois gols: Pughetti, aos 33, e Lúcio, aos 44. O terceiro gol foi de Lúcio, mas o juiz registrou na soma Pughetti, que tocou na bola quando ela já havia entrado.

O CSA, num dos poucos ataques que conseguiu desenvolver, mandou a bola na trave, aos 15 minutos do segundo tempo, num chute do avançado Missô, a melhor figura do seu time.

O Goiás perdeu pelo menos cinco gols letos, principalmente com Lincoln, que não atendeu a boa fase. No final registrou-se uma vitória tranquila, fácil e muito justa, apesar de o placar não registrar com fidelidade a ampla supremacia do Goiás.

Grêmio 2 x Coritiba 0

Curitiba (Correspondente) — O Grêmio venceu o Coritiba por 2 x 0, ontem à tarde, no Estádio Beltrão Duarte — com gols de Tarso e Humberto Ramos, no segundo tempo — e continua na liderança do Campeonato Nacional. A arrecadação foi de Cr\$ 70.330,00 e o juiz Rubens de Souza Carneiro.

As equipes se sucederam nos ataques, mas não conseguiram marcar no primeiro tempo. No segundo, Tarso, aos 17, numa falta de Dreyer e Humberto Ramos, aos 32, num lance duvidoso, construíram o placar.

Os jogadores do Coritiba reclamaram muito do segundo gol, alegando que Tarso estava impedido. Mas a infração não foi assinalada pelo juiz nem pelo bandeirinha Braulio Zanotto, o que revoltou os torcedores.

As duas equipes alinharam assim: Grêmio — Picaço; Everaldo, Anetha, Beto Fuscão e Jorge Tabajara; Humberto Ramos, Carlos Alberto e Toriço; Carlinhos, Fariña e Leiva. Coritiba — Jairo; Gilyura, Di, Claudio e Nilo; Hidalgo e Dreyer (Dito Cola); Eldino; Hélio Pires (Kriger), Ze Roberto e Vladimir.

Os jogadores do Grêmio não deixaram o espírito vivo. Com o resultado, o Grêmio continuou buscando a escrita de não perder para o Coritiba e agora é um dos líderes do campeonato, com três partidas e igual número de vitórias.

Palmeiras empata com o Corinthians

São Paulo (Sucursal) — Em um jogo de fraco nível técnico, Corinthians e Palmeiras empataram por 0 a 0 na reabertura do Pacaembu, fechado há mais de um mês para reparos. Os dois times chutaram pouco a gol.

Com o resultado, o Corinthians continua invicto, mas em sexto lugar no Grupo B, enquanto o Palmeiras, que já sofreu uma derrota, é o último colocado do mesmo grupo. O jogo foi violento dando trabalho ao juiz Dulcídio Vanderelei Boscília, que entrou em campo sem os cartões — amarelo e vermelho — e teve depois que pedi-los emprestados a um de seus auxiliares. A renda atingiu Cr\$ 260.958,00, com 31.748 pessoas pagando ingresso.

FEDATO PERDE

As equipes formaram assim: PALMEIRAS — Raul Marcel, Eurico, Polaco, João Carlos e Zea; Duda e De Rosís (Ceiso); Ronaldo, Fedato, Careca (Edu) e Nel. CORINTHIANS — Armando, Galli, Peseuma, Wagner e Vladimir; Tlio e Adãozinho; Vaguinho, Washington, Roberto e Marco Antonio (Lance).

O primeiro tempo, apesar de fraco em chutes a gol, deu a grande oportunidade ao Palmeiras de marcar, quando Fedato perdeu, depois de driblar o goleiro Armando, chutando fora sua melhor chance de gol. Aos 10 minutos, Ca-

rega levou uma pancada de Peseuma, no joelho, e foi substituído por Edu, deslocando-se Ronaldo para a meia direita e ficando Edu na ponta direita. O Corinthians demonstrava melhor entrosamento, mas não chutava a gol.

Na fase final, as oportunidades de gol surgiram mais para o Corinthians, principalmente uma, aos 33 minutos, quando Lance chutou fora com o goleiro baído. De Rosís que estrava no Palmeiras, deixou a partida com ameaça de estiramento, aos 19 minutos, enquanto Marco Antonio era substituído, no Corinthians, por Lance, por sua péssima atuação.

JOGO VIOLENTO

A partida seguiu até o fim com as duas equipes aparecendo mais que seus ataques, no mesmo tempo que imperava o jogo violento. O juiz Dulcídio Vanderelei Boscília esqueceu-se dos cartões e talvez por isso ninguém foi advertido até a metade do segundo tempo, quando o árbitro resolveu pedir emprestado os dois cartões aos seus bandeirinhas.

Peseuma foi o mais violento dos jogadores em campo, merecendo ser expulso, quando entrou em Ronaldo para machucar, mas o juiz deixou passar. Enquanto Palmeiras e Corinthians não chutavam em gol, foram anotadas, porém, 24 faltas pelo primeiro e 18 faltas pela segunda equipe, demonstrando a presença de lances violentos.



Xistê era o melhor atacante do Ceub até traturar a perna

Ceub 0 x 0 Portuguesa

Brasília (Sucursal) — Depois de um primeiro tempo de excelente futebol, a Portuguesa de Desportos e o Ceub chegaram ao final da partida empatados a zero. Na etapa complementar, o jogo descebidou para a violência, a partir de um choque violento mas involuntário entre Isidoro e Xistê, em que este quebrou a perna.

O Ceub, que fez um primeiro tempo tímido, esteve mais próximo da vitória, embora a Portuguesa por duas vezes ameaçasse seriamente o gol adversário.

O juiz foi o carioca José Marçal Filho. Depois de uma etapa inicial sem erros, acabou comprometendo a sua atuação, quando permitiu que a violência tomasse conta do jogo. Não forneceram a renda e o público presente era pequeno.

O Ceub jogou com: Valdir, Luis Carlos, Pedro Pradera, Emerson e Rildo; Alencar, Rogério (Gilberto) e Xistê (Cardosinho); Dilson, Jurani e Darío. A Portuguesa com: Zeão; Cardoso, Decio, Cafegari e Isidoro; Daniel e Basílio; Xaxa Adilton (Diego), Tata e Antônio Carlos (Wladimir).

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO A		PG	PP	GP	GC	J	V	E	D
1.º	Grêmio	6	0	5	0	3	3	—	—
2.º	Flamengo	5	1	5	2	3	2	1	—
3.º	Desportiva	5	1	2	0	3	2	1	—
4.º	Internacional	4	2	7	3	3	2	—	1
5.º	Vasco	4	2	3	1	3	1	2	—
6.º	Fluminense	4	2	3	2	3	1	2	—
7.º	Bahia	4	2	5	4	3	1	2	—
8.º	América GB	3	3	2	2	3	1	1	1
	Tiradentes	3	3	2	2	3	1	1	1
	Sampaio Corrêa	3	3	4	4	3	1	1	1
	América RN	3	3	3	3	3	1	1	1
12.º	Atlético PR	3	3	3	4	3	1	1	1
13.º	Vitória	2	4	3	4	3	—	2	1
14.º	Remo	2	4	5	6	3	—	2	1
15.º	Olaris	2	4	0	1	3	—	2	1
16.º	Botafogo	2	4	3	5	3	—	2	1
17.º	Coritiba	2	4	3	6	3	1	—	2
18.º	Paissandu	2	4	5	8	3	1	—	2
19.º	Avai	1	5	2	4	3	—	1	2
20.º	Itabaiana	0	6	1	3	3	—	—	3

GRUPO B		PG	PP	GP	GC	J	V	E	D
1.º	Goiás	5	1	6	1	3	2	1	—
2.º	Cruzeiro	5	1	4	2	3	2	1	—
3.º	Operário	5	1	5	3	3	2	1	—
4.º	São Paulo	5	1	6	4	3	2	1	—
5.º	Fortaleza	4	2	4	2	3	2	—	1
6.º	Corinthians	4	2	2	1	2	1	2	—
7.º	Portuguesa	3	1	2	1	2	1	1	—
8.º	Palmeiras	3	3	4	4	3	1	1	1
9.º	Ceub	3	3	2	2	3	1	1	1
	Esporte	3	3	1	1	3	1	1	1
11.º	Santos	2	2	3	2	2	1	—	1
12.º	Guarani	2	2	1	2	2	—	2	—
	Ceará	2	2	2	2	2	—	2	—
	Náutico	2	4	3	3	3	1	—	2
15.º	Nacional	2	4	2	3	3	—	2	—
16.º	Rio Negro	2	4	3	5	3	—	2	—
17.º	Santa Cruz	1	5	5	8	3	—	1	2
18.º	Atlético MG	1	5	0	3	3	—	1	2
19.º	CSA	0	4	2	7	2	—	—	2
20.º	América MG	0	4	0	3	2	—	—	2

OBS: Nos casos em que dois ou mais times estão com o mesmo número de pontos ganhos, o critério adotado para classificação é de: número de vitórias, saldo de gols, gol-averga e confronto direto.

RENDAS

CLUBE	RENDAS BRUTAS
1 — Vasco	718.767,00
2 — Flamengo	702.673,00
3 — Corinthians	602.023,00
4 — Palmeiras	490.035,00
5 — Remo	387.926,00
6 — Sampaio Corrêa	371.575,00
7 — Goiás	361.190,00
8 — América GB	305.306,00
9 — Coritiba	304.675,00
10 — Santa Cruz	302.264,00
11 — Operário	300.726,00
12 — Bahia	299.603,00
13 — São Paulo	292.699,00
14 — Internacional	284.327,00
15 — Desportiva	281.880,00
16 — Nacional	276.353,00
17 — Botafogo	267.191,00
18 — Paissandu	260.268,00
19 — Esporte	249.660,00
20 — Fluminense	242.961,00
21 — Avai	239.572,00
22 — Atlético PR	224.495,00
23 — Cruzeiro	223.295,00
24 — Atlético MG	222.864,00
25 — América RN	209.706,00
26 — Vitória	209.615,00
27 — Náutico	209.157,00
28 — Ceub	207.470,00
29 — Grêmio	205.050,00
30 — Tiradentes	203.588,00
31 — Santos	190.382,00
32 — Fortaleza	178.030,00
33 — América MG	159.771,00
34 — Itabaiana	154.827,00
35 — CSA	148.816,00
36 — Rio Negro	148.685,00
37 — Olaria	146.645,00
38 — Guarani	142.998,00
39 — Portuguesa	132.310,00
40 — Ceará	101.027,00

OBSERVAÇÕES:

a — Para o jogo entre Ceub e Corinthians, realizado com portões abertos, adotou-se como renda a soma das cotas recebidas por cada clube, Cr\$ 100 mil para o Ceub e Cr\$ 70 mil para o Corinthians.
b — Ceará, Portuguesa, Guarani, CSA, América MG e Santos têm apenas dois jogos.

PRÓXIMA RODADA (4.ª)

QUARTA-FEIRA

Botafogo	x	Atlético PR, no Rio
Coritiba	x	América RN, em Curitiba
Avai	x	Grêmio, em Florianópolis
Bahia	x	Olaris, em Salvador
Remo	x	Vasco, em Belém
Tiradentes	x	Paissandu, em Teresina
Sampaio Corrêa	x	Fluminense, em São Luís
Itabaiana	x	Internacional, em Aracaju
São Paulo	x	Náutico, em São Paulo
Esporte	x	Cruzeiro, em Recife
Ceará	x	Guarani, em Fortaleza
América MG	x	Rio Negro, em Belo Horizonte
Ceub	x	Santos, em Brasília
CSA	x	Atlético MG, em Maceió

QUINTA-FEIRA

América GB	x	Vitória, no Rio
Portuguesa	x	Fortaleza, em São Paulo
Santa Cruz	x	Goiás, em Route

Santos joga bem e vence por 2 a 0

Belo Horizonte (Sucursal) — O Santos venceu o América Mineiro por 2x0, ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, gols de Nenê e Mazinho, aos 17 e 34 minutos do segundo tempo, numa partida bem disputada e que teve em Pelé uma atração que correspondeu, apresentando jogadas vistosas e muito aplaudidas e levando seu time à frente.

O primeiro tempo foi equilibrado, com o meio campo do América bastante eficiente e suportando bem a boa atuação de Léo e Brecha, demonstrando que a volta de Juca Show à posição poderá conduzir a equipe à forma eficiente do ano passado. A entrada de Nelsi no lugar de Brecha fez o Santos crescer e chegar à vitória.

VITÓRIA NO FINAL

O juiz, com desempenho foi José Luís Barreto. A renda somou Cr\$ 103.712,00, e os times jogaram assim: Santos — Wilson; Hermes; Oberdã, Vicente e Turcão; Elo e Brecha (Nelsi); Mazinho, Nenê, Pelé e Edu (Veigulha); América — Elcio; Baiano, Vander, Luis Alberto e Cláudio; Nelson Torres e Juca Show; Eli, Edson (Vilfredo), Dirceu e Jurandir.

O gol de Nenê surgiu em seguida a uma jogada de Pelé, da qual participou todo o ataque com toques rápidos, e a conclusão na altura da meia-lua. Nenê teve condições de ajeitar a bola e chutar sem defesa para Elcio. Mais 17 minutos e Mazinho fez o segundo gol, deslocando-se da ponta direita para o meio. Escolheu o canto esquerdo e chutou.

Apesar do meio campo do Santos jogar bem na fase inicial, na segunda ainda foi melhor, porque Nelsi tornou-o mais agressivo, abandonando totalmente a cautela que até então predominava, mais pela falta de entusiasmo do que por determinação tática. Foi no segundo tempo também que Pelé fez as jogadas mais aplaudidas, todas ao seu estilo, com piques rápidos ou passes precisos e inesperados.

Bahia 1 x Remo 1

Salvador (Sucursal) — O torcedor baiano assistiu, ontem à tarde na Fonte Nova, a um dos piores jogos deste ano: Bahia 1 x 1 Remo. O time local foi envolvido pela cadência lenta do adversário e com isto decepcionou sua torcida.

Douglas, aos 24 minutos e Rodrigues, aos 28, ambos no primeiro tempo, marcaram os gols. Fora isso, nada mais de bom aconteceu e, já na metade do segundo tempo, os torcedores viajavam os dois times, especialmente o Bahia pelo pouco interesse e espírito de luta. Sebastião Rufino foi o juiz e a renda somou Cr\$ 124 mil 441.

Os times formaram assim: Bahia — Buticce, Ubaldo, Sapatão, Altivo e Romero; Baiano e Alberto (Marquinho); Tiron, Douglas, Picolé (Piolho) e Peri. Remo — Dico, Marinho, China, Queirós e Cuca; Elias e Nena; Caito (Luizinho), Alcino (Nicanor), Russo e Rodrigues.

Os poucos minutos de bom futebol aconteceram no primeiro tempo, quando cada time marcou seu gol. O Bahia por intermédio de Douglas que se aproveitou de uma indecisão da defesa paraense.

A torcida baiana ainda festejava este gol quando o Remo empatou. Rodrigues foi seu autor.

Após os gols a partida caiu bastante de ritmo. E, no segundo tempo, a monotonia foi a tônica. A torcida, irritada, começou a vaiar os dois times que na metade do segundo tempo já apresentavam um futebol mediocre.



Pelé, sempre muito bem marcado, realizou várias jogadas de categoria demonstrando boa forma



Após uma jogada rápida de todo o ataque, Nenê recebeu de Pelé para marcar o 1.º gol do Santos

Nacional 1 x Ceará 1

Manaus (Correspondente) — Em jogo que terminou com valas e pedras de gelo atiradas pela torcida sobre os jogadores cearenses, Nacional e Ceará empataram por 1 a 1 no Estádio Vivaldo Lima. Os gols foram marcados no primeiro tempo: Expedito, aos 15 minutos para o Nacional e Samuel, 10 minutos depois para o Ceará.

A partida foi sempre bastante movimentada e o Nacional foi ligeiramente superior ao adversário no primeiro tempo. No segundo, quando Zizinho fez duas al-

terações no Ceará, seu time melhorou muito e quase chegou à vitória. Clinamite Franca foi o árbitro com má atuação e a renda atingiu a Cr\$ 66.222,00.

As equipes jogaram assim: Nacional — Procópio; Antenor, Renato, Eurico Souza e Luis Florêncio; Jorginho, Angelo e Bibi; Paulinho (Pedrinho), Expedito e Reis. Ceará — Pedrinho; Paulo Maurício, Artur, Nagel e Paulo Tavares; Edmar e Samuel (Erandir); Nado (Antônio Carlos), Jorge Costa, Zé Eduardo e Gaspar.

Telefoto JB

Fortaleza 2 x Náutico 1

Fortaleza (Correspondente) — Duas falhas do quarto zagueiro Sidlei, derrotaram o Náutico, ontem, aqui. O Fortaleza venceu por 2 x 1, virando o placar que lhe era adverso, num jogo muito movimentado e onde os visitantes foram sempre superiores. Paraguai abriu a contagem aos 22 minutos da fase final, completando excelente cruzamento de Dedeu. O Fortaleza empatou três minutos após, quando Beijoca roubou uma bola de Sidlei e marcou. O gol da vitória dos cearenses ocorreu aos 43 minutos: Sidlei atrasou mal para o goleiro, que estava fora do lance, e a bola entrou.

O juiz, com atuação normal, foi o maranhense Wilson de Moraes Vanlume. A

renda somou Cr\$ 68 861,00, com 9 129 pagantes. O Náutico dominou o primeiro tempo e permaneceu absoluto também na fase final. Depois que marcou o seu gol, os pernambucanos passaram a tocar a bola, gastando o tempo. O Fortaleza reagiu, mas os dois gols aconteceram principalmente pelas duas péssimas jogadas de Sidlei.

Os times jogaram assim: Fortaleza — Lulinha; Louro, Pedro Basilio, Ozires e Romer; Risi e Lucinho (Zé Carlos); Beijoca, Hamilton Melo, Marciano e Paulinho (Geraldino). Náutico — Luis Fernando; Pedro Paulo, Beliato, Sidlei e Franklin; Cordeiro e Draillon; Dedeu, Paraguai, Jorge Mendonça e Betinho.

América RN 2 x Itabaiana 0

Natal (Correspondente) — Em jogo tumultuado, principalmente em face da violência com que atuou o time sergipano, o América desta Capital obteve ontem sua primeira vitória no Campeonato Nacional, ao derrotar o Itabaiana por 2 a 0, gols marcados por Washington, aos 38 minutos, e Tota, contra, aos 44, ambos no segundo tempo. O juiz foi Bartolomeu Lordello, com atuação fraquíssima, e a renda chegou a Cr\$ 45 180,00.

O Itabaiana jogou na retranca, só indo à frente em contra-ataques. O América dominou todo o primeiro tempo, sem no entanto conseguir transformar sua superioridade em gols. Nessa fase do jogo destacou-se o goleiro Wilson, da equipe visitante. No segundo tempo, o time de Sergipe fechou-se ainda mais em seu campo, passando também a apelar seguidamente para a violência. Vários de seus jogadores receberam cartão amarelo e Duda, aos 23 mi-

nutos, acabou expulso, após uma entrada desleal em Pedrada. No episódio, o juiz comprometeu sua autoridade, sendo agredido verbalmente pelo técnico Dallro Meneses e alguns diretores do Itabaiana, que invadiram o campo. Para marcar o primeiro gol do América, Washington aproveitou uma bola centrada pelo alto, cabeçando sem chance de defesa para o goleiro Wilson. O segundo, feito a um minuto do fim da partida, se deveu a uma jogada infeliz do zagueiro Tota, do Itabaiana, que desviou involuntariamente para as suas próprias redes, um chute de Washington.

Os times jogaram com estas formações: América — Ubirajara; Ivan, Mario Braga, Djalma e Cosme; Edinho e Garcia; Jangada, Washington, Pedrada (Santa Cruz) e Gilson Porto. Itabaiana — Wilson; João Carlos, Tota, Paulo (Pedrinho) e Edson Scott; Cagnani e Tatica; Catarina (Horácio), Gustinho, Gaúcho e Duda.

CAMPO NEUTRO

José Inácio Werneck

FOI uma boa exibição do Flamengo, jogando solto, descontraído, numa desenvoltura que se afirmou principalmente pela bela técnica individual de seu centroavante Zico e do jovem zagueiro Jaime, lembrando este para os mais antigos a mesma sóbria elegância de seu famoso pai na linha média com Bria e Biguá.

A mim só me desagradou mesmo o novato juiz Moacir Miguel dos Santos, menos pelos erros que cometeu que pela evidente preocupação de agradar as duas partes. Ou seja: a nova geração começa repetindo os erros da antiga.

A Seleção Brasileira começa hoje sua semana de definição para a Copa do Mundo, e macacos me mordam se o time que o técnico Zagalo pretende colocar em campo no primeiro treino de conjunto não for Félix, Carlos Alberto, Luis Pereira, Alfredo e Marco Antônio; Clodoaldo e Rivelino; Paulo César, Lewinha, Mirandinha ou Enéias e Dirceu.

Claro que este é um time apenas de emergência, pois, com a volta de Jairzinho à ponta-direita, Paulo César passa à sua verdadeira posição. É claro também que futuramente o técnico fará experiências, mesmo porque deseja saber como o novato Paulo César, do Internacional, reagiria com a camisa da Seleção. Mas eu diria com bastante confiança que se Zagalo tem no momento uma ideia já formada sobre o time que gostaria de ver disputando a Copa do Mundo, sua única dúvida é aquela que relatei acima: Mirandinha ou Enéias.

Nunca uma Seleção Brasileira chegou à Copa com a escalção de seus primeiros treinos e é natural portanto que mudanças venham a acontecer. Félix talvez não resista à idade, Carlos Alberto pode sucumbir ao esforço, Alfredo sinte, quem sabe?, o peso da camisa. Parece-me justa também uma experiência com este garoto Paulo César, mas quero daqui pedir uma coisa a Zagalo: tenha a coragem de suas convicções. Comentaristas e torcedores lhe faremos críticas, defeitos se apontarão em sua Seleção — mas, Zagalo, fique com o time em que você realmente acredita, mesmo que ruim, mesmo que menosprezado.

É melhor ter um time qualquer que não ter time nenhum.

QUEM viu pela televisão a partida entre São Paulo e Guarani deve ter reparado que o goleiro Tobias saiu do gol bem uns três metros para defender o pênalti cobrado por Pedro Rocha, sem que o juiz Armando Marques mostrasse disposição ou coragem para mandar repetir o lance.

Mas este não é um defeito exclusivo dos nossos árbitros, pois ainda no domingo da semana passada aconteceu um caso idêntico no empate entre o Barcelona e o Granada pelo Campeonato Espanhol. Com uma agravante: na primeira cobrança, com gol do Barcelona, o juiz mandou repetir porque alguém atirara uma almofada em campo; na segunda, quando o goleiro se adiantou para defender, ele ficou na moita.

Este jogo foi aliás um dos poucos em que Cruyff não marcou gols, pela razão muito simples de que foi parar no meio do campo, intimidado com a formidável presença, na área adversária, do beque argentino Aguirre Suarez. Diga-se de passagem que os torcedores compreenderam perfeitamente sua atitude, pois milhares deles haviam escrito à direção do clube pedindo que pousassem o jogador de semelhante sacrifício.

Mas quem é este jero Aguirre? Recorro a meu amigo Hans Henningsen, que me esclarece haver o meliante em questão já pertencido ao Estudantes de la Plata, que levou à conquista de um campeonato e um vice-campeonato mundial de clubes pelo expediente de aterrorizar primeiro o time inglês do Manchester United e depois o italiano do Milan, numa célebre batalha em que inclusive hospitalizou seu compatriota Combin, que andava na época pelo Milan, graças ao simples expediente de atropelá-lo diversas vezes com mais pericia e eficácia que um ôniibus carioca.

Aguirre Suarez deu agora com os costados no Granada e, em menos de um ano, já foi expulso de campo nove vezes. Não era à toa que seus próprios companheiros do Estudantes, um time que jamais se fez notar por um entusiasmo em fazer amigos, se referiam a ele como El Carnicero.

DE PRIMEIRA: Já que falamos em DE PRIMEIRA: Johann Cruyff, ele continua a ser uma atração de bilheteria em sua terra natal, a Holanda. Tanto assim que, segundo leio no France-Football, uma agência de turismo de Amsterdã está organizando uma grande excursão para vê-lo jogar pelo Barcelona contra o Saragoza, no próximo dia 31, com viagem de avião, três noites em hotel de categoria e entrada para a partida, tudo por 325 florins (creio que dá mais ou menos Cr\$ 1 mil) por cabeça. // Tanto o Zaire, campeão da Copa da África, quanto o Zambia, vice-campeão, são dirigidos por técnicos lusos. O primeiro por Vidinie (que foi também treinador do Marrocos em 1970) e o segundo por Buselic. // A Seleção italiana terá dois jogadores ingleses na Copa do Mundo: o libero Wilson e o centro-avante Chingaglia. O primeiro nasceu na Itália filho de pais ingleses e o segundo emigrou para o País de Gales em criança, voltando só homem feito. O curioso é que Wilson fala as duas línguas com perfeição enquanto Chingaglia conserva em seu italiano um forte sotaque estrangeiro. Os dois aliás são também companheiros no time do Lazio. // Acompanhado por um rapaz e um moço, o Sr. Eric Timco Marques usufruía ontem do privilégio de ocupar sozinho todo o setor das cadeiras especiais no Maracanã.

• CAMPO NEUTRO está diariamente às 8h 45m na RADIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 21h.



A defesa do Remo ficou parada, quando Douglas dribou o goleiro Dico e fez o 1.º gol do Bahia



Zico recolheu a deixada de Arilson e chutou forte para o gol com Andrada já vencido, na vantagem momentânea do Fla



O pé à frente de Alcir atesta bem a violência dominante no jogo

Flamengo e Vasco empatam partida bonita e violenta

Flamengo e Vasco empataram em 1 a 1, ontem à tarde no Maracanã, numa partida disputada com violência, jogadas bonitas e muitos erros do juiz. O resultado foi justo, porque cada time dominou um tempo. O Flamengo, no entanto, criou as melhores situações de gol.

Zico, aos quatro minutos e Roberto, de falta, ao 44, ambos no primeiro tempo, marcaram os gols. Aos 43 minutos, o lateral Rondinelli sofreu uma entrada violenta de Miguel, tendo saído com um corte profundo na altura do joelho direito. Levou quatro pontos internos e 11 externos. O juiz Moa-

cir dos Santos teve péssima atuação, demonstrando insegurança nas marcações e falta de personalidade, em momento algum fazendo qualquer tentativa de colibir a violência. Além disso, deixou de dar um pênalti de Miguel em Zico. A renda somou Cr\$ 452 032, para 53 897 torcedores.

Zico marca logo

Os times formaram assim: Flamengo — Renato, Rondinelli (Nel), Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Laminha, Zé Mário e Arilson (Julinho); Vicentinho, Dario e Zico. Vasco — Andrada, Gilson, Fidélis, Miguel e Alfinete; Alcir, Zanata e Luis Carlos (Galdino); Jorginho, Roberto e Amarildo (Jailson).

Os lances de emoção começaram cedo. Logo aos quatro minutos surgiu o primeiro gol, autoria de Zico. A jogada teve início com

Rodrigues, que avançou pela esquerda, cruzou a meia altura e a bola ficou com Vicentinho, na direita. Este, imediatamente lançou para a área, onde Dario, bem colocado, pulou com Fidélis, levando vantagem. A bola sobrou para Arilson, na entrada da pequena área. Este, deixou para Zico, que chutou com categoria: Fla 1 x 0 Vasco.

O gol deu o domínio ao Flamengo, que passou a jogar pelas pontas, explorando Vicentinho na direita e

Dario, deslocado, na esquerda. O seu meio-de-campo com Laminha (perfeito), Zé Mário e Arilson jogava firme.

Aos 16 minutos, Rodrigues avançou pela esquerda e chutou sem angulo, perdendo boa chance. Na continuação da jogada, Zico recebeu de Vicentinho e só, frente a frente com Andrada, vacilou, permitindo a Miguel salvar.

Aos 20 minutos foi a vez de Arilson quase marcar, em chute violento de longe.

Vasco melhora

A partir dos 25 minutos o Flamengo caiu de ritmo e o Vasco, explorando Luis Carlos na esquerda, começou a criar jogadas de gol. Exatamente o ponteiro perdeu boa chance aos 30 minutos, ao cabecear por cima, após cruzamento de Amarildo.

Melhor no meio de campo, em consequência do

canção de Zé Mário, o Vasco continuou a pressionar. E Renato a defender com segurança.

Aos 37 minutos o Vasco teve outra oportunidade perdida, desta vez por intermédio de Miguel, que chutou para Renato defender.

O maior erro do juiz acon-

teceu aos 41 minutos. Vicentinho cruzou da direita e Zico, quando se preparava para dominar a bola no peito, levou um empurrão de Miguel, dentro da área. Pênalti não marcado.

No contra-ataque Amarildo perdeu boa chance, após cruzamento perfeito de Luis Carlos.

O pior do jogo

O lance que marcou o jogo, responsável indireto pelo gol do Vasco e pela violência do segundo tempo, aconteceu aos 44 minutos.

Rondinelli avançou pela direita. Miguel correu para disputar a jogada. O lateral do Flamengo, revelando certa inexperiência, pensou normalmente a bola. O zagueiro do Vasco, agindo de

forma desleal, soltou o joelho de Rondinelli, que deixou o campo com um corte longo e profundo na perna.

A cena seguinte ofereceu uma visão da gravidade da contusão: todos os jogadores, liderados pelo próprio Miguel, gritavam desesperadamente para o túnel do Flamengo, chamando o médico para atender o zagueiro,

que se contorceia no chão, ensanguentado.

Em seguida o Vasco atacou e Jaime acertou um pontapé em Roberto. Falta na entrada da área, que o juiz marcou. Roberto cobrou com perfeição, colocando a bola no angulo esquerdo do gol de Renato: Fla 1 x 1 Vasco.

Tempo de violência

O segundo tempo não teve gols, mas foi farto em lances violentos e jogadas bonitas. O Vasco, a esta altura, era melhor do que o Flamengo. Amarildo, mais recuado, organizava seu time e conseguia, juntamente com Zanata, criar boas jogadas.

Mas o Flamengo, com Zico, ainda ia ao ataque perigosamente. Miguel, em excelente forma, conseguia

defender. As avançadas do Vasco também encontravam em Luis Carlos, o zagueiro, outra barreira.

Até aos 30 minutos o domínio foi do Vasco. O Flamengo, que havia substituído Arilson por Julinho, perdeu o meio de campo. Zanata e Alcir, contando com a ajuda e a experiência de Amarildo, organizavam bem seu time.

Travaglini se viu, no en-

tanto, obrigado a tirar Amarildo. Jailson entrou em seu lugar, sem conseguir manter o mesmo ritmo. O Vasco caiu de produção e, com isso, o Flamengo voltou a criar chances de gol. Zico, Dario e Vicentinho perderam novas oportunidades.

O Flamengo chutou 15 vezes a gol. Acertou seis. O Vasco chutou 22 e acertou cinco. O Flamengo fez 13 faltas; o Vasco 20.

Para companheiros Miguel é inocente

O acidente entre Miguel e Rondinelli se fez sentir também no vestiário do Vasco. Os jogadores lamentavam o acontecido e faziam questão de inocentar o companheiro.

— Foi casual mesmo. Faltei experiência ao Rondinelli, que ao pensar a bola baixou muito a perna — dizia Luis Carlos, também contundido.

O atacante sofreu um corte na perna e o mostrou, fazendo questão de explicar:

— Olha, também sofri um corte. Foi sem querer que o Rondinelli entrou em mim. Eu poderia dizer que ele foi malicioso, não?

Miguel dizia que não usou

de maldade: "Foi azar dele como poderia ser meu."

O supervisor Almir de Almeida procurava mudar o rumo das conversas e avisava:

— Alencão, vamos pensar no próximo jogo. A viagem será amanhã (hoje) às 23 horas, do Galeão.

Travaglini considerou justo o resultado. Amarildo fazia questão de explicar a sua saída.

— Anisotem me machucou no olho esquerdo, com esta corrente que trago no pulso. Estava vendo tudo nublado e na medida em que o jogo se desenvolvia, menos eu enxergava. Houve momentos em que cheguei a ver duas bolas ao mesmo tempo. Foi por causa disso que saí.

Vestiário do Fla era só tristeza e revolta

No vestiário do Flamengo havia revolta e tristeza. Ninguém comentava o jogo ou o resultado. Todos estavam preocupados com Rondinelli que, chorando, perna enfaixada, tentava explicar o ocorrido.

— Por que ele fez aquilo? Entrar de sola no meu joelho, quando a bola estava no chão, não tem sentido. Isto é ser profissional? — lamentava o zagueiro.

A seu lado, um adversário amigo: Zanata. Ainda com o uniforme do Vasco, o médico demonstrava abatimento.

— Não posso julgar o lance nem se houve um culpado. Estou triste porque o Rondinelli é como um irmão para mim. Eu o trouxe para o Flamengo — dizia Za-

nata que, ao sair, comentou ter ficado completamente transtornado no segundo tempo.

O médico Célio Cotéchia explicou que foi obrigado a pedir a ajuda do presidente Hélio Maurício, que é cirurgião, para poder tratar de Rondinelli.

— Dei quatro pontos internos e 11 externos. A chuteira do Miguel certamente estava com pregos em lugar das travas. Rasgou até os músculos. Rondinelli deverá ficar parado por um mês, mais ou menos.

O presidente Hélio Maurício evitava criticar o juiz. Mas, reservadamente, dizia para Ivã Drumond:

— Assim não dá mesmo. Um pênalti escandaloso, um impedimento do Aril-

son que não houve e nenhuma advertência à violência.

O técnico Joubert preferia elogiar seu time, especialmente um jogador: Jaime de Almeida.

— O Jaime mostrou que quem é bom, é em qualquer lugar. Jogou fora de sua posição e deu um show. Gostei muito do Luis Carlos e do Rondinelli também. Os demais se saíram bem. Lamento o ocorrido com o Rondinelli. Mas o juiz nem advertiu o Miguel. Que se pode fazer? Tive de passar o intervalo advertindo meus rapazes no sentido de que não procurassem vingança contra os adversários. Este foi o meu maior trabalho — disse Joubert.

Moleza no pagamento do seu Imposto Predial e Territorial: 10% de desconto.

As guias do Imposto Predial e Territorial de 74 começaram a ser enviadas aos contribuintes no mês de janeiro, devendo terminar até 31.03.74.

Dentro do programa de contenção da inflação o Governo da Guanabara aplicou somente o aumento de 12% ao Imposto Predial deste ano sobre o de 73. Quanto ao Imposto Territorial, dos 200.000 inscritos, 160.000 não tiveram aumento e 40.000 sofreram aumentos variáveis.

Se você quiser fazer o pagamento total até o vencimento da primeira cota, tem um desconto de 10%. Mas pode pagá-lo também dividido em quatro cotas, sem desconto.

Faça o pagamento no BEG ou em qualquer Banco credenciado.

Veja a tabela maior. Se por acaso você não receber a sua guia, o lugar certo para reclamar é a sala 127 da rua Santa Luzia, 11, das 9 às 17 horas, 10 dias antes do vencimento da 1.ª cota e tendo nas mãos a guia anterior. Para o seu comparecimento, consulte a tabela menor.

A propósito, um lembrete importante: de acordo com o final da inscrição da sua guia, compareça somente a partir das datas estabelecidas na tabela e até o prazo de vencimento da 1.ª cota.

A guia não recebida e não reclamada antes do vencimento, não dá direito à concessão de novos prazos.

Nas alterações de cadastro e endereço, a Secretaria de Finanças considerou somente as comunicações feitas até 30.09.73, por motivo de ordem técnica. Por isso, se você mudou,



deverá procurar a guia no endereço antigo, antes de reclamá-la na rua Santa Luzia, 11, Sala 127.

Se você se enquadra como contribuinte proprietário de imóvel com intervenção de terceiros, procure esses terceiros para informar-se sobre o pagamento do imposto.

E se você pretende, este ano, tornar-se o feliz proprietário de um imóvel, não deixe de verificar antes se o imposto já foi pago.

O Imposto Predial e Territorial é um importante tributo que reverte apenas em seu próprio benefício. Pago dentro do prazo, ele contribui para acelerar uma série de obras e outros melhoramentos para o bem-estar da população.

Pague seu Imposto Predial e Territorial o mais rápido que puder. Quem tem a ganhar é você e a Guanabara.

FINAL DE INSC.	COMPAREÇA A PARTIR DE
0	
1	4 DE MARÇO
2	
3	
4	25 DE MARÇO
5	
6	
7	
8	22 DE ABRIL
9	

FINAL DA INSCRIÇÃO	1.ª COTA OU COTA ÚNICA ATÉ				
	DEZENA	1.ª COTA ATÉ	2.ª COTA ATÉ	3.ª COTA ATÉ	4.ª COTA ATÉ
0	00 - 20 - 40 - 60 - 80	15 - 3	16 - 5	17 - 6	16 - 7
1	01 - 21 - 41 - 61 - 81	18 - 3	17 - 5	18 - 6	17 - 7
2	02 - 22 - 42 - 62 - 82	22 - 3	20 - 5	19 - 6	18 - 7
3	03 - 23 - 43 - 63 - 83	25 - 3	21 - 5	20 - 6	19 - 7
4	04 - 24 - 44 - 64 - 84	29 - 3	22 - 5	21 - 6	22 - 7
5	05 - 25 - 45 - 65 - 85	2 - 4	23 - 5	24 - 6	23 - 7
6	06 - 26 - 46 - 66 - 86	5 - 4	24 - 5	25 - 6	24 - 7
7	07 - 27 - 47 - 67 - 87	8 - 4	27 - 5	26 - 6	25 - 7
8	08 - 28 - 48 - 68 - 88	10 - 4	29 - 5	27 - 6	26 - 7
9	09 - 29 - 49 - 69 - 89	15 - 4	30 - 5	28 - 6	29 - 7
		17 - 4	31 - 5	1 - 7	1 - 8
		19 - 4	3 - 6	2 - 7	2 - 8
		22 - 4	4 - 6	3 - 7	3 - 8
		25 - 4	5 - 6	4 - 7	4 - 8
		29 - 4	6 - 6	5 - 7	5 - 8
		2 - 5	7 - 6	6 - 7	6 - 8
		6 - 5	10 - 6	10 - 7	9 - 8
		10 - 5	11 - 6	11 - 7	12 - 8
		13 - 5	12 - 6	12 - 7	13 - 8
		15 - 5	14 - 6	15 - 7	14 - 8



SECRETARIA DE FINANÇAS DO ESTADO DA GUANABARA

Departamento de Escrituração Fiscal - Rua Santa Luzia, 11 - Rio - GB.

Seleção

O caminho da glória ou da amargura

OLDEMÁRIO TOUGUINHO

A Seleção representa dinheiro e prestígio para o jogador. São os contratos publicitários, a valorização no clube, os aplausos nos estádios, o cerco dos admiradores em busca de autógrafos. Mas a linha que divide tudo isso do esquecimento, da via, da posição de reserva no próprio clube é frágil. Pode ser rompida numa fração de segundo pelo drible de um adversário, pela falha de um companheiro. É um título perdido, é o prestígio arrasado, quase sempre definitivamente. A Seleção, para alguns, é uma realidade ou uma lembrança bonita. Para outros, um pesadelo que os acompanha, mesmo depois de terem deixado a carreira. Os jogadores que irão agora à Alemanha equilibram-se outra vez sobre aquela frágil linha. De um lado, a glória. Do outro, o desprestígio.

O Brasil Unibá o melhor futebol do mundo — dizia-se com insistência — mas era um futebol financeiramente modesto. Não possuíamos nenhum título mundial, o prestígio dos craques muitas vezes se fazia no futebol estrangeiro. Mesmo o campeonato conquistado na Suécia não modificou imediatamente a situação. Tanto que Mazzola (o Altafini do futebol italiano), Orlando e até o técnico Vicente Peola foram buscar melhores contratos no estrangeiro, para não citar a não muito agradável experiência de Didi no futebol espanhol. Naquela época anterior a 1959 ficou famoso um cidadão chamado Alberto J. Armando, presidente do Boca Juniors, da Argentina, que desceu no Galeão para combater o passe de quem quisesse, como também um certo Dom Santiago Bernabeu, o todo-poderoso do futebol espanhol, acenando aos grandes craques com as delícias do milionário Real Madrid.

Mais tarde, e principalmente depois da conquista definitiva da Jules Rimet, o Brasil passou a ser também um dos grandes centros financeiros do futebol, apesar da sempre propalada situação deficitária dos clubes. Não são mais os Albertos e Bernabeus que mandam buscar os brasileiros, e sim os nossos dirigentes que viajam e contratam quem bem querem, notadamente no Uruguai e na Argentina. Perfumo, Mazurkiewski, Forlan, Pedro Rocha, Andrada, Anchetá, Figueroa são nomes incorporados ao dicionário do futebol brasileiro.

Futuro resolvido

Além das conquistas da Seleção, o prestígio internacional de Pelé contribuiu para a valorização do futebol brasileiro. Transformado na maior atração mundial desse esporte, Pelé passou a ser a grande bandeira de seu clube, o Santos, que com ele ganhou dois mundiais, tirando da Europa a supremacia do futebol entre clubes, fazendo esquecer o Real Madrid de Di Stefano, Puskas, Gento e Santamaría.

Essa elevação de prestígio iria se refletir nos salários. No momento, há jogadores como Jairzinho, recebendo Cr\$ 35 mil mensais ou Rivelino, quase com Cr\$ 40 mil. Mas basicamente é a Seleção que valoriza. A situação de ídolo no clube não enriquece um jogador. A ascensão financeira começa com a presença na Seleção, porque o clube passa a se beneficiar também com a condição adquirida por seu contratado. Atualmente, qualquer clube que possua um campeão do mundo exige uma quantia extra para exibição em amistosos. Então, todos se esforçam para chegar à Seleção. Ser convocado representa o futuro economicamente resolvido.

O mecanismo funciona. Desde que não haja derrota, assunto no qual todos preferem não pensar. Porque, na derrota, o fato de ter pertencido à Seleção representa uma condenação. Isto sem citar as frustrações individuais. Até hoje, poucos jogadores podem se comparar a Zizinho, a Ademir, a Barbosa. Mas é uma gente que prefere não falar de Seleção, assunto amargo, ligado a uma série de lembranças desagradáveis.

O caso de Zizinho é bem ilustrativo. Há algum tempo, uma revista reuniu para uma foto, no Maracanã, os craques de 1950. Chegaram eles com seus cabelos grisalhos, ou, como Augusto, sem nenhum cabelo. Na hora da foto, deram a Zizinho uma camisa da Seleção para vestir. Ele se recusou.

— Não visto isso de maneira alguma. Tenho raiva dela. Só me deu desilusão. Nos clubes, sempre tive alegria. Ganhei muitos títulos. Mas, com essa camisa, só tive infelicidade.

Força do compromisso

Um jogador de Seleção deve estar preparado tanto para a glória como para o desprestígio. Um desprestígio que não se liga apenas a uma eventual derrota, e que pode ser inclusive mais dramático depois da consagração.

Em 1970, Brito foi considerado o jogador mais perfeitoleticamente, no México. Era mostrado como exemplo. Há pouco tempo, a torcida exigiu sua saída do time principal do Botafogo, levando faixas para o estádio.

— Só em saber que não seria mais convocado para 74 sofri muito — dizia recentemente o jogador, numa conversa íntima. — Isto deve ter me prejudicado no próprio clube. Não consigo tirar da cabeça aquele ambiente alegre das concentrações para a Copa do México. Ai sei que lá no Retiro dos Padres continua tudo como antes. Só eu é que não posso mais estar entre eles.

Gérson é outro nostálgico da Seleção. Esse estado de espírito se reflete na briga que mantém com Duque, no Fluminense. O jogador não se adapta às normas de trabalho do técnico.

— Tenho um passado de luta, de glória. Por isso, mereço ser considerado. Mas Duque não quer saber de nada disso. Ele só pensa em aparecer, procurando me humilhar. Não posso discutir com ele porque a sua bagagem é muito pequena em comparação com a minha.

Na atual Seleção há jogadores que chegam com muitos compromissos, e preocupados com eles. Um é Ademir da Guia:

— Eu nem pensava mais em jogar na Seleção. Antigamente, nessa época de treinamentos da Seleção, eu ficava completamente desorientado. Sentia que poderia estar entre os convocados. Eu nunca estava. A solução era me contentar com umas férias forçadas ou sair por aí, nos amistosos do Palmeiras. Agora me chamaram. E eu quero realizar o meu sonho. É uma cartada única. Jamais poderia chegar a outra Copa. Isso me dá uma responsabilidade muito grande.

De fato, jogar numa seleção é um desafio. A história mostra que nessa luta costumam vencer os que não perdem a humildade. Mas o pior é que ninguém consegue um título sozinho. O conjunto é a base de todo o trabalho. Se alguém falhar, compromete todos. Se não fosse assim, Zizinho, pelo que representou em nosso futebol, também teria seu título mundial.



Marinho: o futuro aberto na Seleção, que Gérson não esquece



A tristeza do Príncipe

O jornalista Fausto Neto esteve no ano passado com os craques de 1950, no Maracanã. E conta assim seu reencontro com Danilo, um dos maiores médios que a Seleção brasileira já possuiu:

Vinte e três anos depois da tragédia de 16 de julho, ele voltou ao Maracanã para reviver os momentos dramáticos da tarde mais triste do futebol brasileiro: a final da Copa de 50. O tempo roubou-lhe alguns fios de cabelo, tingiu outros de branco, criou rugas no rosto magro, comprimido, mas Danilo, ao pisar novamente no campo para contar a história que a dor daquela derrota provocou em todos os brasileiros, mantinha a dignidade do príncipe. Cabeça erguida, passos cadenciados, mas firmes. E a

agradável surpresa de encontrar uma bola para as poses fotográficas. Fez uma letra para tirá-la do chão, passou-a de um pé para o outro, apresentou toda uma série de embaixadas reservadas aos craques como ele foi e, de repente, resolveu parar. Virou-se para a platéia reduzida — um repórter, um fotógrafo e um funcionário que cuidava do grama — e murmurou:

— É. Isso é tudo que eu posso mostrar agora, tantos anos depois. Os músculos já não atendem aos reflexos.

O silêncio do estádio naquela tarde do depoimento que ele não gostaria de dar contrastava com a alegria e o barulho indescritíveis de 16 de julho de 1950, quando 200 mil pessoas se espantavam nas arquibancadas,

gerais e cadeiras, à espera do momento preciso para a comemoração do título que acabou num lance tolo, envolvendo a reputação de Bigode, um jogador valente que agora como uma dama no primeiro combate a Gighia, Juvenal, um beque que esquecera a cobertura, e Barbosa, um goleiro extraordinário, traído pelo reflexo que sempre fora o seu forte nas defesas impossíveis.

— Você parece que não quer falar sobre 50. A gente entende isso, Danilo. Vamos deixar a entrevista para outro dia.

Danilo levantou a cabeça, calmo:

— Não, não é nada disso. Você talvez não entenda. Mas o Fontana foi campeão do mundo, e eu não.

CADERNO

B

Entregue sua Declaração de Imposto de Renda na União de Bancos Brasileiros.



GRUPO UNIÃO DE BANCOS

CINEMA

LAURA ANTONELLI Intérprete preferida de diretor feminista



Uma cena de Pecado Venial: Laura Antonelli, Orazio Orlando e o adolescente — à direita — Alessandro Momo

Não é com os mesmos trajes com que foi vista e fotografada no Rio ao lado de Jean-Paul Belmondo que Laura Antonelli — o mais recente sucesso do cinema europeu — aparece nos dois filmes que fez com o diretor Salvatore Samperi, que a tornaram famosa: Malícia e Pecado Venial, em exibição atualmente na França e Itália, respectivamente. No segundo "vestindo-se como as empregadas dos anos 50, trajes fora de moda que deixam adivinhar pela transparência, Laura Antonelli acrescenta muito ao seu charme natural" — disse o cineasta. O filme se passa há 25 anos, numa estação balneária e numa época em que "os jovens italianos só descobriam o sexo após o casamento."

Enquanto Malícia faz um enorme sucesso em Paris, depois de ter batido recordes de bilheteria na Itália, neste país, outro filme de Salvatore Samperi faz a mesma carreira: Pecado Venial. Em ambos a personagem principal é interpretada por Laura Antonelli — atualmente no Brasil com Jean-Paul Belmondo — a mais nova sensação do cinema italiano, apontada como sucessora das grandes Silvana Mangano, Sofia Loren, Monica Vitti.

"Numa filmagem — diz o diretor Samperi — Laura reage como um autômato. Ela se deixa guiar pelo mínimo olhar, o mínimo movimento das mãos ou das pernas. Nunca conseguiu descobrir se ela estava consciente da significação de seu papel." E explicando porque a chamou para trabalhar tanto em Malícia, como em Pecado Venial, diz: "Fui tocado pela doçura de seu rosto e pelas curvas evocadoras de seu corpo."

EMOÇÃO DIGERIDA

— Meus dois filmes são uma análise da adolescência e todas as perturbações que ela provoca num jovem. Lembro desse momento de minha vida com muita intensidade, já que ainda não tenho 30 anos. Tenho tendência a evocar um momento particular para melhor revivê-lo em seguida. Coisas que não compreendo no momento em que acontecem, na lembrança tornam-se claras e nítidas. Mas preciso de algum tempo, tenho muita necessidade de digerir minhas emoções. Por isso seria incapaz de ser jornalista.

Assistente de Marco Ferreri — o discutido diretor de A Comilança — em quatro filmes, Samperi diz que aprendeu muito com ele, "mesmo sendo muito tímido para fazer perguntas." Muito curioso, observava intensamente o que o cineasta fazia, percebendo que os dois faziam da mesma maneira. "Não precisávamos

falar para nos compreendermos."

Esses dois últimos filmes de Samperi ainda não foram exibidos no Brasil. Mas seu Graziê, Zia foi, e é o primeiro do que ele chama "minha trilogia" sobre o mesmo assunto. "Essa relação entre um jovem rapaz e uma mulher mais velha do que ele sempre fascinou. O garoto se atira em sua primeira aventura com o coração inteiro, puro. Frequentemente terno, sempre disponível e infantil."

RESULTADO DA HIPOCRISIA

E' esse também o tema de Pecado Venial. "Não tão venial, aliás — publica um crítica francesa — pois se o fosse o su-



O diretor Salvatore Samperi e Laura Antonelli, atriz de seus dois últimos filmes: Malícia e Pecado Venial

cesso não seria tão grande. Um garoto de 14 anos sente seus primeiros impulsos eróticos no contato com sua cunhada. Laura Antonelli, a cunhada, assegura o contato."

Deixando-se cortejar pelo jovem, a personagem de Laura Antonelli tem também ao seu lado o marido que finge não ver nada. Não quer saber de drama, e tudo termina com uma gargalhada. "Mas uma gargalhada amarga — explica o cineasta — já que os "arranjos" são sempre resultado da hipocrisia, do jogo duplo da burguesia. Ela deseja que as mulheres permaneçam objetos, embora as mulheres sejam tão sensíveis e generosas, que são de recolocar tudo em questão por uma paixão ou um ideal. Era preciso que o final não fosse romântico e triste num filme que, afinal de contas, é uma crítica da burguesia."

A favor da mulher — "sou um feminista" — será também o próximo filme de Salvatore Samperi. O nome está escolhido Lascívia: em Veneza, durante a Última Guerra Mundial, uma jovem professora sofre chantagem de um dos alunos ciumento de seu amante. "A mulher demonstrará uma coragem extraordinária."

MÚSICA POPULAR | Tárík de Souza

Chuck Berry: enfim, um guitarrista sem estilo

Quando perdeu o sufixo dançarino and roll e tornou-se apenas rock, a música jovem internacional mudou-se, por atacado, para uma fase reflexiva e intelectualizada. Muitos astros, portanto, debruçaram-se sobre suas origens, e alguma justiça foi feita aos desbravadores & pioneiros que criaram o rhythm & blues. (O velho blues negro acelerado pelo toque de guitarras elétricas). Certos inovadores primitivos então, passaram a ter uma até fulgurante carreira própria, como Charles Edward (Chuck) Berry, nascido em 1926, em St. Louis, Missouri.

E embora não estando entre os mais idosos — Chuck inclusive só começou a gravar um ano depois da explosão solitária de Bill Haley, em 1954 — eles têm, quase sempre, a particularidade de viverem do e/ou no, passado. "Bio" (Chess/Top Tape) Lp lançado internacionalmente em novembro do ano passado, e esta semana no Brasil, está entre os exemplos mais eloquentes desta regra. A falxa título, inclusive, é um jornalístico auto-retrato, onde Berry fala de sua música, conta sua história e origens, em pouco mais de suco três minutos. "Fui para Chicago em 55, para ouvir Muddy Waters (McKinley Morganfield, guitarrista negro de blues, nascido em Mississippi, em 1915) tocar. Eu o ouvia desde pequeno e me perguntava o que devia fazer para ser como ele. E, afinal, foi o próprio Muddy quem me ensinou".

No mercado brasileiro, onde existem menos de cinco Lps de Berry editados, tais confissões soam novas. Tony Glover, crítico do Rolling Stone americano, não esconde seu enfado, comentando o Lp: Bio é OK — mas se você não ouvi-lo terá perdido pouca coisa — certamente nada de importante na história musical de Chuck Berry. E conclui, com pesada consternação: "Não sei por quanto tempo Berry continuará lançando Lps apenas razoáveis, mas gostaria que ele se esforçasse um pouco em fazer o disco realmente bom que ele tem dentro de si. Mediocridade aborrecida".

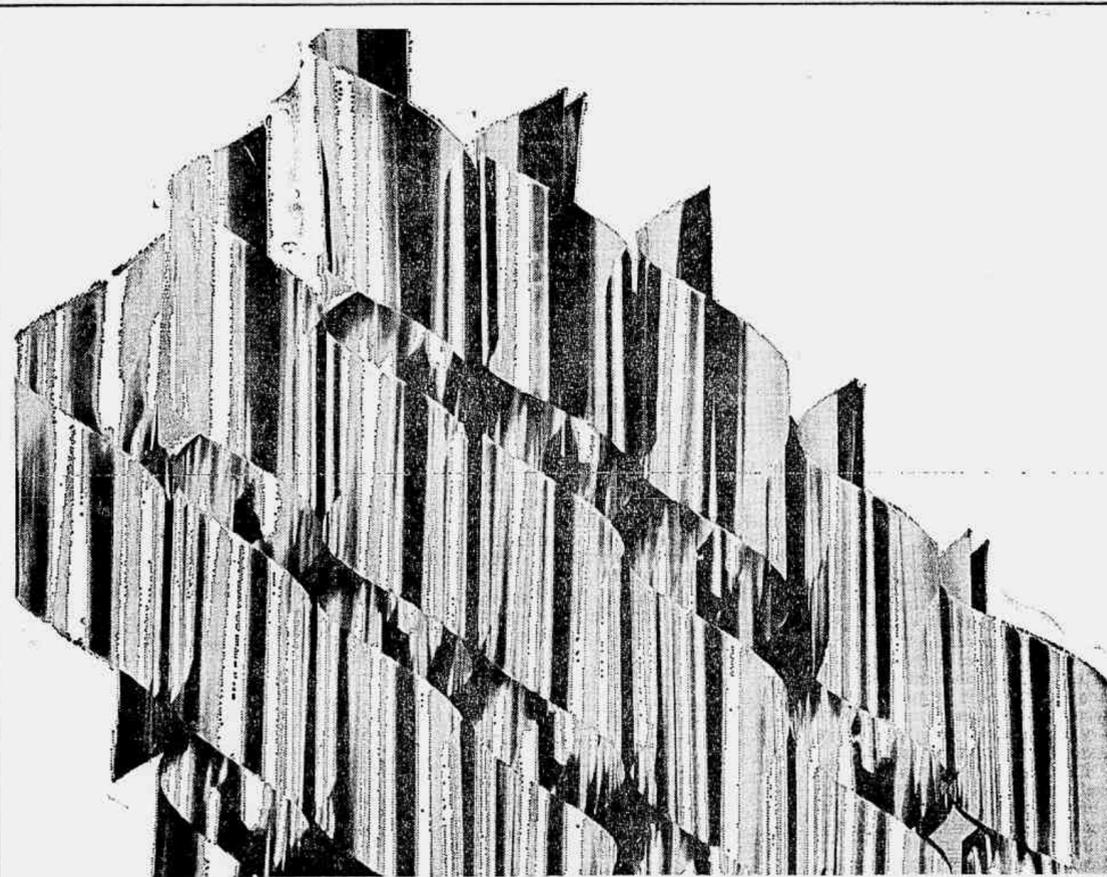
Não é esse, no entanto, para ouvidos menos acostumados, o resultado das longas sete faixas do Lp simples, equipado de capa dupla e variadas fotos retrospectivas da carreira de Berry. Além de sua própria história, ele conta em letras como Rain Eyes lembranças para elas de seus tempos de St. Louis, uma ilustre cidade musical. Talkin' About My Buddy, combina com a sensualidade de antigas canções românticas e frenéticas de Berry, como seu primeiro êxito Maybelline e Nadine, ambas segundo o autor, "inspiradas numa vaca". Por causa de frequência destas músicas em seu repertório, Berry foi certa vez reprimido numa universidade do Norte dos EUA, "porque encontravam-se freixas na platéia".

De execução simples à guitarra, usando raríssimos floreios, Chuck Berry confessa também influências do sofisticado guitarrista de jazz Charlie Christian já falecido e de outros guitarristas de rhythm & blues como T-Bone Walker e Carl Hogan. "Mas o que me influenciou mesmo foi a própria música. Aos seis anos eu já cantava nas igrejas e em seguida o desejo de harmonizar as notas começou a ncer em mim. Sair da melodia convencional a tecer minha própria linha melódica". Em "Bio", Chuck mostra-se quase um devoto desses preceitos, mas é um seguidor ritualístico que nunca exagera seus cultos, usando temas melódicos curtos e repetidos como de seus ancestrais blues men. Quanto a inovações e mudanças de estilo, ele confessa um sólido desinteresse, inabalável ao tipo de críticas de Tony Glover: "Não sei qual é, e nem mesmo reconheço ter um estilo. Hoje sinto que toco como muitos grandes, principalmente os meus ídolos. Acho que só outras pessoas podem apontar isso, que é o mesmo que você descobrir com quem se parece fisicamente. Só outra pessoa pode dizer que você parece com outra pessoa. O mesmo acontece com meu estilo. Simplesmente não o reconheço".



Chuck confessa influências do sofisticado Charlie Christian

ARTES PLÁSTICAS | Walmir Ayala



ESCULTURA DE MORICONI

Selvas de Aço

Moriconi foi um dos pioneiros do múltiplo no Brasil. Depois de uma pintura expressionista e de uma incursão pelo abstracionismo, seu instrumental caiu sob o fascínio da máquina. Mas havia em seu múltiplo, Máquina 1, certa margem do acidental que foi sempre a atração maior de sua aventura plástica. Porque o latino Roberto Moriconi, nascido na Itália e identificado com o Brasil, hoje um brasileiro pela dinâmica da ação e da criatividade, não poderia subordinar-se à mecânica do racional, com toda a nudez de sangue e paixão de certas fórmulas perfeitas mas castrativas. Moriconi, como a grande geração dos artistas atraídos pela tecnologia, anslava pela mágica da eletrônica, do aço e do acrílico. Queria com estes materiais fundar uma nova cartola de coelhos e lençóis in-

cendiados. Um dia ele quebrou vidros e estourou balões de gás. Suas manifestações eram tão irrepelíveis, ou pelo menos se consumavam no ato, e só se repetiam em outro tempo e espaço, jamais as mesmas, como as ondas do mar. Era o conflito perpétuo deste homem sanguíneo, deste poeta permanentemente atualizado com a linguagem de seu tempo e de seus semelhantes — o conflito do apaixonado pelas novas perspectivas da matéria, e pelo gesto ilimitado de converter esta matéria numa aventura aberta e chocante. Pouco a pouco Moriconi foi assumindo o posto de escultor, dentro do novo conceito de objetista que esta categoria abarcou soberanamente num tempo revolucionário. Então a escultura de aço, acrílico e movimento, de Roberto Moriconi, assumiu

refolhos, ondulações, matemáticas espacializadas, progressões, tudo num relacionamento íntimo e indissolúvel com a natureza. Nada na verdade pode ser inventado. Lembro-me do criador Palatnik, comendo com o desenho interior da madeira seus desenhos vibrativos, seus campos magnético/visuais repetitivos numa monotonia intencional e despojada. Assim também a produção atual de Moriconi, cujas formas nos reportam a selvas de aço, algumas iluminadas de uma luz matinal, outras severas e claras como o domínio de um sonho interplanetário. Moriconi está preocupado principalmente em refazer estruturas, em descobrir as possibilidades múltiplas de certos módulos artesanalmente concebidos, numa proposta de um futuro industrial que ainda nos

chega como nas premonições Juliovernianas. Cada projeto de Moriconi é profundamente humano, e cintilantemente tecnológico — projeta-se num tempo de grandes máquinas servis, servindo a um novo conceito de beleza e vida. Como todo o artista que se preza, Moriconi constrói seu tempo de alegria e protesto, neste caso contra o mecanicismo que poderia anestesiar o homem, quando tudo o que existe deve ser feito para despertá-lo. Daí estes aços, acrílicos, luzes, arquiteturas, eletrônicas, ferramentais, soldas, etc., conduzidas por um instinto rebelde e feliz, por um positivo instinto de conversão de moedas correntes: o frio pelo cálido, o metal pela árvore, a carne pelo sonho. A exposição de Roberto Moriconi pode ser vista diariamente na Galeria da Praça, Rua Maria Quitéria, 42.

ZÓZIMO

Velocidade

• Uma conhecida empresa construtora não perdeu tempo com a inauguração da Ponte Rio-Niterói e com a especulação imobiliária que atingiu como um raio os terrenos do lado de lá da Baía: colocou em ação tratores e bulldozers e está promovendo simplesmente o aterro da lagoa de Itaipu.

• Pela presteza com que vem sendo feito o aterro — que com igual presteza deverá ser lotado nas próximas semanas — e com o fato de a lagoa ser tombada supõe-se que a obra de terraplenagem seja ilegal.

• Fica o registro.

QUEM CHEGA

• Está no Rio, hospedado no Hotel Sol-Ipanema, Milton Eisenhower, sobrinho do ex-Presidente dos Estados Unidos.

• O executivo veio em viagem de negócios, apresentar à IBM do Brasil uma série de novos lançamentos da empresa — da qual é um dos diretores, em Connecticut — e discutir planos de expansão do grupo aqui.

ZIGUEZAGUE

• Uma das senhoras mais elegantes na recepção oferecida pelo Presidente Geisel, no Itamarati era a Sra. Wilma do Nascimento Silva.

• Vania e Ted Badin hospedaram neste fim de semana, em Itaipava, Gilda e Antônio Salgado.

• José Tarcísio já tem pronta a exposição que vai montar em agosto na Galeria da Praga, reunindo gravuras, pinturas, desenhos e objetos.

CONTRAPONTO

• Comenta-se nos meios judiciários o convite feito ao Procurador da Justiça da Guanabara, Dr. Nelson Peçigueiro do Amaral, para assumir a Procuradoria-Geral da República.

• A Princesa Ashraf, do Irã, irmã gêmea do Xainxa, passou o domingo em companhia do casal Leonidas Bório al mare, a bordo do late do banqueiro Flávio Teruzskin.

• Astrid Monteiro de Carvalho anexando à sua pinacoteca dois quadros de Mônica Cordeiro Guerra.

PRAIA DESERTA

• A praia em frente ao Country, geralmente tão fértil em matéria de personalidades ilustres, estava, ontem, praticamente deserta.

• Muita gente ficou em Brasília no fim de semana, ou com dificuldade de conseguir transporte de volta ao Rio, ou tentando estreitar suas relações com o Poder que entra.

Mia Farrow

— que nem de longe lembra mais a desengonçada e sem sal Mrs. Sinatra — ao lado de Robert Redford, numa cena de The Great Gatsby, que o Time já definiu, antes de seu lançamento, como "o filme do ano"



Barbara, na sua *rentrée* na noite parisiense, depois de uma ausência de cinco anos dos palcos (sua última apresentação foi no Olympia, em 1969)

VAIVÉM

Novo Recorde

• Foi batido em Brasília, na sexta-feira, o recorde mundial de vaidade.

• As atuais dententoras desse recorde — não apenas uma ou duas — são algumas das senhoras que fizeram a ronda das posses, isto é, disseram presente à de quase todos os novos Ministros, além da grande recepção no Itamarati, à noite, sempre visitando, entre uma e outra, seus cabeleiros.

• Há quem tenha ido, num mesmo dia e num espaço de 12 horas, três ou mais vezes ao salão de beleza, em busca de um novo penteado ou um retoque providencial na maquiagem que começava a derreter com o suor.

JANTAR

• Muito simpático o pequeno jantar oferecido sábado à noite pelo Consulado da França e Sra. Jean-Dominique Paolini, em homenagem ao Ministro Olivier Guichard, representante oficial do Presidente Pompidou à posse do Presidente Geisel.

• Presentes, entre outros, os casais Roberto Campos, Secretário Francisco Melo Franco, José Halfin, a Sra. Claudine de Castro.

DIA A DIA

• A passagem dos acadêmicos da ABL por Belo Horizonte dia 30, a caminho de Córdoba — onde vão inaugurar o Museu Guimarães Rosa — será marcada com uma conferência de Mário Palmério sobre o escritor homenageado.

• Os figurinos de A Galvota, de Tchekov, assinados pelo argentino Claudio Segóvia, serão anexados ao acervo do Teatro Municipal, após a temporada — que estréia na próxima semana, em data ainda a ser marcada.

• Vitorina Sagboni inaugura amanhã uma individual na Real Galeria de Arte, apresentada por Jaime Maurício e Ricardo Cravo Albim.

Agenda Internacional

• Depois de dois anos de espera, a Dra. Ana Aslan teve o seu Gerovital (rejuvenescedor) aprovado pela Federal Drug Administration dos Estados Unidos. O remédio, além do *nihil obstat* da repartição, ganhou um elogio pela sua eficiência comprovada.

• Alexandre Soljenitzyn deverá visitar os Estados Unidos, atendendo a um convite formulado despretensiosamente pelo Senador John Ashbrook, de Ohio. O romancista aceitou, inclusive, falar no Congresso.

• Paul McCartney, o ex-beatle, é o mais sério concorrente ao Oscar de Melhor Trilha Sonora de 73. O único adversário forte à sua música *Live and Let Die* (do filme de James Bond) é Sammy Cahn, com *All That Love Went To Waste*.

• Jacqueline Onassis suspendeu à última hora a exposição que sua filha Caroline Kennedy ia inaugurar em Nova Iorque. Alegou que ela ainda não está na idade de se tornar manchetes em todos os jornais por seus dotes profissionais. E cancelou também os contratos já fechados com o *Vogue*, a *Photo World*, *Newsweek* e a Associated Press.

• Uma carta escrita por Napoleão Bonaparte, contando seus planos de explodir o Kremlin durante sua retirada de Moscou, foi leiloada no Sotheby's de Londres, e arrematada pela Embaixada soviética por 200 mil dólares.

• Watergate ainda na moda: em Londres, sai esta semana o disco de Peter Sellers, *The Nixon Tapes*, em Paris, o livro de Mary McCartney, *Watergate*.

Galeão Tumultuado

• Sábado foi seguramente o dia mais tumultuado do Aeroporto do Galeão. Nem durante o período do carnaval, quando aumenta em 500% o número de chegadas e partidas do Rio, o Aeroporto Internacional atingiu um índice de ocupação tão denso e agitado como antontem, acrescido a uma série de deficiências humanas e materiais em sua frágil infraestrutura.

• O tumulto começou pela manhã, com passageiros se acumulando em terra e no ar, quando todos os posos e decolagens foram suspensos três vezes em menos de uma hora, para a chegada, de Brasília, dos três aviões conduzindo os Presidentes Banzer, Bordaberry e Pinochet.

• A sala VIP do Aeroporto foi invadida por uma pequena multidão, que a transformou, na ausência total de ar condicionado, numa espécie de lúxua e sofisticada sauna. Sem bebidas geladas, diga-se de passagem, porque a copa estava sem luz desde o dia anterior.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL



DECORAÇÕES • TECIDOS • UTILIDADES
BOUTIQUES • SERVIÇOS • PRESENTES • MODAS
MAGAZINES • BOSSAS • ACADEMIAS DE BELEZA

OUTRO DIA ENCONTREI UMA GORDINHA FURIOSA DA VIDA porque já estava cansada de procurar uma loja que vendesse roupas para os manequins 48 e 56. Ah, eu falei da Cinta Elegante Modas, na Vis. de Pirajá, 405 e na Lucídio Lago, 73, tel.: 281-3613, Méier, e suas maravilhosas modelos feitas especialmente para os manequins grandes, de 48 a 56. Tudo, mas tudo mesmo, em cores e modelos atualíssimos. Ela acolheu minha dica e hoje recomendo a todas as "reconchudadas", uma visita à Cinta Elegante Modas para ficarem como ela, elegantes, causando inveja a todas as "magrinhas"...

CONCORDE CABELEIROS MASCULINOS é a nova onda do homem elegante. De altíssima categoria, é dirigido por dois estilistas vindos de Paris: Robert e Hélène, oferecendo conforto jamais visto no Rio. Serviço de maquiagem, tratamento e corte de cabelo, limpeza de pele, callista e massagem corporal. Funciona de 2a. a sexta, das 8 às 20h, aos sábados, das 8 às 13h. Rua Sete de Setembro, 88, grupo 402, tel.: 222-8054.

AGORA VOCÊ JÁ PODE FAZER aquela estante bacanê-rima, armário, cama e mesinha, enfim, o móvel que você quiser, seguindo planta detalhada. Leve as especificações do material que ABA — Indústria e Comércio de Móveis e Madeira, o entregará, cortado nas dimensões exatas, furado, respaldado, pronto para montagem. Orçamentos sem compromisso. ABA também folheia sob medida. Rua Frei Caneca, 71, tel.: 232-4536.

É FÁCIL EMAGRECER e CONSERVAR-SE MAGRA usando a Cinta Térmica Aquasol (110 ou 220 volts). Além de acabar com as gorduras na cintura ou quadril, ajuda a eliminar o cansaço muscular, celulites, dores reumáticas e cólicas menstruais. Unissex, tamanho único, aderível a qualquer parte do corpo, custa apenas 115,00. Av. 13 de Maio, 23, sala 426, 232-6316. Reembolso: Caixa Postal 15190, Lapa (Rio — GB).

AS GESTANTES e BEBÊS DA ZONA NORTE estão de parabéns! A Future Maman, casa especializada no gênero, está oferecendo modelos maravilhosos em vestidos longos, conjuntos de calças compridas, meias, bacias e grande variedade de moda jovem para gestantes e bebês. Pagamento à vista ou a prazo, com crédito próprio. Matriz: Barata Ribeiro, 759, tel.: 255-0440, Copacabana. Filial: Conde de Bonfim, 370, loja 4 — Pça. Saens Pena, Tijuca. Tel.: 268-4649.

A ÚNICA SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DOS SEUS CABELOS, sem dúvida alguma é a Tricologia, feita com exclusividade pelo Instituto Formosid do Brasil. Como medida preventiva, a Tricologia corrige deficiências, estimula o funcionamento natural dos folículos capilares e impede o aparecimento de toda e qualquer moléstia que, no futuro, possa comprometer o crescimento ou provocar a queda e embaçamento dos cabelos. Marque uma consulta: 235-2575. Avenida Copacabana, 647, sala 1202. A Tricologia veio afastar por completo a hipótese de que o calvície é hereditária.

TODA A PRODUÇÃO DAS FÁBRICAS DE TECIDOS MARACANÁ, do Grupo D. Isabel, está exposta no seu Supermercado na Tijuca, à Rua Conde de Bonfim, 1289, com mais de 4.000m² de área para estacionamento e 1.200m² de área para venda de tecidos. Também uma linda coleção de calças e camisas da fábrica associada do Grupo D. Isabel (Saronard), para adultos e crianças, com preços diretamente do fabricante. O colossal e novo varejo da Tijuca facilita as suas compras com um amplo estacionamento. Outro endereço: Rua de Santana, 165, Centro (também com estacionamento próprio).

POR APENAS 300,00 TENHA UMA SAUNA EM CASA! Fim de semana, a mini-sauna é fabricada dentro dos princípios da sauna finlandesa, indicada para emagrecer, eliminando as celulites, ativar a circulação sanguínea, intoxicação alcoólica, dores reumáticas, limpar os poros, tensão nervosa, espinhas, frieza sexual e fadiga. N. R. Oliveira Aparelhos de Embelezamento, à Rua Leopoldina Rego, 25-A, 1.º andar — Ramos. Tel.: 258-6150.

Notícias para esta seção, tel.: 243-7092 ou 243-8294.

FINALMENTE NO RIO!
RUTH ESCOBAR apresenta
no TEATRO JOÃO CAETANO
YERMA
De GARCIA LORCA — Dir.: VICTOR GARCIA
com NURIA ESPERT e grande elenco
ESTREIA 5.ª-FEIRA ÀS 21 HORAS

INGLÊS curso LONDON
20% DESCONTO PARA ESTUDANTES
R. Catete 310 Tel: 225 6364

EXTRA REMARCAÇÃO!
EXTRA PREÇOS!
EXTRA BOUTIQUE
Manequins 48 a 56
Rua Santa Clara, 33, salas 1204/1206
Tel.: 255-0638.

Telefone p/222-2316
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

DR. WILSON LUZ
ODONTOLOGIA DE PRECISÃO
Apresenta conferências em países da Europa e E.E.U.U.
Estética e saúde — GR — Centro
Informações e hora marcada por
rádio-escritório, pelas tel.: 224-3176
• 224-8446.

Minha assinatura tem mais importância do que eu imaginava. Ela vale até por telefone.
222-2316 e 222-8597
JORNAL DO BRASIL

ELLE ET LUI E JAP
CONVIDAM PARA SUA LIQUIDAÇÃO ANUAL DE VERÃO E INVERNO A PARTIR DE HOJE, 18 DE MARÇO
AV. ATAULFO DE PAIVA N.º 80-A — LEBLON — TEL.: 267-6584 — 267-5742
RUA BARATA RIBEIRO N.º 739-B — COPACABANA — TEL.: 257-7448
Liquidiação realmente sensacional. Tudo abaixo do custo e somente artigos 100% importados da França — Itália e Inglaterra para nossos amigos e fregueses. Não Percam.
Crediário até 12 meses
Nossa liquidação terminará impreterivelmente sábado dia 30
Participação especial da SAINT
CLAIR — Yves Saint Laurent — ELLE ET LUI — São Paulo



Marionetes & crianças

Quem vai da cidade para a Zona Norte, pela Avenida Radial Oeste, dificilmente notará, do lado direito, logo depois da ponte de São Cristóvão, uma casa bem antiga onde se lê, em grandes letras brancas: "Teatrinho de Marionetes Monteiro Lobato".

Ali, espremida entre as esporádicas enchentes do Rio Joana, os apitos dos trens da Central e todo o barulho que caracteriza uma pista de alta velocidade, funcionou, em tempos mais tranquilos, o que foi a única sala de espetáculos da ZN. Fundado em 1949 por Dona Carmosina Araújo, em Recife, é o mais antigo do Brasil, no gênero. E atualmente encena suas peças na estação do Morro da Urca ("onde podemos alegrar as crianças sem medo dos automóveis").

O começo

Em 1948, a Prefeitura de Recife promoveu um curso sobre teatro de bonecas, a cargo dos então professores do Instituto Pestalozzi, Olga Obry e Martins Gonçalves. Mas, dos 70 alunos, só um levou para a prática os ensinamentos, fundando no ano seguinte o Teatrinho de Marionetes Monteiro Lobato, em sua casa.

— Meu primeiro público — conta Dona Carmosina — foi meu filho e seus amiguinhos. Mas logo meus bonecos foram apresentados numa festa de colégio e ficaram conhecidos na cidade. Um dia, Pascoal Carlos Magno foi a Recife para uma série de conferências e afirmou que uma das soluções para a criação de um futuro público de teatro era incentivar e desenvolver o teatro de marionetes. Apresentei-me a ele e falei do meu trabalho.

Dona Carmosina era bibliotecária do Sesi em Pernambuco e conheceu o então diretor do Teatro Santa Isabel, Alfredo de Oliveira, e passou a profissionalizar os seus fantoches, apresentando inicialmente contos de fadas adaptados para teatro. Em 52 surgiu a oportunidade de um estágio no Sesi, de São Paulo. Durante dois meses, dividindo seu tempo entre os livros e os bonecos, mostrou sua arte no antigo Teatro Colombo, sob o patrocínio do Governo paulista.

A vitória

Uma doença afastou por muitos anos Dona Carmosina de seus bonecos, que só retornaram ao palco num festival, em 1967, quando mostrou através deles as tradições histórico-culturais do povo brasileiro. Desde então, o Teatrinho Monteiro Lobato dedicou-se sempre ao nosso folclore, tema que encenou no II Festival de Teatro de Bonecas, na X Bienal de São Paulo, na I Feira da Criança, em Recife, nas festividades do IV Centenário de Niterói e, agora, na estação do morro da Urca, sob o patrocínio da Companhia do Caminho Aéreo do Pão de Açúcar.

— Há cerca de dois anos, eu e minha equipe (meu marido, Murilo Lima, e Lúcia Gereissati) nos apresentávamos no Teatro de Arena, quando o diretor daquela empresa veio conversar com a gente. Eu andava tão desesperada com o bota-tira-tira-bota de cenários a que o teatro infantil se vê obrigado aqui, que antes de ouvi-lo apressei-me em informar que por nada deste mundo, nos apresentariamos novamente nessas condições.

Ele riu e confirmou o convite. O teatrinho está lá desde a inauguração dos novos bondinhos, apresentando uma sequência de temas e músicas populares e folclóricas de Norte a Sul do Brasil, como pastoril, o frevo, o xaxado, o samba, o candomblé, a capoeira, o bumba-meuboi, o maracatu, as danças gaúchas.

Dona Carmosina reparte-se entre o Ministério da Agricultura (onde é bibliotecária), seus marionetes e os dois cães e 14 gatos que cria na grande casa da Radial Oeste ("onde a Sursan arrancou oito árvores e o DER reduziu o largo calçado a um espaço inútil e perigoso de apenas dois metros"). E ainda a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, da qual é uma das fundadoras.

— Estamos lutando pela criação de uma sala especificamente para teatro infantil.

FERNANDO SABINO

A pintura como um instante de amor

QUANDO lhe falo ao telefone da minha intenção de escrever sobre ele, Scliar responde jovialmente:

— Então venha almoçar comigo, filhote.

Tem o hábito de chamar os amigos de "filhote" ou "guri", o que é uma expressão de carinho, mas também projeção de um dado da sua personalidade: um traço da pureza, de simplicidade, de limpidez, que soube conservar da infância. Aos 18 anos já fazia parte de um importante grupo de artistas em São Paulo (Lívio Abramo, Bonadei, Clóvis Graciano, Volpi) que o adotaram como "filhote" e o apelidaram de Benjamim. Dizem que ficava irritado quando o chamavam de menino. Costumava aumentar a idade e sua irritação tocava as raízes da fúria se o chamavam de menino-prodígio.

Pois hoje, com 53 anos, ainda conserva certo ar de menino, sentado à minha frente, apenas de bermudas e falando com entusiasmo sobre seu último trabalho de importância (o político de Ouro Preto — uma série de quadros que compõem 180 graus da paisagem da velha cidade, vista de sua janela). Este ar de menino já pode surpreender em vários artistas, e particularmente pintores — Portinari, Guignard e até mesmo Di Cavalcanti: talvez advenha daquela determinação obstinada com que eles se dedicam à sua arte, como um menino absorvido com um brinquedo.

— Eu pinto porque gosto. Pintar é minha preocupação constante. Mesmo quando não estou pintando.

Esta é a razão pela qual, ainda relativamente jovem (pelo menos para um pintor, que em geral morre de velho) e em plena evolução de sua arte, pôde fazer há três anos uma importante exposição retrospectiva que incluiu mais de 800 trabalhos seus.

NÃO é fácil para um leitor como eu, escrever sobre um homem que se dedica exclusivamente à sua arte. O material sobre ele é abundante — o belo livro de Roberto Pontual (Scliar — o Real em Reflexo e Transfiguração) esgota um assunto. Minha intenção era a de surpreendê-lo na intimidade de sua vida cotidiana. E sua vida cotidiana é só pintura: não consigo encontrar senão o pintor empenhado o dia inteiro em sua atividade. Mesmo quando está dormindo, é possível que esteja sonhando com pintura. A parte social de sua casa (dois apartamentos habilidosamente transformados num só, no Leblon) é um prolongamento do atelier: são quadros seus pela parede, objetos de arte por todo lado. Os móveis de couro, a mesa antiga, adornos de vidro ou acrílico e até as luminárias estão dizendo que aqui vive um artista. As tabuinhas de pinho-de-riça no teto da entrada denunciam a mão de Zanini. A cozinha é branca, limpa, asséptica, funcional: cada coisa em seu lugar. Por toda parte a ordem, o equilíbrio, a harmonia, revelando uma vida sob o primado da estética, a lucidez do pensamento, a organização racional como método. Qualquer coisa de frio, sóbrio, ático — onde está a paixão deste homem, que fez da pintura a sua própria razão de ser? Da primeira vez que almoçamos juntos, ele estava em companhia de três jovens pintores. Da segunda estávamos só, mas não se falou senão em pintura. Em ambas, não cheguei sequer a observar o que ele comeu: provavelmente tintas e pigmentos. E só se bebeu guaraná.

Ele sorri docemente como um monge:

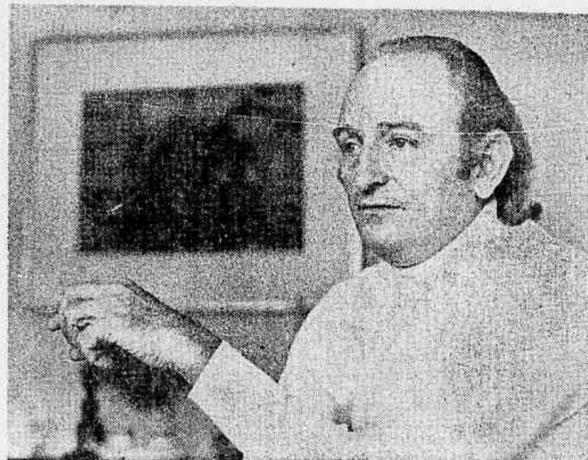
— Mas eu não sou senão pintor, filhote.

Eo que um pintor pode ser? A pergunta é séria e exige resposta também séria, inspirada numa profunda convicção:

— Um pintor pode ser muita coisa. Pode ser um instante poético, lúcido e estimulante — um instante de amor ao homem.

Esse amor o levou, desde muito jovem, a engajar-se na luta por um ideal de justiça social:

— Fui educado num ambiente de conforto, e a miséria em



CARLOS SCLIAR

"Um pintor pode ser muita coisa. Pode ser um instante poético, lúcido e estimulante — um instante de amor ao homem"

torno me envergonhava. Eu me sentia responsável, sem saber por que.

Tudo o levava a denunciar as injustiças de um sistema gerado por uma sociedade que ainda por cima se dizia humanista. E procurava fazê-lo através da pintura. Para isso contribuiu a influência recebida desde a juventude de expressionistas alemães como George Grosz — a cuja obra tinha acesso através de alguns álbuns e reproduções que lhe chegavam às mãos quando ainda vivia em Porto Alegre.

De súbito, em 1943, foi convocado para a guerra, como soldado da FEB:

— Parecia um prêmio de viagem. Embora a volta fosse duvidosa.

Tinha 23 anos e muito ainda do rapazinho de 15 que expusera pela primeira vez em Porto Alegre. A monstruosidade da guerra e a tomada de consciência da precariedade desta vida mataram nele o "menino-prodígio". O seu horror à vio-

lência fez com que procurasse fugir à destruição e à morte que ele próprio ajudava a provocar, como soldado da artilharia. E nas horas de descanso buscava retratar os soldados na espera — e o tédio, o desconsolo, o abatimento, a solidão do homem contratado pelos Governos para destruir o homem.

"Em alguns desenhos de Carlos Scliar", disse Rubem Braga, "eu revejo esse sentimento de tristeza monótona da guerra. Fértil em ligações humanas, forjando dedicações que são mais e menos que humanas, que remontam ao puro instinto animal, a guerra é também uma terrível professora de solidão. No seio de seu tumulto espantoso e grosseiro o homem às vezes se vê só, abandonado a uma angústia dolorosamente fria.

Eis o que o cabo-artilheiro, responsável pelo controle horizontal de tiro, conseguiu recolher da sua experiência de guerra. Joel Silveira conta que o encontrou, no frio medonho daquele inverno, ordenando

fogo às baterias de seu grupo. As coisas não iam bem: um dos canhões nazistas havia localizado uma bateria brasileira próxima, e durante toda a tarde as granadas explodiam, o edifício tremia e de vez em quando um obus passava assobiando para explodir perigosamente perto:

— Falávamos naquele dia precisamente dos desenhos, motivos e croquis de pracinhas brasileiros, paisagens e tipos italianos, com os quais o cabo Scliar começara a encher vários grandes cadernos, comprados em Florença.

O pintor Scliar voltou da guerra trazendo consigo uma convicção que alteraria definitivamente os rumos de sua arte: com um quadro não se faz revolução.

EM Paris, depois de ver retrospectivas de grandes mestres como Picasso, Matisse e Mondrian, descobriu esta verdade fundamental para o seu destino de artista: eles tinham começado do bê-a-bá. Resolveu aprender mesmo o seu ofício, dominar o *métier*: enfim compreendia a lição que Portinari tentara lhe transmitir, quando o havia procurado, levando seus primeiros desenhos:

— Você quer ser pintor ou ilustrador? Se quer ser pintor, não é nada disso.

Na mesma noite rasgava todos os desenhos, resolveu a começar do começo. O começo, percebia agora, era aprender a desenhar. Ficou três anos em Paris e aos poucos foi discernindo a linhagem de pintores em que se inseria — uma linhagem vinda de Vermeer até Juan Gris, passando por Cézanne e Braque.

Ele agora está me mostrando os vários vidros de pigmentos — diferentes tonalidades de terra cozida em Minas para a preparação de suas tintas. O interesse meticuloso com que se empenha na preparação do seu material é o de um alquimista. Fico a olhá-lo, impressionado com a sua dedicação ao trabalho, e o contentamento quase infantil com que se mostra o resultante — uma colagem, uma natureza-morta "desdobrada", um quadro "mutante" — quase sempre uma experiência inédita, com o emprego de novos materiais. O mesmo entusiasmo ele demonstra ao exibir o trabalho dos jovens pintores que o frequentam e que está sempre procurando estimular. Seus olhos azuis brilham, satisfeitos, e ele parece tão seguro de si que, em contrapartida, a dúvida me assalta: sinto-o a um tempo forte e frágil — revestido de obstinação no cumprimento da sua vocação, mas desprotegido e nu como uma ovelha depois da tosquia: como resistirá um homem desses ao mundo de hoje? Que lugar haverá para ele, um artesão, um artífice do belo, na era da produção em massa? Que será da pintura como expressão individual, em face da indústria e da publicidade? Como *expert* em artes gráficas, ele se preparou artisticamente para se servir dos meios de comunicação visual de nosso tempo. Tem-se esforçado junto aos *marchands* para manter acessível o preço de seus quadros. E foram sempre bem sucedidas as suas tentativas de divulgar através de reproduções em serigrafia trabalhos seus e de outros pintores. Mas ele concorda comigo em que Herbert Read tinha razão, quando negou auxílio oficial aos pintores ingleses que alegavam não ter condições de sobrevivência, sugerindo: busquem outra ocupação ou reformem a sociedade.

Se me pretender propriamente reformar a sociedade, ele acredita que um pintor pode contribuir para fazê-la um pouco melhor: a influência de Mondrian, por exemplo, pode ser encontrada por toda parte, no traçado de vários edifícios modernos.

— Procuo transmitir aos outros ao menos um pouco de paz.

Ao deixá-lo ainda há pouco em sua casa, entre seus quadros, mergulhado no mundo de formas e cores da sua própria criação, vim pensando como terá sido difícil a sua opção, ao se decidir pelo exercício da arte, como um sacerdote. Difícil, mas gratificante: ele encontrou a sua forma de amar o homem.



CARNAVAL

CIGARROS

UM AUMENTO DE 70 BILHÕES A CADA ANO

EMÍLIA SILVEIRA

Nunca houve tanta consciência dos males do fumo como agora. E nunca se fumou tanto. Os médicos advertem, o sujeito faz a si mesmo promessas solenes de deixar de fumar (principalmente quando conheceu alguém que morreu há pouco de câncer do pulmão) e daí a algum tempo nota que seu consumo aumentou em meio maço. Em 1959, produzia-se no mundo 2 trilhões de cigarros por ano, e os fabricantes continuam muito bem, obrigado, pois a produção aumenta numa média de 8% ao ano. Segundo um trabalho da FAO, "apesar das advertências médicas o mundo consome 70 bilhões de cigarros a mais, a cada ano." E se os fabricantes vão bem, o câncer vai muito melhor. Tipo de tumor praticamente inexistente no começo do século (apenas 178 casos haviam sido relatados até 1904) o câncer de pulmão aumentou sua incidência em 150% nos Estados Unidos, a partir de 1940. E uma média de 30 mil novos casos aparecem ali a cada ano

tragada num cigarro varia entre 1 e 2 mg. Quem fuma seis charutos por dia, sem tragar, absorve de 40 a 60 mg. Fumar seis charutos por dia aumenta o risco de vida em 5%, de acordo com Dr. Moacir Santos Silva. E fumar 30 cigarros (que contém a mesma quantidade de nicotina de seis charutos), tragando, aumenta esse risco em 90%.

A nicotina perturba o aparelho cardiovascular e o sistema nervoso. Pode provocar estreitamento dos vasos sanguíneos de pequeno porte, tremor nas mãos, elevação da pressão arterial, como também interferir no funcionamento do cérebro, ativando-o, num primeiro momento, para restringir depois a capacidade intelectual.

Mas o alcatrão é o elemento mais nocivo à saúde, entre todas as substâncias contidas no cigarro. É a substância cancerígena por excelência, em meio a 10 outras capazes de produzir câncer em animais de laboratório.

É esse acúmulo de substâncias nocivas absorvidas no cigarro que leva o professor Geraldo Leirzke, da Escola Paulista de Medicina, a definir o fumante como um toxicômano. Ao contrário de outros médicos, ele acha que fumar é vício, e não hábito. O fumo introduz no organismo vários tóxicos ao mesmo tempo, sendo nesse ponto mais diversificado do que o álcool, a morfina, a heroína, que atuam, cada um, apenas como um elemento tóxico.

Timidez, insegurança, necessidade de afirmação seriam os principais motivos para um jovem começar a fumar.

— É um raciocínio simples — diz o cancerologista Jaime Marsillac. Adulto fuma; criança não. O jovem precisa se sentir adulto, diante de si, dos pais, dos amigos, e cria artifícios para garantir esse sensação. O cigarro é um deles.

Há outros aspectos. Uma adolescente desajeitada, feia, vê um anúncio com Ursula Andress fumando. E vai fumar também, como a maneira mais fácil de se identificar com a atriz.

— Um aspecto bastante negativo na formação dos jovens é essa linha de publicidade explorada pelo fabricante. Todas as figuras dos anúncios são lindas, sexy, ricas. Os homens são tipos atléticos, esportivos, em belos carros. Você vê um barco num anúncio de cigarros e não pode comprar o barco. Então, tenta se projetar para a realidade do barco, do luxo e das bebidas finas fumando um cigarrinho.

As mocas, em sua opinião, são as mais atingidas pelos símbolos de status, de confiança, de poder, explorados pela propaganda. O resultado é mais câncer de pulmão nas mulheres. Se no começo do século esse tipo de câncer era raro nos homens, praticamente inexistia nas mulheres (o hábito de fumar era caracterizadamente masculino). Em 1940, nos Estados Unidos, o câncer acometia mais os homens na proporção de nove para um. Hoje, a diferença está apenas de quatro para um. E as mulheres prometem equilibrar.

E tudo isso apenas em troca de um hábito. Sim, porque, segundo os

especialistas, cigarro não vicia; cigarro cria hábito. E pode ser cortado sem que o organismo sinta falta da nicotina ou do alcatrão. Muito pelo contrário: o organismo se sente aliviado.

— Existe o hábito quando não existe dependência orgânica — explica o Dr. Marsillac. — Vício é quando o elemento passa a fazer parte do mecanismo orgânico, como a morfina e o álcool. Com o fumo não acontece isto. Eu, por exemplo, fumava três maços de cigarros sem filtro por dia. Minhas mãos começaram a tremer e eu vi que, como cirurgião, não poderia continuar assim. Quando me convenci disso, deixei de fumar.

NINGUEM ACREDITA

Segundo o diretor do Serviço Nacional do Câncer, Dr. Moacir Santos Silva, num grupo de indivíduos da mesma idade, vivendo na mesma cidade e com hábitos idênticos, o índice de mortalidade é 70% maior entre os fumantes. E não é só o câncer de pulmão, relacionado ao fumo em quase 100% dos casos. São também a bronquite e o enfisema pulmonar, que, como causas de mortalidade, apresentam um índice 500% maior entre os fumantes. Isto sem contar outras afeições do sistema respiratório (boca, laringe e pulmão) e perturbações do sistema cardiovascular.

— O mal é que ninguém acredita que isto possa acontecer consigo — diz o Dr. Marsillac.

A nicotina e o alcatrão são as duas substâncias mais nocivas contidas em cada cigarro fumado. Cada uma prejudica uma parte do organismo. A quantidade de nicotina

PIOR NAS MULHERES

As mulheres são mais sensíveis à nicotina do que os homens, como esclarece o Dr. Geraldo a partir de um estudo feito por médicos de Chicago. Outro estudo realizado em Birmingham, Inglaterra, em 2 mil mulheres, concluiu que fumar durante a gestação retarda o crescimento fetal, pela interferência da nicotina no sangue materno necessário à criança em gestação.

Mulheres fumantes de 40 cigarros por dia têm 60% de perigo de verem seus filhos morrer antes dos dois anos, segundo o Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra. O Dr. Herbert Tidswell, dessa instituição, afirma que, em mil gestantes não fumantes, mas cujos maridos fumavam, o número de crianças natimortas, abortos espontâneos e crianças nativas subdesenvolvidas era muito maior do que entre as gestantes cujos maridos não fumavam.

"A nicotina é uma das poucas substâncias que passam, através da placenta, para o feto, entorpecendo-o. A nicotina passa também para a criança através do leite materno", escreve o Dr. Geraldo Leirzke, em cuja opinião a mulher solteira fumante prepara-se para "transmitir à futura prole uma herança da qual fugiria apavorada se lhe fosse dado a conhecer a realidade dos fatos."

Quanto você daria por um maço de oxigênio?



Você é o único responsável pela poluição que anda dentro de você.

Você já discutiu ecologia com os seus pulmões?



Você é o único responsável pela poluição que anda dentro de você.

O INVENTOR

Os cigarros prontos para serem queimados apareceram pela primeira vez no Egito, idealizados pelo comerciante Nestor Gianaclis, há cerca de 100 anos, e sua história está ligada à abertura do Canal de Suez. Cigarro, naquele tempo, queria dizer tabaco e papel vendidos separadamente, cabendo ao fumante a tarefa de enrolar.

pronto foi imediatamente aceita porque era difícil ao trabalhador interromper sua tarefa para fazer um cigarro. O capataz, geralmente, não permitia.

Dado o primeiro passo, foi lá que a indústria de cigarros prontos, vendidos em caixinhas, numa quantidade certa, se desenvolveu. Os cigarros egípcios passaram, posteriormente, a conter fumos de várias procedências. Em prestígio, porém, o primeiro lugar ainda cabe ao fumo turco, com aroma e sabor característicos.

O chope tem mais gosto de chope se você não fuma.



Você pode deixar de fumar.

Papo fosco.



Você pode deixar de fumar.

Antes de tudo, um hábito. O começo foi no Egito, mas o fim de quem fuma é quase sempre o mesmo, muito pouco invejável

COMPORTAMENTO

ESCOLA a primeira experiência

CARMEN AURÉLIA

"Vais encontrar o mundo, disse meu pai, à porta do Atheneu. Coragem para a luta.

Bastante, experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões da criança educada exoticamente na estufa de carinho, que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, tempera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso".

Raul Pompéia — O Atheneu.

Com o ingresso na escola abre-se para a criança um novo e grande período de sua existência.

Pela primeira vez, de forma regular e constante, a criança vai entrar em sociedade, vai ser mais uma entre tantas. Esta fase representa uma adaptação a um mundo diferente onde seus jogos de sedução e guerrinhas talvez não surtam o efeito desejado tornando-se apta a começar a testar sua segurança, sua capacidade de usar liberdade, seu sentimento de independência.

A adaptação da criança à escola é uma experiência vivida tanto pelos pais quanto pelas próprias crianças.

É a primeira e mais importante atividade fora do ambiente familiar, em que ambos se revelam de alguma maneira ansiosos com relação à separação e ao fim de uma conhecida situação de dependência.

— Antes de mais nada, os pais devem estar seguros quanto à escolha feita — diz Hélio Bezerra, psicólogo e diretor de EDEM. Seria ideal que antes de optarem por determinado colégio, os pais realizassem uma "pesquisa de mercado" obedecendo a critérios tais como método educacional, avaliação de costumes, valores, tentando encontrar a escola que esteja apta a transmitir um tipo

de educação e ambiente semelhante ao meio em que a criança vive.

— O que é de absoluta importância é que os princípios adotados em casa sejam coerentes com os princípios da escola, diz Hélio Bezerra.

— Na EDEM (Escola Dinâmica do Ensino Moderno) fazemos sempre uma entrevista com os pais e quando sentimos que poderá haver um choque em casa versus colégio aconselhamos a optarem por outra escola.

Muitas mães quando nos procuram só desejam informações referentes a horário, preço, documentos necessários para a matrícula e quando indagamos porque escolheram este determinado colégio surge a resposta — é o mais próximo de minha casa...

A função da escola é complementar a educação transmitida pelo meio familiar. É o local em que a criança não só vai adquirir conhecimentos e informações, mas atitudes e hábitos relacionados às outras pessoas e ao mundo que a cerca.

OS PAIS E A ESCOLA

Há verdadeira ruptura na vida do "pedaço de gente" que franqueia a porta da escola e a nova "desmama

ajetiva" nem sempre ocorre sem choques.

Um outro adulto, ou seja, a professora, vai desempenhar um papel também de primeiro plano na vida da criança.

A adaptação, diz Hélio Bezerra, consiste basicamente em a escola estar aberta, preparada psicologicamente e fisicamente para receber a criança.

Para que este período ocorra dentro de uma linha de normalidade é preciso que também os pais estejam preparados para este desligamento. A carga de ansiedade, o grau de confiança que depositam nos professores e a certeza de que a escolarização já se faz necessária vai refletir positiva ou negativamente sobre a criança.

— Recebemos pedidos de pais que gostariam que o filho permanecesse por algum tempo na escola em caráter experimental. Não aceitamos, mostrando que ainda não estão seguros quanto a escolha feita.

— Caso típico de insegurança ocorreu com determinada mãe que matriculou a criança e depois de 15 dias de período escolar ponderou que considerava seu filho ainda pequeno para permanecer no colégio. Estas matrículas e retiradas repeti-

ram-se por mais três semestres, quando fomos obrigados a recusá-las por motivos óbvios.

A ajuda do adulto consiste em reforçar o desejo da criança de vencer. Quando esta ansiedade é reforçada pela mãe que insiste em prolongar-se na despedida através de muitos beijos e mais um adeus, uma simples separação de quatro horas, torna-se impossível para a criança.

Variando de acordo com cada criança, é preciso que a mãe permaneça no colégio durante o primeiro dia, primeira semana ou mesmo por um mês.

Esta permanência precisa ser tranquila, sem interferência nas atividades da criança, na sua primeira tentativa de relacionamento.

— A presença da mãe, diz Hélio Bezerra, deve ser a ponte de ligação, neutra, sem carga excessiva no desejo de que a criança se adapte ao menor tempo possível, sem transmitir à criança sua necessidade de sair para outros compromissos, possibilitando então o clima ideal para este entrosamento escolar.

Muitas vezes os pais não entendem bem este papel. Ao menor sinal de desgosto ou choro da criança, tentam interferir nas atividades escolares, privando o professor e o filho de um melhor entrosamento.

É normal que nas primeiras semanas, principalmente nas turmas de maternal as crianças fiquem isoladas. Aos poucos diz Hélio Bezerra, observamos a formação de grupos, o aparecimento dos "líderes" criando novas brincadeiras e dirigindo seu pequeno grupo.

VALIDADE DO MATERNAL E JARDIM DE INFANCIA

Fazendo uso das novas técnicas psicológicas, os problemas motores, auditivos, visuais e de verbalização podem ser detectados antes do período de escolarização propriamente dito.

Diz Hélio Bezerra que quando o maternal e jardim são fundamentados no desenvolvimento psicomotor da criança, através de observação e acompanhamento e fazendo uso de baterias de testes podemos detectar previamente os problemas futuros que irão surgir na fase de alfabetização.

— Será mais fácil para a criança superar problemas, identificar limitações e possibilidades e poderemos então reunir pequenos grupos com interesse e dificuldades comuns, selecionando adequadamente projeto e objetivos e fazendo uso dos métodos que permitem superar tais deficiências.

SERVIÇO COMPLETO

Shows

TEATRO

DZI CROQUETES — Espetáculo musical com um elenco de 14 atores, cantores e bailarinos que se definem como andróginos. Coreógr. de Lennie Dale. Com Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Jarbas Braga e outros. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h, dom., às 20h30m. Ingressos: 4a., 5a., 6a., a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes), ea no preço único de Cr\$ 30,00, e sábados a Cr\$ 35,00.

O CIDADÃO DE ARAQUE — Espetáculo do show-man José Vasconcelos. Texto original de Irandu Luis, Roberto Silveira, José Vasconcelos, Max Nunes e Haroldo Barbosa. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a dom., às 21h. Vesp. dom., às 18h. Ingressos: 5a., 6a. e dom., a Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00 (estudantes), sáb., a Cr\$ 30,00. (10 anos à noite e 5 anos na vespertal).

TEMPO E CONTRATEMPO — Show do cantor e compositor Chico Buarque de Holanda, com a participação do conjunto HOLLANDIA. Acompanhamento ao piano de Beto (bateria), Nelson (baixo), Cláudio (bateria) (percussão). Roy (flauta) e Roberto Nascimento (violão). Dir. de Rui Guerra. Dir. musical de Mauro Cenogragia de Hélio Elsbauer. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afonso de Melo Franco, 290. . . . (227-6475). 4a. a sáb., às 21h30m. Dom., às 18h30m e 20h30m. Ingressos: a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes), somente 4a., 5a. e dom. (16 anos).

MARIA ALCINA — Produção de Mauro Fuzuzê. Programação visual e direção de Antônio Guestrino. Show com acompanhamento do conjunto Suntu no Galinheiro. **Teatro da Lamea**, Av. Borges de Melo, 1426 (227-6586). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes). Últimos dias.

EXTRA
NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavalcini, Xandô da Mamburá, Conjunto Nossa Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuica. Todas as segundas, às 21h30m no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143. . . . (232-2119). Hoje, participação especial de Carlos Lira.

CASAS NOTURNAS

ALEM DA VELOCIDADE — Show com o cantor e compositor Roberto Carlos, acompanhado pela Orquestra MC2, sob a regência do maestro Chiquinho de Moraes. Coral de Severino Filho e Alzira and the Joy Quartet. Direção de Mielte e Böschel. Antes e depois do espetáculo apresentação da orquestra de Valdir Calmon e as Garotas do Rio, grupo de dança moderna. **Canção**, Av. Venezuela Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22h30m (Cr\$ 35,00), 6a. e sáb., 23h30m (Cr\$ 45,00), e dom., às 18h (Cr\$ 35,00). Permitida a entrada de crianças de

mais de cinco anos no espetáculo de domingo, com ingressos a Cr\$ 20,00.

NOSSA ESCOLA DE SAMBA — Show dirigido por Haroldo Costa. Coreografia de Mary Marinho. Com Rogéria, Dalila, Abílio Martins, o Coral de Raul Moreno, Os Batuqueiros, o Grupo Maculelé da Bahia e Seleção Brasileira de Mulatas. De 3a. a 6a., e dim., a partir das 24h, sáb., às 23h e 1h. Na **Sucata** (Borges de Medeiros). Reservas: 227-2080 e 227-6686. 50,00 a partir das 22h.

TOM E DITO — Show com a dupla de cantores e compositores, de 2a. a sábado, a partir das 21h30m. Participação da cantora Miriam e do conjunto de Celinho. **Le Ray**, Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337). **Couvert**: Cr\$ 30,00.

BALANGANDA — Show diário a partir das 22h, com a pianista Judith Kenz e a cantora canadense Sharon Friendly. Das 18h às 22h, música ao vivo para dançar. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumo mínimo: Cr\$ 50,00 a partir das 22h. No bar da piscina, diariamente, a Orquestra Cigana de Bucarest, sob a regência do maestro Marcel Ionesco.

O PRIMEIRO TANGO NA MAUÁ — Show diário a partir das 22h, com a dupla de cantores e bailarinos George e Susan. Olegário Holanda, Jombá, Luis Magalhães, Everardo, Julius Cesar Sidney Magalhães, Herício Machado e o Ballet Argentino. **Cowboy**, Praça Mauá, 39 (243-3152).

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 2a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Lady Hilda, a cantora Graça e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Dir. de Ernani Filho. 6a. e sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

SHOW DA NOITE — Às 22h, 3a., sáb. e dom., apresentado por Walter Miranda, com passistas e ritmistas. De 4a. a 6a., o show **Samba, Romance e Fantasia**, com Dennis Duarte e seu Ballet e o cantor João Geraldo Krist. **Plaza**, Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

LA BOCA — Show de 2a. a dom., a partir das 21h, com Pedrinho Rodrigues, Rubens Leite Lorena, o conjunto de Sidney Marzullo, a Bandinha da La Boca e o seresteiro Evandro. Aos domingos, ao almoço, show infantil com o Circo do Zé Carica, mágicos e palhaços. Sem **couvert** artístico. **Rua Teodoro de Souza**, 668

SHOW — De 2a. a dom., a partir das 20h30m, com o conjunto de Pituca e os cantores Gracinha e Miguel França. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521 e 235-7727).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 17h, com a cantora Telma acompanhada do conjunto Som Trio e o



Carlos Lira participa hoje da Noitada de Samba do Teatro Opinião

seresteiro Evandro. **Texas Bar**, Av. Atlântica, 974-A (257-1104). **Couvert**: Cr\$ 10,00.

LUCIENE FRANCO — Cantando de 5a. a sáb., a partir das 22h, acompanhada do conjunto de Agostinho Silva. **Al-Berlin**, Visconde de Pirajá, 22 — 287-0302.

HELENA DE LIMA — Cantando de 5a.-feira a domingo, à meia-noite e às 6a. e sáb., à 1h. **M. Pajul**, Rua Antil de Mendonça, 36 (287-0405).

SHOW — Diariamente música ao vivo para dançar com os cantores Vitor Hugo, Paulo Renato e o Grupo A. M. Todos os dias, das 12h às 15h, apresentação do pianista Miquel. 6a. e sáb., a cantora Rosita Gonzales como convidada especial, sem **couvert** artístico. **Churrascaria Pavilhão**, Campo de S. Cristóvão, 102 (234-5548).

ZÉ MARIA — Ao piano todas as noites, no **Restaurante Feno e Fogão**, Rua Sousa Lima, 48 (287-4212).

BRAZILIAN FOLLIES — Dir. de Maurício Sherman. Figurino de Arlindo Rodrigues. Com Trio de O. U. R. e Sonia Santos, Alamiro Carrilho e Black and White Dancers e mais 35 artistas. No intervalo do show, apresentação do Grupo Fuzuzê. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer.

OSMAR MILITO — De 3a. a dom., show do conjunto e da cantora Sally Baldwin. **Flag**, Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735).

SERESTA — E música ao vivo para dançar, de 4a. a sáb., com os cantores Teresa Curi e Graciela e participação especial de Gregório Barrios. **Cervejaria Capela**, Rua Senador Dantas, 84 (242-2348).

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antônio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresenta de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme**, Rua Rodolfo Dantas, 167 (237-5599).

GOLDEN SAMBA SHOW IN RIO — Dirigido e apresentado por Gasolina, com passistas e ritmistas. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com a cantora Célia, Os Zingaros e o conjunto de Váler Amaral. **Churrascaria Las Bragas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 266-3455).

SHOW — Todas as sextas e sábados, a partir das 22h, e domingos, na hora do almoço, com o conjunto de Rubinho e os cantores Mário César e Norimar. **Churrascaria Las Palmas**, Rua Nicarágua, 468 (280-4948). Sem **couvert** artístico.

BWANAS' QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena

e José Luis Machado, na **Churrascaria Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

SUSEXY SHOW — Show de 2a. a sáb., e 1h, com Tania Porto e mais 40 artistas em cena. Participação especial de Dina Gonçalves, Everardo e Cy Menifield. **Erotika**, Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

POKER BAR — Apresentando Show com Josemir Barbosa e Valécia. De 2a. a 6a., a partir das 18h. **Rua Alm. Gonçalves**, 50 (235-3485).

SAMBATUQUENTE — Show apresentado de 2a. a 2a., das 22h30m às 1h, com Célia Palva, Silvío Aleixo, The Brazilian Girls, o conjunto Samba Quatro e Lorette Trio Boate Katombê. **Av. Copacabana**, 1.241 (267-2735).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, show de tangos, boleros e sambas-canções. Com Rosângela, Paulo Ford, Perez Moreno, Luis César, Dina Gonçalves, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeão e atrações diversas todas as semanas. **Casa do Tan-**

go, Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904). **Couvert** a Cr\$ 10,00.

EDDY STAR — Apresentação de 3a. a dom., a partir de 0h. Participação da Banda do Number One, cantora Aírea Martins e o conjunto de Emy Oliveira. **Number One**, Rua Maria Quitéria, 19 (267-2331).

MARISA E RIBAMAR — Show de hora. Às 22h, apresentação extra da cantora Valécia, Na Boate Fossa. (R. Ronald de Carvalho, 55 (237-1521 e 235-7727). **Couvert**: Cr\$ 30,00. Não funciona aos domingos.

VARIEDADES — De 2a. a 4a., Super-show de samba e seresta, a partir das 20h, com o conjunto Wall Show e os cantores Abílio Martins e Cristiane. De 5a. a domingo, a partir de 21, conjunto de Ubrajara Silva. 6a. e sábado próximos, 19h30m, de 2a. a 6a., com Silvío Caldas. **Show de Seresta**, com Silvío Caldas, Aôs dom., ao almoço-show com passistas e equilibristas. **Churrascaria Tem Tupa**, Rua Pe. Manso, 180 — (390-6054).

Museus

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Galerias nacionais e estrangeiras. Na Av. Rio Branco, 199 (232-3470). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Visitas guiadas de terça a sexta-feira, das 15h às 17h.

MUSEU DA REPÚBLICA — Com objetos relacionados à História da República, como a condecoração de Deodoro, etc. Rua do Catete, 153 (225-4302 e 246-5293). De 2a. a dom., das 12h às 18h.

CASA DE RUI BARBOSA — Exposição permanente com os móveis, roupas, livros e carroçagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134 (246-5293). De 3a. a domingo, das 14h às 21h.

MUSEU NAVAL E OCEANOGRÁFICO — Do Serviço de Documentação da Marinha, com modelos de navios, objetos históricos e peças que pertenceram a grandes vultos da Marinha. Rua Dom Manuel, 15. De 2a. a 6a., das 12h às 17h e sáb. e dom. das 16h às 18h.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Av. Presidente Vargas, 328/16.º andar (243-5372). De segunda a sexta-feira, das 9h30m às 17h30m.

MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Objetos e documentos sobre o Comércio Exterior, no Palácio da Fazenda, na Avenida Presidente Antônio Carlos, 375, sobreloja, setor A. Aberto de 2a. a 6a.-feira, das 11h às 17h.

MUSEU DA CIDADE — Com peças relacionadas à História do Rio de Janeiro. No Parque da Cidade, Estrada Santa Marinha, s/n.º (247-0357). De segunda a sexta-feira, das 13h às 17h. Sáb. e feriados, das 11h às 17h.

MUSEU DA FAUNA — Mostra de mamíferos, aves e répteis emplacados, mostruário com metamorfoses de borboletas, além de animais raros encontrados no Brasil. Quinta da Boa Vista (228-0556). De 3a. a 6a., das 12h às 17h, sáb. e dom. e feriados, das 10h às 17h.

MUSEU IMPERIAL IRMANDADE DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Exposição de Arte Sacra. Pça. N. S. da Glória, 135 (225-2669). Dom. das 8h às 12h.

MUSEU DO FOLCLORE — Com um acervo que inclui peças de arte e artesanato popular — brinquedos, leques, peneiras e instrumentos musicais de fabricação caseira, industriais típicas e grande material sobre cultos afro-brasileiros. No Anexo do Palácio do Catete (245-3838). De 3a. a 6a., das 13h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca.

MUSEU DE VALORES — Com cédulas e moedas antigas, coleções das primeiras cédulas e moedas que cir-

cularam no Brasil no tempo do domínio holandês e do Império. No **Banco Central do Brasil**, Avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Albuquerque. De terça a sexta, das 11h30m às 16h30m. Sáb., das 11h às 14h e dom., das 12h às 18h.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Exposição do acervo e biblioteca com livros de artes plásticas, cinema e fotografia. Avenida Beira-Mar (231-1871). Aberto de 2a. a sábado, das 12h às 19h, com liberdade de pagamento. Aos domingos, das 14h às 19h, com entrada franca.

MUSEU NACIONAL — Fundado em 1818 por D. João VI. Tem uma seção de Paleontologia e uma importante coleção de múmias na seção de Antropologia. Quilina da Boa Vista, Campo de São Cristóvão (228-7010). De 3a. a domingo, das 12h às 16h30m. Segundas e feriados não abre.

CHÁCARA DO CÉU — Pertencente à Fundação Raimundo Castro Maia. Possui 357 obras de arte brasileiras e estrangeiras, e n.º e quadros, estátuas, cerâmicas, luminárias e prateira. Rua Murinho Nobre, 92. De 3a. a sábado, das 14h às 17h. Domingos, das 11h às 17h. Ingressos a Cr\$ 3,00 e Cr\$ 1,00 (estudantes).

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN — Construído nos fundos do Jardim Botânico em 1800, a antiga Casa dos Pilões e ex-moradia de João Geraldo Kuhlmann é a atual sede do Museu. Ai podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Rua Jardim Botânico, 1008. De 2a. a dom., das 8h30m às 17h30m.

MUSEU DO INDÍO — Exposição de várias áreas culturais indígenas. Trabalhos das tribos do Xingu, Pindaré, Norde da Amazônia e Nordeste. Rua Mata Machado, 127 (228-5806). De 2a. a 6a., das 11h30m às 17h, sáb., dom., e feriados, das 12h às 17h.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Com valiosas peças da nossa História, como a carroçagem imperial, trono de D. Pedro II, etc. Na Praça Marquês de Alagoas (224-0933). De terça a sexta-feira, das 12h às 17h30m, sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h30m.

MUSEU DO TEATRO — Exposição permanente. Documentos sobre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentárias usadas em óperas e peças. Salão Assírio no Teatro Municipal. Entrada pela Avenida Rio Branco (222-2885). De segunda a sexta-feira, das 13h às 17h. Entrada franca.

MUSEU DAS ARTES E TRADIÇÕES POPULARES — Parque do Flamengo. Av. Rui Barbosa (245-1195). De terça a domingo, das 12h às 17h.

Revistas

TOCO NA BANDINHA DELA — De Nick Nicola e Alvaro Marzullo. Dir. de Manoel Vieira. Com Colé, Lara Silva, Tania Porto, Nick Nicola, Manon Kropf, Tírlica, Chaguinha e três strip-teasers. Participação especial de Jorge Loredo. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvin, 33 (224-6625). 3a. a sáb., 18h, 20h, 22h. Dom., 19h e 21h.

SEXO PARA HÓS E PINTO — Produção e direção de Brigitte Blair. Show de travestis com Geórgia Benington, Veruca, Guidá acompanhados do conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. e dom., às 20h e 22h. Ingressos a Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00 (estudantes), sáb., ao preço único de Cr\$ 30,00.

Música

CORAL HARMONIA — Apresentação sob a regência de Solange Pinto Mendonça. No programa: **Come Again**, de John Dowland e **Full Fathom Five**, de Purcell (solistas: Simone Lages Lemos e Jurema Lemos). **Prélio 19**, do Cravo Bem Tempe-

rado, de Bach. **Spirituals**, Série Xavante, de Guerra-Peixe e outras peças do folclore brasileiro. Sexta-feira, às 21h, no Auditório do DER, Av. Presidente Vargas, 1100, com entrada franca.

Parques e Jardins

JARDIM BOTÂNICO — Cinco mil espécies classificadas e a mais completa coleção de palmeiras do mundo, cerca de 300 tipos diferentes, sendo ainda o único que possui as características próprias para as bromélias. Obras de arte e prédios históricos, como o da Fábrica de Pólvora, fundada em 1808. Guias poplotes para os visitantes e duas entradas: Rua Jardim Botânico, 920 e Rua Pacheco Leão, 915, sendo que este último possui estacionamento para automóveis. Horário de inverno, até 18h30m às 17h30m, e no verão, até 18h30m. Ingressos a Cr\$ 1,00 e crianças com menos de 8 anos não pagam ingressos.

PARQUE DA CIDADE — Com lagos, bosques, jardins artísticos, extensos gramados e ainda o Museu da Cidade. Estrada de Santa Marinha s/n.º Diariamente, das 8h às 17h30m.

PARQUE LAJE — Com uma grande manê, sede do Instituto de Belas-Artes, florestas, grutas, torres, calçadões dos escravos, jardins, lagos, represas. Na Rua Jardim Botânico, 414, das 8h às 17h30m, exceto às segundas-feiras.

JARDIM ZOOLOGICO — Várias espécies de animais da fauna mundial, especialmente da brasileira, africana e asiática. Grande coleção de aves e pássaros do Brasil. Na Quinta da Boa Vista, diariamente, das 8h às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 2,00. Crianças com menos de 1,20m não pagam.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga Chácara do Elias, uma das mais belas residências da época que, oferecida a D. João VI, se tornou o Palácio de São Cristóvão. Ai moraram D. Pedro I, D. Pedro II. Hoje é sede do Museu Nacional e onde está localizado o Jardim Zoológico.

OS FILMES DA TV

Sublime Loucura, comédia a cores em reatuação, é um espetáculo agradável e inteligente. Os dois filmes restantes têm muito pouco a oferecer.

15h — TV Globo, Canal 4 — **OS INVENCIÁVEIS** (All The Young Men). Produção americana, em preto e branco, de 1960, dirigida por Hall Bartlett. No elenco: Sidney Poitier, Alan Ladd, Ingemar Johansson, James Darren, Glenn Orbert, Mort Sahl, Dick Davalos.

Guerra da Coreia: Poitier é o comandante de um destacamento que provoca insatisfações nos subalternos por ser negro; Ladd é o segundo em comando, cuja insatisfação vai desaparecer com o relacionamento. Mistura deplorável de heroísmo e conflitos raciais, escorada nos piores clichês de melodrama borentino.

21h — TV Globo, Canal 4 — **SUBLIME LOUCURA** (A Fine Madness). Produção americana, em Technicolor, de 1966, dirigida por Irving Kershner. No elenco: Sean Connery, Joanne Woodward, Jean Seberg, Patrick O'Neal, Colleen Dewhurst, Clive Revill, Werner Peters, John Fiedler, Kay Medford, Jackie Coogan, Zohra Lampert, Mabel Albertson.

O poeta Samson Sillitoe (Connery) é um rebelado contra as instituições; seu médico (O'Neal) tenta operar-lhe o cérebro para adaptá-lo à sociedade. Comédia bastante curiosa e de excelente acabamento técnico. No setor feminino do elenco, duas grandes presenças: Woodward, como Rhoda, a segunda esposa de Samson, e Seberg, como Lydia, a mulher do médico, que seduz o poeta. O telespetador terá inúmeras oportunidades de riso, além de poder apreciar um diálogo inteligente e malicioso.

1h — TV Tupi, Canal 6 — **O RÉPTIL INDOMITO** (Giant Gila Monster). Produção americana, em preto e branco de 1959, dirigida por Ray Kellogg. No elenco: Don Sullivan, Lisa Simone, Shug Fisher, Jerry Cortwright, Beverly Thurman, Don Flourney, Pat Simons, Fred Graham.

Graham, o delegado de uma cidade isolada do Meio-Oeste americano, convide Sullivan, líder de um grupo jovem, para ajudá-lo a procurar dois adolescentes desaparecidos; nesse interm, um monstro misterioso surge na mata, iniciando uma série de devastações. Rotina em produção modesta de horror.

RONALD F. MONTEIRO



Sean Connery e Joanne Woodward em Sublime Loucura (24h, canal 4)

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores**. 10h30m — **Vila Sésamo II**. 11h — **João da Silva**. 11h30m — **Os Três Patetas**. 12h — **Globo Cor Especial**. Abotti & Costello / Charlie Chan. 13h — **Hoje é a Cores**. 13h30m — **Joannie e um Gênio** (a cores). 14h — **A Nevizoa Voadeira** (a cores). 14h30m — **Vila Sésamo II**. 15h — **Sessão da Tarde**. 16h — **Os Inveníveis**. 17h — **Show das 5** — **Os Sucessos do Desenho Animado** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74** — **Speed Buggy** (a cores). 18h — **Faixa Nóbrega** — **Os Walltons** (a cores). 19h — **Supermoeda**. 19h45m — **João Salidinha** (a cores). 19h55m — **O Semiduz**. 21h — **Salticôm**. 22h — **Os Ossos do Barão** (a cores). 22h45m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h — **Ibrahim Sued** (a cores). 23h05 — **Amaral Neto**, o **Repórter** (a cores). 24h — **Coruja Colorida**, filme: **Sublime Loucura**.

CANAL 6

10h — **Abertura com Padrão Colorido**. 10h30m — **TV Educadora**. 11h — **Superdinamo**. 12h — **Jerônimo**, o **Herói do Sertão**. 12h30m — **Plantão Permanente da Rede Tupi** do **Notícias**. 12h32m — **Esportes em Cima da Hora**. 12h55m — **Rede Fluminense**

de **Notícias** e **Maria da Glória** em **Dois Minutos**. 13h15m — **Programa Edna Savaget**. 14h20m — **As do Espaço**. 14h40m — **Batman e Robin** (a cores). 15h — **Daniel Boone** (a cores). 16h — **João da Silva**. 16h40m — **Viagem ao Fundo do Mar** (a cores). 17h40m — **Pork Pig** (a cores). 18h15m — **As Divinas**. E **Maravilhosas**. 19h — **Sessão Docora**, desenhos animados: **Panteca Cor-de-Rosa**, **Mau-mau** e **Tomtom**. **Tom & Jerry** (a cores). 19h30m — **Mulheres de Areia**. 20h30m — **Edifício Balança**. **Max Nô Cai** (a cores). 22h30m — **Barna-Jones**, o **Detetive** (a cores). 22h — **Futebol Show**. 1h — **Longa-Metragem**, filmes: **O Réptil Indomito**. 2h30m — **Entreramento**.

CANAL 13

16h50m — **TV Educadora**. 17h20m — **Pic Nic** (a cores). 17h50m — **Teletrio Rio**. 17h55m — **Pica-Pau** (a cores). 18h25m — **Teletrio Rio**. 18h30m — **Popeye** (a cores). 19h05m — **Teletrio Rio**. 19h10m — **João da Silva**. 19h55m — **Teletrio Rio**. 20h — **Atualidades Esportivas**. 20h30m — **Camara 13** (a cores). 21h — **Os Detetives** (a cores). 22h55m — **Teletrio Rio**. 23h — **Esporte Rei**. Os horários e programas acima citados são fornecidos pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

CURSOS

• **TREINAMENTO E FORMAÇÃO MONTESORIANA PARA ESCOLA PRIMÁRIA** — Abertas até o dia 23 as matrículas para o curso promovido pelo Centro de Especialização Montessoriano, dirigido pelas professoras Diana Francisca Muelas e Maria Angela Morello. Aulas de segunda à sexta-feira, das 8h às 11h ou das 18h às 21h. Inscrições e informações: Av. Copacabana, 252, s/501.

• **SECRETARIA DE CONSULTORIO MÉDICO** — Promoção do Centro de Aperfeiçoamento para o Trabalho do Conjunto Universitário Candido Mendes, inicia-se amanhã, com aulas de segunda à sexta-feira, das 8h às 10h, até dia 31 de maio. Taxa de Cr\$ 820,00, paga em três parcelas. Inscrições à R. Humaitá, 170. Telefones: 226-6563 e 246-7798.

• **O ATOR PARTINDO DO NADA** — Abertas as inscrições para o curso orientado por Edgar Ribeiro, com duas reuniões semanais, a ser realizado na Academia Mercedes Batista, Av. Copacabana, 583, s/408. Inscrições e informações no local, hoje e sexta-feira próxima,



Com chuva ou sol, o importante é que a mulher saiba escolher, pelo menos o tecido que vai usar

Se os tecidos sintéticos começam também a faltar (porque vêm do petróleo) há outras soluções



Quando a crise está na moda

ARLETTE CHABROL DA SUCURSAL

Paris (Via Varig) — Os tecidos sintéticos vêm do petróleo. E agora? Eles são a base do prêt-à-porter. E como é que vão se adaptar à atual crise do chamado ouro negro? Muita gente pode até pensar que vai faltar pano para a mulher vestir. Mas não é isso. A verdade é que os tecidos sintéticos vêm do petróleo. Os outros, não. Apesar de tudo, a moda anda bem depressa. E não vai ser a falta de derivados que vai fazê-la parar: outros caminhos estão aí mesmo mesmo para serem devidamente trilhados pelos imaginosos rapazes que fazem a elegância nossa de cada dia. Por exemplo: o algodão vai voltar, com força total, e vai ser a vedete da próxima *saïson*, garantem os entendidos. Sem falar em *jeans*, que continuam imperando, da cabeça aos pés. Atenção, porém, para as cores que irão reinár: bege e cinza, além de certos tons muito especiais de verde, sem falar — é claro — do cáqui. Que está em todas.

O cáqui sempre presente, pode dar um ar de Greta Garbo, mesmo se o modelo for esportivo



Quando se anuncia a vinda de Marlene Dietrich ao Brasil, para se exibir como cantora, eis que volta ao cartaz O Anjo Azul, o filme que a lançou internacionalmente e que marcou seu nascimento como um dos grandes mitos femininos de nossa época. Primeiro dos sete filmes que ela fez com Jo-

sef Sternberg, é sem dúvida o mais famoso — e talvez o melhor — dessa tão debatida associação entre o diretor vienense e a estrela berlinesa. Mas Marlene Dietrich, pessoa ou imagem, pouco tem a ver com a grossa e agressiva Lola-Lola de 1930

A volta de Lola-Lola

ALEX VIANY

Daqui a mais algum tempo, estaremos vendo, muito ao vivo, na glória de seus quase 70 anos, uma das grandes mulheres de nosso século e nossos sonhos, Marlene Dietrich, que iniciou sua trajetória mítica há 44 anos, em O Anjo Azul (*Der Blaue Engel*), agora de volta ao cartaz.

— Quando fiz O Anjo Azul — disse ela há tempos — os espectadores acharam que Lola-Lola era eu. Acharam mesmo.

Dezenas de livros e milhares de artigos e entrevistas vem desde então procurando captar a essência de Marlene Dietrich, penetrar no segredo de sua imagem, mas muita coisa ainda permanece em mistério. Ela própria, quando escreveu um livro, só fez aumentar o enigma, pois tratou mais de cozinha, beleza, moda e conselhos úteis.

Casada há 49 anos com o discretíssimo Rudolf Sieber, pai de sua filha única, Maria, nascida em 1926, Marlene é avó de John Michael (26 anos) e John Peter (24 anos). Com o nome de Maria Sieber, a filha fez a jovem Sofia Frederica, depois Catarina II, em A Imperatriz Galante (*The Scarlet Empress*), em 1934. Depois de seu segundo casamento, com o cenógrafo teatral William Riva, voltaria a trabalhar, no teatro e na televisão, sob o nome de Maria Riva.

Desobedecendo às determinações do estúdio, que queria esconder sua condição de mãe, Marlene Dietrich passou a exibir Maria de todas as maneiras. E, mais tarde, ao se tornar avó aos 44 anos de idade, foi a típica avó-coruja, contrariando ao mesmo tempo sua imagem de mulher etérea e o estereótipo da vovó encenada.

A SEREIA EM "BLUE-JEANS"

Tida como uma das mulheres mais elegantes do mundo, diz-se que ela é capaz de ficar horas a escolher vestidos e a modificá-los. No entanto, sua maior influência na moda feminina de nossa época foi como popularizadora das calças compridas.

— Não me visto para mim, nem para o público, nem para a moda, nem para os homens — garante. — Visto-me para a imagem. Se eu me vestisse para mim, não teria tanto trabalho. As roupas me cansam. Adoro os *jeans*. Compramos em qualquer grande loja. E só uso *jeans* de homem. Não me lembro de quando comprei os últimos. Duram muito e ficam cada vez melhores.

Explicando que se veste "para a profissão", diz ainda que só tem roupas sob medida por causa das características de seu famoso corpo: ombro largos, quadris estreitos.

— Naturalmente, se estou com alguém que deseja me exibir, então eu me visto para que ele possa me exibir. Visto-me de acordo com o que estou fazendo e com o país onde me encontro. É isso o que se chama de *bom gosto*. Em Paris, pode-se ser mais louco. Nova Iorque é um lugar de roupas práticas. Jamais cometi um erro. Não me lembro de jamais ter tido falta de confiança em mim. Os erros não são necessários por-

que eu vejo se a coisa está saindo errada quando ela acontece. E posso parar.

Perfeita dona-de-casa, famosa cozinheira, Marlene sempre preferiu a amizade dos homens inteligentes, de Ernest Hemingway e Sir Alexander Fleming. Capaz de largar tudo para socorrer um amigo doente, ela também auxiliou muita gente, em segredo, a fugir da Alemanha nazista.

A OFERTA E A PROCURA

Quando um dia quiseram saber qual era a sua motivação, Marlene Dietrich afirmou que vivia "segundo a lei da oferta e da procura."

— Se querem que eu cante, eu canto. Se querem que eu faça um filme, eu faço. Se querem dinheiro de mim, dou dinheiro. Se querem conselhos, dou conselhos. Se querem abrigo, dou abrigo. Se querem ser vistos comigo, deixo que sejam vistos comigo. Se não me convidassem, eu não iria a parte alguma.

A imagem para a qual ela se veste, a imagem que finalmente prevaleceu na retina e na imaginação dos espectadores, é quase o avesso daquela grossa e agressiva Lola-Lola de 1930. Ela é, em verdade, a imagem da mulher sofisticada. Segundo o depoimento do crítico e teatrólogo Kenneth Tynan, "ela tem um magnífico senso de humor em relação a si própria e isso significa que possui a mais rara das virtudes civilizadas: a ironia."

Por isso mesmo, não lhe foi difícil superar a aparente servidão a que a submetia Josef Sternberg, que a descobriu para O Anjo Azul e que, depois, em Hollywood, a guiaria em mais seis filmes: *Marrocos* (*Morocco*), com Gary Cooper e Adolphe Menjou (1930); *Desonrada* (*Dishonored*), com Victor MacLaglen, Lew Cody e Warner Oland (1931); *Expresso de Xangai* (*Shanghai Express*), com Clive Brook, Anna May Wong e Warner Oland (1932); *A Venus Louca* (*Blonde Venus*), com Herbert Marshall e Gary Grant (1932); *A Imperatriz Galante* (*The Scarlet Empress*), com Sam Jaffe e John Lodge (1934); e *Mulher Satânica* (*The Devil Is a Woman*), com Lionel Atwill e Cesar Romero (1935).

O próprio Sternberg já tivera uma excelente mulher fatal em três de seus primeiros sucessos em Hollywood, quando usou Evelyn Brent em *Palácio e Sândalo* (*Underworld*), de 1927, *A Última Ordem* (*The Last Command*), e *O Super-Homem* (*The Dragnet*), de 1928. E, sabe-se, sua primeira escolha para o papel de Lola-Lola fora Brigitte Helm, que não pode aceitar em razão de outros compromissos. Por outro lado, o autor do romance original, Heinrich Mann, preferia Trude Hesterberg, enquanto o produtor Erich Pommer e o ator Emil Jannings torciam por Lucia Mannheim.

Tudo, porém, ficou resolvido quando Josef Sternberg foi ao Komödie Theatre, em Berlim, para ver Hans Albers em *Zwei Kravatten*, uma comédia de Georg Kaiser encenada por Max Reinhardt. O diretor gostou de Albers, que teve importante papel em O Anjo Azul. Mas gostou ainda mais de uma aluna de Reinhardt que parecia ao lado de Albers: era Marlene Dietrich, encarnação de Lola-Lola.



Marlene Dietrich — que volta em O Anjo Azul — pouco tem a ver com a agressiva Lola-Lola de 1930, como pessoa e imagem



NOTURNO

PAULO TAPAJÓS -Especial-

Amanhã, às 11 da noite.

PALL MALL

★ QUALIDADE INTERNACIONAL SOUZA CRUZ

RADIO JB AM 940

RADIO JORNAL DO BRASIL

NOTURNO

PAULO TAPAJÓS -Especial-

Amanhã, às 11 da noite.

PALL MALL

★ QUALIDADE INTERNACIONAL SOUZA CRUZ

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

As 2-4-6-8-10hs

HOJE IDEIAS ROXY CARICHA

OPERACAO DRAGAO

BRUCE LEE JOHN SAXON JIM KELLY

PARADOXICAL

LE CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

Telefone para 222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CHARLES M. SCHULZ

CONSUMO

Água Mineral

O refrigerante natural

"Só beba água mineral, o refrigerante criado por Deus." Esta é a frase-chave da campanha publicitária — já lançada em São Paulo e que brevemente atingirá o Rio — promovida pelo Sindicato das Águas Minerais, preocupado com a diminuição do consumo. Em 1968 eram consumidos 180 milhões de litros e em 1972, o mercado absorvia apenas 100 milhões de litros. A falta de sede de água mineral é explicada, em parte, pelo preconceito em relação às suas finalidades medicinais. Mas pressionados pela falta de água que começa a atingir vários bairros do Rio e pela consciência de que a simples filtragem em talhas de barro não é suficiente para eliminar todas as bactérias que contaminam a água, os consumidores estão se voltando para a água mineral. E enquanto o mercado interno se mantém nos limites de um consumo insatisfatório, a Hidrominas, a empresa que reúne as 35 fontes do Estado de Minas, procura expandir-se para o exterior. Está em negociações com o Kuwait para exportar alguns milhares de garrafas para este país do Oriente Médio. A mudança de embalagem, com a introdução dos saquinhos e as garrafas plásticas e o novo sistema de vedamento das garrafas, têm sido outras medidas adotadas pelos fabricantes no sentido de colocar a água mineral num lugar privilegiado no competitivo mercado dos refrigerantes, os seus maiores inimigos.

de água mineral sobre o organismo humano é benéfica no tratamento complementar de diversas doenças. Nas estâncias hidrominerais, que se concentram em São Paulo e Minas, existe um atendimento especial às pessoas doentes que procuram nas fontes de águas, senão uma cura pelo menos atenuação para seus males. As fontes paulistas e mineiras são ricas e diversificadas, e atendem, segundo os médicos, a uma grande variedade de males. Para os problemas de fígado são indicadas as águas de composição alcalina, ferruginosa ou acidulada, enquanto para cálculos biliares, as recomendáveis são a alcalina, clorurada e as sulfurosas fracas. Já para a anemia, as ferruginosas e ferruginosas arsenicais e para bronquites, a sulfurosa arsenical. Até mesmo a convalescença tem as suas águas mais indicadas: ferruginosa e acidulada. Da diabetes a diapedesia, da debilidade nervosa as doenças de pele, as águas minerais atendem com grande eficiência.

É conhecido o fato de que a Princesa Isabel, em 1868, partiu da Corte do Rio para Caxambu à procura de cura para a sua esterilidade. Depois de alguns meses, a Princesa curou-se e, em agradecimento, ergueu a Igreja de Santa Isabel da Hungria que está até hoje numa elevação de Caxambu.

A fama dessas estâncias é antiga. Os tropeiros que circulavam, nos séculos XVIII e XIX, pelos sertões de Minas e São Paulo foram os primeiros divulgadores das "águas santas". As "curas milagrosas" narradas por estes tropeiros foram aumentando o prestígio das fontes e permitindo um crescimento desta estâncias, hoje verdadeiros centros de turismo.

As fontes brasileiras, apesar das ameaças de contaminação e de esgotamento (provocado pelo desequilíbrio ecológico), podem ser classificadas como de grande porte. Em Lindóia, no interior de São Paulo, as chamadas fontes quentes (a temperatura média da água é de 28 graus) jorram cerca de 16 mil litros de água por hora. Em Rio Pardo de Minas foram descobertas recentemente, fontes de águas minerais que brotam a 40 graus e tem-se revelado exce-

lentes no tratamento de eczemas de pele e reumatismo. As fontes de água mineral do Rio refletem, em escala reduzida, os problemas que têm envolvido o setor nos últimos anos. Das seis fontes que comercializavam o produto, apenas três continuam funcionando (a Santa Cruz, Fontana e Nazaré). E das 200 firmas registradas no Sindicato de Águas Minerais e controladas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral em todo país, muitas não têm suportado a concorrência e a queda no consumo e fecham suas portas. E esta queda é mais acentuada no inverno. Somente no Rio há uma redução em 70% em relação à venda do verão.

A qualidade das marcas Lindóia, Caxambu, Magnésia pode ser comparada, segundo os técnicos, à fama das similares francesas Envian e Vichy. Os Estados Unidos são um grande importador das marcas francesas e os fabricantes brasileiros esperam penetrar neste mercado e "atingir através da exportação uma saída para o estreitamento do mercado interno."

Os problemas de higiene provocados pela contaminação das garrafas e de algumas fontes, comprometeu a imagem das águas minerais, acarretando, inclusive, quedas de até 95% nas vendas. Em 1972, quando surgiu o problema, o Departamento Nacional de Produção Mineral interditou 20 fontes. E, finalmente, quando as libelou teve a preocupação de verificar os requisitos de higiene no engarrafamento e nas diversas fases da industrialização e foi conclusivo ao afirmar que "as águas minerais, atualmente à venda no comércio, podem ser consumidas com segurança, uma vez que pertencem a partidas rigorosamente analisadas e liberadas, comprovada a sua boa qualidade sob o ponto-de-vista bacteriológico".

Os resultados da campanha publicitária em São Paulo ainda são discretos, mas pelo menos já conseguiu associar a água mineral a sua inseparável condição de pureza e de produto natural, e lembrar que, além de suas qualidades medicinais, pode ser tão saborosa quanto um refrigerante. Só que natural e "criado por Deus".

Serviço



Um cigarro com gosto de juventude

- Estampados com desenhos Art-Nouveau, em várias combinações de cores, os lenços de papel de seda japonesa marca Nippon são as grandes novidades importadas pela Onibla S.A. Indústria e Cia. de Papel. São lenços femininos, de bolsa, com alto grau de absorção e maciez garantida. Já estão à venda nos supermercados, magazines e papelerias por Cr\$ 6,00 cada pacote com 20 unidades.
- Uma ideia prática: o cafezinho instantâneo, em embalagem individual. É lançado pela Dalcia Indústria e Companhia Ltda. e um envelope metálico contém uma xícara de café capuccino, cremoso, já com leite, açúcar e café solúveis em água fervente. O preço médio de cada pacotinho é Cr\$ 0,80.
- A St. Hilaire Indústria e Comércio está produzindo portas para garagem, que funcionam por sistema de elevação com contrapesos. São feitas em madeiras de lei, com ferragens à

prova de ferrugem, e podem ter vários métodos de abertura, manuais ou motorizados. Têm limites de vãos de até 7 metros de largura. A fábrica fica na R. Saint Hilaire, 70, em Bonsucesso.

- Um creme hidratante especial para o corpo, com ação suavizante e que conserva a elasticidade dos tecidos foi lançado pela Elizabeth Arden. É o Body Cream, um creme leitoso, para ser aplicado após o banho. A embalagem com 100ml custa aproximadamente Cr\$ 36,00.
- Para estimular a atividade motora e visual de crianças até 6 anos, a Dexter colocou em sua linha de produção os quebra-cabeças horizontais, em madeira, com figuras de personagens de desenhos animados pintados em cores vivas. Cada prancha custa aproximadamente Cr\$ 42,00, e uma das lojas onde se encontram estes novos brinquedos é a Don Gatão, na R. Visconde de Pirajá, 156, loja O.
- A Companhia de Fumos San-



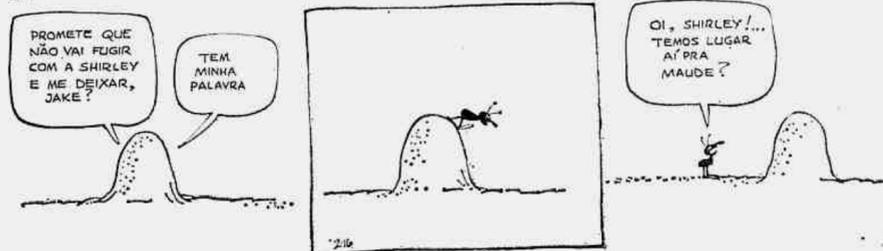
O creme hidratante especial

ta Cruz está lançando na Guanabara o cigarro KissMe, para atingir a faixa jovem do mercado. O cigarro tem 85mm, filtro de cortiça e vem em carteira de desenho moderno, nas cores branco, laranja, grená e dourado e custa Cr\$ 2,50 cada maço. A campanha publicitária preparada pela L & M Propaganda propõe uma linguagem emotiva, criando um clima especial, através do próprio nome do produto, com o tema "KissMe, sintame, pegue-me, fume-me".

PEANUTS



A. C.



JOHNNY HART

KID FAROFA



THOMAS K. RYAN

O MAGO DE ID



BRANT PARKER e JOHNNY HART

HORÓSCOPO

STARRY

Signo solar vigente: Peixes. (21 de fevereiro a 20 de março). Conforme cálculos baseados nas Efemérides, de Rafael, o Sol percorre neste período o signo de Peixes.

Planeta regente: Netuno. Elemento: Ar — Mutável, Negativo. Partes do corpo: Os pés. — Sistema Linfático. Metal: Estanho. Cor: Verde-mar.

ÁRIES



(21 de março a 19 de abril)

Recompensas por esforços passados. Surpresas. Atividades sociais serão agradáveis.

CÂNCER



(21 de junho a 22 de julho)

Questões de família causarão disputas. Mantenha as discussões em terreno amigável. Adie assuntos do coração.

LIBRA



(23 de setembro a 22 de outubro)

Receberá as notícias há tanto esperadas. Evite viagens longas. Se as realizar será simples perda de tempo.

CAPRICORNIO



(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Pratique esporte, mas não exagere os exercícios. Dedique algum tempo a um descanso mais prolongado.

TOURO



(20 de abril a 20 de maio)

Seus projetos pessoais devem ser impulsionados, embora seu trabalho de rotina esteja desorganizado. Você terá provas de amizade sincera.

LEÃO



(23 de julho a 22 de agosto)

Evite disputas com amigos íntimos. Cautela ao lidar com máquinas e ferramentas. Procure não perder a calma.

ESCORPIÃO



(23 de outubro a 21 de novembro)

Boas novas trazidas por carta ou mensagem. Feliz para o amor.

AQUÁRIO



(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Belas promessas de realização de seu projeto. Evite decisões precipitadas.

GÊMEOS



(21 de maio a 20 de junho)

Dia excelente para concluir negócios inacabados. Não seja apressado.

VIRGEM



(23 de agosto a 22 de setembro)

Você tem 24 horas de bons aspectos planetários. Aproveite. Excelente para lidar com pessoa estimada.

SAGITÁRIO



(22 de novembro a 21 de dezembro)

Tudo bem na vida conjugal. Preserve a intimidade. Mantenha-se alerta contra as propostas dos amigos.

PEIXES



(19 de fevereiro a 20 de março)

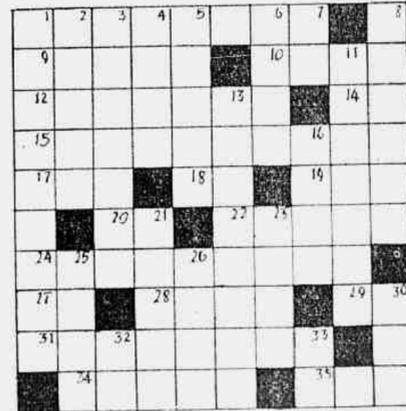
Bom período para comprar e vender. Procure terminar velhos trabalhos e pôr seus assuntos em ordem.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — antropônimo feminino; substância albuminosa, contida nas sementes de pêssego; 9 — antropônimo feminino; mitigar; suavizar; 10 — daí aviso em voz alta; 12 — paradisíaco; 14 — variedade de canhamo da qual se extrai o haxixe; canhamo-da-Índia; 15 — plão em que se faz farinha (pl.); 17 — jarro; planta; 18 — elemento de composição grega que significa montanha; 19 — sólido prismático formado pelo prolongamento longitudinal do timpano; 20 — símbolo do sódio; 22 — antropônimo feminino; antlope da África oriental; 24 — pernicioso; funesta; 27 — deus da vida; 28 — aprisco; redil; 29 — 17a. letra do alfabeto grego moderno; 31 — matéria-prima, melo natural ou favorito; cada uma das partes integrantes e fundamentais de uma coisa; 34 — em má hora; 35 — antropônimo masculino; receita de feitiçaria.

VERTICAIS — 1 — antropônimo masculino; diz-se de uma variedade de trigo rijo; 2 — arcar; adequar; 3 — antropônimo feminino; zoófito da classe dos pólipos; 4 — antropônimo feminino; embriaguez; 5 — macaco africano de cabeça preta e chata; 6 — elemento químico número 10 da classificação periódica, gás raro da atmosfera; 7 — raiz grega que sugere a ideia de ponta; 8 — eflúvio procedente de doenças contagiosas; 11 — colher as velas; 13 — antropônimo feminino; e mesmo que cacau selvagem; 16 — pequeno rio da França, afluente do Isar; 21 — nome comum a diversas grandes serpentes sul-americanas do gênero Constrictor e relacionadas; 23 — vila dos EUA, no Estado do Colorado; 25 — mulher favorita entre negros polígamos; 26 — cada um dos cabos que aguentam os mastros para a borda; 30 — pequena moeda sueca; 32 — nome de um panfletos que resuscitou; mito do homem que passou 12 dias no inferno e pode, depois, narrar o acontecimento, por não ter bebido a água do rio da Indiferença, que corre pela planície do Esquecimento; 33 — rio do Japão, na Prefeitura de Shizuoka.



(Colaboração de ODRAUDE — Rio. Léxico utilizado: Laudelino — Pequeno — Lella — Fernando J. da Silva — Porto e Casanovas.)

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: diva — caxas — rio — pirata — amara — vam — na — guri — aedos — aas — lar — piroc — naiti — lu — lea — afeir — estela — uno — atoba — dia.

VERTICAIS: dilma — israel — vom — eir — ar — xavice — eta — samo — pus — agora — mais — donato — usina — pifa — seros — alea — dala — est — rui — eb.

Correspondência, colaborações e remessa de flores e revistas para: Rua das Palmeiras, 27, apt. 4 — Botafogo — 20.02.

LOTERIA ESPORTIVA

CARLOS EDUARDO NOVAES

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE
1	2	X	3
1	Flamengo (GB)	Vasco (GB)	
2	América (MG)	Santos (SP)	
3	Coritiba (PR)	Grêmio (RS)	
4	Santa Cruz (PE)	Cruzeiro (MG)	
5	São Paulo (SP)	Guarani (SP)	
6	Botafogo (GB)	Olaria (GB)	
7	Bahia (BA)	Remo (PA)	
8	Fortaleza (CE)	Náutico (PE)	
9	Tiradentes (PI)	Fluminense (GB)	
10	Ceub (DF)	P. Desportos (SP)	
11	Operário (MT)	Sport Recife (PE)	
12	Desportiva (ES)	Avaiá (SC)	
13	Corinthians (SP)	Palmeiras (SP)	

TESTE 175 — RESULTADOS

1. Flamengo	1x1	Vasco
2. América MG	0x2	Santos
3. Coritiba	0x2	Grêmio
4. Santa Cruz	1x3	Cruzeiro
5. São Paulo	1x1	Guarani
6. Botafogo	0x0	Olaria
7. Bahia	1x1	Remo
8. Fortaleza	2x1	Náutico
9. Tiradentes	0x0	Fluminense
10. Ceub	0x0	Portuguesa
11. Operário	1x1	Esporte
12. Desportiva	1x0	Avaiá
13. Corinthians	0x0	Palmeiras

POSSIBILIDADES

1. Cruzeiro	empate 25%	Atlético 45%	30%
2. Grêmio	30%	35%	Internacional 35%
3. Bahia	40%	30%	Vitória 30%
4. Ceará	25%	40%	Fortaleza 35%
5. Fluminense	30%	30%	Olaria 40%
6. Santa Cruz	25%	40%	São Paulo 35%
7. Coritiba	40%	35%	Botafogo 25%
8. Paissandu	40%	30%	Vasco 30%
9. Rio Negro	30%	35%	Palmeiras 35%
10. Goiás	35%	40%	Portuguesa 25%
11. Atlético PR	40%	35%	Desportiva 25%
12. Náutico	40%	35%	Operário 25%
13. Corinthians	45%	30%	América MG 25%

A FRANCESA

"Ainda bem que faltam três meses para o início da Copa. Se começasse amanhã ou depois não sei se a Seleção Brasileira seria capaz de cumprir um papel mais destacado do que a Austrália". Com essas palavras Juvenal Ouriço, nosso enviado especial, abre seu relatório nº 2. "Meus temores" — continua Juvenal — "não se prendem à forma como a Comissão vem conduzindo os preparativos. Minhas apreensões estão ligadas à luta que nossos bravos jogadores vêm travando com a bola francesa. Durante toda a semana que passou a Seleção andou apanhando da bola nos arremates, nos passes, no controle, nas cabeçadas. Uma total falta de comunicação entre os dois. Os jogadores desculpavam-se afirmando que estavam há longo tempo sem ver bola. Outros preferiam criticar a própria bola achando-a mais pesada, ou mais leve, ou maior que a parenta brasileira. Clodoaldo, por exemplo, disse que a bola francesa tinha um grande defeito: — A gente chuta, ela sobe, e depois cai na vertical. Quando Juvenal apareceu no Hanhangá para assistir ao primeiro contato entre os jogadores e as bolas ficou estarecido

diante da cena: umas 50 bolas pulando feito pipoca com os jogadores correndo atrás, tentando dominá-las. A bola batia no ombro, na canela, no umbigo, não se acertava um chute. Tinha jogador perseguindo a bola com pua, outros procuravam abatê-la a pedradas. O único que mantinha a bola presa aos pés era Piazza. Assim mesmo porque a segurava com uma coleira. Ninguém seria capaz de dizer que ali estava a nata do futebol brasileiro. A um cidadão desavisado era justo pensar que se tratava de 22 bancários reunidos às pressas para disputar um torneio de classe.

Sempre muito metódico nas suas investigações, Juvenal aproximou-se de Chirol e indagou se a Comissão tinha tido a preocupação de submeter os jogadores a um trabalho psicológico antes de colocá-los diante da bola francesa. Chirol respondeu que não. "Esse foi um descuido imperdoável" relata Juvenal. "Depois de demonstrar tanto cuidado na primeira semana com os testes e os exames médicos a Comissão não poderia de jeito nenhum simplesmente pegar aquela bola e atirá-la aos jogadores dizendo:

"treinem". Não, uma Comissão que mobiliza 548 médicos, usa bicicleta ergométrica, tábua de Astrand, tacômetro, quilopond. O mínimo que se podia exigir de uma Comissão tão cuidadosa era que enviasse um observador a Paris para fazer um estágio na fábrica e aprender todos os matices de como lidar com a bola. Se isso fosse pedir demais então que Continho reunisse a rapaziada e fizesse uma palestra. Ou então que se distribuisse umas apostilas aos jogadores com as primeiras noções de como lidar com uma bola francesa".

"Mas a Comissão não fez nada disso" — lamenta Juvenal — "abandonando os jogadores à própria sorte no contato com aquele estranho objeto de origem francesa". "Agora na final do mês os preparadores Chirol e Parreira vão a Frankfurt observar o jogo Alemanha e Escócia. A medida é muito boa, mas em princípio incompleta. A Comissão deveria mandar três observadores. Assim, um observaria a Alemanha, o outro, a Escócia e o outro, a bola. Sim, porque pelo que se viu, nosso maior adversário até o momento é a bola".

1 CRUZEIRO x ATLETICO

local: B. Horizonte, domingo

É um dos jogos mais manjados pelo apostador. Já apareceu 16 vezes nos programas. Estão empatados em vitórias (quatro para cada coluna) e em empates (dois para a coluna do meio). Pelo que produziram nas rodadas iniciais não prometem um bom jogo. Seria melhor o torcedor pegar o dinheiro do ingresso e investi-lo na Loteria. O Atlético parece que não se deu bem com o clima de Pernambuco. Perdeu para o Náutico e o Esporte. Já o Cruzeiro não está se dando bem com o clima de B. Horizonte. Empatou com o Guarani. É só não empatar com o Náutico porque o zagueiro Procópio foi ensinar aos atacantes o caminho das pedras. Diz-se em Minas que Hilton Chaves, técnico do Cruzeiro, deve sair. O dirigente Carmine Furlati nega o boato. Afirma que Hilton não está caindo. E para provar lhe pediu para fazer um quatro. Domingo o Atlético deverá promover uma estréia mal-grossense. Contratou ao Operário de Várzea Grande o atacante Bife. Que por sinal é vegetariano.

2 GREMIO x INTERNACIONAL

local: P. Alegre, domingo

Você tem todo o direito de não acreditar. É incrível: ainda não houve um só Grêmio este ano. Nos últimos nove o Inter venceu quatro e empatou cinco. A grande atração do jogo será o ponteiro Lula contratado pelo Inter. Terça-feira Lula esteve em P. Alegre. Recebido com fitas e bandeiras, desceu no aeroporto e foi logo declarando — como fazia no Fluminense — que o esquema de jogo do Inter está completamente errado. Uma presença ainda incerta é a do novo zagueiro do Grêmio, Beto Fuscão. Fuscão sofreu um problema de ignição na última partida. E ainda não foi liberado pelo mecânico. Outra presença também incerta no Grêmio é a do pagamento. O salário dos jogadores continua atrasado. Sexta-feira passada Anchieta passou pela tesouraria e perguntou ao caixa: "O dinheiro saiu?". "Saiu" — respondeu o funcionário — "E ninguém sabe quando vai voltar."

3 BAHIA x VITORIA

local: Salvador, domingo

O Ba-Vi já foi um dos melhores clássicos do futebol do Norte e Nordeste. Atualmente os dois promovem espetáculos de pugilismo. Na semana que antecedeu o Carnaval, enfrentaram-se na F. Nova e se o juiz não dá o apito final com cinco minutos de antecedência sobriaria pouca gente para contar a história do jogo. O Bahia venceu por 1 a 0. E a julgar pelos últimos resultados o Bahia continua melhor. Na quarta empatou com o S. Correia no Maranhão por 2 a 2. Um resultado bem mais elogiável que o da Vitória que também empatou. Mas com o Olaria em Salvador. Na loteria porém a Vitória tem mais ídem. Ganhou quatro contra uma do Bahia e outra do empate. Até domingo o técnico Carlos Castilho pretende mudar. Algumas notícias na Vitória. Segundo seus dirigentes o time será muito diferente do que saiu contra o Tiradentes e o Olaria. E não será válido de agora. Não deve ser a torcida que vai vê-lo no estádio.

4 CEARA x FORTALEZA

local: Fortaleza, domingo

Este é o único jogo que tem condições de encher o estádio Plácido Castelo, também conhecido como Castelão ou Gigante do Mata Galinha. É a terceira vez que Ceará e Fortaleza se encontram no novo campo. O primeiro jogo terminou em 0 a 0. O segundo terminou em pancadaria. O Fortaleza ganhou com um gol de penalte. O Fortaleza estreou no Nacional em casa derrotando o América mineiro por 2 a 0. Depois foi a Brasília. Mas não conseguiu convite para a posse. Para não perder a viagem jogou com o Ceub. Perdeu de 1 a 0. O Ceará está se descartando dos amazonenses. Ontem enfrentou o Nacional. Domingo passado jogando em Fortaleza empatou com o Rio Negro por 1 a 0. O Ceará contratou vários reforços. O último foi Paulo Maurício da América carioca. Mesmo assim não conseguiu formar o time com o qual seus diretores sonhavam. Também poderia. Os diretores só sonhavam com o time do Palmeiras.

5 FLUMINENSE x OLARIA

local: Maracanã, domingo

Do jeito que o Fluminense está, se disputasse o campeonato sergipano era capaz de ser rebaixado a segunda divisão. Quarta-feira para vencer o Itabaiana foi preciso contar com um escorregão do lateral Edson Scott. O técnico Duque defende-se afirmando que o time vem jogando sem oito titulares. E para reforçar sua desculpa incluiu na relação o nome de Gérson que quando estava bom não era escalado nem para o banco. O Olaria por sua vez empatou com o Vitória de 0 a 0 em Salvador. E empurrou o técnico do lime baiano, Carlos Castilho, mais para perto da porta da saída. Domingo passado o Vitória já dera um vexame em casa ao perder para o time do Alferes. Ano passado Fluminense e Olaria se encontraram três vezes. O Olaria venceu duas e o Fluminense uma. O jogo merece um palpite duplo. Nem tanto pelo que o Olaria vem jogando, mas, principalmente pelo que o Fluminense não vem jogando.

6 SANTA CRUZ x SÃO PAULO

local: Recife, domingo

O São Paulo se pudesse jogar a todo o resto do Nacional lá em Manaus. Ganhou os dois jogos que disputou: com o Nacional e o Rio Negro. Contra o Rio Negro fez uma excelente partida. Basta dizer que seu goleiro Valdir só saiu do gol três vezes nos primeiros 45 minutos. Todas elas para apanhar a bola na linha de fundo. No Santa Cruz o técnico Caixaras amou um sistema de jogo diferente. Givanildo entrará pela esquerda para jogar pelo meio, deixando Luciano ou Erb na ponta-de-lança enquanto o pontadireita Wilton fica encarregado de abrir as defesas. Durante a explicação da nova tática, Caixaras, num determinado momento, foi interrompido pelo Wilton: "O senhor poderia então me dar as chaves?" Caixaras não entendeu: "Chaves para quê?" "Ora para que — respondeu Wilton — o senhor não quer que eu abra as defesas?" (queiram perdoar).

7 CORITIBA x BOTAFOGO

local: Curitiba, domingo

No jogo contra o Paissandu o Botafogo mostrou do que será capaz nesse Nacional: de nada. Sofreu cinco gols nos dois jogos em Belém. Diante disso o técnico Paraguai se apresenta em **arrecuá os rafes** para evitar novas catástrofes. O Coritiba visitou Belém logo depois do Botafogo. E quinta-feira obteve um excelente resultado. Venceu o Remo por 3 a 2. O time só tem um problema: o técnico Yustrich. Yustrich já provocou uma série de atritos no clube. Sua primeira briga foi com o massagista Osvaldo Sari que pediu demissão. A segunda foi com Cláudio, que se recusou a cortar o cabelo, a terceira foi com Ze Roberto, a quarta com o roupeiro, a nova com o primo do presidente, 25.º com um vizinho, a 74.ª com o prefeito da cidade e espera-se que até o final do mês, Yustrich consiga quebrar seu próprio recorde que é de 248 brigas, batido em sua última passagem por S. Paulo.

8 PAISSANDU x VASCO

local: Belém, domingo

Depois da vitória de 3 a 1 sobre o Botafogo o pessoal do Paissandu entrou no maior entusiasmo. Tem gente até acreditando que o time possa ficar entre os 20 primeiros. De qualquer maneira parece que a equipe está melhor do que no ano passado. Mesmo porque, pior era impossível. O técnico João Avelino vem escolhendo com muito cuidado os reforços. E com o mesmo cuidado, promovendo alguns juvenis, como é o caso de Patrulheiro. O Vasco ainda não esqueceu a recepção que teve em Vitória quando foi enfrentar a Desportiva. Os dirigentes capixabas receberam a delegação carioca com bombons e biscoitos. Os jogadores iam entrando no hall do aeroporto e recebendo seus pacotes. Quando chegou a vez de Fidélis ele agradeceu mas não quis aceitar o presente. Disse que a viagem e deixara enjoado. Aproximou-se então de um dirigente capixaba e perguntou-lhe ao ouvido: "será que ao invés de biscoito o senhor não podia me servir um chazinho com torradas, han?"

9 RIO NEGRO x PALMEIRAS

local: Manaus, domingo

O Palmeiras, como o Botafogo, está sentindo os destaques. Quarta-feira esteve em Campo Grande e perdeu para os operários de Mato Grosso por 1 a 0. A partida esteve ameaçada de não ser realizada. Quando os paulistas chegaram o administrador não permitiu que fizessem o reconhecimento do gramado. Alegou que choveu muito e o gramado não estava em boas condições. Os paulistas então tiveram outra alternativa. Foram para o hotel e fizeram o reconhecimento do juiz. O Rio Negro começou o Nacional muito animadíssimo com as contratações de Jorge Demolitor e Alberty. Foi a Fortaleza e voltou com um heróico empate na bagagem. Quarta-feira porém, em Manaus perdeu de 4 a 2 do S. Paulo. A derrota criou um ambiente de crise. Provocou a maior cirse pororoca do Rio Negro.

10 GOIAS x PORTUGUESA

local: Goiânia, domingo

A Portuguesa continua a procura de um atacante para entrar no lugar de Enéas, emprestado à Seleção. A volta de Ivair não chegou a se concretizar. O técnico Oto Glória não julgou Ivair o nome indicado para resolver os problemas da equipe. Pelo contrário. No momento Ivair é o nome indicado para aumentar os problemas da equipe. A Portuguesa agora pensa em Gildo Vila Nova. É o terceiro clube que pensa em Gil. Além dele também estão pensando em Gil o Fluminense e o América GN. O Goiás acaba de contratar mais três jogadores: Nelson Lopes, Afonso e Raimundinho. Pelas minhas contas os 40 times que disputam o Nacional já estão com 23 592 jogadores. Eu acho que os times imaginam que ganha o título quem tiver mais jogador. Quarta-feira o Goiás jogando muito mais empatou com o Corinthians de 0 a 0. Segundo a Gazeta Esportiva "o time goiano estava endemoniado". Poxa, isso é horrível. E não apareceu ninguém para sorticiá-lo?

11 ATLETICO PR x DESPORTIVA

local: Curitiba, sábado

O Atlético ficou em casa com os ganchos. Ganhou uma e perdeu a outra. Melhor que no ano passado quando não venceu nenhuma. Para domingo talvez não conte com sua principal estrela, o atacante Sicupira. Sicupira casou na sexta-feira. Ainda não sabe onde vai passar a lua de mel. Os dirigentes do Atlético convidaram-no a passar no Belfort Duarte. Informa o nosso olheiro Marins que o casamento de Sicupira não foi completo. Faltou o tradicional beijo da cerimônia religiosa. Ocorre que contra o Grêmio Sicupira se contendeu. E justamente na boca. A noiva recusou-se a receber o beijo de uma boca contundida. A Desportiva manteve a mesma base de 73. Mudou apenas o comando. Entrou Pirilo no lugar de Sarcinelli. Ano passado a Desportiva perdeu de 1 a 0 para o Atlético em Curitiba. Gol contra do lateral Válder. O jogo marcou a estréia de Sarcinelli na direção técnica. E a despedida de Válder da equipe titular.

12 NÁUTICO x OPERÁRIO

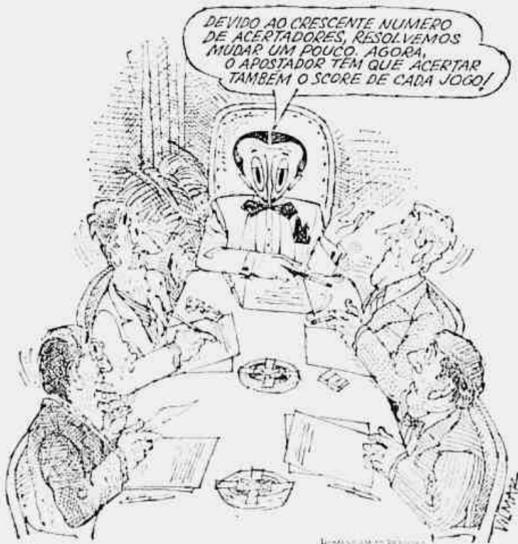
local: Recife, sábado

O náutico parece que está um pouquinho melhor do que no ano passado. Pelo menos já consegue vencer no Recife. Estreou com uma vitória de 2 a 0 sobre o Atlético Émge. Fantoni foi muito cumprimentado pela vitória. Mas não se deixou envolver pela euforia geral. Segundo ele o Nacional é um torneio surpreendente e exige que se dê tempo ao tempo. É verdade. Sobre tudo ao segundo tempo. O Operário deve ter descoberto um poço de petróleo em sua sede. Na vitória sobre o CSA a direção deu um bicho de Cr\$ 1 500,00 a cada jogador. Contra o Palmeiras eu não sei, mas no mínimo repartiram por onze o orçamento do Estado. O Operário curiosamente também se concentra do Retiro dos Padres. Só que esse retiro é um bocadinho retirado mesmo. Fica em Lagoa das Cruzes. O time venceu as duas primeiras partidas que realizou. Vem atuando muito bem. E porque não dizer, atuando como um verdadeiro operário padrão.

13 CORINTIANS x AMERICA MG

local: São Paulo, domingo

O Corinthians continua aquele time enigmático, imprevisível, sem estabilidade emocional, difícil de ser analisado. Para analisar o Corinthians só mesmo um psicanalista. O interino Luizinho todos os dias pede encarecidamente para que a direção do clube contrate outro técnico. Como o time não está perdendo (pelo menos até ontem) a direção finge que não escuta. O América e outro clube difícil de se compreender. Levou quase 30 anos para ajeitar um time. Ano passado fez um brilhareco no Nacional. Seus dirigentes devem ter estranhado: Venderam os melhores jogadores: Candido e Neneuca. O técnico Barbatana porém mostrase animado. Disse que "estamos no momento realizando um trabalho para que os jogadores não percam a calma durante os jogos." Boa, Barbatana. Isso mesmo. Não deixa os meninos perderem a calma. Já basta perderem os pontos.



VILMAR